

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

SINEIDE GONÇALVES

**MÁSCARAS FACIAIS E DISTANCIAMENTO SOCIAL: UMA ANÁLISE
INTERCORPÓREAL DA FALA-EM-INTERAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19**

VERSÃO CORRIGIDA

Belo Horizonte

2022

SINEIDE GONÇALVES

**MÁSCARAS FACIAIS E DISTANCIAMENTO SOCIAL: UMA ANÁLISE
INTERCORPOREAL DA FALA-EM-INTERAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de pesquisa: Estudos da Língua em Uso

Orientadora: Prof^ª. Dr.^a. Ulrike Schröder

Belo Horizonte

2022

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELOS BIBLIOTECÁRIOS DA
BIBLIOTECA FALE/UFMG**

G635m Gonçalves, Sineide.
Máscaras faciais e distanciamento social [manuscrito] : uma análise intercorporeal da fala em interação em tempos de COVID-19 / Sineide Gonçalves. – 2022.
1 recurso online (232 f. : il., tabs., fots., color.) : pdf.
Orientadora: Ulrike Schröder.
Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de Pesquisa: Estudos da Língua em Uso.
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 176-187.
Apêndices: f. 185.
Anexos: f. 186-232.
Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Atos de fala (Linguística) – Teses. 2. Análise prosódica (Linguística) – Teses. 3. Linguística de corpus – Teses. 4. COVID-19 (Doença) – Aspectos sociais – Teses. I. Schröder, Ulrike . II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 410

FOLHA DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

MÁSCARAS FACIAIS E DISTANCIAMENTO SOCIAL: UMA ANÁLISE INTERCORPÓREAL DA FALA-EM-INTERAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19

SINEIDE GONÇALVES

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos da Língua em Uso.

Aprovada em 27 de julho de 2022, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Ulrike Agathe Schroder - Orientadora
UFMG

Prof(a). Regina
Célia Fernandes
Cruz UFPA

Prof(a). Thiago da Cunha Nascimento
UFMG

Prof(a). Clézio Roberto Gonçalves
UFOP

Prof(a). Anna Ladilova
Universidade de Gießen

Belo Horizonte, 27 de julho de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Ulrike Agathe Schroder, Professora do Magistério Superior**, em 01/08/2022, às 18:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anna Ur'Evna Ladilova, Usuário Externo**, em 02/08/2022, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Clézio Roberto Gonçalves, Usuário Externo**, em 02/08/2022, às 20:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Regina Celia Fernandes Cruz, Usuária Externa**, em 02/08/2022, às 23:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thiago da Cunha Nascimento, Usuário Externo**, em 03/08/2022, às 07:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1620704** e o código CRC **9F91E6CD**.

DEDICATÓRIA

Expresso meus sinceros sentimentos e dedico esta tese de doutorado a amigos e familiares que, como eu, perderam seus entes queridos vitimados pela pandemia causada pela COVID-19.

AGRADECIMENTOS

A Deus e aos meus guias espirituais por sempre estarem ao meu lado e me darem forças para continuar nessa difícil, porém, valiosa caminhada da vida.

Ao meu marido, Francisco, pelo suporte, incentivo, compreensão, carinho e amor durante todos esses anos. Obrigada por estar sempre ao meu lado! Te amo!

À minha mãe, Lucia Maria Gonçalves. Obrigada por me amar e sentir tanto orgulho de mim.

À minha filha Alice por acreditar incondicionalmente na minha capacidade e estar sempre ao meu lado nas horas mais difíceis.

Às amigas Rosângela e Zenaide, duas irmãs que ganhei ao longo de toda a minha jornada acadêmica.

Aos queridos amigos que conheci no grupo ICMI pela cumplicidade acadêmica e pelos momentos de construção de conhecimento durante nossos encontros.

À minha querida orientadora Ulrike por aceitar-me como orientanda, por acompanhar-me em cada passo da caminhada acadêmica com imensa paciência, sensibilidade e sabedoria, por ter me ensinado a desenvolver e a pensar a pesquisa acadêmica com afinco e disciplina e, principalmente, por partilhar seu conhecimento comigo. Você ampliou os meus horizontes.

A todos os professores do Departamento de Letras ICHS/UFOP, na pessoa da atual chefe do Departamento de Letras, Pr.^a Dr.^a Rita Lages, por incentivar minha carreira acadêmica.

Em especial ao Professor Clézio Roberto Gonçalves por ter me dado todo apoio para participar da seleção de 2018 e aceitar fazer parte da banca de defesa da minha tese.

MUITO OBRIGADA!!!!

“A gesture is a meaningful bodily act of a human being transcending herself towards some significance.”

(CUFFARI; STREECK, 2017, p. 174)

RESUMO

Inserido no campo praxeológico-fenomenológico da interação *in situ*, este estudo surgiu como um meio de avaliar se em tempos de COVID-19 formas de ação corporificada e multimodal, como gestos, tom de voz, movimento de sobrancelhas, direção do olhar, assim como a maneira como os indivíduos se posicionam no espaço, servem complementarmente para compensar, no plano linguístico e extralinguístico, a perda de meios comunicativos devido ao uso de máscaras faciais e distanciamento social. Para tanto, elabora-se uma interface entre os estudos sobre a intercorporeidade (MEYER; STREECK; JORDAN, 2017), a prosódia (BOLINGER, 1986; GUMPERZ, 1982; HALLIDAY, 2008; HIRST; DI CRISTO, 1998; LADD, 1996; SELTING, 1995), e a proxêmica (HALL, 1986), com perspectivas teóricas que melhor explicam a estruturação da fala-em-interação, a saber: a Linguística Interacional (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2018), a Sociolinguística Interacional (GUMPERZ 1964; 1971; 1972; 1977; 1982a; 1982b; 1986; 1989; 1991; GUMPERZ; HYMES 1972; 1986) e a Análise da Conversa (MARCUSCHI, 1998; 1989; 2003; 2008; SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974 [2003]; SACKS, 1992; SIDNELL, 2011; SIDNELL; STIVERS, 2013; SCHEGLOFF, 1996). Os dados utilizados para a realização desta pesquisa envolveram a gravação de oito interações feitas nas cidades mineiras de Conselheiro Lafaiete e Ouro Branco, quais sejam: três gravações num Posto de saúde da Família (PSF) localizado na cidade de Conselheiro Lafaiete/MG, uma gravação num pequeno salão de beleza localizado na mesma cidade e quatro gravações feitas numa barreira sanitária montada na entrada da cidade de Ouro Branco/MG. Para cumprir com o rigor metodológico da transcrição e preparação dos dados, utilizamos o programa EXMARaLDA (SCHMIDT; WÖRNER, 2009) e as Convenções de Transcrição GAT 2. Para a realização da análise acústica dos parâmetros físicos de Frequência Fundamental (f_0), intensidade e duração de alguns itens lexicais utilizamos a ferramenta PRAAT (BOESRMA; WEENICK, 1992). As análises realizadas revelaram que a perda do acesso visual à expressão facial causada pelo uso de máscaras e pelo distanciamento social é compensada por variações prosódicas, pela utilização de dimensões gestuais (MCNEILL, 1992), e gestos conversacionais (KENDON, 2004; BAVELAS; GERWING; HEALING, 2014).

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Intercorporeidade. Análise da Conversa. Máscaras Faciais. Distanciamento social.

ABSTRACT

Inserted in the praxeological-phenomenological field of in situ interaction, this study emerged as a means of evaluating whether in times of COVID-19 forms of embodied and multimodal behavior, such as gestures, tone of voice, movement of eyebrows, direction of the gaze, as well as the way individuals position themselves in space, serve complementarily to compensate, in the linguistic and extralinguistic plane, the loss of communicative means due to the use of face masks and social distancing. To this do so, an interface is elaborated between studies on interbodyreality (MEYER; STREECK; JORDAN, 2017), prosody (BOLINGER, 1986; GUMPERZ, 1982; HALLIDAY, 2008; HIRST; DI CRISTO, 1998; LADD, 1996; SELTING, 1995), and the proxemic (HALL, 1986), with theoretical perspectives that best explain the structuring of speech-in-interaction, that is: The Interactional Linguistics (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2018), Interactional Sociolinguistics (GUMPERZ 1964; 1971; 1972; 1977; 1982a; 1982b; 1986; 1989; 1991; 1991; GUMPERZ; HYMES 1972; 1986) and The Conversation Analysis (MARCUSCHI, 1998; 1989; 2003; 2008; SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974 [2003]; SACKS, 1992; SIDNELL, 2011; SIDNELL; STIVERS, 2013; SCHEGLOFF, 1996). The data used for this research involved the recording of eight interactions made in the mining cities of Conselheiro Lafaiete and Ouro Branco, namely: three recordings at a Family Health Center (PSF) located in the city of Conselheiro Lafaiete/MG, a recording in a small beauty salon located in the same city and four recordings made in a sanitary barrier mounted at the entrance of the city of Ouro Branco/MG. To comply with the methodological rigor of transcription and data preparation, we used the EXMARaLDA program (SCHMIDT; WÖRNER, 2009) and the GAT Transcription Conventions 2. To perform the acoustic analysis of the physical parameters of Fundamental Frequency (f_0), intensity and duration of some lexical items we used the PRAAT tool (BOESRMA; WEENICK, 1992). The analyses revealed that the loss of visual access to facial expression caused using masks and social distancing is compensated by prosodic variations, using gestural dimensions (MCNEILL, 1992), and conversational gestures (KENDON, 2004; BAVELAS; GERWING; HEALING, 2014).

KEYWORDS: COVID-19. Intercorporeal. Conversation analysis. Face masks. Social distancing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Continuum de Kendon (1982)	41
Figura 2:	Traje utilizado pelos médicos durante a Peste Negra.....	50
Figura 3:	A população e a Gripe Espanhola.....	54
Figura 4:	Cronograma Inicial da Pandemia	59
Figura 5:	O Processo de Transmissão do Vírus.....	61
Figura 6:	Partículas infecciosas de aerossóis.....	62
Figura 7:	Índice de Segurança Global de Saúde.....	64
Figura 8:	Painel interativo da COVID-19 no mundo – JHU.....	65
Figura 9:	Os participantes da Interação 2020CLBrPSF1.....	71
Figura 10:	Os participantes da Interação 2020CLBrPSF2.....	72
Figura 11:	Os participantes da Interação 2020CLBrPSF3.....	74
Figura 12:	Os participantes da Interação 2020CLBrSBlz.....	76
Figura 13:	Profissionais contratados para as abordagens sanitárias.....	79
Figura 14:	Os participantes da Interação 2020OBBrBS1.....	80
Figura 15:	Os participantes da Interação 2020OBBrBS2.....	81
Figura 16:	Os participantes da Interação 2020OBBrBS3.....	82
Figura 17:	Os participantes da Interação 2020OBBrBS4.....	83
Figura 18:	O Partitur-Editor.....	92
Figura 19:	Pulos entonacionais.....	93
Figura 20:	Proximidade dos interactantes AS1 e UP1	98
Figura 21:	Gestos dêiticos utilizados por AS1.....	99
Figura 22:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da preposição <i>com</i> da UE da linha 1 da Interação 2020CLBrPSF1.....	104
Figura 23:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do pronome demonstrativo \uparrow ESse - UE da linha 1 da Interação 2020CLBrPSF1.....	105
Figura 24:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica \uparrow LIS - UE da linha 1 da Interação 2020CLBrPSF1.....	106
Figura 25:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica <i>cia</i> - UE da linha 1 da Interação 2020CLBrPSF1.....	106
Figura 26:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do adjetivo \uparrow NOVOS - UE da linha 3 da Interação 2020CLBrPSF1	107

Figura 27:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba <i>zer</i> unidade entonacional anterior ao adjetivo $\uparrow\uparrow$ NOVOS - UE da linha 3 da Interação 2020CLBrPSF1.....	108
Figura 28:	Onda sonora e curva de f_0 e intensidade do pronome demonstrativo $\uparrow\uparrow$ SEUS UE da linha 5 da Interação 2020CLBrPSF1.....	109
Figura 29:	Onda sonora e curva de f_0 e intensidade da unidade entonacional anterior ao pronome demonstrativo $\uparrow\uparrow$ SEUS - UE da linha 5 da Interação 2020CLBrPSF1.....	109
Figura 30:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba $\uparrow\uparrow$ `ÇÃO, da palavra <i>altera</i> $\uparrow\uparrow$ `ÇÃO, - UE da linha 5 da Interação 2020CLBrPSF1...	110
Figura 31:	Duração de pausa na UE da linha 5 da Interação 2020CLBrPSF1.....	111
Figura 32:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica $\uparrow\uparrow$ DEU;> - da palavra <<f>enten $\uparrow\uparrow$ DEU,> UE da linha 21 da Interação 2020CLBrPSF1.....	111
Figura 33:	Manutenção de distanciamento social I.....	116
Figura 34:	Manutenção de distanciamento social II.....	116
Figura 35:	Gestos faciais conversacionais e gestos rítmicos I.....	117
Figura 36:	Gesto dêitico.....	118
Figura 37:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração item lexical $\uparrow\uparrow$ NÃO; - UE da linha 16 da Interação 2020CLBrPSF2.....	118
Figura 38:	Pulo entonacional e gesto rítmico II.....	119
Figura 39:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração item lexical \uparrow NÃO. -UE da linha 32 da Interação 2020CLBrPSF2.....	119
Figura 40:	Cocorordenação de ações conjuntas I.....	120
Figura 41:	Cocorordenação de ações conjuntas II.....	121
Figura 42:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração item lexical <i>mar'cA:::do?</i>] - UE da linha 39 da Interação 2020CLBrPSF2.....	121
Figura 43:	Cocorordenação de ações conjuntas III.....	122
Figura 44:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração item lexical <i>e:::;</i> - UE da linha 42 da Interação 2020CLBrPSF2.....	122
Figura 45:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração item lexical <i>PRA::;</i> - UE da linha 43 da Interação 2020CLBrPSF2.....	123
Figura 46:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do item lexical <i>reMÉ:::diO;</i> - UE da linha 49 da Interação 2020CLBrPSF2.....	123

Figura 47:	Mesa da sala de atendimento.....	126
Figura 48:	Porta de entrada da sala de atendimento.....	127
Figura 49:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do item lexical $\uparrow!U: !ma - UE$ da linha 4 da Interação 2020CLBrPSF3.....	128
Figura 50:	Mudança de <i>footing</i>	129
Figura 51:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do item lexical $en\uparrow\uparrow`T\tilde{A}O - UE$ da linha 10 da Interação 2020CLBrPSF3.....	129
Figura 52:	Gestos Conversacionais.....	130
Figura 53:	Dimensões gestuais e Gestos conversacionais.....	132
Figura 54:	Proxêmica.....	133
Figura 55:	Gestos faciais conversacionais.....	136
Figura 56:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica $\uparrow\uparrow\text{QUI}, > -$ do item lexical $a\uparrow\uparrow\text{QUI}, > - UE$ da L. 11 da Interação 2020CLBrSBIZA.....	136
Figura 57:	Autorreparo com corte.....	137
Figura 58:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do item lexical $ra\uparrow\text{DI}\uparrow`CAIS, > - UE$ da linha 5 da Interação 2020CLBrSBIZB....	141
Figura 59:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do item lexical $radi\uparrow\text{CAIS} UE$ da linha 6 da Interação 2020CLBrSBIZB....	142
Figura 60:	Gesto rítmico I.....	143
Figura 61:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração pronome $\uparrow`MEU - UE$ da linha 13 da Interação 2020CLBrSBIZB.....	143
Figura 62:	Gestos icônicos.....	144
Figura 63:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da a sílaba tônica $\uparrow\text{MI}::$ do item lexical $pande\uparrow\text{MI}::a, >$ da linha 14 da Interação 2020CLBrSBIZB.....	144
Figura 64:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da a sílaba tônica $\uparrow\text{NÚ}$ do item lexical $i\uparrow\text{NÚ}meras$ da linha 20 da Interação 2020CLBrSBIZB.	145
Figura 65:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da a sílaba tônica $\uparrow\text{NÚ}:$ do item lexical $i\uparrow\text{NÚ}:meras$ da linha 23 da Interação 2020CLBrSBIZB...	146
Figura 66:	Alongamento e golpe.....	147
Figura 67:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da a sílaba tônica $\text{DA}:$ e da postônica $\text{de}:$, do item lexical $\text{cumpliciDA:de}::,$ da linha 34 da Interação 2020CLBrSBIZB.....	148

Figura 68:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica ZA: : do item lexical amiZA: : de, > da linha 36 da Interação 2020CLBrSBlzB.	148
Figura 69:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica ↑↑!ON - UE da linha 1 da Interação 2020OBBrBS1.....	152
Figura 70:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica ↑`!ON - UE da linha 4 da Interação 2020OBBrBS2.....	153
Figura 71:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica `ON - UE da linha 4 da Interação 2020OBBrBS3.....	153
Figura 72:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica ↑ON - UE da linha 4 da Interação 2020OBBrBS4.....	154
Figura 73:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração das sílabas tônicas FE: TO: ↑GAN: das UEs das linhas 3, 4 e 5 da Interação 2020OBBrBS1.....	155
Figura 74:	Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração das sílabas tônicas FE: TO: ↑GAN: das UEs das linhas 8, 9 e 10 da Interação 2020OBBrBS2.....	155
Figura 75:	Levantando o braço esquerdo com o termômetro.....	156
Figura 76:	Levantando o braço direito.....	156
Figura 77:	Direcionando o medidor sem anunciar.....	157
Figura 78:	Direcionando o medidor.....	158
Figura 79:	MT1 acenando a cabeça.....	158
Figura 80:	Gestos faciais conversacionais.....	159
Figura 81:	Gesto dêitico.....	160
Figura 82:	Gesto dêitico e autorreparo.....	160
Figura 83:	Fluxograma da Interação 2020CLBrPSF1.....	162
Figura 84:	Fluxograma da Interação 2020CLBrPSF2.....	164
Figura 85:	Fluxograma da Interação 2020CLBrPSF3.....	165
Figura 86:	Fluxograma da Interação 2020CLBrSBlzA.....	166
Figura 87:	Fluxograma da Interação 2020CLBrSBlzB	167
Figura 88:	Fluxograma das interações da barreira sanitária.....	169
Figura 89:	Fluxograma Geral.....	175

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

Quadro 1:	Precursos da Linguística Interacional	30
Quadro 2:	Dimensões gestuais de McNeill (1992)	42
Quadro 3:	Sinopse dos Fundamentos Teóricos.....	44
Quadro 4:	Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrPSF1.....	71
Quadro 5:	Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrPSF2.....	73
Quadro 6:	Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrPSF3.....	74
Quadro 7:	Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrSBiz.....	76
Quadro 8:	Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrBS1.....	80
Quadro 9:	Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrBS2.....	81
Quadro 10:	Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrBS3.....	82
Quadro 11:	Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrBS4.....	83
Quadro 12:	A coleta dos dados.....	84
Quadro 13:	Convenções de transcrição GAT 2 mais utilizadas pelo (ICMI).....	88
Gráfico 1:	Índice da ocorrência dos meios verbais e não verbais.....	170
Tabela 1:	Dados das seis últimas pandemias.....	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
I ESCOLHA DO TEMA	22
II ELABORAÇÃO DA PESQUISA.....	23
CAPÍTULO I	
1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS	26
1.1 Análise da Conversa.....	26
1.2 Interfaces: Análise da Conversa, Linguística Interacional, Sociolinguística Interacional e prosódia.....	29
1.3 Intercorporealidade.....	39
CAPÍTULO II	
2. DA PESTE NEGRA À COVID-19 - UTILIZAÇÃO DE MÁSCARAS	46
2.1 Um pequeno histórico sobre as sete últimas pandemias.....	47
2.1.1 A Peste Negra – A pandemia do século XIV.....	48
2.1.2 A Varíola.....	50
2.1.3 A Cólera.....	51
2.1.4 A Gripe Espanhola.....	52
2.1.5 A AIDS.....	55
2.1.6 A Gripe Suína.....	56
2.2 A segunda pandemia do Século XXI - SARS COVID-2.....	58
2.2.1 A COVID-19	61
CAPÍTULO III	
3. METODOLOGIA	67
3.1 O Posto de Saúde da Família (PSF) Santa Efigênia.....	68
3.1.1 A Interação 2020CLBrPSF1.....	70
3.1.2 A Interação 2020CLBrPSF2.....	71
3.1.3 A Interação 2020CLBrPSF3.....	73
3.2 O salão de beleza.....	74
3.2.1 A Interação 2020CLBrSBlz.....	75
3.3 A barreira sanitária.....	77
3.3.1 As quatro abordagens preventivas.....	78
3.3.1.1 A Interação 2020OBBBrBS1.....	79
3.3.1.2 A Interação 2020OBBBrBS2.....	80
3.3.1.3 A Interação 2020OBBBrBS3.....	81
3.3.1.4 A Interação 2020OBBBrBS4.....	82
3.4 Os desafios das filmagens.....	84
3.5 A transcrição dos vídeos.....	87
3.5.1 Convenções GAT 2.....	87
3.5.2 O software EXMARaLDA.....	90
3.5.3 O Partitur-Editor.....	91
3.6 A segmentação prosódica – O PRAAT.....	92
CAPÍTULO IV	
4. ANÁLISE DOS DADOS	95
4.1 PSF Santa Efigênia.....	95

4.1.1	Interação 2020CLBrPSF1.....	95
4.1.2	Interação 2020CLBrPSF2.....	112
4.1.3	Interação 2020CLBrPSF3.....	124
4.2	Salão de Beleza.....	132
4.2.1	Interação 2020CLBrSBlz.....	132
4.3	Barreira Sanitária.....	149
CAPÍTULO V		
5.	DISCUSSÃO DOS DADOS	161
CAPÍTULO VI		
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	172
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
APÊNDICE		
	Vídeo 1 - Trump corrige sua maneira de aperto de mão.....	184
	Vídeo 2 - Seehofer rejeita apertar a mão de Merkel.....	184
	Vídeo 3 - Mark Rutte pede desculpas por apertar a mão de Jaap van Dissel	184
ANEXOS		
	Anexo A - Pronunciamento do diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, realizado em 11 de março de 2021.....	186
	Anexo B - Metadados/Output Partitur-Editor.....	188
1.	Interação 2020CLBrPSF1 - (10:50:12 – 10:50:59)	188
2.	Interação 2020CLBrPSF2 - (10:34:15 – 10:35:35).....	193
3.	Interação 2020CLBrPSF3 - (09:51:03 – 09:51:59)	200
4.	Interação 2020CLBrSBlzA - (12:23:15 – 12:24:29)	206
	Interação 2020CLBrSBlzB - (12:35:00 – 12:36:40)	211
5.	Interação 2020OBBrBS1 - (11:45:25 – 11:45:36).....	219
6.	Interação 2020OBBrBS2 - (11:18:12 – 11:18:28).....	222
7.	Interação 2020OBBrBS3 - (11:12:30 – 11:12:43).....	225
8.	Interação 2020OBBrBS4 - (12:03:16 – 12:12:31).....	227
	Anexo C - Cópia dos Termos de Consentimento Livre e esclarecido e do Termos de Uso de Imagem assinados pelos participantes das oito interações.....	230

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus SARS COVID-2,¹ além de ultrapassar fronteiras políticas e afetar a nossa saúde, alterou as práticas sociais e comunicativas da população mundial. Fundamentados numa visão holística da comunicação, vários pesquisadores em estudos recentes investigaram o conjunto de atividades verbais, prosódicas e corporais que em tempos de COVID-19² foi modificado para se adequar às novas práticas de prevenção mundial contra a propagação dessa doença. Carbon (2020, p. 16, tradução nossa), por exemplo, ao observar o impacto das máscaras faciais na interpretação das emoções, analisa imagens de expressões emocionais exibidas em 12 rostos diferentes. Neste estudo, Carbon (2020) aponta que o reconhecimento das emoções é fortemente reduzido devido à utilização de máscaras e afirma que, em “contextos naturais, o impacto das máscaras faciais na interpretação das emoções poderia ser ainda mais forte.”;³ Mheidly *et al.* (2020), Calbi *et al.* (2021) e Giovanelli *et al.* (2021) verificam que máscaras faciais impedem expressões relevantes para a comunicação; Mheidly *et al.* (2020) atentam para o fato de que gestos geralmente associados a um conjunto de músculos faciais que transmitem emoções específicas, como o ‘queixo levantado’, o ‘alongamento labial’, o ‘aperto labial’, ‘parte dos lábios’, ou a ‘queda de mandíbula’, são gestos importantes que são impedidos de serem identificados quando um indivíduo usa uma máscara facial; Calbi *et al.* (2021) afirmam que olhos e boca são particularmente relevantes para expressões faciais emocionais, mas estão impedidos de serem visualizados pela utilização das máscaras faciais; o estudo de Giovanelli *et al.* (2021) revela que o uso de máscara facial reduz as habilidades de monitoramento metacognitivo, ou seja, promove um menor desempenho do falante e, da mesma forma, reduz a segurança auditiva.

Outros pesquisadores também apresentam estudos relevantes a partir da observação de rituais de interação háptica em tempos de COVID-19. Katila, Yumei e Goodwin (2020), em três exemplos bem ilustrados, mostram uma situação de reparo, outra de recusa e um pedido de desculpas interligados a novas formas de interação durante a pandemia. Nesse artigo, os autores concluem que alguns políticos, para remediar uma situação constrangedora de não acertar a saudação, adequaram inteiramente seus corpos às palavras, aos gestos e aos risos. A situação

¹ Do inglês: (Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2).

² Do inglês Coronavirus Disease 2019. De acordo com o Professor Carlos André em entrevista oferecida à Rádio CBN Goiânia – Programa Na Ponta da Língua – a tendência da sigla COVID-19 é de ser uma palavra feminina por dois motivos: a) à omissão da palavra doença (eclipse); b) COVID-19 significa “Corona Virus Disease”. O número 19 refere-se à época em que os primeiros casos em Wuhan, na China, foram divulgados.

³ “[...] in natural contexts the impact of face masks on reading emotions could even be stronger.”

de reparo⁴ apresentada no artigo de Katila, Yumei e Goodwin (2020) foi uma conferência de imprensa realizada na Casa Branca no dia 13 de março de 2020, na qual o ex-Presidente dos EUA, Donald Trump, corrigiu a sua maneira de apertar a mão do palestrante Greenstein; no segundo exemplo, os três autores mostram uma situação de recusa⁵ num encontro divulgado pelo jornal *The Guardian* no dia 3 de março de 2020 quando o ministro do Interior alemão, Horst Seehofer, se recusou a apertar a mão da, então, primeira-ministra da Alemanha Ângela Merkel; o último exemplo desse artigo mostra um pedido de desculpas⁶ por parte do primeiro-ministro da Holanda, Mark Rutte, por apertar a mão do representante científico do Instituto Holandês de Saúde Pública, Jaap van Dissel. Mondada *et al.* (2020), ao apresentar os resultados iniciais do projeto de pesquisa *Human Sociality in the Age of Covid-19: How people (dis)engage in social interaction*, desenvolvido na *University of Basel*, Suíça, no início de março de 2020, discutem sobre a diversidade de saudações táteis e sua organização. Além de examinarem as saudações corporais e táteis na interação social em tempos de pandemia, mostrando como as saudações mudaram de rotina, os autores mostram nesse artigo o surgimento de novas práticas de saudação (com pés, com cotovelos e beijos no ar) e concluem que as saudações rotineiras passaram para hesitadas ou suspensas, mas, ainda assim, concluídas, e que as saudações projetadas sofriam resistência e geralmente eram recusadas; em outro artigo, Mondada *et al.* (2020) revisitam a questão dos formatos de ação e a mudança da ação social em geral, observando como as pessoas estão realizando pagamentos e transferências bancárias, mais precisamente ao entregar o dinheiro durante a transação. Nesse artigo, ao observar circunstâncias excepcionais que envolvem formas de pagamentos em troca de alguns produtos ou serviços em vídeos gravados em espaços comerciais, como lojas (padarias, quiosques, cosméticos), mercados locais de alimentos e serviços (um café móvel, um cabeleireiro), os autores discutem como uma determinada ação pode ser produzida e interpretada e como essa ação pode afetar a interação social. O artigo de Mondada *et al.* (2020) inicia com relatos explícitos sobre a escolha dos meios de pagamento numa padaria e numa banca de vegetais. Dois clientes pretendiam pagar suas compras em dinheiro e foram informados que a loja só estava aceitando pagamentos com cartão. Nesse artigo, Mondada *et al.* (2020) comenta que, com a reabertura gradual das empresas após o período crítico da pandemia, muitas lojas suíças

⁴ Disponível em: <https://trumpwhitehouse.archives.gov/briefings-statements/remarks-president-trump-vice-president-pence-members-coronavirus-task-force-press-conference-3/>. Acesso em jun. 2020.

⁵ Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2020/mar/03/elbow-bumps-and-footshakes-the-new-coronavirus-etiquette>. Acesso em jun. 2020.

⁶ Disponível em: <https://www.rtlnieuws.nl/nieuws/video/video/5050092/oeps-rutte-schudt-hand-na-afkondigen-handenschudverbod>. Acesso em jun. 2020.

passaram a aceitar apenas cartões e aplicativos móveis como meio de pagamento, provocando a redução da circulação de moedas e notas potencialmente contaminadas. Mondada *et al.* (2020) concluem que, em tempos de COVID-19, a variabilidade das ações reais situadas correspondem às múltiplas ações implementadas como modo de prevenção.

Por fim, estudos relevantes foram abordados a partir da observação de interações mediadas por vídeo em tempos pandêmicos. Due e Licoppe (2021), em um número especial sobre interação mediada por vídeo, publicada na revista *Social Interaction: Video-Based Studies of Human Sociality* em 2021, apresentam sete artigos que analisam como a interação mediada por vídeo está surgindo como uma alternativa “livre de vírus”. Além de mostrarem que a interação é moldada e dependente das expectativas e das circunstâncias particulares do cenário mediado por vídeo, todos os autores que publicaram artigos nesse número especial da revista revelam que as trajetórias colaborativas são negociadas com o objetivo de superar os desafios epistêmicos e interacionais que implicam o acesso a plataformas online.

Todas as pesquisas anteriormente elencadas concentram-se, entre outros aspectos, em investigar como os coparticipantes de eventos comunicativos se adequaram às práticas corporificadas e multimodais que foram incrementadas após a propagação da COVID-19. Posto isto, este estudo tem como objetivo central investigar os déficits que surgem e as estratégias compensatórias que os corpos-sujeitos,⁷ interagindo, desenvolveram para compreender a fala após a implementação das medidas restritivas de distanciamento social e o uso de máscaras faciais orientadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS)⁸ em virtude da pandemia causada pela COVID-19. Considerando os aspectos corporificados e multimodais ocorridos em interações face-a-face, os objetivos específicos são: identificar, descrever e analisar como o distanciamento social e a utilização de máscaras faciais afetaram a fala-em-interação de subgrupos representados por assistentes de saúde, enfermeiras, proprietários e clientes de salões de beleza das cidades mineiras de Conselheiro Lafaiete e Ouro Branco. Para alcançar nosso objetivo, elaboramos uma interface entre os estudos sobre a intercorporeidade, aqui representados por Meyer, Streeck e Jordan (2017), com a Linguística Interacional (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2018), valendo-nos, também, de um instrumental teórico voltado para a Análise da Conversa de base etnometodológica oferecido pela Sociolinguística Interacional (GUMPERZ 1964; 1971; 1972; 1977; 1982a; 1982b; 1986; 1989; 1991) e pela Análise da

⁷ De acordo com Merleau-Ponty (1971) o corpo não é mero objeto, mas, sim, um corpo-sujeito, pois corpo e consciência são totalmente imbricados, tornando corpo e mente uníssonos. Assim, o ser “pensa ao mesmo tempo que sua percepção penetra nas coisas e que se faz alguém de seu corpo” (MERLEAU-PONTY, 1971, p. 20).

⁸ Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em 09 Mar. 2021.

Conversa (MARCUSCHI, 1998; 1989; 2003; 2008; SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003 [1974]; SACKS, 1992; SIDNELL, 2011; SIDNELL; STIVERS, 2013; SCHEGLOFF, 1996). A relação corpo-espacial proposta por Hall (1963) também será tratada neste estudo para analisar as distâncias interpessoais empreendidas pelos coparticipantes interacionais que serão apresentados. Destacando os meios verbais mais utilizados pelos interactantes desta pesquisa, utilizaremos os estudos sobre a prosódia, aqui representada principalmente por Bolinger (1986); Gumperz (1982a); Halliday (1967); Hirst e Di Cristo (1998); Ladd (1996) e Selting (2016). Os estudos sobre a prosódia, além de fornecer os recursos para a construção e organização da experiência compartilhada, tornando-se um *embodied habitus*⁹ dentro da estrutura dialógica (GOODWIN et al., 2012, p. 23), são reconhecidos como ponto de partida indispensável para a análise da interação corporificada e multimodal. Salientamos que atualmente grupos de pesquisas como o *Intercultural Communication in Multimodal Interactions* (ICMI),¹⁰ linguistas interacionais e analistas da conversa têm se interessado, cada vez mais, em saber como um movimento corporal compartilhado e um ritmo vocal coexistem e como tais estruturas emergentes podem redefinir interações face-a-face. Por fim, para cumprir com o rigor metodológico desta pesquisa, transcrevemos e preparamos os dados com o auxílio do software EXMARaLDA (SCHMIDT; WÖRNER, 2009)¹¹ e da ferramenta PRAAT (BOESRMA; WEENICK, 1992).¹² As transcrições de todas as interações seguem as Convenções de Transcrição GAT 2¹³ e os parâmetros físicos de Frequência Fundamental (f_0), intensidade e duração de alguns itens lexicais foram mensurados.

Com esta pesquisa, buscamos preencher uma lacuna nos estudos da interação corporificada e multimodal ao utilizar um aporte teórico metodológico consistente para investigar as alterações ocorridas nas distintas construções enunciativas de diatopia mineira, que ao longo da pandemia causada pela COVID-19 seguiram as orientações de utilização de máscaras faciais e manutenção de distanciamento social, proposta que justifica a relevância do presente estudo.

⁹ Tradução: hábito corporificado.

¹⁰ Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/icmi/>. Acesso em 12 Jan. 2019.

¹¹ Um software de transcrição que administra dados multimodais em *corpora* de idiomas falados.

¹² Este software é de uso livre e está disponível para download na página <https://www.fon.hum.uva.nl/praat/>.

¹³ “O GAT – cujo acrônimo significa Gesprächsanalytisches Transkriptionssystem (sistema de transcrição para análise da conversa) – é um sistema de transcrição para notação da fala e prosódia da fala-em-interação cotidiana autêntica. Pode ser usado tanto para a compilação de transcrições da fala-em-interação a serem trabalhadas com propósitos de pesquisa quanto para transcrições em publicações no campo da linguística.” (SELTING et al., 2016, p. 8).

I A ESCOLHA DO TEMA

O interesse em analisar as alterações ocorridas na nossa comunicação cotidiana devido às restrições relacionadas à implementação das medidas restritivas orientadas pela OMS surgiu num contexto pandêmico que exigiu da população mundial o distanciamento social e a utilização de máscaras faciais como uma prática de prevenção contra a propagação da COVID-19. Em notícia veiculada pelo Portal G1¹⁴ e a partir de dados monitorados pelo Painel da COVID-19 elaborado pela OMS e pela Universidade Johns Hopkins (Baltimore, EUA),¹⁵ o primeiro centro de pesquisa dos Estados Unidos localizado em Washington, D.C., o mundo já alcançou a marca de mais de seis milhões de mortes causadas pela COVID-19. Inicialmente, o Brasil e os EUA tiveram juntos o maior número absoluto de mortes. Seguindo a atualização do painel interativo elaborado pela Universidade Johns Hopkins, (Baltimore, EUA), desde 11 de março de 2020, data na qual a OMS caracterizou a COVID-19, até 25 de junho de 2022, data na qual esta tese foi finalizada, o novo coronavírus infectou no Brasil mais de 32.023.000 milhões de pessoas e provocou 670.229 mil mortes. O número de infectados no mundo pelo novo coronavírus já ultrapassou a marca de 539.330.000 milhões de pessoas e já provocou mais de 6.319.000 milhões de mortes.

Além de considerar o momento pandêmico que a população mundial está vivenciando, o envolvimento com o Centro de Pesquisa *Intercultural Communication in Multimodal Interactions* (ICMI) também contribuiu de maneira pontual para que o tema da presente tese fosse escolhido. Após frequentar uma disciplina isolada de Linguística Interacional ofertada pela Prof.^a Dr.^a Ulrike Schröder, fui apresentada ao grupo de pesquisa por ela coordenado e resolvi direcionar a minha pesquisa para o projeto “Conceitos (inter-)culturais-chave na interface entre interação, cognição e variação (2016)”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP-UFMG),¹⁶ que registra em áudio e vídeo interações interculturais que podem ocorrer em cenários naturais, eliciados ou institucionais. Os projetos do ICMI têm como objetivo a criação de um *corpus* de vídeos e suas transcrições que se baseiam em interações

¹⁴ O Portal G1 faz parte do consórcio de veículos de imprensa formado pela Folha de São Paulo, UOL, O Estado de São Paulo, Extra e O Globo que, em parceria com 27 secretarias estaduais de Saúde, divulgam diariamente, entre outros assuntos, informações sobre a COVID-19 no Brasil. <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/>.

¹⁵ Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em 08 Ago. 2021.

¹⁶ O número de registro do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa – COEP da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG é 03320912.7.0000.5149.

entre participantes de diferentes culturas, de um mesmo grupo ou de subgrupos culturais para fins de comparação. Posteriormente, fui convidada a participar da produção de um projeto piloto relacionado à comunicação com máscaras, utilizando conceitos da interação corporificada e da intercorporeidade, visando analisar o impacto causado pelo uso de máscaras faciais e seus desdobramentos no campo da interação face-a-face. Surge, então, a ideia de coletar dados de indivíduos interagindo com máscaras faciais em espaços públicos e privados.. Iniciei as gravações no período mais drástico da pandemia. Porém, tomando os devidos cuidados e respeitando todas as regras estabelecidas pelos responsáveis dos espaços nos quais coletei os dados, consegui registrar oito interações importantes para este estudo. Todos esses dados serão integrados posteriormente ao *corpus* do ICMI e farão parte do projeto “Comunicação com máscaras faciais em tempos pandêmicos e pós-pandêmicos”.

II ELABORAÇÃO DA PESQUISA

As cidades mineiras de Conselheiro Lafaiete e Ouro Branco são os locais escolhidos para a coleta dos dados que compõem este estudo. A distância entre as duas cidades é de 18.18 km e ficam a aproximadamente 100 km de distância de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Os dados utilizados envolveram a gravação de oito interações feitas nessas duas cidades, quais sejam: três gravações feitas num Posto de saúde da Família (PSF) localizado na cidade de Conselheiro Lafaiete, uma realizada num pequeno salão de beleza localizado na mesma cidade e quatro registros feitos numa barreira sanitária montada na entrada da cidade de Ouro Branco.

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área territorial de Conselheiro Lafaiete é de 370.246 e a população estimada em 2021 é de 130.584 pessoas. De acordo com o Portal da Câmara Municipal,¹⁷ Conselheiro Lafaiete foi fundada no início do Século XVIII e sua origem está diretamente ligada ao início da exploração do ouro em Minas Gerais. Habitada inicialmente por aldeamentos de índios carijós foi descoberta por bandeirantes paulistas que percorriam o território mineiro em busca de ouro ou pedras preciosas. A caravana de bandeirantes liderada por Bartolomeu Bueno de Siqueira estabeleceu-se primeiramente no município vizinho de Itaverava, cidade que tornou-se um importante ponto de apoio para os bandeirantes que desbravavam, na mesma época, as cidades

¹⁷ A história completa sobre a fundação da cidade mineira de Conselheiro Lafaiete está disponível em: <https://www.conselheirolafaiete.mg.leg.br/institucional/historia-da-cidade/historia-da-cidade>. Acesso em 38 Jan. 2021.

mineiras de Sabará, Ouro Preto e Mariana. O nome da cidade foi uma homenagem feita ao primeiro-ministro do Brasil (de 24 de maio de 1883 a 6 de junho de 1884), jurista, latifundiário, advogado, político e jornalista Lafayette Rodrigues Pereira. Atualmente Conselheiro Lafaiete faz parte das cidades-polo de mineração e sua economia gira em torno de várias mineradoras que estão instaladas nesta região, como, por exemplo a Mineradora Ferrus, Ferteco e a Companhia Vale do Rio Doce.

O Município de Ouro Branco, segundo dados divulgados no Portal da Prefeitura Municipal,¹⁸ foi fundado no início do Século XVIII, provavelmente no ano de 1694 também como consequência do processo de ocupação iniciado pelos bandeirantes chefiados por Borba Gato, Miguel Garcia de Almeida Cunha e Manuel Garcia, que seguiam o curso do Rio das Velhas, em Minas Gerais, a procura de ouro. Assim como a cidade de Conselheiro Lafaiete, em Ouro Branco também existia inicialmente aldeamentos de índios carijós. Segundo Oliveira (2009), o nome da cidade faz uma referência à cor amarela clara do ouro produzido pelo mineral Paládio a ele associado, o "Ouro Branco", que faz um aparente contraste cromático com o ouro encontrado na região de Ouro Preto. A área territorial de Ouro Branco é de 258.726 e a população estimada em 2021 é de 40.220 pessoas, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O município de Ouro Branco também faz parte das cidades-polo de mineração e sua economia também gira em torno das várias mineradoras que estão instaladas nesta região.

Após a coleta dos dados feita nessas duas cidades e a partir de uma análise-piloto de uma das filmagens realizadas no PSF, surgiu a seguinte questão: quais as estratégias compensatórias que os corpos-sujeitos, interagindo, desenvolvem para lidar com o distanciamento social e suprir a visualização parcial da face, uma vez que as máscaras cobrem uma grande extensão do rosto humano? Pautando-nos, então, numa perspectiva etnometodológica e microanalítica da fala-em-interação, mais precisamente de uma organização situada e corporificada de interação *in situ*, adotamos uma abordagem qualitativa, empírica e de cunho descritivo-interpretativista, fundamentada sobremaneira, (i) no conjunto de atividades verbais, prosódicas e corporais que cocorrem em interações face-a-face em tempos pandêmicos; (ii) na utilização de máscaras faciais; (iii) na organização do espaço sob o ponto de vista interacional e (iv) nas medidas dos parâmetros acústicos de f_0 e intensidade e duração dos itens lexicais marcados prosodicamente ao longo de todas as interações.

¹⁸ A história completa sobre a fundação da cidade mineira de Ouro Branco encontra-se disponível em: <https://www.ourobranco.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-de-ouro-branco/6495>. Acesso em 28 Jan. 2021.

Tendo em vista que a coordenação de nossa vida social e dos nossos recursos multimodais de comunicação, altamente rotineiros e consolidados, de repente mudam e são restritos ao uso de máscaras faciais, bem como pelo distanciamento social, levantamos a seguinte hipótese: em tempos de COVID-19, a maneira como os indivíduos se posicionam no espaço e as formas de ação corporificada e multimodal, como gestos, movimento de sobrancelhas e variações prosódicas são mais frequentes e foram intensificadas para compensar, no plano verbal-simbólico e não-verbal, a perda de meios comunicativos devido ao uso de máscaras faciais e distanciamento social.

A seguir, apresentamos no Capítulo I o aporte teórico pautado na LI, AC e SI que, articulado com o conceito de intercorporeidade, dará suporte a um estudo que representa o novo modelo de linguagem que segue agora uma perspectiva corporificada e multimodal para analisar os aspectos conversacionais da fala-em-interação. No capítulo II trazemos um histórico geral, com dados atualizados sobre a pandemia causada pelo novo coronavírus SARS COVID-2. No capítulo III apresentamos a descrição do contexto da pesquisa, os dados e os procedimentos metodológicos. O capítulo IV traz a análise dos dados segundo os modelos teóricos definidos. No capítulo V fazemos uma discussão sobre os dados analisados e, no Capítulo VI, última etapa, trazemos nossas considerações finais, apresentamos a comprovação da hipótese e fazemos sugestões para futuras abordagens.

CAPÍTULO I

1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A presente tese tem como aporte teórico a interface dos conceitos de intercorporeidade (MEYER, STREECK E JORDAN, 2017), prosódia (BOLINGER, 1986; GUMPERZ, 1982a; HALLIDAY, 1967; HIRST e DI CRISTO, 1998; LADD, 1996; SELTING, 2016) e proxêmica (HALL, 1963), com a Linguística Interacional (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2018), valendo-nos também de perspectivas teóricas de base etnometodológica sobre o estudo da interação falada tais como a Sociolinguística Interacional (GUMPERZ 1964; 1971; 1972; 1977; 1982a; 1982b; 1986; 1989; 1991) e a Análise da Conversa (MARCUSCHI, 1998; 1989; 2003; 2008; SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003 [1974]; SACKS, 1992; SIDNELL, 2011; SIDNELL; STIVERS, 2013; SCHEGLOFF, 1996). Ao longo desse Capítulo, trataremos de cada um desses estudos, buscando relacioná-los aos dados aos quais serão aplicados.

1.1 Análise da Conversa

Introduzida por Harvey Sacks e Emanuel Schegloff, a AC estuda os aspectos paradigmáticos das estruturas conversacionais que podem ser negociadas de acordo com as formas de interação e surge, segundo Marcuschi (2003), como uma tentativa de responder às seguintes questões: Como as pessoas se entendem ao conversar? Como elas reconhecem o diálogo? Como sabem se estão dialogando coordenada e cooperativamente? Como elas utilizam os conhecimentos linguísticos que possuem para entender e interpretar a conversa em interação? Como reagem às ambiguidades surgidas ao longo da conversação? E, principalmente, como alternam contextualmente e organizadamente seus papéis de falante e ouvinte em eventos comunicativos?

Com estudos iniciados nas décadas de 60 e 70, a AC manifesta-se no Brasil sob o título de “Análise da Conversação” ligada à vertente da Linguística Textual. Nessa época, pesquisadores dos campos da Sociolinguística e da AC passaram a ter um maior interesse pelos estudos da língua falada e nos Estados Unidos, Harold Garfinkel (1967), inspirado pela fenomenologia social de Alfred Schütz (1964), utiliza o termo “Etnometodologia” para se referir aos estudos sobre interação falada observando os aspectos sociais e interacionais de pessoas comuns em situações cotidianas. Recentemente, surgiu uma vertente que segue mais o

original sociológico norte-americano, a Análise da Conversa Etnometodológica (ACE), ou simplesmente Análise da Conversa, que utiliza esta denominação para se referir aos estudos sobre interação falada observando os aspectos sociais e interacionais de indivíduos que participam de eventos comunicativos. Nesta tese não discutiremos sobre as possíveis diferenças entre essas vertentes. Faremos, sim, referência a fontes diferentes, também de origem norte-americana e europeia, utilizando a etiqueta “Análise da Conversa”,¹⁹ seguindo, inclusive, a orientação de Schröder (2017), por entender e concordar que o termo “conversa” tem um significado mais adequado para se referir exclusivamente aos estudos da língua falada principalmente em interações realizadas face-a-face entre duas ou mais pessoas.

Marcuschi (2003, p. 15) ao analisar as características organizacionais da fala-em-interação assegura que os processos conversacionais que fazem parte das nossas práticas cotidianas seriam “uma interação verbal centrada, que se desenvolve durante o tempo em que dois ou mais interlocutores dirigem sua atenção visual e cognitiva para uma tarefa comum”. Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) afirmam que, para que ocorra uma conversa, é necessário que haja uma dinamicidade enunciativa entre pelo menos dois falantes e que tenha uma sequência de ações coordenadas de alternância de turnos executadas num espaço de tempo adequado ao envolvimento comunicativo, e Levinson (1983) considera que os estudos conversacionais são regidos por princípios analítico- metodológicos que determinam (a) que a conversa não seja pautada em pressupostos teóricos e julgamentos intuitivos; (b) que se busque revelar padrões que se repetem em variadas situações comunicativas; (c) que a análise enfatize as inferências realizadas pelos falantes em contextos naturais e (d) que se verifique como são geradas as sequências nos atos conversacionais. Partindo destas premissas, o conceito da conversa no contexto deste estudo baseia-se no seguinte delineamento feito por Marcuschi (1988):

Como numa conversação várias pessoas agem (ao mesmo tempo ou sequencialmente), trata-se também de uma sequência de ações inter-relacionadas que, de algum modo, devem formar um todo coerente para que sejam compreensíveis. Evidentemente, uma conversação deve preencher uma série de condições cognitivas, contextuais, sociais e linguísticas para que se dê uma interação bem-sucedida. (MARCHUSCHI, 1988, p. 319-320).

Para demonstrar que as sequências de ações organizadas de alternância de turnos são fundamentais para a conversa, Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) descrevem o sistema de

¹⁹ “Sem se associar a uma linha específica, prefere-se aqui o termo Análise da Conversa ao invés de Conversação, em razão de conversa ter uma referência mais unívoca a qualquer atividade cotidiana de troca de palavras entre duas ou mais pessoas, enquanto conversação tende a carregar uma conotação mais restrita ou formal.” (SCHRÖDER, 2017, p. 112).

tomada de turnos e o sistema de uma pergunta seguida de uma resposta, que chamam de “pares adjacentes”, a partir de dois elementos básicos: as Unidades de Construção de Turno (TCUs)²⁰ e os Lugares Relevantes para a Transição do Turno (TRPs).²¹ Um ano antes da morte de Sacks, em 1974, Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) publicaram o artigo “A Simplest Systematics for the Organization of Turn-Taking for Conversation” como uma primeira tentativa de definição das TCUs. Esse clássico texto da AC apresenta dois importantes componentes e algumas regras: (a) a componente de Construção de Turno, (b) a componente de Alocação de Turnos e (c) regras que fornecem uma ordem para a aplicabilidade das técnicas de alocação de turnos. São elas:

- 1) A troca de falante se repete, ou pelo menos ocorre;
- 2) Na grande maioria dos casos, fala um de cada vez;
- 3) Ocorrências de mais de um falante por vez são comuns, mas breves;
- 4) Transições (de um turno para o próximo) sem intervalos e sem sobreposições são comuns;
- 5) A ordem dos turnos não é fixa, mas variável;
- 6) O tamanho dos turnos não é fixo, mas variável;
- 7) A extensão da conversa não é previamente especificada;
- 8) O que cada um diz não é previamente especificado;
- 9) A distribuição relativa dos turnos não é previamente especificada;
- 10) O número de participantes pode variar;
- 11) A fala pode ser contínua ou descontínua;
- 12) Técnicas de alocação de turno são usadas;
- 13) Várias unidades de construção de turno são empregadas para a produção da fala que ocupa um turno, por exemplo, os turnos podem ser projetados à ‘extensão de uma palavra’ ou podem ter a extensão de uma sentença (cf. § 4.13);
- 14) Mecanismos de reparo existem para lidar com erros e violações da tomada de turnos. (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003 [1974] p. 14-15).

Nas palavras de Sacks, Schegloff e Jefferson (2003 [1974]):

Há vários tipos de unidades com as quais um falante pode começar a construir um turno. Os tipos de unidade para o inglês incluem construções sentenciais, clausais, sintagmáticas e lexicais. As ocorrências de tipos de unidades assim utilizadas permitem uma projeção do tipo de unidade em andamento, e, grosso modo, o quanto faltará para que uma ocorrência daquele tipo seja completada. (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003 [1974], p. 16).

Gonçalves (2021, p. 3), ao analisar dois arquivos apresentados pelo *corpus* C-ORAL-BRASIL I,²² definiu TRP como “o ponto de conclusão para uma possível alternância de turno” embasando-se em níveis lexicais e utilizando como critério “a oitiva das proeminências prosódicas dentro do enunciado” (GONÇALVES, 2021, p. 13). No entanto, a definição de TRP e TCU proposta por Sacks, Schegloff e Jefferson (1974; 2003) e Couper-Kuhlen e Selting

²⁰ Do inglês (Transition-Relevance Place ou TRP);

²¹ Do inglês (Turn-Constructional Unit ou TCU).

²² Informações completas sobre o corpus está disponível em: <http://www.c-oral-brasil.org/>. Acesso em 02 Fev. 2020.

(2018) não esclarece quais são os critérios linguísticos envolvidos no funcionamento do sistema de trocas de turnos, ou seja, se os critérios são pautados em níveis sentenciais, clausais, sintagmáticos ou lexicais, e o critério mais mencionado pelos autores é baseado no princípio de projetabilidade. De acordo com Ribeiro e Garcez (2013, p. 113), a projeção dos participantes de uma interação face-a-face “pode ser mantida através de um trecho de comportamento que pode ser mais longo ou mais curto do que uma simples frase gramatical”. Este traço de comportamento “deve ser considerado um *continuum* que vai das mais evidentes mudanças de posicionamento às mais sutis alterações de tom que se possa perceber”. Neste sentido, uma construção sintática frasal, por exemplo, passa a não ser tão importante, ou seja, a relevância do enunciado dependerá, também, do comportamento interacional e de tudo o que está implícito na frase.

Partindo de Schegloff (1972), explicitamos na subseção 1.1 como os analistas da conversa se ocuparam em descrever os procedimentos e as habilidades que estariam envolvidas no processo conversacional. Na próxima subseção, trataremos das questões etnometodológicas e sociolinguísticas que têm relevância para esta pesquisa. Na subseção 1.2, vamos propor uma interface entre AC, a LI, e a SI, integralizando os estudos sobre a prosódia e suas funções como base complementar para a investigação da existência de um padrão de pistas acústicas que pode acompanhar as estratégias corporificadas e multimodais que os falantes interacionais desenvolvem quando estão utilizando máscaras faciais e mantendo o distanciamento social.

1.2 Interfaces: Análise da Conversa, Linguística Interacional, Sociolinguística Interacional e prosódia

Assim como Marcuschi (2003) e Sacks, Schegloff e Jefferson (1974), também Couper-Kuhlen e Selting, em uma série de artigos e livros, concebem a linguagem falada em seu *habitat* natural, ou seja, na interação social (SELTING 2000; COUPER-KUHLEN, SELTING 2001a, 2001b; COUPER-KUHLEN; SELTING, 2018). Surge, então, a LI, como uma teoria que afirma que as estruturas linguísticas têm uma importância primordial na condução da fala-em-interação. A LI se volta para as questões que envolvem diretamente as pistas sintáticas, as pistas prosódicas e a organização de turnos, reparos e sequências. Podemos afirmar que, enquanto os analistas da conversa estão interessados principalmente em entender como a interação funciona como fenômeno social, os linguistas interacionais, em consonância, têm um grande interesse na linguagem verbal e na prosódia, porque eles acreditam que a língua falada é complementada e tornada interpretável pelo sistemático uso de recursos linguísticos. A origem do pensamento

linguístico interacional surge do entrelaçamento de elementos da Linguística Antropológica, do Funcionalismo e da AC. O Quadro 1 mostra alguns representantes dos pilares da LI:

QUADRO 1 – Precursores da Linguística Interacional

ANTROPOLOGIA LINGÜÍSTICA	FUNCIONALISMO	ANÁLISE DA CONVERSA
➤ Boas (1899)	➤ Escola Linguística de Praga: Weil e Mathesius (1844)	➤ Schütz (1964)
➤ Sapir (1949)		➤ Garfinkel (1967)
➤ Worf (1956)	➤ Escola Britânica: Daneš e Halliday (1974)	➤ Sacks, Schegloff, Jefferson (1974)
➤ Hymes (1961)	➤ Escola norte-americana: Chafe (1976)	
➤ Gumperz (1982)	Hopper e Thompson (1980)	
➤ Levinson (1996)	Van Dijk (1997)	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Segue aqui uma síntese destas perspectivas enfatizando as práticas comunicativas interacionais e multimodais discutidas por cada uma:

- a) A Antropologia Linguística é representada a partir estudos de Boas (1940) que já apontava que as formas da comunicação vão além da mera língua;
 - Em seguida, surge a “Hipótese Sapir-Whorf” nome utilizado pela primeira vez por Harry Hoijer, em 1954, numa conferência intitulada “Sapir-Whorf Hyphotesis” que apregoa que a língua influencia o pensamento;
 - Gumperz e Levinson (1991) reexaminaram as ideias sobre a relatividade linguística proposta por Edward Sapir e Benjamin Lee Worf e criam uma antropologia cognitiva na qual sugerem que o pensamento possui propriedades universais (por exemplo, a habilidade de fazer analogias e criar metáforas presentes no interior das estruturas linguísticas), chegando à conclusão de que “Mesmo se houver isomorfismo semântico completo no nível da gramática e significado lexical (por exemplo, se o mundo inteiro falasse inglês), ainda poderíamos ter relatividade linguística no nível da interpretação.”, (GUMPERZ; LEVINSON, 1991, p. 61, tradução nossa);²³
 - Gumperz (1982) introduz o conceito das “pistas de contextualização” que são os sinalizadores de natureza linguística (alternância de código, estilo,

²³ “Even if there were complete semantic isomorphism on the level of grammar and lexical meaning (e.g., if the whole world spoke English), we could still have linguistic relativity at the level of interpretation.”.

dialeto), paralinguísticas (cinética, proxêmica, pausas, hesitações, tempo de fala, etc.), prosódicas (tom, entoação, acento, ritmo, etc.) e extralinguísticas (postura, gestos, olhar etc.) que utilizamos para alcançar os propósitos comunicativos e dar margem aos meios discursivos de entendimento (inferências) do que está sendo enunciado contextualmente numa interação face-a-face;

- Hymes (1967), ao fazer uma aproximação da Antropologia Linguística com o Funcionalismo, propôs estender a visão da competência linguística proposta por Chomsky (1978) pela competência comunicativa ao considerar o contexto social.
- b) O Funcionalismo é concebido pelos estudos de pesquisadores de três escolas: a Escola Linguística de Praga (JAKOBSON, 1969; MARTINET, 1994; MATHESIUS, 1923, DANEŠ, 1987), a Escola britânica (HALLIDAY, 1977) e a Escola norte-americana, na Califórnia (GIVÓN, 1979; THOMPSON; HOPPER, 1980; CHAFE, 1984). No início dos estudos funcionalistas, Votre e Naro (1989) lançam as seguintes hipóteses fundamentais do funcionalismo: (a) a forma linguística é derivada de seu uso no processo real de comunicação; (b) a estrutura gramatical depende das regularidades das situações de fala. Estas hipóteses fundamentais levaram às seguintes deduções:
- a explicação da estrutura gramatical depende da comunicação;
 - o pesquisador faz a análise linguística **no** e não **do** discurso;
 - o enfoque funcional realiza um trabalho indutivo, do particular para o geral, sendo que a recorrência de formas regulares é que permite fazer generalizações e não critérios de natureza formal. Além disso, Votre e Naro (1989) conferem a primazia do funcionalismo ao gerativismo e criam uma polêmica ao fazerem uma distinção entre gerativismo e funcionalismo, considerando-os enfoques não apenas diferentes, mas também excludentes. Muitos gerativistas rejeitam essa distinção, recusando a necessidade de escolher um ou o outro enfoque por basear-se no fato de que estudam objetos diferentes.
- c) a AC, como descrito no item 2.1, foi criada por Sacks, Schegloff e Jefferson (1974), com o objetivo de fundar uma ciência natural, primitiva e ancorada em fenômenos empíricos para o estudo de eventos interacionais.

Além de ter como questão chave a investigação de como a língua é cunhada pela interação social e como, por sua vez, ela marca tal interação, a LI tem como escopo uma visão descritiva, empirista, comparativa e funcionalista da linguagem voltada para a interação natural e, segundo Couper-Kuhlen e Selting (2018a, p. 4), se os funcionalistas entendem que a forma linguística é moldada e motivada pela função, na perspectiva da LI as estruturas linguísticas são entendidas como estruturas emergentes que regulam de forma local e contextual a interação em tempo real.

O aspecto paradigmático das estruturas linguísticas é também descrito pela Sociolinguística Interacional (SI) a partir de pesquisas realizadas pelos estudiosos da fala-em-interação. Interessados em estudar a linguagem em contextos sociais específicos, alguns pesquisadores como Goffman (1971; 1972; 1974; 1998; 1981), Gumperz (1982) e Gumperz e Hymes (1972; 1986) enfatizam as características das relações interacionais a partir dos princípios dialógicos de comunicação. Estes princípios, de acordo com estes teóricos, permitem observar a linguagem como um fenômeno microecológico que implica a ideia de sistemas, leis e regras comunicacionais desenvolvidas pelos indivíduos dentro do ambiente interacional. Sob esse aspecto, a situação comunicativa deve ser, então, engendrada de tal maneira que todos os interactantes consigam entender o que está acontecendo naquele contexto no qual a interação está se desenvolvendo. Ao observar o comportamento interacional de participantes de eventos comunicativos, os sociolinguístas interacionais chamam de “enquadres” todos os acontecimentos de uma situação comunicativa. Segundo Ribeiro & Garcez, 2013, p. 107), “o enquadre situa a metamensagem contida em todo o enunciado sinalizando o que dizemos ou fazemos ou como interpretamos o que é dito e feito”. Iniciado por Bateson (1972) e desenvolvido por Goffman (1974) no seu extenso estudo intitulado *forame Analysis*, o enquadre é um princípio organizacional que ordena os enunciados produzidos em eventos comunicativos complexos como shows, formaturas, aulas presenciais ou online etc. Tannen e Wallat (1987), ao revisar alguns termos análogos ao “enquadre” como esquema, protótipo, atividade de fala, módulo, modelo, *script*, entre outros, utilizados de forma variada na literatura de áreas como Linguística, Inteligência Artificial, Antropologia e Psicologia, sugerem que a definição de todos os termos elencados possa ser concebida através da noção de “estrutura de expectativa”. Ribeiro e Garcez (2013) propõem, então, a ampliação da definição dada por Tannen e Wallat (1987) sobre “enquadre” e sugerem o estudo desse conceito sob um ponto de vista antropológico ou sociológico. Surgem, então, duas categorias para definir o termo “enquadre”: a) enquadres de interpretação, caracterizados pelos trabalhos do antropólogo Frake (1969) e do sociólogo Goffman (1974) e da Linguística Antropológica representada principalmente por Gumperz

(1982) e Hymes (1974b). Uma outra categoria é a de esquemas de conhecimento, representada na área de Inteligência Artificial por Minsky (1975), Schank e Abelson (1977), pelo psicólogo cognitivista Rumelhart (1975) e pelos semanticistas Chafe (1977) e Filmore (1975) que entendem esquemas de conhecimento como expectativas de experiências anteriores que auxiliam na interpretação de um enunciado. Tomando um exemplo de Filmore (1976), Ribeiro e Garcez (2013, p. 190) explicam que, para entender o significado de esquemas de conhecimento basta imaginar “a diferença entre as opções de ‘chegar em terra firme’ e ‘tocar o solo’ que só pode ser compreendida em relação a uma sequência esperada de ações associadas com viagens marítimas e aéreas, respectivamente”, ou seja, esquemas de conhecimento nada mais é do que o conhecimento prévio que os sujeitos possuem sobre alguma coisa ou sobre algum acontecimento. A relação entre enquadres interativos e esquemas de conhecimento vai de encontro à afirmação de Cuffari & Streck (2017, p. 174) que entendem que todo envolvimento comunicativo consiste em “adotar hábitos, isto é, habituar gestos” e, de acordo com estudos realizados por Gumperz (1982), numa interação face-a-face é observada a existência de uma estrutura de envolvimento entre os participantes fundamentada nas pressuposições e condutas estabelecidas entre os interlocutores ao longo da interação.

O dinamismo enunciativo dos enquadres também foi exaustivamente pesquisado. Segundo Gumperz (1982), todo envolvimento comunicativo pode ser considerado como uma dinamicidade enunciativa que envolve algumas marcas estruturais que são utilizadas pelos indivíduos para orientar e organizar as relações interpessoais no momento exato da interação. Surge, então, a ideia de *footing*, uma característica inerente à fala definida por Goffman (1981, p. 128, tradução nossa) como “uma mudança no alinhamento que assumimos conosco e com os outros presentes como expresso na forma como administramos a produção ou recepção de um enunciado.”²⁴ Salientamos que, no caso de uma interação corporificada e multimodal, (MEYER; STREECK; JORDAN, 2017), essas marcas estruturais podem ocorrer no plano verbal-simbólico e no plano da expressão facial aos quais Kendon (2004, p. 310) dá o nome de ‘gestos faciais’ como movimentos das sobrancelhas, movimentos da boca, posturas da cabeça e direções de olhar e Bavelas, Gerwing e Healing (2014) tratam como ‘gestos faciais conversacionais’. Para alguns pesquisadores, o estudo dos aspectos dinâmicos dos “enquadres” realizado por Goffman (1981), apresenta conceitos que conseguem definir, de maneira objetiva, a complexidade do comportamento interacional dos participantes de um evento social. Autores como Du Bois (2007), por exemplo, consideram que os falantes interagem com outros falantes

²⁴ “A change in footing implies a change in the alignment we take up to ourselves and the others present as expressed in the way we manage the production or reception of an utterance.”

e que esses também podem ter seus posicionamentos (posturas). Para Du Bois (2007), a postura de um falante irá alinhar-se ou não à postura do seu interlocutor. Segundo Du Bois e Kärkkäinen (2012, p. 438, tradução nossa), “Não há um momento em conversação no qual não seja importante que nos posicionemos frente a outra pessoa”.²⁵ Vale ressaltar que Goffman (1979), ao direcionar sua atenção ao estudo do dinamismo do enquadre, salienta que uma mudança de *footing* pode sinalizar papéis sociais (a fala do professor em sala de aula), aspectos pessoais (uma fala sedutora ou mais amável) ou papéis discursivos (um falante imitando outro falante).

Complementando os estudos feitos pela AC e pela SI e, especialmente sob a égide da Linguística Interacional, a prosódia foi reconhecida como ponto de partida indispensável na comunicação em interação corporificada e multimodal. Goffman (1974), por exemplo, ao conceituar *footing*, ou seja, o dinamismo dos enquadres, afirma que estão subentendidos segmentos prosódicos e não segmentos sintáticos, ou seja, um enunciado, geralmente, utiliza um segmento prosódico para direcionar a estruturação sintática de sentenças e inclusive servir como guia da interpretação. Na introdução do livro *Prosody in Conversation*, Selting e Couper-Kuhlen (1996) afirmam que:

“Nem é preciso dizer que, na interação falada, reagimos a muito mais do que às palavras que compõem nossos enunciados: um ‘tom de voz’, um ‘sentimento’ sobre a maneira como nosso parceiro falou, o ‘clima’ de uma conversa - muitas vezes pistas mais significativas para a mensagem real do que as próprias palavras. Como esse significado interacional (como oposto ao significado semântico ou pragmático das palavras e enunciados) acontecem?” (SELTING; COUPER-KUHLEN, 1996, p. 1, tradução nossa).²⁶

Gumperz (1982) descreve a prosódia a partir dos seguintes aspectos:

(a) entoação, por exemplo, níveis de altura em cada sílaba, (b) mudanças na amplitude (ou intensidade), (c) ênfase, um traço perceptível geralmente contendo variações na altura, amplitude (ou intensidade) e duração, (d) outras variações na duração da vogal, (e) fraseamento (ou segmentação), incluindo enunciados interrompidos por pausas, acelerações e desacelerações e, sobretudo, (e) mudanças globais do registro. (GUMPERZ, 1982, p. 100, tradução nossa).²⁷

²⁵ “Whenever we engage in interaction, we are taking stances: there is never a time out from the social action of taking stances and adopting positions.”

²⁶ “It goes without saying that in spoken interaction we react to a lot more than the words our utterances are made up of: a ‘tone of voice’, a ‘feeling’ about the way our partner spoke, the ‘atmosphere’ of a conversation – these are often more significant cues to the real message than the words themselves. How does this interacional meaning (as opposed to the semantic or pragmatic meaning of words and utterances) come about?”

²⁷ “Prosody here includes: (a) intonation, i.e., pitch levels on individual syllables and their combination into contours; b) changes in loudness; (c) stress, a perceptual feature generally comprising variations in pitch, loudness and duration; (d) other variations in vowel length; (e) phrasing, including utterance chunking by pausing, accelerations and decelerations within and across utterance chunks; and (f) overall shifts in speech register.”

A prosódia, além de assumir um papel importante na exibição da experiência, emoção e postura, também fornece os recursos para a construção e organização da experiência compartilhada, tornando-se “um *locus* importante para a constituição do *habitus* corporificado”²⁸ (GOODWIN; CEKAITE; GOODWIN, 2021, p. 23, tradução nossa). Pesquisadores passam, então, a destacar as partículas de hesitação, alongamento sonoro, reparos, risos, pausas, acento tonal e o papel dessas partículas no discurso, bem como a importância da prosódia para a gestão conversacional, para o sequenciamento e para o enquadramento (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2018; SELTING; COUPER-KUHLEN, 2001; HAKULINEN; SELTING, 2005; COUPER-KUHLEN; SELTING, 1996). Günthner (1999), por exemplo, mostra como os diálogos passados são reencenados em atividades de acusações e como a estilização polifônica é usada para marcá-las como moralmente corretas ou repreensíveis. Tais avaliações são frequentemente realizadas por meio de arranjo prosódico, lexical e retórico do discurso relatado. Selting (1994) também toca em questões cognitivas quando destaca um caso especial de estilização rítmica e entonacional no estilo de fala enfática com grandes pulos entonacionais que emergem nas narrativas. Tal estilo de fala pode, portanto, ser caracterizado como “picos de envolvimento” (SELTING; 1994, p. 404).

Observa-se na área da prosódia uma discussão em relação à definição do termo “entoação”: Segundo Ladefoged (2006, p. 248, tradução nossa), “tons são variações de altura melódica que afetam o significado de uma palavra.”;²⁹ para Dubois (1973, p. 217) a entoação deve ser entendida não só como variações de tons, mas também como atuação de outros parâmetros acústicos tais como a intensidade e a duração. Gumperz (1988), Hirst e Di Cristo (1998) afirmam que a entoação possui como o parâmetro físico correspondente a Frequência Fundamental (f_0). Eles consideram ainda que a prosódia, juntamente com as pistas de contextualização, pode sinalizar os nossos propósitos comunicativos ou dar dicas para que possamos inferir os propósitos comunicativos de nossos interlocutores. Estes autores, além de considerarem a entoação como parte da prosódia, pautam-se nas considerações de Gumperz (1982a; 1982b) e, como ele, admitem que as pistas prosódicas dependem do contexto do discurso e da experiência anterior do ouvinte. Hirst (1988) afirma também que a entoação possui características universais porque pode ser percebida nas enunciações de todo falante e possui também características específicas por ser capaz de reconhecer ativa ou passivamente diferentes níveis de uso da linguagem, sejam eles sintópico, sintrático ou sinfásico, (COSERIU, 1980). Bolinger (1986) assim como Ladd (1996), entre outros, destacam o caráter icônico da

²⁸ “[...] it becomes a major locus for the constitution of embodied habitus [...]”.

²⁹ “[...] pitch variations that affect the meaning of a word”.

entoação priorizando a função pragmática (asserção *versus* pergunta), a função sintática (fraseamento prosódico), a função discursiva (troca de turno, marcadores conversacionais), a função expressiva (atitudes e emoções). Segundo Bolinger (1986), a prosódia pode também estabelecer uma interação direta com o nível semântico. Na frase declarativa “*very, very tasty*”, por exemplo, para enfatizar o sabor, a entoação é descendente. Ao descrever um tempo muito longo, geralmente ocorre o alongamento da segunda palavra “*long*” da frase “*a long, long time*”. Além disso, segundo Bolinger (1986), os dois casos podem vir acompanhados de uma linguagem corporal como gestos, olhares etc., que reiteram o caráter icônico da entoação. De acordo com o autor, para todas essas situações comunicativas, a partir de três funções fundamentais – formação de acento tonal,³⁰ formação de contornos entonacionais e formação de fronteiras prosódicas – pode-se compreender a estrutura de qualquer discurso constituído no decorrer da fala-em-interação. Atualmente os trabalhos mais influentes sobre prosódia são de Bolinger (1958), Halliday (1970) e Couper-Kuhlen (1986).

Pesquisas recentes, pautadas nos estudos prosódicos, já identificaram recursos discursivos, como pistas de contextualização, *footing*, esquemas de conhecimento e enquadres interativos, em interações face-a-face. Na minha dissertação de mestrado intitulada “As Práticas Discursivas de Marília Gabriela em Entrevistas com Atores Considerados Galãs da Televisão Brasileira” (GONÇALVES, 2016), analisei os aspectos da construção discursiva e os propósitos comunicativos de Marília Gabriela³¹ diante de três entrevistados diferentes e measurei, através do software PRAAT, as variações prosódicas de f_0 e a duração³² de alguns trechos dessas entrevistas enfatizando a alternância dos turnos e as formas de como o discurso se estruturou no decorrer das interações. Nas três entrevistas observei que houve um aumento de f_0 e alguns alongamentos silábicos em vários enunciados. Na entrevista A, por exemplo, ao enunciar *Eu conheço gemínia::nas Marília Gabriela* utilizou um alongamento da vogal tônica *a::* que teve uma duração de 0,415s, e uma f_0 que chegou a alcançar 199 Hz indicando mudanças de *footing* a partir das estruturas de expectativas e dos esquemas de conhecimento que ela

³⁰ Bolinger (1958) utiliza o termo *accent* para nomear três tipos de tons, A, B e C, pois para o autor o que importa é descrever o tom acentuado que ele chama de *pitch accent* (acento tonal).

³¹ “[Marília Gabriela] apresentou o programa temático TV Mulher pela Rede Globo na década de setenta e foi mediadora de debates entre candidatos à presidência da República pelo canal Bandeirantes de Televisão no fim dos anos oitenta, até se estabelecer no telejornalismo como entrevistadora de programa com estilo cara-a-cara.” (GONÇALVES, 2015, p. 17).

³² Minha dissertação contempla os valores dos parâmetros acústicos de f_0 , intensidade e duração. Porém, neste estudo, os valores de duração não foram utilizados por entender que apenas os parâmetros de f_0 e intensidade seriam suficientes para investigar se o TRP das TCUs constituídas nas falas em interação provocam mudanças de *footing*.

possuía a respeito de Reynaldo Gianecchini. Na entrevista B, no enunciado E quando NÃO: : ? observei que ocorreu uma elevação de f_0 que inicia com 162 Hz e finaliza com 305 Hz. O advérbio de negação NÃO mostrou um alongamento silábico que apresentou um valor de 0,445s, bem mais longo em relação às outras sílabas produzidas neste enunciado. Observei, então, que Marília Gabriela, ao produzir o enunciado E quando NÃO: : ? também indicou mudanças de *footing* passando de ouvinte (estrutura de participação) a falante (formato de produção) e, ao mesmo tempo, fazendo o papel de animadora e autora para inferir que o ator Murilo Benício interpretava uma cena longa de novela sem decorar o texto. Para recriminar Murilo Benício por não decorar seus textos, Marília indica novamente uma mudança de *footing*. Na entrevista C, ao enunciar: (.h) o que eu tô perguntan: :do é observei que a f_0 inicial do enunciado apresentou-se bastante alta, na faixa de 280 Hz com final de 136 Hz. Notei também um alongamento na palavra perguntan: :do de 0,176s em média, bem maior em relação ao alongamento do enunciado anterior – o que eu tô – que teve uma duração média de 0,100s e do enunciado posterior - é – que teve uma duração de 0,104s. Estas variações de f_0 e duração observadas no enunciado (.h) o que eu tô perguntan: :do é representam a mudança de *footing* feita pela entrevistadora no momento em que ela especificou o que na verdade ela gostaria de saber. Nesta pesquisa concluí que os elementos prosódicos de f_0 e a duração observados nos pares adjacentes ocorridos nas três entrevistas podem ser considerados propriedades idiossincráticas que, além de caracterizar o estilo comunicativo da entrevistadora Marília Gabriela, foram utilizadas como estratégias discursivas realizadas durante a conversação para que se estabelecesse uma correspondência das expectativas dos interlocutores que se preparam para este tipo de encontro social. Em artigo publicado na Revista da Abralín (GONÇALVES, 2021), associei os princípios sociointeracionais aos aspectos discursivos e atitudinais da entoação para observar a construção enunciativa realizada pelos participantes de três situações comunicativas apresentadas pelo *corpus* C-ORAL BRASIL, considerando o comportamento dos interactantes a partir dos seguintes aspectos: realização das alternâncias de turno; medidas dos parâmetros acústicos de f_0 e intensidade; TCUs e o TRP das falas em interação; papéis sociais e interacionais realizados pelos participantes dos eventos comunicativos escolhidos para as análises. Barbosa (2013), na dissertação intitulada “Sobreposição de Fala em Diálogos: Um Estudo Fonético-Acústico”, pautando-se nos estudos realizados por Schegloff (1998), French e Local (1983), Jefferson (1989) e Wells e Macfarlane (1998), também analisa sintática e semanticamente os correlatos acústicos de duração, f_0 e entoação de falas naturais que pudessem encontrar um padrão de pistas acústicas e estratégias

discursivas que os falantes utilizam durante uma interação dialógica. Nesta pesquisa, ao realizar uma análise fonético-acústica de uma base de dados composta por três diálogos de falas gravados de maneira semi-espontâneas com seis sujeitos falantes nativos do PB, Barbosa (2013) observa que uma sobreposição de fala é definida pela fonética, pelo foco informacional e pela adequação sintática da língua. A autora conclui que:

(...) alguns tipos de marcadores de discurso (mas, então, né) identificam ao interlocutor um momento de LTR juntamente ao aumento da intensidade do parâmetro fonético de f_0 e muitas vezes até mesmo do padrão melódico entoado pelo falante, (2) No entanto, não há um padrão que defina o aumento de f_0 como um aspecto fonético sistemático para a tomada de turno, visto que houve dados em que isto não aconteceu. Portanto, nos levando a concluir que existe sim uma variação de parâmetros prosódicos durante a sobreposição de fala que impede apontar um único recurso para a solução do conflito nos casos em que há tomada de turno. (BARBOSA, 2013, p. 103).

É interessante destacar que os resultados das duas dissertações de mestrado de Barbosa, (2013) e Gonçalves (2016), como também do artigo “*Footing* e TRP - A Arquitetura Informal do C-ORAL-Brasil I sob uma Ótica Socio(inter)acional” (GONÇALVES, 2021), concluem que ocorrem variações de parâmetros prosódicos durante as sobreposições de fala e que recursos discursivos, como pistas de contextualização, *footing*, esquemas de conhecimento e enquadres interativos são utilizados para a realização de alternância de turnos. Além disso, os estudos mencionados indicam que, para que haja a eficácia da troca de informação, é necessário que falante e ouvinte estejam posicionados frente a frente, tendo em vista que uma recepção visual oferece melhores condições de interpretação das ações corporificadas e multimodais coconstruídas pelos corpos-sujeitos que participam de eventos comunicativos. Paralelamente, estudos sobre a integração da linguagem aos gestos têm sido apontados e, recentemente, se afastam de uma mera conceituação cognitiva do gesto como representação do pensamento. Streeck (2008, 2013, 2017) acrescenta à abordagem psicológica-pragmática, mas ainda individualista de McNeill (2005), uma visão mais praxeológica e intersubjetiva e enfatiza o papel do gesto na interação incorporada e na organização das trajetórias interacionais. No campo da multimodalidade, o termo ‘não verbal’ é substituído pelo termo ‘corporal-visual’ e fundamenta um novo paradigma de pesquisa que surgiu a partir de pesquisas no campo da AC. Meyer, Streeck e Jordan (2017), ao argumentar que coordenação, alinhamento, intersubjetividade ou “intenção conjunta” são incapazes de compreender o caráter animado, espontâneo e criativo da interação, oferecem o conceito da intercorporeidade, (MERLEAU-PONTY, 1964; 1959), como alternativa. Essa nova perspectiva, além de seguir uma linha fenomenológica, etnometodológica, cognitiva e microecológica para a análise de eventos

interacionais, busca também agregar os recursos visuais e corporais (postura, gestos, olhar, orientação corporal, movimentos, manipulação de objetos) para investigar o funcionamento da fala-em-interação (SCHRÖDER, GONÇALVES, 2022; SCHRÖDER *et al.*, 2022).

A proposta desta tese é exatamente integralizar a análise sobre elementos aparentemente fixos e convencionalizados como as pistas sintáticas, as pistas prosódicas e a organização de turnos, reparos e sequências difundidos pela AC e pela LI, aos princípios da simultaneidade difundidos pelos estudos da intercorporeidade, que representa uma perspectiva corporificada e multimodal na qual a cognição é profundamente encaixada na microecologia humana.

Abordaremos no próximo subitem os estudos sobre a interação corporificada e multimodal, aqui representada por Meyer, Streeck e Jordan (2017) e por pesquisas desenvolvidas principalmente por Edward T. Hall (1963), Kendon (2004) e McNeill (1992), para fundamentar a proposta de identificar, analisar e descrever os recursos comunicativos utilizados por interactantes, que em tempos de COVID-19 tiveram seus hábitos comunicativos modificados após a implementação de medidas restritivas de distanciamento social e de uso de máscaras faciais orientadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

1.3 Intercorporeidade

No decorrer das últimas décadas os estudos sobre interação, cognição e linguística se distanciaram de uma visão da cognição localizável apenas na mente humana e passaram por ‘turno corporificado’ (*embodied turn*) (KATILA; PHILIPSEN, 2019). Essa nova visão cognitiva dos estudos sobre a interação passa gradativamente por transformações ocasionadas por pesquisas recentes sobre interação apresentadas principalmente por Meyer, Streeck e Jordan (2017) que, pautados nos estudos do fenomenólogo Merleau-Ponty (1960), abandonam a visão neocartesiana entre corpo e mente ainda presente na primeira geração da Linguística Cognitiva. O novo modelo cognitivo da linguagem segue agora uma perspectiva corporificada e multimodal denominada ‘intercorporeidade’, na qual a cognição é profundamente encaixada na microecologia humana, e passa a ser concebida como uma atividade distribuída entre os interactantes e o mundo material. A (inter)ação, os gestos, a língua e a cognição, de acordo com essa perspectiva, são fenômenos entrelaçados, interdependentes e inerentemente sociais, uma vez que, segundo Cuffari e Streeck (2017), os corpos-sujeitos coabitam as ações uns dos outros. Pautado principalmente na Análise da Conversa, na Linguística Interacional, nos estudos de gestos, nos estudos de comunicação, bem como na Linguística Cognitiva, foi apenas nos

últimos vinte anos que um substancial ‘turno holístico’³³ pode ser observado nos estudos sobre a fala-em-interação. O novo paradigma inter-cinestésico focado na conversa corporificada e multimodal em interação (DEPPERMANN, 2013; MÜLLER *et al.*, 2013; SCHRÖDER, 2017; 2021; SCHRÖDER; STREECK, no prelo), passa a se destacar no contexto atual e estruturas linguísticas como a organização da interação, o quadro de participação, o sistema de tomada de turnos, a forma de monitoramento mútuo, a ação situada e espacial e os alinhamentos afetivos passam a ser, então, concebidos a partir uma perspectiva holística intercorporeal, entendendo gestos como ambientalmente acoplados (cf., por exemplo, GOODWIN, 2018; DEPPERMANN; MONDADA; DOEHLER, 2021). Através deste prisma, a interação social é concebida como localmente organizada e incrementalmente elaborada por desdobramentos temporais-sequenciais que são exibidos como recursos multisensoriais vocais, verbais, visuais e incorporados pelos coparticipantes *in situ* (GOODWIN, 2000, 2007; MONDADA, 2013, 2019; DEPPERMANN, 2013).

Simultaneamente, estudos de gestos têm apontado a integração da fala a gestos do corpo. Streeck (2008, 2013, 2017) acrescenta à abordagem psicológico-pragmática, mas ainda individualista de McNeill (2005), uma visão mais praxeológica e intersubjetiva, enfatizando o papel do gesto na interação incorporada e na organização das trajetórias interacionais. De acordo com Goodwin (2018), gestos são entendidos como ‘ambientalmente acoplados’, ou seja, contextualmente adaptados, neste sentido, o gesto de apontar, por exemplo, necessita da participação de ao menos dois participantes, pois, em eventos comunicativos, para que ocorra a compreensão de tudo o que está sendo dito e feito, é necessário que os gestos de apontar, os gestos de indicar e os gestos de aprovação sejam compartilhados entre pelo menos dois interactantes. Para Kendon (2004), gestos não se resumem a ações executadas apenas pelas mãos. Para o Kendon (2004), gestos incluem também todas as ações corporais visualizadas pelos interactantes de situações comunicativas. Porém, são os gestos de mãos que ganham a atenção primária e suas funções são classificadas pela variação do grau de convencionalização. McNeill (1992) considera que a gesticulação em suas diversas formas e variantes (feitas com os braços e as mãos, como também com a cabeça, bem como as pernas e os pés que apresentam movimentações semelhantes às dos gestos com mãos e braços), são os tipos de gestos que possuem maior frequência no uso diário da língua. Além disso, McNeill (1992) sugere que gesto e fala fazem parte do mesmo sistema e afirma que “(...) os gestos são parte integrante da linguagem, assim como as palavras, expressões e frases – gesto e linguagem são um só sistema”

³³ Veja também Mondada (2019) que se refere a esta virada como “corpórea”, “intercorpórea”, “carnal” ou “incorporada”.

(MCNEILL, 1992, p. 2, tradução nossa).³⁴ A Figura 1 mostra o *Continuum* de Kendon (1982), nomenclatura proposta por ele e posteriormente organizada por McNeill (2000) para classificar os movimentos realizados pelas pessoas ao usarem as mãos e os braços, dividindo-os em Gesticulação, Emblema, Pantomima e Língua de sinais.

Figura 1 - *Continuum* de Kendon (1982)



FONTE: Elaborado pela Autora.

Segundo McNeill (1992, 2005, 2012), quando nos movemos da esquerda para a direita ao longo do *continuum*, a obrigatoriedade da fala declina e aumenta a presença de propriedades linguísticas e de convencionalização. Os gestos emblemáticos podem ou não ocorrer na presença de fala e são os sinais convencionalizados, tais como o gesto ‘ok’ que pode significar aprovação quando erguemos o dedo polegar com a mão fechada ou quando erguemos o dedo indicador para marcar nossa presença no contexto da interação. As pantomimas, que são gestos ou sequências de gestos utilizados em uma sequência de narrativas, simulam uma ação ou objeto e são produzidas com ou sem fala. Os sinais podem ocorrer com ou sem a obrigatoriedade de fala, são gestos pertencentes à língua de sinais, LIBRAS, e possuem sua própria estrutura linguística e padrões gramaticais específicos.

Os estudos sobre gestos vão além do *continuum* de Kendon. McNeill (1992) propõe uma nomenclatura para alguns gestos: de acordo com essa nomenclatura, McNeill (1992) distingue entre gestos (a) icônicos; (b) metafóricos; (c) dêiticos; e (d) *beats*³⁵ (batidas ritmadas que acompanham o ritmo da fala) que estariam delimitados no grupo de gesticulação ou de gestos preenchedores, ou seja, aqueles gestos que preenchem um espaço gramatical. Os gestos icônicos são considerados como símbolo referencial, ou seja, ilustram o que está sendo dito, (MCNEILL, 1992), e são apresentados em imagens de entidades e/ou em objetos concretos (quando alguém mostra com as mãos o tamanho de um objeto, por exemplo). Já os metafóricos podem apresentar conteúdo abstrato porque geralmente representam metaforicamente

³⁴ “gestures are an integral part of language as much as are words, phrases, and sentences - gesture and language are one system.”

³⁵ Não existe tradução para esse termo e a ideia que se tem é de batida, ritmo ou musicalidade e, de acordo com McNeill (1992, p. 15), beats indexicalizam a frase ou a palavra de acordo com o seu conteúdo discursivo pragmático. Por isso, em português, também são chamados ‘gestos rítmicos’.

sentimentos ou comportamentos (configuração da mão em concha, fechada, aberta ou semiaberta representando ‘calma’ ou até mesmo ‘subserviência’). O gesto dêítico mais conhecido é o apontar, que indica um objeto/uma entidade no discurso (movimentos de apontar que geralmente acompanham as palavras dêíticas como “aqui”, “lá”, “isto”, “eu” e “você”). Os *beats* são assim chamados porque são gestos que parecem com um movimento de batidas de mãos de forma ritmada. Os *beats* servem como marcadores da fala (as mãos se movem no mesmo ritmo da pulsação da fala, marcando as mudanças no discurso, ou realçando um determinado momento do discurso). Salientamos que todas essas dimensões podem ser mescladas num mesmo gesto, ou seja, um gesto *beat* pode combinar com um gesto rítmico ou um gesto dêítico. O Quadro 2 apresenta um exemplo de todas essas dimensões propostas por McNeill (1992).

Quadro 2 - Dimensões gestuais de McNeill (1992)

GESTOS	EXEMPLOS
Gestos Icônicos	Adicionam algum detalhe à “imagem mental” que a pessoa está expressando. Ex.: Quando uma pessoa mostra com as mãos a dimensão (tamanho) de um objeto físico.
Gestos Dêíticos	São representados pelos movimentos de apontar e geralmente acompanham as palavras dêíticas como “aqui”, “lá”, “isto”, “eu” e “você”.
Gestos Metafóricos	Se referem a um conceito ou a um objeto abstrato. São parecidos em sua superfície com os gestos icônicos, como por exemplo, a configuração da mão em concha, fechada, aberta ou semiaberta representando ‘calma’ ou até mesmo ‘subserviência’.
Gestos Rítmicos	Neste tipo de gestos, as mãos se movem no mesmo ritmo da pulsação da fala, marcando, por exemplo, mudanças no discurso, ou realçando um determinado momento do discurso.

FONTE: Elaborado pela autora.

Além dessas dimensões gestuais, as expressões faciais foram também pesquisadas detalhadamente por Kendon (2004, p. 310) que os chama de ‘gestos faciais’ (incluem movimentos das sobrancelhas, movimentos da boca, movimentos da cabeça e direcionamento de olhar), entre outros. Bavelas, Gerwing e Healing (2014) chamam essas expressões faciais de ‘gestos faciais conversacionais’. As autoras afirmam que esses gestos assumem funções correspondentes aos gestos de mão. Outros autores como Stivers (2008), por exemplo, mostram que o aceno de cabeça pode exprimir afiliação em narrações e Goodwin (2000) revela a importância do olhar para a coconstrução de turnos e recomeços.

Corpo e espaço também foram temas de estudos no campo da comunicação intercultural. O pioneirismo destes estudos deu-se principalmente pelas pesquisas realizadas pelo antropólogo Edward T. Hall (1963, p. 115), ao observar que o ser humano desenvolve “personalidades situacionais” associadas às nossas respostas às transações *in situ* de forma que podemos captar significados pertinentes à relação que é estabelecida entre os interactantes apenas observando a maneira como estes indivíduos se posicionam no espaço. Hall (1963) afirma que proximidade e distância vão muito além do espaço ocupado pelos corpos-sujeitos e suas atitudes *in situ* é que irão conduzir a maneira como os interactantes vão lidar com o corpo do outro. Neste sentido, somando-se (inter)ação, gestos, língua, cognição e proxêmica, chegamos a uma perspectiva ‘intercorporeal’ de interação e significação.

Ao retomar a ontologia merleau-pontyana para o corpo, refletimos neste subitem sobre a noção de multimodalidade e apresentamos a tipologia gestual proposta por McNeill (1992) e a relação corpo-espacial proposta por Hall (1963). O termo ‘proxêmica’ (*proxemics*) foi cunhado pelo antropólogo Edward T. Hall para designar os estudos por ele empreendidos sobre as distâncias interpessoais. Esta questão é relatada no livro “A dimensão oculta” no qual ressalta, que tudo o homem faz está diretamente relacionado com sua experiência espacial. Este livro é, inclusive, indicado para projetistas, estudiosos ou planejadores que lidam com as relações espaciais entre os seres humanos. Hall (1963) afirma que todo o significado que atribuímos ao nosso campo de atuação está diretamente relacionado com as distâncias interpessoais. A ênfase desse estudo é dada, então, à classificação das distâncias interpessoais, que são analisadas por Hall (1963) sob do ponto de vista psicológico, antropológico e cultural. Nesta tese, os estudos empreendidos por Hall (1963) tornaram-se imprescindíveis para ajudar a responder à questão levantada anteriormente, qual seja: quais as estratégias compensatórias que os corpos-sujeitos interagindo desenvolvem para lidar com o distanciamento social e suprir a visualização parcial da face, uma vez que as máscaras cobrem uma grande extensão do rosto humano?

Salientamos que algumas pesquisas atuais têm reforçado a ideia de se fazer uma interface entre recursos multimodais e espacialidade entre fala e gesto. Neste sentido, esta tese se propõe a utilizar mecanismos metodológicos de inclusão do material gestual e corpo-espacial nas análises de interações filmadas em espaços públicos e privados a partir de uma perspectiva corporificada e multimodal que delimita possíveis contornos corpóreo-visuais da linguagem e da cognição. O Quadro 3 apresenta uma sinopse das perspectivas teóricas catalogadas para este estudo.

Quadro 3 – Sinopse dos Fundamentos Teóricos

PERSPECTIVAS SOCIOINTERACIONISTAS	CARACTERÍSTICAS
LINGUÍSTICA INTERACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> a) Surge no final do Século XIX e início do Século XX a partir do entrelaçamento de elementos da Linguística Antropológica, do Funcionalismo e da AC; b) Tem como questão chave a investigação de como a língua é cunhada pela interação social e como, por sua vez, ela marca tal interação; c) Tem como escopo uma visão descritiva, empirista, comparativa e funcionalista da linguagem voltada para a interação natural; d) Na perspectiva da LI, as estruturas linguísticas são entendidas como estruturas emergentes que regulam, de forma local e contextual, a interação em tempo real. Vale destacar que, especialmente sob a égide da LI, a prosódia foi reconhecida como ponto de partida indispensável na comunicação em interação corporificada e multimodal.
ANÁLISE DA CONVERSA	<ul style="list-style-type: none"> a) Com estudos iniciados nas décadas de 60 e 70, a AC manifesta-se no Brasil sob o título de “Análise da Conversação” ligada à vertente da Linguística Textual. b) Tem como questão chave descrever os procedimentos e as habilidades que estão envolvidas no processo conversacional; c) Tem como escopo uma visão descritiva, empirista, e funcionalista da linguagem voltada para a fala-em-interação observando os aspectos sociais e interacionais de pessoas comuns em situações cotidianas; d) Os representantes desta perspectiva entendem que toda conversa deve ser regida por uma dinamicidade interativa entre pelo menos dois falantes e ter uma sequência de ações coordenadas de alternância de turnos executadas num espaço de tempo adequado ao envolvimento comunicativo.
SOCIOLINGUÍSTICA INTERACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> a) Fortemente ancorada em pesquisas qualitativas empíricas e interpretativas, a Sociolinguística Interacional é uma importante tradição de pesquisa em análise do discurso que propõe o estudo do uso da fala em interação; b) Surge através de estudos feitos por antropólogos, linguistas e sociólogos, tais como Goffman (1971; 1972; 1974; 1998; 1981); Gumperz (1982a) e Gumperz e Hymes (1972; 1986). c) Tem como questão chave a noção de contexto que passa a ser entendida como criação conjunta da constelação de participantes presentes no encontro social e emergentes a cada novo instante interacional; d) Tem como escopo o estudo da organização social da fala-em-interação, ressaltando a natureza dialógica da comunicação humana e a coconstrução da ação e do significado; e) Os sociolinguistas interacionais preocupam-se em observar a linguagem como um fenômeno microecológico que implica a ideia de sistemas, leis e regras comunicacionais desenvolvidas pelos indivíduos dentro do ambiente interacional.
INTERCORPORAALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> a) Surge no decorrer das últimas décadas a partir de uma visão etnometodológica e analítica dos estudos sobre a fala-em-interação que passou gradativamente por transformações ocasionadas pelas pesquisas <i>merleau-pontianas</i> sobre interação corporificada, aqui representada pelos estudos de (MEYER; STREECK; JORDAN, 2017); b) Tem como questão chave a interface entre recursos corporificados e multimodais e o alinhamento da temporalidade e da sequencialidade da fala em interação. c) Além de seguir uma linha etnometodológica e microecológica para a análise de eventos interacionais, tem como escopo agregar os recursos visuais e

TEORIAS VOLTADAS PARA O FENÔMENO DA PROSÓDIA	<p>corporais (postura, gestos, olhar, orientação corporal, movimentos, manipulação de objetos) para investigar o funcionamento da fala-em-interação;</p> <p>d) Meyer, Streeck e Jordan (2017), pautados nos estudos do fenomenólogo Merleau-Ponty, discutem o novo modelo cognitivo da linguagem que segue agora uma perspectiva holística corporificada e multimodal, na qual a cognição é profundamente encaixada na microecologia humana e passa a ser concebida como uma atividade distribuída entre os interactantes e o mundo material.</p> <p>a) Segundo Ladd (2014) no início do século XX, alguns linguistas começam a usar o termo <i>prosódia</i> (especificamente a forma adjetival “traços prosódicos”) para se referir à distinção de tom e de acento no nível lexical que não são expressos por contraste entre segmentos fonéticos;</p> <p>b) Tem como questão chave os fenômenos de variações na atualização dos fonemas que podem ser descritas sobre o plano acústico (altura, duração e intensidade), sobre o plano perceptual (a percepção do ritmo das frases e da melodia, acento e entoação) e o plano funcional (a função linguística dessas variações);</p> <p>c) Tem como escopo o estudo do rítmico e da entoação da fala e bem como a qualidade de voz observando e mensurando os traços suprasegmentais (f_0, intensidade e duração) que fazem parte da organização lexical e da sintaxe e têm um papel determinante na interpretação semântica dos enunciados e do discurso;</p> <p>d) Para os linguistas, a definição de prosódia ainda é um campo de discussão amplo e complexo.</p>
---	--

FONTE: Elaborado pela autora, 2021.

Considerando que esta tese tem como objetivo analisar as estratégias corporificadas e multimodais que os corpos-sujeitos, ao interagir, utilizam para se comunicar no contexto atual da pandemia causada pela COVID-19, no Capítulo III apresentamos uma visão panorâmica das sete maiores pandemias da história procurando descrever, quando possível, o preparo das sociedades de cada época para enfrentá-las e discorrendo sobre as medidas restritivas implementadas na atualidade.

CAPÍTULO II

2. DA PESTE NEGRA À COVID-19 - UTILIZAÇÃO DE MÁSCARAS FACIAIS E MANUTENÇÃO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Neste Capítulo faremos uma retrospectiva das maiores pandemias ocorridas desde o final do Século XVII até os dias atuais, procurando observar, quando possível, o comportamento comunicativo da população mundial de cada época pandêmica. Os dados encontrados poderão ser usados como parâmetro para saber em que medida as mudanças no comportamento comunicativo das pessoas contribuem para a elaboração de novas formas de comunicação e como podem ser descritos estes novos recursos interacionais.

Segundo definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), “pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença para a qual as pessoas não têm imunidade”. Sua propagação é realizada de forma inesperada ultrapassando fronteiras políticas e atingindo milhares de pessoas ao mesmo tempo. De acordo com Vick (2020),³⁶ quem declara a ocorrência de uma pandemia e define seu conceito, sua abrangência e sua severidade é a OMS. Para a autora, o conceito de ‘pandemia’³⁷ é estritamente geográfico e trata da abrangência de uma patologia que se propagou pelo mundo ou em grande parte dele. Grandes pandemias marcaram a história mundial. Segundo Ribeiro *et al.* (2020), estimativas revelam que no século XVIII a Peste Negra chegou a matar entre 20 a 40 milhões de pessoas, equivalendo à metade de toda a população mundial na época. Entre 1824 a 1840 a Varíola provocou mais de meio milhão de mortes e sucessivas campanhas de vacinação permitiram sua erradicação total em 1979. A Gripe Espanhola (1918-1920) e a pandemia de Cólera (ao longo do Século XIX) foram as doenças que mais dizimaram populações. De acordo com Ribeiro *et al.* (2020), a Gripe Espanhola, iniciada em 1918, é considerada a maior epidemia do mundo. Eles afirmam que:

(...) a Gripe Espanhola de 1918, encontrou vidas castigadas pela Primeira Guerra Mundial e debilitadas pela carestia. Avançou em três surtos epidêmicos associando-se a graves infecções respiratórias desenvolvidas na sequência da contaminação gripal, ocasionando rapidamente a morte. Estimase que a epidemia tenha atingido cerca de 80% a 90% da população do planeta e provocado entre vinte milhões (oficialmente) e quarenta milhões de mortes

³⁶ Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/06/20/Pandemia-origens-e-impactos-da-peste-bub%C3%B4nica-%C3%A0-covid-19#section-4>. Acesso em 18 Set. 2021.

³⁷ É importante saber distinguir estes três conceitos, a saber: ‘surto’, ‘epidemia’ e ‘pandemia’. Tomemos aqui como exemplo a COVID-19. Em dezembro de 2019, a doença causada por um novo vírus iniciou como um ‘surto’ na China, depois passou a ser considerada uma ‘epidemia’ e em março de 2020 foi caracterizada pela OMS como uma ‘pandemia’. (VICK, 2020).

(considerando-se as dificuldades em diagnosticar, atribuir e registrar o óbito) entre os tempos finais da guerra e os meses iniciais de 1919. (RIBEIRO *et al.*, 2020, p. 2).

Segundo Vick (2020), em 2009-2010 uma nova estirpe do vírus da gripe, a A-H1N1, assombrou a população mundial. Provocada por um vírus da gripe que afeta humanos, surgiu com segmentos de genes de vírus da gripe de suínos, aves e humanos numa combinação que nunca tinha sido observada. Neste caso, a taxa de mortalidade foi mais baixa em comparação com a maioria das epidemias ocorridas antes dessa época. Vick (2020) também declara que:

As pandemias fazem parte da experiência humana. As pessoas convivem com os agentes que causam as doenças infecciosas (microorganismos como vírus, bactérias, fungos, parasitas etc.) durante toda a vida, por meio do contato com o ambiente, com os animais, com o lixo ou com a água contaminada. As infecções saem de controle quando esses microorganismos, além de se hospedarem no corpo humano, conseguem se reproduzir facilmente e se transmitir entre as pessoas. Assim funciona o vírus do sarampo, por exemplo. Ao longo da história, atividades como viagens, comércio, guerras e invasões contribuíram para propagar essas doenças. (VICK, 2020, n.p.).

Em seu artigo, Vick (2020) afirma ainda que a magnitude das pandemias variou ao longo da história. A autora compara, por exemplo, o grau de letalidade da Peste Negra (também chamada de Peste Bubônica) e da Gripe Espanhola à letalidade de grandes guerras, e ainda aponta que “500 milhões de pessoas foram infectadas pela Gripe Espanhola entre 1918 e 1920, o equivalente a 36% da população mundial na época; estima-se que entre 50 e 100 milhões morreram”. Em relação à Peste Bubônica, Vick (2020) nos informa que:

A pandemia mostrou, na época, a principal marca que ainda hoje define as grandes doenças: o rompimento das relações sociais, seja porque os surtos costumam fazer muitas vítimas, seja porque, no caso das epidemias altamente transmissíveis, eles podem isolar ou restringir a comunicação de parte da população com o exterior. (VICK 2020, n.p.).

Seguindo uma ordem cronológica até o início do Século XXI, foram sete as maiores pandemias da história, a Peste Negra, a Varíola, a Cólera, a Gripe Espanhola, a AIDS, a Gripe Suína e a SARS COVID-2 e, segundo Vick (2020), as características de cada uma desafiaram e redefiniram o mundo que as criou.

2.1 Um pequeno histórico sobre as seis pandemias anteriores à COVID-19

Neste subitem apresentaremos um pequeno histórico sobre as seis pandemias registradas anteriormente à COVID-19: suas causas, transmissão, sintomas e profilaxia. No subitem 2.2, o

destaque será dado à segunda pandemia do século XXI causada pelo vírus SARS COVID-2, a COVID-19, tendo em vista que houve a possibilidade de registrar *in loco* a fala-em-interação de atores sociais que desenvolveram atividades comunicativas durante essa crise sanitária e humanitária. A manutenção de distanciamento social e utilização de máscaras faciais serão destacadas, uma vez que esta tese tem como no objetivo específico avaliar se em tempos de COVID-19 formas de comportamento incorporado, como gestos e movimento de sobrancelhas, assim como a maneira como os indivíduos se posicionam no espaço servem complementarmente para compensar, no plano verbal-simbólico e no plano visual-corporal, a perda de meios comunicativos devido ao uso de máscaras faciais e distanciamento social orientados pelos órgãos de saúde mundial. Não temos registro de comportamento interacional incorporado e multimodal durante as pandemias anteriores à COVID-19, porém, nossas análises e pesquisas futuras podem apontar se pandemias causam de fato um estado de "novo normal" em nossa sociedade no que se refere ao conjunto de atividades verbais, prosódicas e corporais que os interactantes de eventos comunicativos desenvolvem para suprir a barreira estabelecida pela utilização de máscaras faciais e pela manutenção de distanciamento social.

2.1.1 A Peste Negra - A pandemia do Século XIV

De acordo com o Manual de Vigilância e Controle de Peste (2008, p. 15), a Peste Negra, também conhecida como Peste Bubônica, é um dos três tipos de peste causada pela bactéria *Yersinia Pestis* que acarretou uma doença responsável por uma grande mortalidade em diferentes épocas. De acordo com o Manual, os primeiros registros de ocorrência da Peste Bubônica constam no 1º Livro de Samuel no Antigo Testamento e, durante a era cristã, ocorreram duas grandes pandemias: a Peste de Justiniano (542-602 d. C.), iniciada no Egito e disseminada por todo o mundo com alta letalidade e a Peste Negra, iniciada do século XIV na Ásia, estendendo-se por toda a Europa e norte da África. A Peste Negra foi responsável pela morte de mais de 42 milhões de pessoas entre 1347-1353. Segundo Varella (2011), a peste é transmitida ao homem pelas pulgas encontradas em roedores e os sintomas são parecidos com os sintomas de uma gripe forte, mas também provocam inchaço nos gânglios e manchas negras na pele. Esse é o motivo que deu à Peste Bubônica o nome de Peste Negra. A utilização de antibióticos diminuiu a taxa de mortalidade causada pela peste negra, mas a doença ainda constitui um problema de saúde pública e de rápida disseminação. A Peste Negra tornou-se pandêmica no final do Século XVIII e, segundo Rezende (2009):

[...] Entre 1894 e 1912 houve uma nova ocorrência que se tornou pandêmica e teve início na Índia. Estima-se a ocorrência de mais de onze milhões de mortes, estendendo-se para a China, de onde trasladou-se para a costa do Pacífico, nos Estados Unidos. (REZENDE, 2009, p. 81).

No Brasil, a Peste Bubônica ou Peste Negra surgiu primeiramente no porto de Santos em 1899 e propagou-se para outras cidades litorâneas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), entre 2010 e 2015, a Peste Negra se espalhou em viagens marítimas e na época da sua disseminação atingiu principalmente cidades que não tinham nenhum saneamento, provocando 584 mortes, sendo que 3.248 casos de Peste Bubônica foram notificados em todo mundo. A maior concentração de casos se dá no continente africano desde 2000 e em 2018. Ela foi classificada pela OMS como uma infecção reemergente. Entre 2010 e 2015 também foram reportados casos e mortes na Uganda e Tanzânia, na África, nas Américas, no continente europeu e asiático. A Peste Negra persiste ainda hoje em países com condições deficientes de higiene, principalmente no Peru e Madagascar. A doença tem vacina, mas seu uso não é recomendado pela OMS.

Segundo Marasciulo (2020), em artigo publicado em cinco de abril de 2020 na revista eletrônica Galileu,³⁸ o médico inglês Thomas Sydenham e o médico italiano Giovanni Maria Lancisi consideraram que miasmas (conjunto de odores fétidos que vinham de matéria orgânica em putrefação e da água contaminada) eram os grandes disseminadores de doenças infecciosas. Segundo os médicos, esses miasmas causariam um desequilíbrio nos fluidos corporais do paciente e substâncias perfumadas poderiam nos proteger da peste. Neste sentido, a lógica das máscaras faciais era justamente a de evitar que os miasmas chegassem às vias aéreas dos profissionais que iriam socorrer os enfermos. As máscaras foram idealizadas pelo médico Charles de Lorme no Século XVII, eram feitas de couro e tinham o formato de enormes bicos de pássaros que eram preenchidos com teriaga, que, segundo Marasciulo (2020), “era uma combinação com mais de 55 ervas e outras especiarias que desde a Grécia Antiga era tida como um antídoto para qualquer envenenamento, a ideia era que a forma de bico proporcionasse tempo o suficiente para purificar o ar.”. A Figura 2 mostra o traje que era composto por botas, casaco, chapéu e luvas feito de couro de carneiro. Segundo Marasciulo (2020), a vara servia para afastar os doentes caídos nas calçadas ou aqueles que insistiam em não manter o distanciamento.

³⁸ Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2020/04/por-que-na-peste-bubonica-medicos-usavam-mascaras-com-bico-de-passaro.html>. Acesso em 30 Out.2019.

Figura 2 – Traje utilizado pelos médicos durante a Peste Negra



Fonte: Wikimedia Commons

2.1.2 A Varíola

Cronologicamente, a varíola é a segunda pandemia que afligiu a população mundial. Considerada como erradicada pela OMS desde o século XIX, é uma doença que já existia antes do período de colonização das Américas e foi disseminada principalmente entre os indígenas, a partir do século XV. A Varíola é um vírus, *Orthopoxvirus Variolae*, que pode matar em poucas horas. Essa doença causa erupções na pele e sua transmissão se dá por contato com o vírus através de um infectado. Os sintomas são febre, dor de cabeça, mal-estar, dores musculares e presença de manchas avermelhadas pelo corpo. Não existe cura, usa-se medicamentos para aliviar os sintomas. Existe vacina contra a doença, embora ela já tenha sido erradicada. Segundo o virologista brasileiro Schatzmayr (2001, p. 1526)³⁹ a Varíola foi “usada como arma biológica em situações de guerra e volta a ser tema de discussão no mundo exatamente por essa possibilidade, apesar de ter sido erradicada das Américas em 1971 e do mundo em 1977”. A Varíola, a exemplo de outras doenças como a sífilis e a peste, atingiu segmentos amplos da população, deixando um rastro de mortes, cegueira e cicatrizes irreversíveis. De acordo com Myriam Bahia Lopes, coordenadora do Núcleo de História da

³⁹ Virologista do Departamento de Virologia do Instituto Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz.

Ciência e da Técnica da UFMG,⁴⁰ na Inglaterra “um conjunto de medidas, que incluiu higiene pessoal e quarentena, foi fundamental para a cidade de Leicester, conter o surto de varíola no século 19”. A vacina contra a doença existe e deve ser ministrada imediatamente após o contato com alguém que desenvolveu uma infecção. Se administrada até o prazo de quatro dias após o contágio a vacina contra a varíola pode prevenir ou diminuir a gravidade da doença. Seguindo orientações da OMS, no caso de um surto, as pessoas que desenvolveram a doença precisam ser mantidas em quarentena⁴¹ para conter do vírus e, de acordo com Oliva (2020),⁴² o infectologista Thomas Dyer Tuttle, codinome Dr. Tuttle, era o único cientista no início da pandemia que foi favorável ao distanciamento social como medida preventiva.

2.1.3 A Cólera

A terceira pandemia registrada desde o final do século XVII até o início do Século XXI é a Cólera. Muito comum em países mais pobres, a Cólera causou vários ciclos epidêmicos nos séculos XIX e XX e fez centenas de milhares de vítimas. A Cólera é uma doença provocada por uma bactéria, o vibrião colérico, que causa diarreia, cólicas, enjoo, e desidratação e, na maioria das vezes, leva à morte. A transmissão se dá por via fecal-oral, através de água e alimentos contaminados. A doença é tratável e tem vacinas, mas seu uso é recomendado apenas em situações específicas. A primeira pandemia de Cólera surgiu em 1817, na época da Revolução Industrial quando a população e a urbanização cresceram e a higiene ainda era precária. De acordo com a OMS “todos os anos, ocorrem de 1,4 a 4,3 milhões de casos de Cólera e uma média de 28 mil a 142 mil mortes no mundo devido à doença”. O site “Médicos sem Fronteiras”⁴³ mostra que “a Cólera geralmente surge em contextos que envolvem superlotação e acesso inadequado à água limpa, coleta de lixo e banheiros”. Como a Cólera não é uma doença transmitida por via respiratória, o distanciamento social não é incentivado pelos órgãos de saúde.

⁴⁰ Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/medidas-de-isolamento-social-ajudaram-a-combater-a-variola-na-inglaterra-do-seculo-xix>. Acesso em 21 Jun. 2021.

⁴¹ “A quarentena seria um isolamento profilático, preventivo utilizado por pessoas que tenham permanecido em local de surto de uma determinada doença. (SACONNI, 2010).

⁴² Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/sociedade/quem-o-epidemiologista-do-seculo-20-que-recomendava-mascaras-distanciamento-social-24429272>. Acesso em 21 Jun. 2021

⁴³ Disponível em: <https://www.msf.org.br/o-que-fazemos/atividades-medicas/colera/>. Acesso em 21 Jun. 2021.

2.1.4 A Gripe Espanhola

A Gripe Espanhola,⁴⁴ intitulada “mãe das pandemias”, é o quarto evento pandêmico registrado nos últimos cem anos. Ocorreu entre 1918 e 1920 e, de acordo com Andrade e Felismino (2018):

Do ponto de vista da ciência e da medicina, a pandemia de gripe aconteceu numa altura em que o agente etiológico da gripe (o vírus influenza) ainda não tinha sido identificado e os antibióticos não tinham sido descobertos, lançando inúmeros desafios preventivos e terapêuticos às autoridades sanitárias nacionais e internacionais. (ANDRADE; FELISMINO, 2018, p. 67).

Existem várias hipóteses sobre o surgimento dessa doença e a mais provável é a de que a gripe surgiu em campos militares dos EUA, espalhando-se depois que os americanos embarcaram na Europa na Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Causada pelo vírus influenza do tipo A-H1N1, os sintomas eram de uma gripe forte e despertou reações semelhantes à do coronavírus. Andrade e Felismino (2018) afirmam ainda que após a pandemia outras formas de gripe surgiram a partir de variações do vírus H1N1 e a mais recente foi a Gripe Suína de 2009. As mortes causadas pela Gripe Espanhola estão associadas à hipercitocinemia no organismo, na qual o vírus infectava as células pulmonares e estimula o sistema imunológico através da libertação de citocina nos pulmões que induz a migração generalizada de leucócitos para os pulmões causando a destruição dos tecidos pulmonares e secreção de líquidos para o pulmão, dificultando a respiração (KOLATA, 2002). De acordo com Damacena Neto (2009), atualmente sabe-se que a Gripe Espanhola é originária da gripe em aves, porém não há registros da forma de transmissão para os seres humanos. Segundo Kolata (2002), os sintomas iniciavam com fortes dores de cabeça, olhos ardentes, e calafrios. Com o passar dos dias, como o sistema respiratório fragilizado, infecções oportunistas como bactérias agravavam o quadro dos pacientes e os médicos não sabiam como lidar com essa evolução. Após o infectado apresentar a face arroxeadada, passava a expelir sangue ao tossir e muita falta de ar. Em poucos dias o infectado vinha a óbito. A Gripe Espanhola foi uma doença que se agravava rapidamente, por isso os tratamentos para os infectados eram, em sua maioria, medicamentos receitados que possuíam eficácia momentânea. Segundo Oliva (2020),⁴⁵ após a varíola ter sido controlada em 1915 nos Estados Unidos, o infectologista Thomas Dyer Tuttle observou que os casos de Gripe

⁴⁴ De acordo com Andrade e Firmino (2018), essa doença foi chamada de “Gripe Espanhola” porque a Espanha foi o primeiro país a noticiar os casos da infecção enquanto os outros omitiam sua ocorrência.

⁴⁵ Disponível em: <https://epoca.globo.com/sociedade/quem-o-epidemiologista-do-seculo-20-que-recomendava-mascaras-distanciamento-social-24429272>. Acesso em 15 jun. 2021.

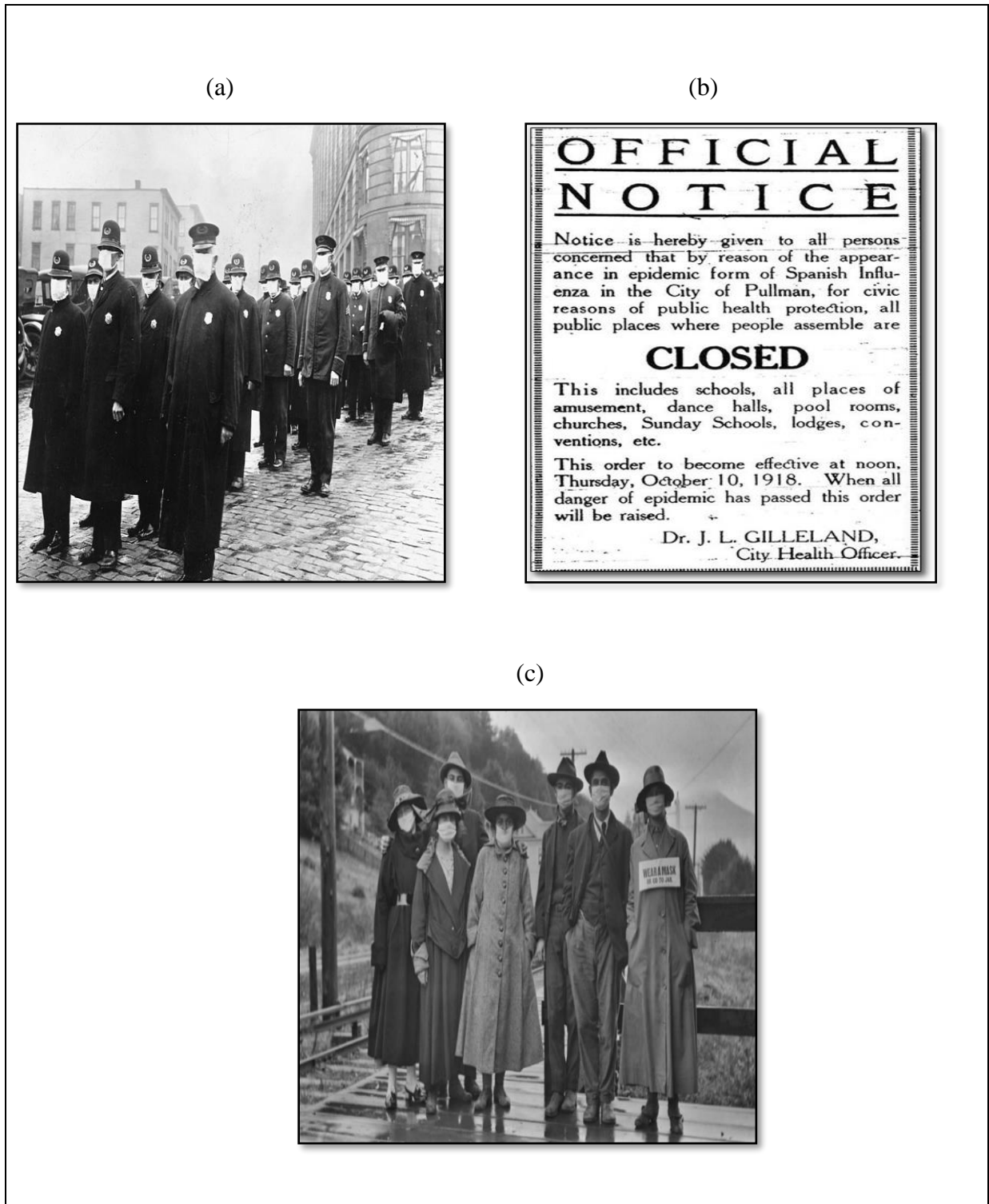
Espanhola começaram a se elevar. Como Comissário de Saúde em Washington, o infectologista utilizou-se dessa posição para incentivar as autoridades governamentais a anunciarem medidas rigorosas de contenção da gripe, entre elas, a utilização de máscaras faciais, o incentivo ao distanciamento social, e orientações de “não espirrar ou tossir nas mãos, se manter longe das multidões e ficar em casa se tiver algum sintoma.”. Oliva (2020) em seu artigo, ainda afirma que:

A resposta à gripe espanhola em cidades como Seattle, Washington, Nova York, St. Louis e Los Angeles tiveram sucesso com o uso de medidas de saúde pública mais rigorosas, enquanto San Francisco e Filadélfia eram menos restritivas e, como resultado, aumentaram as mortes por gripe. (Oliva, 2020, n.p.).

Atualmente, podemos afirmar que as recomendações do infectologista Thomas Dyer Tuttle continuam válidas, pois, assim como em 1918, órgãos governamentais, empresários e uma parte da população mundial ainda não aceitam as medidas restritivas de utilização de máscaras e distanciamento social que, embora impopulares, comprovam o efeito positivo para combater tanto a Gripe Espanhola em 1918 quanto a COVID-19 em pleno Século XXI.

A Figura 3 mostra: (a) agentes da polícia de Seattle usando máscaras feitas pela Cruz Vermelha durante a epidemia de Gripe Espanhola em dezembro de 1918; (b) um panfleto com recomendações de distanciamento social em jornais de 1918 e (c) uma foto tirada na Califórnia em 1918, durante a segunda onda da pandemia de Gripe Espanhola.

Figura 3 – A população e a Gripe Espanhola



FONTE:

- (a) Disponível em: <https://www.publico.pt/2020/04/09/p3/fotogaleria/tera-america-esquecido-gripe-espanhola-400792#&gid=1&pid=1>. Acesso em 19 jun. 2021.
- (a) Disponível em: <https://epoca.globo.com/sociedade/quem-o-epidemiologista-do-seculo-20-que-recomendava-mascaras-distanciamento-social-24429272>. Acesso em 19 jun. 2021.
- (b) Disponível em: <https://dasartes.com.br/de-arte-a-z/curiosidades-sobre-foto-iconica-e-uso-de-mascara-na-pandemia-de-1918/>. Acesso em 19 jun. 2021.

2.1.5 A AIDS

A AIDS é a quinta ocorrência pandêmica que afetou a população mundial nas últimas duas décadas e apresenta uma doença contagiosa identificada nos EUA que circula até os dias atuais. A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)⁴⁶ é causada pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana),⁴⁷ um vírus que ataca o sistema imunológico. De acordo com a *Joint United Nations Programme (UNAIDS)*,⁴⁸ a transmissão se dá por meio de sexo sem proteção, compartilhamento de seringas ou através do cordão umbilical em caso de gravidez. Depois da infecção pelo HIV os sintomas são semelhantes aos da gripe, como febre, dor de garganta e fadiga. A doença costuma ser assintomática até evoluir para AIDS. Os sintomas da AIDS incluem perda de peso, febre ou sudorese noturna, fadiga e infecções recorrentes. O tratamento para a infecção pelo vírus HIV é feito por meio de medicamentos antirretrovirais que impedem a multiplicação do vírus no organismo, ajudando a combater a doença e a fortalecer o sistema imunológico, apesar de não serem capazes de eliminar o vírus do organismo. Segundo Lazzarotto *et al.* (2010):

A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA; AIDS - *acquired immunodeficiency syndrome*) é a manifestação clínica avançada decorrente de um quadro de imunodeficiência causado pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH, HIV- *human immunodeficiency virus*), que é transmitido pelas vias sexual, parenteral ou vertical. O HIV diferencia-se em tipos 1 e 2, sendo que o HIV-1 é o mais patogênico e o mais prevalente no mundo e o HIV-2 é endêmico na África Ocidental, disseminando-se pela Ásia. ((LAZZAROTTO *et al.* 2010, p. 149).

Em seu livro *Histoire du SIDA*, Grmek (1995) afirma que no início da pandemia a maioria dos infectados pelo vírus eram homens pertencentes ao grupo HSH (Homens que Fazem Sexo com Homens). Por este grupo ser considerado de risco, as autoridades chegaram a ignorar ou estigmatizar a pandemia. Após vários protestos feitos pelo movimento LGBTI, a AIDS passou a ser considerada pela OMS um problema mundial de saúde e atualmente é tratável com o uso de medicamentos antirretrovirais, mas ainda não existe vacina para a infecção. Como vimos, a AIDS é uma doença transmitida através de relação sexual sem

⁴⁶ Do inglês Acquired Immunodeficiency Syndrome

⁴⁷ Do inglês Human Immunodeficiency Virus

⁴⁸ Um programa das Nações Unidas criado em 1996 e que tem a função de criar soluções e ajudar as nações a combater à disseminação do HIV. Disponível em: <https://www.unaids.org/en>. Acesso em 3 de Jun. 2021.

proteção, no parto e na amamentação, através de utilização de drogas injetáveis e através de transfusão de sangue. Atualmente, segundo a OMS, sua profilaxia consiste em três novas estratégias para a prevenção da transmissão do HIV: uso do Tratamento como prevenção ou TcP; a Profilaxia Pós-exposição (PEP) e a Profilaxia Pré-exposição (PrEP).

2.1.6 A Gripe Suína

A sexta pandemia tratada neste estudo é a Gripe Suína. Também conhecida como gripe H1N1, foi a primeira pandemia do Século XXI e, de acordo com Machado (2009):

O vírus causador da gripe atualmente descrita contém genes dos vírus influenza A humano, suíno e aviário, e caracteriza-se por uma combinação de genes que não haviam sido ainda identificados entre os vírus de origem humana ou de suínos. Há 16 subtipos conhecidos de hemaglutininas (HA) virais e 9 subtipos conhecidos de proteínas neuraminidases (NA) encontradas nas superfícies dos vírus influenza A, as quais podem recombinar-se para criar novas variações de vírus da gripe. (MACHADO, 2009, p. 2, tradução nossa).⁴⁹

Identificada no México em 2009, se espalhou para todos os continentes num curto espaço de tempo. A Gripe Suína é transmitida do porco para o homem e entre humanos por via respiratória. Os sintomas são febre de mais de 38 graus, tosse intensa e espirros, dificuldades respiratórias e perda de apetite. Pode ser tratada com analgésicos, antipiréticos, descongestionantes nasais e antivirais que devem ser tomados apenas por recomendação médica. De acordo com a OMS, a Gripe Suína provocou 1,6 milhão de casos. Porém, estimativas apontam que o número de infectados pode ter sido entre 700 milhões a 1,4 bilhão. Apesar disso, a mortalidade da doença foi baixa. Segundo recomendação da OMS, as pessoas com sintomas semelhantes aos da gripe H1N1 devem ficar em casa, cobrir a boca e o nariz com um lenço de papel ao espirrar ou tossir, lavar as mãos com frequência e usar um antisséptico de mão à base de álcool. Medicamentos antivirais já existem para aquelas pessoas que tiverem tido contato próximo com alguém com gripe H1N1 e as atuais vacinas contra a gripe são eficazes. A Tabela 1 apresenta um resumo das seis pandemias tratadas anteriormente:

⁴⁹ “The flu-causing virus described here contains genes from the human, swine and avian influenza A genes and is characterized by a combination of genes which had never before been identified among the human or swine viruses. There are 16 known subtypes of viral hemagglutinin (HA) and 9 known subtypes of neuraminidase (NA) proteins found on the surface of the influenza A virus, which can recombine in order to create new variations of the flu virus.”.

Tabela 1 – Dados das seis últimas pandemias

DADOS	PESTE NEGRA	VARÍOLA	CÓLERA	GRIPE ESPANHOLA	AIDS	GRIPE SUÍNA
Agente Etiológico	<i>Yersinia Pestis</i>	<i>Orthopoxvirus Variolae</i>	<i>Vibrio Cholerae</i>	<i>Vírus Influenza do tipo A-H1N1</i>	HIV	H1N1
Período	1894 a 1912	1617 a 1980	Ao longo do Séc. XIX*	1918 a 1920	1981 a 1987	2009 a 2010
Estimativa Global de Mortes	11 M ⁵⁰	500 M ⁵¹	28 a 142.000/Ano ⁵²	50 A 100 M ⁵³	36,3 M ⁵⁴	151 a 575 mil ⁵⁵
Máscaras Faciais	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
Distanciamento social	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Vacinas	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim

FONTE: Elaborado pela autora, 2021.

Nota: * A Cólera causou vários ciclos epidêmicos nos séculos XIX e XX. A 7ª pandemia de Cólera teve início na Indonésia em 1961 e foi erradicada em 1979.

Como vimos até aqui, a utilização de máscaras faciais e o distanciamento social foram essenciais para conter a disseminação da Peste Negra e da Gripe H1N1. Para conter a disseminação da Varíola, a recomendação na época foi de manter um regime de quarentena após o contato com o vírus e o distanciamento social como medida preventiva. Como a AIDS e a Cólera não são doenças transmitidas por via respiratória, os órgãos de saúde não recomendaram a utilização de máscaras faciais e nem distanciamento social. Em relação às medidas sanitárias orientadas pelos órgãos de saúde mundial, assim como nos dias atuais, em 1919, durante a Gripe Espanhola, houve várias manifestações anti-máscaras e até a criação de uma Liga Anti-Máscara formada por pessoas que eram contra a exigência por diferentes motivos. De acordo com Corrêa (2020):⁵⁶

⁵⁰ Segundo Rezende (2009, p. 81), a Peste Negra tornou-se pandêmica no período de 1894 a 1912.

⁵¹ Dados estimados por Weinstein (2011, p. 681). https://wwwnc.cdc.gov/eid/article/17/4/10-1865_article.

⁵² Cf. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/cholera>. Acesso em 12 jul. 2021.

⁵³ Cf. Spreeuwenberg et al. (2018, p. 2561).

⁵⁴ Cf. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/>. Acesso em 12 jul. 2021.

⁵⁵ Cf. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2012/06/gripe-h1n1-em-2009-matou-mais-que-o-estimado-diz-estudo.html>. Acesso em 12 jul. 2021.

⁵⁶ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52588711>. Acesso em 12 jul. 2021.

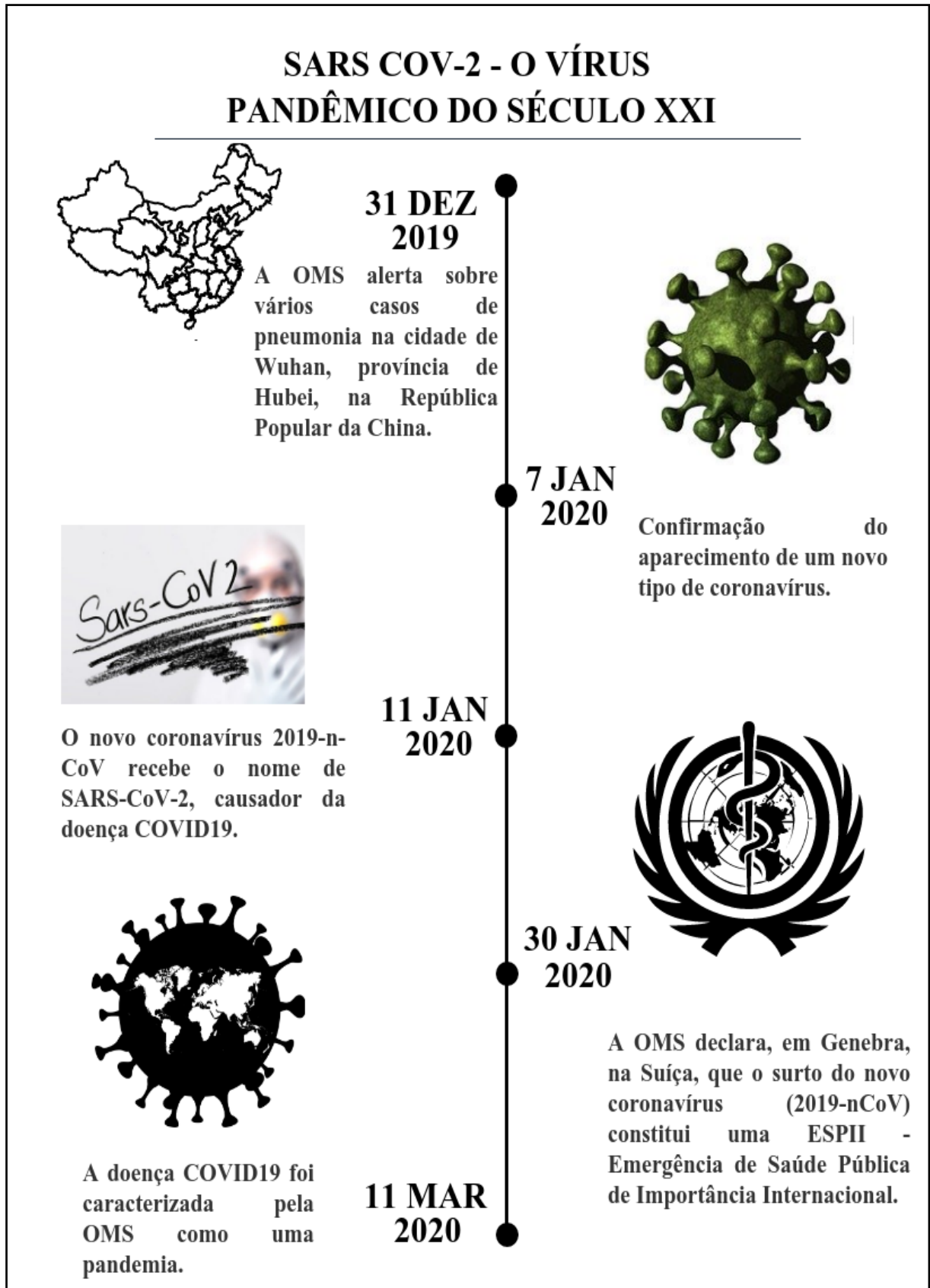
Desconfiados da eficácia do uso de máscaras para frear o avanço da doença, eles acusavam as autoridades de violar seus direitos constitucionais e pediam a volta à normalidade. Em um encontro realizado em 25 de janeiro daquele ano, chegaram a reunir mais de 2 mil pessoas. Realizado há mais de cem anos, o protesto lembra as manifestações recentes em alguns estados americanos - e também em partes do Brasil e de outros países - contra as regras de distanciamento social, o fechamento do comércio e outras medidas impostas para conter a atual pandemia de covid-19, a doença causada pelo novo coronavírus. (CORRÊA, 2020, n.p.).

Ao realizar a retrospectiva das seis pandemias que antecederam a pandemia causada pela COVID-19, pudemos observar que os apelos governamentais e científicos para conter ao máximo doenças pandêmicas, mesmo em tempos remotos, nunca foram totalmente acatados por uma parte expressiva da população mundial. Além disso, sabemos que houve consequências na vida social das épocas apresentadas, porém necessitaremos de um estudo mais aprofundado que nos traga possíveis dados sobre o comportamento interacional da população em cada época pandêmica anteriormente mencionada.

2.2 A segunda pandemia do Século XXI - SARS COVID-2

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS CoV-2) é um novo tipo de coronavírus causador da doença COVID-19 que surgiu na China, no final de 2019 e, desde então, causou uma epidemia em grande escala que, logo no início de sua descoberta, se propagou pelo mundo rapidamente. A Figura 4 mostra que no dia 31 de dezembro de 2019, a OMS alertou o mundo sobre inúmeros casos de pneumonia detectada inicialmente na cidade de Wuhan, uma pequena província localizada na República Popular da China. A confirmação do surgimento de uma nova estirpe de coronavírus foi divulgada no dia 7 de janeiro do mesmo ano, e no dia 11 do corrente mês, o coronavírus 2019-n-COV passou a receber o nome de SARS CoV-2.

Figura 4 - Cronograma Inicial da Pandemia



FONTE: Elaborado pela autora.

De acordo com o professor Kristian G. Andersen, PhD do Departamento de Imunologia e Microbiologia da *Scripps Research*, Campus de La Jolla, Califórnia – EUA, em artigo publicado com outros cientistas na revista *Nature Medicine* no dia 17 de abril de 2020, dados genéticos apontam que o SARS COVID-2 é a sétima espécie de coronavírus capaz de infectar humanos. As outras espécies são: SARS-CoV, MERSCoV, HKU1, NL63, OC43 e 229E. Neste artigo Andersen *et al.*(2020) afirmam que:

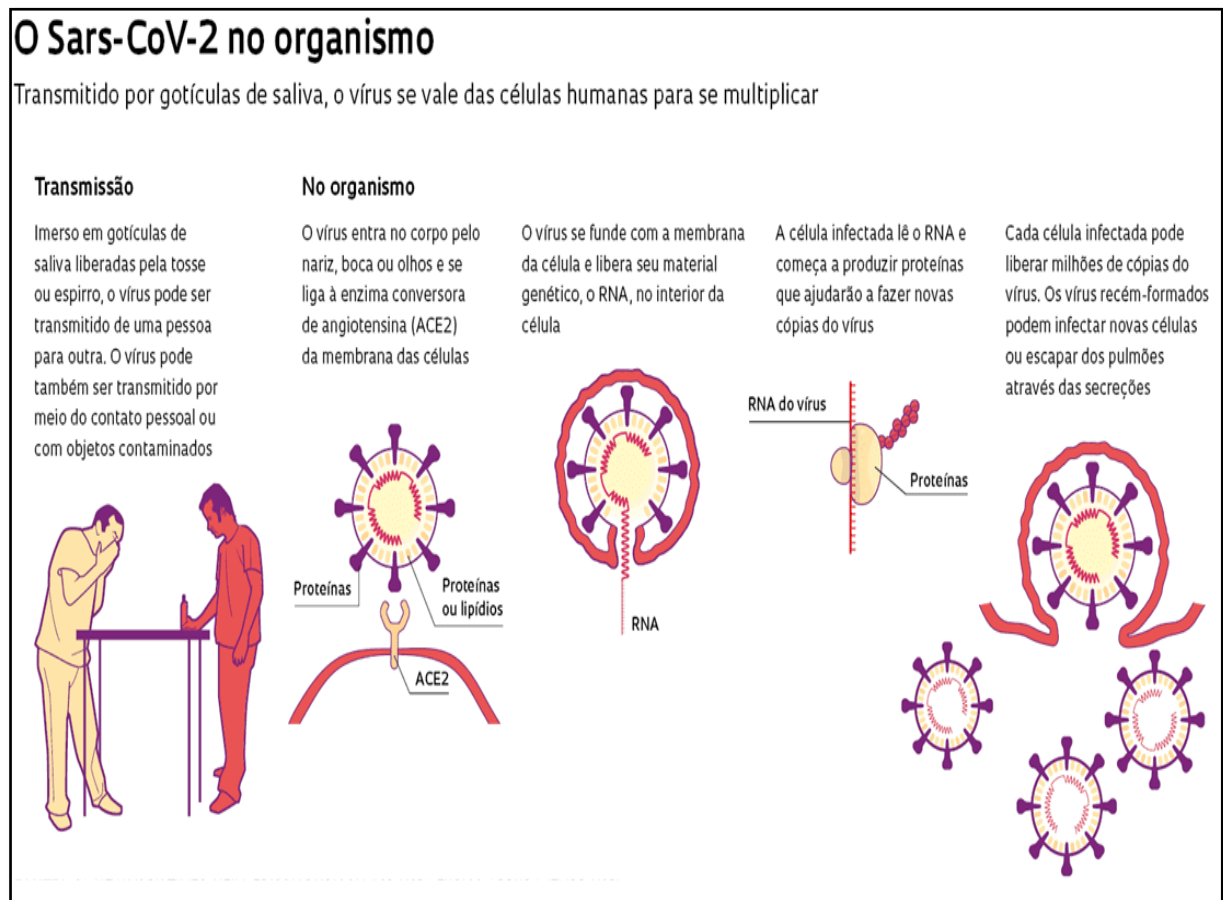
É improvável que o SARS-CoV-2 tenha emergido através da manipulação laboratorial de um coronavírus semelhante ao SARS-CoV relacionado. Como observado acima, o RBD do SARS-CoV-2 é otimizado para vinculação ao ACE2 humano com uma solução eficiente diferente da anteriormente prevista. Além disso, se a manipulação genética tivesse sido realizada, um dos vários sistemas genéticos reversos disponíveis para coronavírus beta provavelmente teria sido usado. No entanto, os dados genéticos mostram irrefutavelmente que o SARS-CoV-2 não é derivado de nenhuma espinha dorsal de vírus usada anteriormente. Em vez disso, propomos dois cenários que podem explicar plausivelmente a origem do SARS-CoV-2: (i) seleção natural em um hospedeiro animal antes da transferência zoonótica; e (ii) seleção natural em humanos após transferência zoonótica. Também discutimos se a seleção durante a passagem poderia ter dado origem ao SARS-CoV-2. (ANDERSEN *et al.*, 2020, p. 450, tradução nossa).⁵⁷

Andersen *et al.* (2020, p. 450, tradução nossa) declaram que “SARS-CoV, MERSCoV e SARS-CoV-2 podem causar doenças graves, enquanto as espécies HKU1, NL63, OC43 e 229E estão associadas a sintomas leves”.⁵⁸ Os cientistas afirmam também que não existem provas de que o novo coronavírus SARS COVID-2 tenha sido desenvolvido em laboratório e que, de acordo com descobertas publicadas, este vírus “é o produto da evolução natural”. A SARS CoV-2 causa sérias infecções respiratórias em humanos, que podem variar de um resfriado comum a doenças mais graves especialmente no trato respiratório. A Figura 5 apresenta a forma de transmissão do vírus e mostra que o vírus depende de células humanas para se multiplicar.

⁵⁷ “It is improbable that SARS-CoV-2 emerged through laboratory manipulation of a related SARS-CoV-like coronavirus. As noted above, the RBD of SARS-CoV-2 is optimized for binding to human ACE2 with an efficient solution different from those previously predicted. Furthermore, if genetic manipulation had been performed, one of the several reverse-genetic systems available for betacoronavirus would probably have been used. However, the genetic data irrefutably show that SARSCoV-2 is not derived from any previously used virus backbone. Instead, we propose two scenarios that can plausibly explain the origin of SARS-CoV-2: (i) natural selection in an animal host before zoonotic transfer; and (ii) natural selection in humans following zoonotic transfer. We also discuss whether selection during passage could have given rise to SARS-CoV-2”.

⁵⁸ “SARS-CoV, MERSCoV and SARS-CoV-2 can cause severe disease, whereas HKU1, NL63, OC43 and 229E are associated with mild symptoms”.

Figura 5 – O Processo de Transmissão do Vírus



FONTE: Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/coronavirus-avanca-no-brasil/>. Acesso em 2 Ago. 2021.

2.2.1 A COVID-19⁵⁹

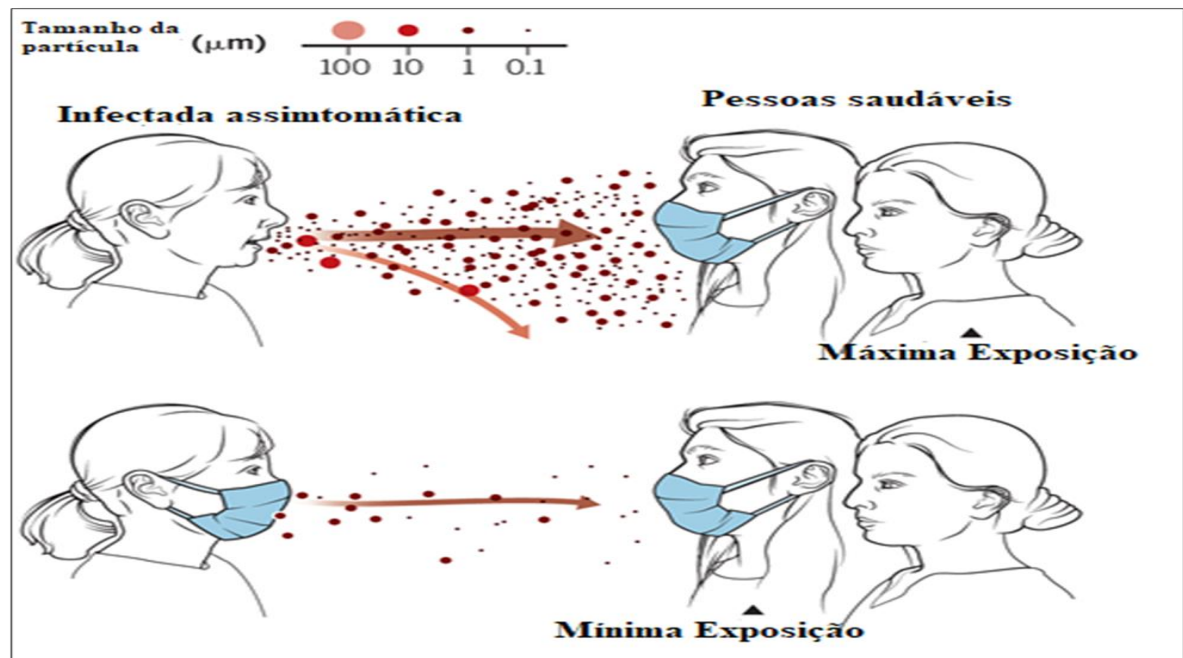
Como mostrado na Figura 4, em função da gravidade da doença, em 30 de janeiro de 2020 a OMS declara que o contágio pelo novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)⁶⁰ e, em 11 de março de 2020, Tedros Adhanom

⁵⁹ Do inglês Coronavírus Disease 2019. De acordo com o Professor Carlos André em entrevista oferecida à Rádio CBN Goiânia – Programa Na Ponta da Língua – a tendência da sigla COVID-19 é de ser uma palavra feminina por dois motivos: a) à omissão da palavra doença (elipse); b) COVID-19 significa “Corona Virus Disease”. O número 19 refere-se à época em que os primeiros casos em Wuhan, na China, foram divulgados.

⁶⁰ “Uma Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional (em inglês: Public Health Emergency of International Concern - PHEIC) é uma declaração formal da Organização Mundial da Saúde (OMS) de ‘um evento extraordinário determinado a constituir um risco de saúde pública para outros Estados através da propagação internacional de doenças e potencialmente exigir uma resposta internacional coordenada’, formulada quando surge uma situação ‘grave, repentina, incomum ou inesperada’, que ‘acarreta implicações para a saúde pública além da fronteira nacional do Estado afetado’ e ‘pode exigir ação internacional imediata’. Sob o Regulamento Sanitário Internacional de 2005 (IHR), os estados têm o dever legal de responder prontamente a um PHEIC.”

Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, caracteriza a COVID-19 como uma pandemia em pronunciamento realizado em Genebra, Suíça. O pronunciamento na íntegra encontra-se no ANEXO A. Em artigo publicado na revista *Science*, Prather *et al.* (2020)⁶¹ afirmam que os vírus de SARS COVID-2 recém-formados podem escapar pelos pulmões através do espirro ou tosse que, muitas vezes, fixam em objetos e superfícies fazendo com que outras pessoas sejam contaminadas pelo vírus ao tocar esses objetos e superfícies e depois passando a mão nos olhos, nariz ou boca. Neste artigo, Prather *et al.* (2020) afirmam também que existem partículas menores, chamadas aerossóis, que são lançadas pela respiração e ficam suspensas no ar por muito tempo, percorrendo distâncias maiores do que as gotículas expelidas pela tosse ou espirro. De acordo com esses pesquisadores, os aerossóis são grandes vetores de transmissão da COVID-19. A Figura 6 mostra como as partículas infecciosas de aerossóis podem ser liberadas por pessoas infectadas e não sintomáticas durante a respiração em situação de fala-em-interação. Os pares que mantêm o distanciamento social e utilizam máscaras faciais ao interagir com pessoas infectadas, sintomáticas ou não, asseguram uma mínima exposição às partículas de aerossóis.

Figura 6 – Partículas infecciosas de aerossóis



Fonte: Adaptado. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/sobre-mascaras-testes-e-covid-19/>. Acesso em 23 Ago. 2021.

⁶¹ Kimberly A. Prather, pesquisador do *Scripps Institution of Oceanography* da Universidade da Califórnia em San Diego; Chia C. Wang, pesquisadora do Departamento de Química da Universidade Nacional de Sun Yat-sen e do *Aerosol Science Research Center* da Universidade Nacional de Sun Yat-Sen em Taiwan República na China e Robert T. Schooley, pesquisador do Departamento de Medicina, *Division of Infectious Diseases and Global Public Health*, na Escola de Medicina da Universidade da Califórnia em San Diego, La Jolla.

A COVID-19 é uma doença cujos sintomas mais comuns são tosse, febre, perda de olfato, fadiga, congestão nasal, coriza, dor de garganta, dor de cabeça, diarreia, cansaço e dificuldade de respirar. Esses sintomas passam por três fases: leves, moderados e graves, cada fase com as suas peculiaridades. Pessoas com problemas renais, cardíacos e diabéticos são as que correm maior risco, pois o gene ACE2,⁶² uma proteína encontrada na superfície de diversas células como o epitélio do sistema respiratório, pode facilitar a entrada de coronavírus como o HCoV-NL63, o SARS-CoV e o novo SARS-CoV-2. Ao observar o impacto que a pandemia de COVID-19 causou no planeta, pesquisadores da Universidade Johns Hopkins, juntamente com a ONG *Nuclear Threat Initiative*, criaram o site *Global Health Security (GHS) Index*,⁶³ uma homepage interativa que acompanha o grau de comprometimento que 195 países mantêm com as regras sanitárias internacionais e chegaram à seguinte conclusão:

Usando este subconjunto de indicadores do Índice GHS, a equipe calculou a pontuação média global em 35,9 de 100 pontos possíveis. Essa média extremamente baixa demonstra como o mundo está mal preparado para detectar e responder a um surto emergente. Dos 195 países incluídos no Índice GHS, 172 pontuaram ainda pior quando avaliados neste subconjunto de indicadores do que quando avaliados em todos os indicadores no Índice GHS geral. (GHS INDEX, In The News, 2020, tradução nossa).⁶⁴

Para contabilizar os dados, os pesquisadores consideraram dois quesitos que os países analisados deveriam apresentar: (a) a capacidade de prevenir, detectar e responder a doenças e seus sistemas de saúde; (b) a exposição a riscos biológicos. Salientamos que o GHS Index Map trabalhou os dados dentro de uma pontuação média geral do 40,2 em 100, e Gwin e Fox (2019), em artigo publicado na Homepage do GHS Index sob o título *Inaugural Global Health Security Index foinds No Country Is Prepared for Epidemics or Pandemics* chegaram à seguinte conclusão:

A segurança sanitária nacional é fundamentalmente fraca em todo o mundo e nenhum país está totalmente preparado para lidar com uma epidemia ou pandemia, de acordo com a primeira avaliação abrangente e benchmarking de segurança sanitária e capacidades relacionadas em 195 países. (GHS INDEX, In The News, 2020, tradução nossa).⁶⁵

⁶² Da sigla em inglês Angiotensin-Converting Enzyme 2

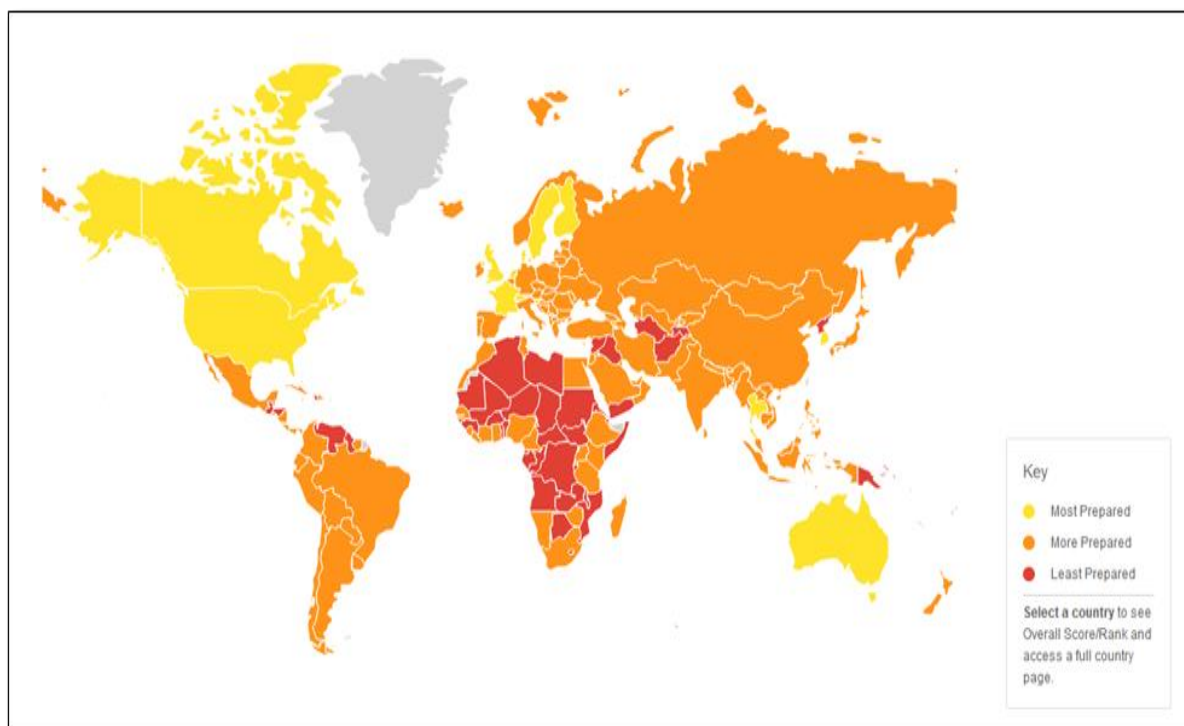
⁶³ Disponível em: <https://www.ghsindex.org/>. Acesso em 23 de Set. 2021.

⁶⁴ “Using this subset of GHS Index indicators, the team calculated the global average score to be 35.9 out of a possible 100 points. This extremely low average demonstrates how ill-prepared the world is to detect and respond to an emerging outbreak. Of the 195 countries included in the GHS Index, 172 scored even more poorly when assessed on this subset of indicators than when assessed on all the indicators in the overall GHS Index.”

⁶⁵ “National health security is fundamentally weak around the world, and no country is fully prepared to handle an epidemic or pandemic, according to the first comprehensive assessment and benchmarking of health security and related capabilities across 195 countries.”

A Figura 7 mostra que os EUA e o Canadá são os países mais bem preparados para o enfrentamento de pandemias, porém com uma média global abaixo de 100 pontos. Para os padrões da pesquisa realizada pelo GHS Index Map, essa média mostra uma falta de preparo por parte de alguns países para detectar e responder a um surto emergencial. A Figura 7 mostra também que a maioria dos países da América do Sul e da Europa seguem menos preparados, principalmente os países da Europa Central, chegando à índices de despreparo que alcançaram índices que variam entre 40 a 50 por cento. Já os países do continente africano são considerados os menos preparados para enfrentamento de pandemias e chegam a apresentar um Índice de Segurança Global de Saúde abaixo 30 por cento.

Figura 7 - Índice de Segurança Global de Saúde



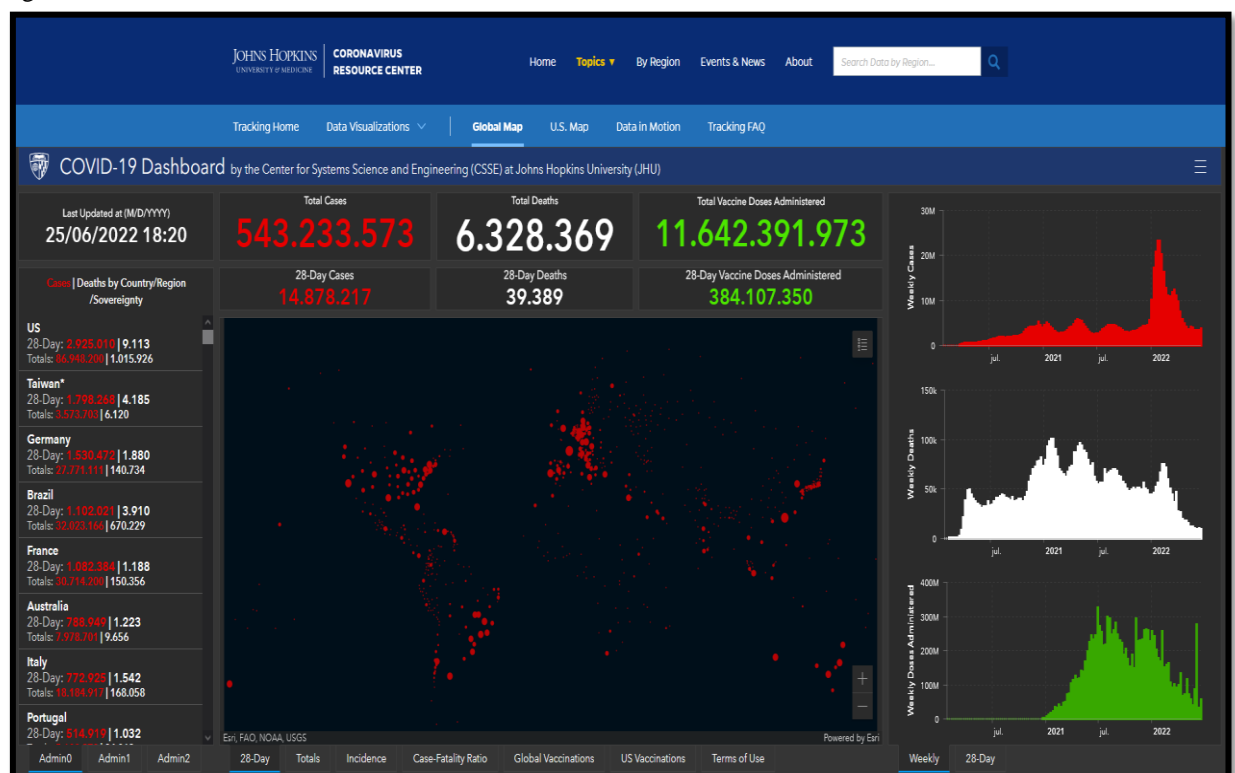
FONTE: Imagem da Homepage do site Global Health Security Index – GHS Index Map.
<https://www.ghsindex.org/>.

Em notícia veiculada pelo Portal G1⁶⁶ e, a partir de dados monitorados pelo Painel da COVID-19 elaborado pela OMS e pela Universidade Johns Hopkins, (Baltimore, EUA), o primeiro centro de pesquisa dos Estados Unidos localizado em Washington, D.C., o mundo já alcançou a marca de mais de seis milhões de mortes causadas pela COVID-19. Seguindo a

⁶⁶ O Portal G1 faz parte do consórcio de veículos de imprensa formado pela Folha de São Paulo, UOL, O Estado de São Paulo, Extra e O Globo que, em parceria com 27 secretarias estaduais de Saúde, divulgam diariamente, entre outros assuntos, informações sobre a COVID-19 no Brasil. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/>. Acesso em 25 Jun. 2022.

atualização dos sites, até a data de 25 de junho de 2022, data na qual finalizei a escrita desta tese, o número de infectados no mundo pelo novo coronavírus já ultrapassou a marca de 543.233.000 milhões desde 11 de março de 2020, data na qual a OMS caracterizou a COVID-19 como uma pandemia. O Brasil e os EUA tiveram juntos o maior número absoluto de mortes desde o início da pandemia. As Figura 8 apresenta o painel interativos elaborados pela Universidade Johns Hopkins que mostra casos diários de contágio, mortes diárias, casos cumulativos, mortes cumulativas informadas e vacinas administradas.

Figura 8 - Painel interativo do COVID-19 no mundo – JHU



FONTE: Elaborado pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins (JHU) - <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

Após o pronunciamento feito em Genebra, Suíça, no dia 11 de março de 2020, iniciaram-se várias investigações sobre as formas de transmissão do novo coronavírus e chegou-se à conclusão de que qualquer pessoa que tenha contato de cerca de um metro e meio de distância com outra pessoa que apresenta problemas respiratórios graves estará exposta ao vírus e correrá um grande risco de contraí-lo. Além disso, com o advento da pandemia causada pelo novo coronavírus, outras medidas foram adotadas por parte OMS, dentre elas a orientação para que os governos nacionais orientassem a população a adotar o uso das máscaras faciais. No caso brasileiro, em função do pacto federativo que compreende a autonomia dos entes da

federação na condução das políticas estaduais e municipais de saúde, a questão da utilização de máscaras faciais e manutenção de distanciamento social ganhou presença no debate público, uma vez que várias unidades da federação as tornaram obrigatórias.

Neste Capítulo apresentamos um panorama geral das maiores pandemias ocorridas desde o final do Século XVII até os dias atuais, procurando observar, quando possível, o comportamento social da população mundial diante de medidas restritivas orientadas pelos órgãos de saúde em cada época pandêmica. Após este breve histórico, pudemos constatar que desde as primeiras pandemias que os epidemiologistas e os infectologistas sugeriram o uso de máscaras faciais e distanciamento social como um meio de combater principalmente as doenças que eram disseminadas através de via respiratória e que desde épocas remotas essas medidas restritivas eram consideradas impopulares. Na atual pandemia, a manutenção do distanciamento social e a utilização de máscaras faciais segue como lei governamental que não pode ser descumprida. Porém, se seguirmos os vários noticiários nacionais e mundiais observaremos que em pleno Século XXI a população mundial ainda mantém uma grande resistência a essas orientações.

No Capítulo III a seguir, discorreremos sobre o procedimento metodológico adotado para a realização deste estudo apresentando os dados, a execução e preparação das oito filmagens selecionadas, bem como a execução e preparação das transcrições a partir do software EXMARaLDA. Além disso, descreveremos a elaboração dos dados quantitativos utilizando o software PRAAT.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA

A análise do aspecto corporificado e multimodal da fala-em-interação será realizada observando os seguintes aspectos: (i) o conjunto de atividades verbais, prosódicas e corporais que ocorrem em interações face-a-face, (ii) a utilização de máscaras faciais, (iii) a organização do espaço sob o ponto de vista interacional e (iv) as medidas dos parâmetros acústicos de f_0 e intensidade e duração. Como o objetivo desta pesquisa é documentar e analisar interações multimodais *in situ* durante a atual pandemia, este estudo seguiu seis etapas: A primeira consistiu no levantamento bibliográfico de obras sobre o aporte teórico que fundamenta este estudo, quais sejam: Análise da Conversa, Linguística Interacional, Sociolinguística Interacional, intercorporeidade, prosódia e proxêmica. A segunda etapa consistiu no levantamento retrospectivo das maiores pandemias ocorridas desde o final do Século XVII até os dias atuais. O presente Capítulo descreve os espaços públicos e a empresa privada nos quais foram feitas as filmagens das interações. As interações e todos os participantes foram codificados seguindo as convenções de siglas propostas pelo ICMI e são as seguintes: três interações filmadas no PSF da cidade de Conselheiro Lafaiete/MG que chamaremos de Interação 2020CLBrPSF1, Interação 2020CLBrPSF2 e Interação 2020CLBrPSF3; uma interação filmada num salão de beleza localizado na mesma cidade, que chamaremos de 2020CLBrSBlz e quatro gravações feitas numa barreira sanitária montada na entrada da cidade de Ouro Branco/MG, que chamaremos de Interação 2020OBBBrBS1, Interação 2020OBBBrBS2, Interação 2020OBBBrBS3 e Interação 2020OBBBrBS4. Além de apresentar a base dos dados desta tese, este terceiro capítulo relata a execução e preparação das oito filmagens selecionadas para este estudo; apresenta os desafios enfrentados para a realização das filmagens; descreve a execução das transcrições feitas através ferramentas computacionais, obedecendo as convenções GAT 2, e apresenta o software PRAAT que utilizamos para mensurar os parâmetros físicos de f_0 , intensidade e duração de algumas UEs⁶⁷ de todas as interações.

Ressaltamos mais uma vez que os dados apresentados nesta tese foram integrados posteriormente ao corpus ICMI e fazem parte do projeto “Comunicação com máscaras faciais em tempos de pandemia” realizado pelo Centro de Pesquisa *Intercultural Communication in*

⁶⁷ Nas análises utilizaremos o termo Unidade Entonacional (UE) que é um conceito utilizado por Selting (2016): “Uma unidade entonacional dispõe de pelo menos uma sílaba acentuada (o núcleo), isto é, uma sílaba que é foneticamente proeminente devido ao movimento entonacional, e/ou ao volume e à extensão, e que crucialmente determina o significado da elocução.”. (SELTING, 2016, p. 27).

Multimodal Interactions (ICMI), coordenado pela professora Dr^a Ulrike Schröder, o qual tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP-UFMG) para registrar em áudio e vídeo interações (inter)culturais naturais, eliciadas, privadas ou institucionais. O Anexo B apresenta os metadados dos participantes de todas as interações analisadas nesta tese.

3.1 O Posto de Saúde da Família (PSF) Santa Efigênia⁶⁸

As interações 2020CLBrPSF1, 2020CLBrPSF2 e 2020CLBrPSF3 foram filmadas num PSF, uma instituição pública coordenada pelos órgãos de saúde do município de Conselheiro Lafaiete/MG e organizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil existem três tipos de unidades de atendimento público organizados pelo SUS e mantidos pelo Ministério da Saúde: As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), as Unidades Básicas de Saúde (UBs) e os Postos de Saúde da Família (PSFs). Seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde, as UPAs funcionam em prédios públicos com infraestrutura destinados ao pronto-atendimento e recompõem a urgência e a emergência dos hospitais do SUS. Essas unidades prestam atendimento de média complexidade, como em casos de vítimas de acidentes e problemas cardíacos. As UBs são unidades nas quais o cidadão pode receber os atendimentos gratuitos e essenciais para a saúde da criança, da mulher, do adulto e do idoso. Tratamentos oncológicos também são realizados nas UBs e requisições de exames são providenciadas por equipes multiprofissionais, além de acesso a medicamentos. Os PSFs têm perfil semelhante às UBs, porém nas UBs não há agendamento de consultas porque o foco são os casos de urgência e emergência. Além disso, as UBs possuem maior capacidade de ação e maior espaço para atender às demandas de saúde da população em sua área de abrangência e estão localizadas em pontos estratégicos dos bairros das cidades. Os PSFs promovem atendimentos primários e o acompanhamento de pessoas com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. A prevenção de doenças em grupos de moradores de cada território também é realizada através de agentes comunitários e assistentes sociais mantidos nos PSFs pelas prefeituras de cada município. No Brasil os PSFs funcionam em casas alugadas pelas prefeituras e geralmente possuem pequenos cômodos reservados para o atendimento ao público, distribuídos de acordo com a especificidade clínica. Juntos, UBs e PSFs resolvem grande parte dos problemas de saúde da população e atuam diretamente nos bairros onde as pessoas residem.

⁶⁸ Este estabelecimento de saúde é uma Unidade Básica que executa serviços de saúde na localidade do bairro Santa Efigênia em Conselheiro Lafaiete - MG.

O PSF Santa Efigênia, local no qual realizamos as três filmagens apresentadas neste estudo, pertence à Zona Norte da cidade de Conselheiro Lafaiete e está localizado na Rua Santa Efigênia, 308A, num pequeno bairro de mesmo nome que possui 3.000 habitantes aproximadamente. Essa unidade de atendimento presta os seguintes serviços: consultas médicas, inalações, injeções, curativos, vacinas, coleta de exames laboratoriais, tratamento odontológico, encaminhamentos para outras especialidades e fornecimento de medicação básica. Neste PSF trabalham seis pessoas, uma enfermeira-chefe, um recepcionista e quatro assistentes de saúde. Em tempos de COVID-19, as normas⁶⁹ de atendimento estabelecidas pelos postos de saúde no Brasil passam a exigir que todos os atendentes utilizem equipamentos de proteção facial, mantenham o distanciamento físico e realizem o primeiro atendimento ao público numa antessala, na qual é realizada uma triagem para saber se o usuário/paciente necessita ou não ser atendido por um médico que esteja no plantão. Além disso, essas normas estabelecem também que, além da utilização de uniformes apropriados, todos os profissionais que fazem parte da “linha de frente” de atendimento ao público, recepcionistas e assistentes de saúde, devem usar máscaras de material plástico sobrepostas às máscaras cirúrgicas como meio de prevenção contra doenças respiratórias causadas principalmente pelo SARS COVID-2.

Não houve seleção prévia dos participantes filmados neste estabelecimento. Munida, então, dos TCLEs e dos Termos de Autorização de Uso de Imagem, contactei pessoalmente os coordenadores de saúde do município para que permitissem as gravações. Os registros foram feitos pela manhã e com a autorização da enfermeira-chefe consegui filmar o atendimento de todos os usuários/pacientes que estavam na fila de atendimento. No PSF foram feitas seis filmagens, dessas seis apenas cinco apresentaram uma boa qualidade audiovisual e apenas três foram autorizadas pelos usuários/pacientes para serem utilizadas para fins acadêmicos. Os participantes dessas três interações são brasileiros pertencentes a subgrupos de moradores das cidades de Conselheiro Lafaiete/MG. Como dito anteriormente, as codificações para os participantes também foram implementadas para preservar suas e identidades e prosseguir segundo os padrões metodológicos do ICMI. Nas próximas subsessões descreveremos detalhadamente cada uma das três interações filmadas no PSF Santa Efigênia apresentando seus respectivos participantes.

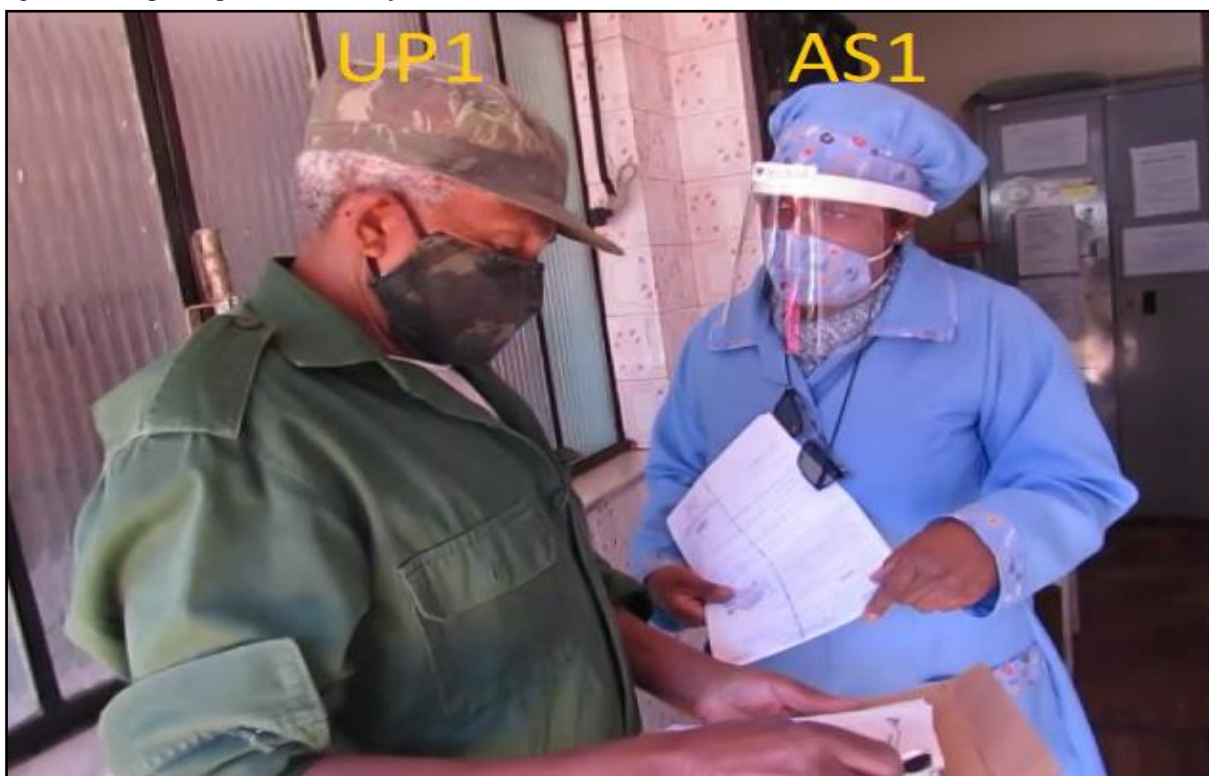
⁶⁹ Disponível em: <http://conselheirolafaiete.mg.gov.br/v1/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-586-m%C3%A1scara-obrigatoriedade-1.pdf>. Acesso em 12 Mar. 2020.

3.1.1 A Interação 2020CLBrPSF1⁷⁰

Essa interação foi filmada numa antessala de pré-atendimento do PSF Santa Efigênia às 10h50min42seg do dia 28 de maio de 2020, e teve uma duração de 47 segundos, conforme registro de captura de imagens fornecido pela câmera Cannon Power Short SX50HS.4.3 utilizada para as gravações. Nesse atendimento, uma assistente de saúde fornece instruções finais para um usuário paciente pedindo que ele retorne ao PSF numa segunda-feira depois das onze horas (provavelmente na segunda-feira subsequente à data da filmagem) para agendar novos exames. Nessa data, a assistente de saúde ainda esclareceu que, se os exames apresentassem alguma alteração, o PSF se encarregaria de fazer os xerox e enviá-los ao especialista, e ainda informou que sem os exames não seria possível fazer o agendamento da consulta médica. A Figura 9 mostra os dois participantes dessa interação aqui codificados como AS1 (assistente de saúde) e UP1 (usuário/paciente). Nesta figura podemos observar que, além de utilizar máscara cirúrgica, AS1 usa também uma máscara de material plástico. UP1 também segue as orientações dadas pelos órgãos de saúde mundial que determinaram o uso de máscaras faciais desde o início de 2020 como um meio essencial de combate à transmissão de doenças respiratórias. O perfil dos dois interactantes que fazem parte dessa interação está descrito no Quadro 4.

⁷⁰ A análise-piloto da Interação 2020CLBrPSF1 foi apresentada no dia 27 de outubro de 2020 no “Virtual Annual Conference 2020. Embodied Perspectives on Communication with Face Masks in Times of the COVID-19 Pandemic” – Universidade de Siegen, Alemanha. A Interação 2020CLBrPSF1 está Disponível em: https://youtu.be/D18aF9j_hDo. Acesso em 30 Jun. 2021.

Figura 9 – Os participantes da Interação 2020CLBrPSF1



FONTE: Elaborado pela autora, 2022.

Quadro 4 - Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrPSF1

AS1	UP1
Sexo: F	Sexo: M
Língua Usada: PB	Língua Usada: PB
L1: PB	L1: PB
Idade: 45	Idade: 70

FONTE: Elaborado pela autora.

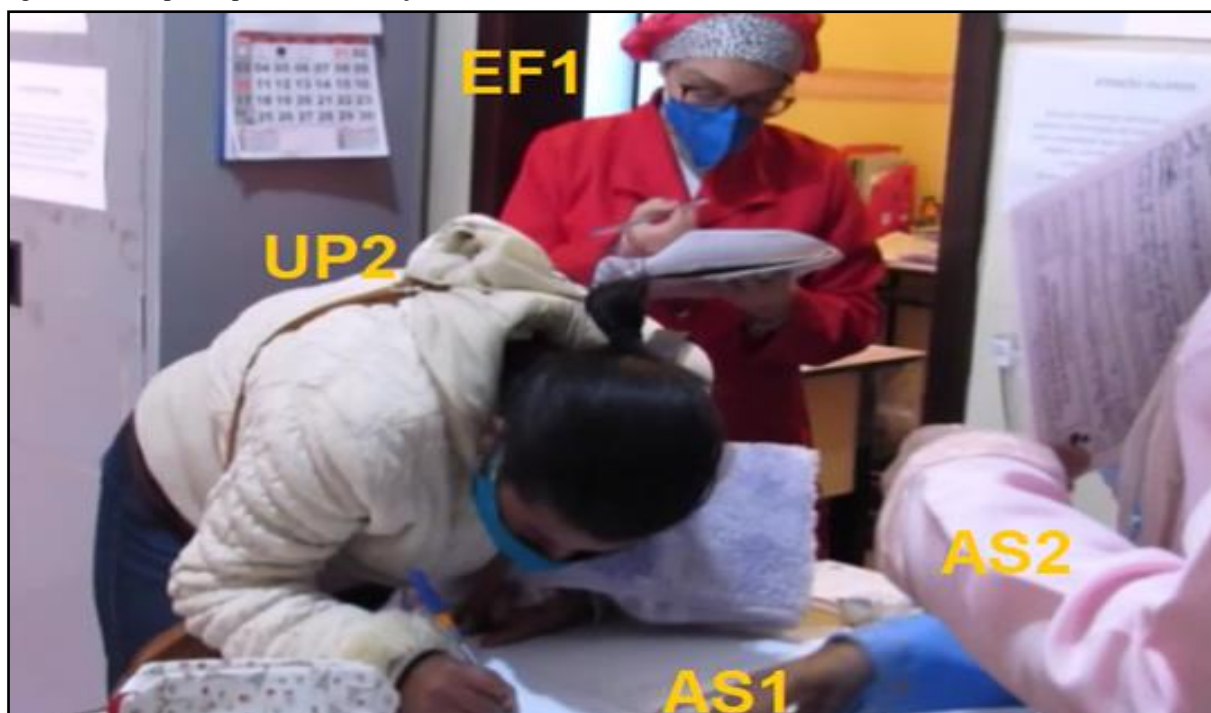
3.1.2 A Interação 2020CLBrPSF2⁷¹

Essa interação foi filmada na sala de marcação de consultas e exames do PSF Santa Efigênia às 10h34 do dia 28 de maio de 2020 e teve uma duração de 1 minuto e 20 segundos, conforme registro de captura de imagens fornecido pela câmera Cannon Power Short SX50HS.4.3. A Interação 2020CLBrPSF2 mostra o atendimento de duas assistentes de saúde e uma enfermeira a uma usuária/paciente acompanhada de sua filha e seu neto recém-nascido. Nessa interação, a usuária/paciente está marcando uma consulta para seu neto. A assistente de

⁷¹ Os vídeos das Interações 2020CLBrPSF1 e 2020CLBrPSF2 foram apresentados numa sessão de dados realizada no dia 25 de setembro de 2020 e discutido pelo grupo ICMI. A Interação 2020CLBrPSF2 está Disponível em: <https://youtu.be/D2tpIC-a5xM>. Acesso em 30 Jun. 2021.

saúde que está sentada inicia o atendimento e conta com o auxílio de outra assistente de saúde e da enfermeira-chefe para seguir com o atendimento. A segunda assistente de saúde providencia as fichas da usuária/paciente e a enfermeira-chefe faz anotações nas fichas de atendimento. Percebendo a dificuldade que a usuária/paciente tem de entender as orientações, as três profissionais providenciam o esclarecimento de todas as dúvidas, confirmando a data e o horário da consulta, além de orientarem a usuária/paciente e sua filha para que ela permaneça em casa até o dia da consulta, provavelmente em função do aumento de casos de contaminação e óbitos causados pela COVID-19. Após as orientações, a usuária/paciente confirma novamente a data e o horário recorrendo ao calendário e, juntamente com a enfermeira-chefe, consegue sanar todas as dúvidas que ainda tinha. A filha da usuária/paciente aparece rapidamente apenas no início da interação e não interage com as profissionais do PSF, este é o motivo da decisão de não a incluir nesse quadro de participação. A Figura 10 mostra a imagem das quatro participantes da Interação 2020CLBrPSF2 que receberam as seguintes codificações: AS1 (assistente de saúde), AS2 (assistente de saúde), EF1 (enfermeira) e UP2 (usuária/paciente). O perfil das quatro interactantes está descrito no Quadro 5.

Figura 10 – Os participantes da Interação 2020CLBrPSF2



FONTE: Elaborado pela autora, 2022.

Quadro 5 - Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrPSF2

AS1	AS2	EF1	UP2
Sexo: F	Sexo: F	Sexo: F	Sexo: F
Língua Usada: PB	Língua Usada: PB	Língua Usada: PB	Língua Usada: PB
L1: PB	L1: PB	L1: PB	L1: PB
Idade: 45	Idade: 38	Idade: 36	Idade: 42

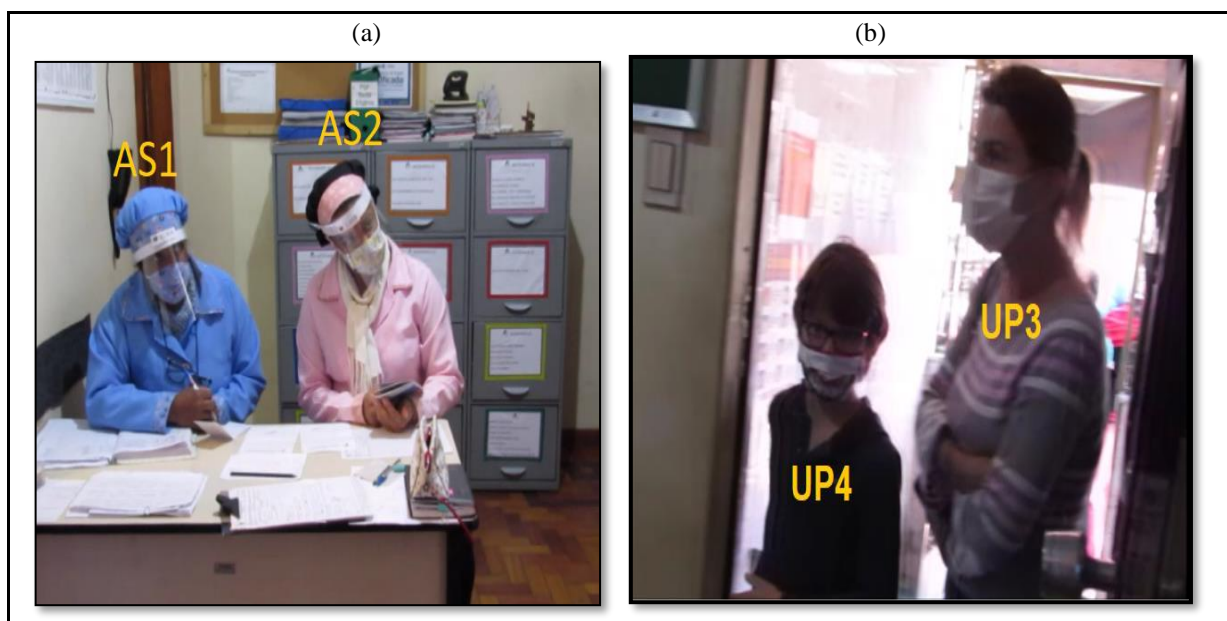
FONTE: Elaborado pela autora.

3.1.3 A Interação 2020CLBrPSF3⁷²

Essa interação também foi filmada na sala de marcação de consultas e exames do PSF Santa Efigênia às 09h52 do dia 28 de maio de 2020, e teve uma duração de 56 segundos, conforme registro de captura de imagens fornecido pela câmera Cannon Power Short SX50HS.4.3. Temos aqui o atendimento de duas assistentes de saúde e uma enfermeira a dois usuários/pacientes. Nesse atendimento, a mãe de uma criança pede para conferir as vacinas que foram administradas em seu filho. Ao conferir o cartão de aplicação das vacinas da criança as assistentes de saúde explicam que a mãe e seu filho precisam tomar a vacina da Influenza. Porém, na data dessa gravação o PSF só tinha uma doze. Tendo em vista que cada frasco de vacina contra Influenza oferece exatamente dez aplicações, as profissionais de saúde explicaram para a usuária/paciente que um outro frasco não poderia ser aberto naquela hora porque senão nove doses dessa vacina seriam inutilizadas. Em comum acordo, as três profissionais de saúde sugeriram, então, que a usuária/paciente tomasse a última dose do frasco e que fizesse o agendamento vacinal para seu filho no dia seguinte. As duas assistentes de saúde permanecem sentadas enquanto a enfermeira-chefe fica em pé na porta da sala de vacinas. As duas assistentes de saúde sempre se reportam à enfermeira-chefe para dúvidas mais pontuais. A enfermeira-chefe é a mesma que participa da Interação 2020CLBrPSF1. Apesar de fazer parte desse quadro de participação, a enfermeira-chefe, por motivos de falta de ângulo, não aparece nessa gravação. A Figura 11 mostra os quatro participantes da Interação 2020CLBrPSF3 que foram codificados como (a) AS1, AS2; (b) UP3 e UP4. A enfermeira-chefe que não aparece neste quadro recebe o código EF1. O perfil dos cinco interactantes está descrito no Quadro 6.

⁷² A Interação 2020CLBrPSF3 está disponível em: <https://youtu.be/rHAVlydCQZI>. Acesso em 30 de Jun. 2021.

Figura 11 – Os participantes da Interação 2020CLBrPSF3



FONTE: Elaborado pela Autora, 2022.

Quadro 6 - Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrPSF3

AS1	AS2	EF1	UP3	UP4
Sexo: F	Sexo: F	Sexo: F	Sexo: F	Sexo: M
Língua Usada: PB	Língua Usada: PB	Língua Usada: PB	Língua Usada: PB	Língua Usada: PB
L1: PB	L1: PB	L1: PB	L1: PB	L1: PB
Idade: 45	Idade: 38	Idade: 36	Idade: 36	Idade: 10

FONTE: Elaborado pela autora.

3.2 O salão de beleza⁷³

No Brasil, mesmo em meio à COVID-19, salões de beleza têm se destacado como um dos setores que mais cresceram nos últimos anos. De acordo com dados da ABIHPEC, “o setor teve taxa de crescimento anual de 8,2% nos últimos 10 anos” e mesmo com as restrições orientadas pela OMS de distanciamento social e constantes fechamentos do comércio, este setor conseguiu se manter. O salão de beleza no qual foram feitas as gravações utilizadas para este estudo está localizado na área central de Conselheiro Lafaiete há aproximadamente oito anos. O pequeno espaço de atendimento estético atende clientes de todas as classes sociais e oferece serviços de manicure, pedicure, corte e todo o tipo de tratamento capilar. A proprietária desse

⁷³ No Brasil, mesmo em meio à COVID19, salões de beleza têm se destacado como um dos setores que mais cresceram nos últimos anos. De acordo com dados da ABIHPEC, “o setor teve taxa de crescimento anual de 8,2% nos últimos 10 anos”.

estabelecimento relata que não houve necessariamente uma grande mudança nos seus atendimentos, no que diz respeito à utilização de EPIs destinados à proteção pessoal e de seus clientes em função da COVID-19, porque atendimentos estéticos sempre exigiram a utilização de material destinado à proteção pessoal. A utilização de máscaras cirúrgicas e protetores faciais de material plástico são, portanto, materiais que já fazem parte da rotina de qualquer estabelecimento voltado para o atendimento estético.

3.2.1 A Interação 2020CLBrSB1z⁷⁴

A Interação 2020CLBrSB1z foi gravada num salão de beleza em Conselheiro Lafaiete/MG, cidade com aproximadamente 126.000 habitantes. Essa filmagem teve início às 12h23min15s do dia 23 de outubro de 2020 e teve uma duração de 2 horas e 33 minutos. O pedido para a realização da filmagem foi feito previamente e, com a devida autorização da cliente e da proprietária do salão de beleza, instalei câmeras de dois celulares (uma lateral e outra frontal) para que a filmagem fosse feita sem a minha presença, conseguindo manter, assim, o aspecto naturalístico da interação. Os dois celulares foram programados para dez minutos de gravação, pois, segundo a cabeleireira, esta seria a maneira mais segura para que todo o atendimento fosse registrado. A operadora da gravação foi a própria cabeleireira e a cada dez minutos ela acionava as gravações. As limitações locais e espaciais remeteram ao que Mondada (2012, p.56), apoiando-se em Büscher (2005), chamou de “ver com a câmera. Devido ao espaço limitado do salão de beleza, bem como ao uso dinâmico desse espaço pela cabeleireira, por vezes, era impossível documentar a interação contínua a partir da câmera estática. Como consequência, não foi possível capturar sempre todo o quadro de participação da cabeleireira. Para realizar as análises, dividimos essa interação em duas partes, que chamaremos de Interação 2020CLBrSB1zA⁷⁵ e Interação 2020CLBrSB1zB.⁷⁶ Para observar as pistas prosódicas (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2018; SELTING; COUPER-KUHLEN, 2001; HAKULINEN; SELTING, 2005; COUPER-KUHLEN; SELTING, 1996), as dimensões gestuais (MCNEILL, 1992), e os gestos faciais conversacionais (BAVELAS, GERWING e HEALING, 2014), ocorridos nessa interação, escolhemos alguns trechos de cada parte da

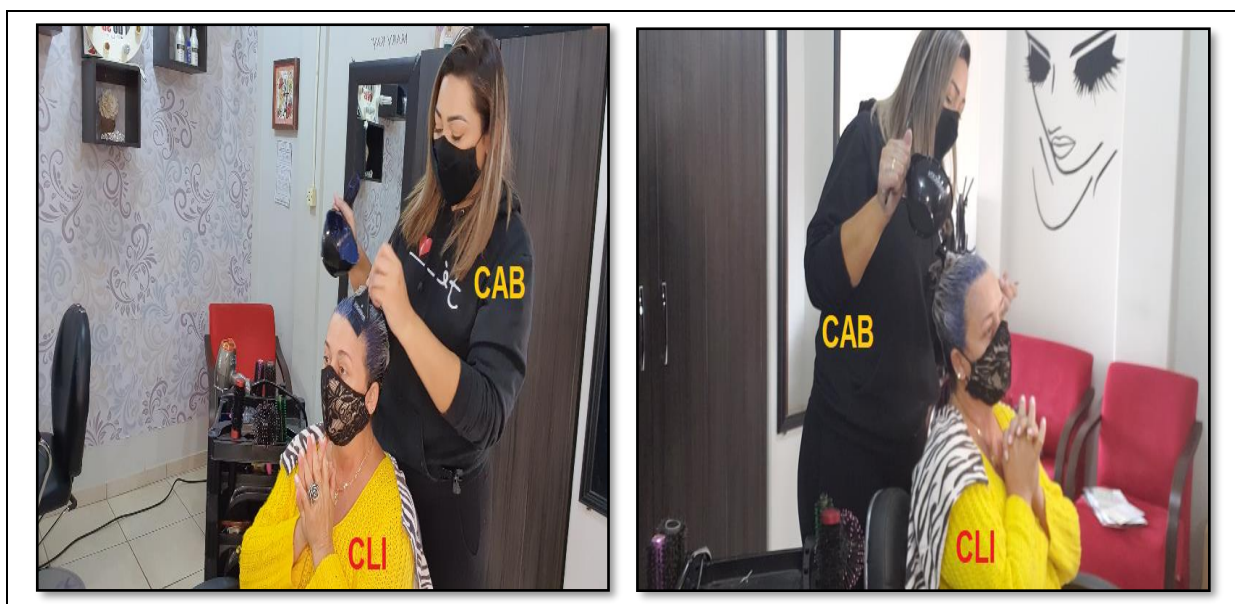
⁷⁴ Os vídeos das Interações 2020CLBrPSF2 e 2020CLBrSB1z foram apresentados numa sessão de dados realizada no dia 21 de janeiro de 2021 e discutido pelo grupo ICMI.

⁷⁵ A Interação 2020CLBrSB1zA está disponível em: https://youtu.be/Zw4_OeBqZf4. Acesso em 30 de Jun. 2021.

⁷⁶ A Interação Interação 2020CLBrSB1zB está disponível em: <https://youtu.be/UL09cD-YVhg>. Acesso em 30 de Jun. 2021.

gravação. A escolha destas duas partes foi feita devido à demonstração de padrões recorrentes que encontramos nos dados, os quais consideramos mais significativos para representar os meios emergentes de comunicação corporificada e multimodal (MEYER; STREECK; JORDAN, 2017). Nas duas partes dessa interação mostraremos que, em consequência da utilização de máscaras faciais, a ocorrência de pulos entonacionais, a ampla abertura dos olhos e a elevação das sobrancelhas durante a fala são características recorrentes. A Figura 12 mostra a imagem lateral e frontal das participantes da Interação 2020CLBrSBlz que foram codificadas como CAB (cabeleireira) e CLI (cliente). No quadro 7 apresentamos o perfil das duas interactantes.

Figura 12 – Os participantes da Interação 2020CLBrSBlz



FONTE: Elaborado pela autora.

Quadro 7 - Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrSBlz

CAB	CLI
Sexo: F	Sexo: F
Língua Usada: PB	Língua Usada: PB
L1: PB	L1: PB
Idade: 33	Idade: 56

FONTE: Elaborado pela autora.

3.3 A barreira sanitária⁷⁷

Além de medidas restritivas de distanciamento social para controlar a transmissão do vírus SARS COVID-2 dentro das cidades, a partir de março de 2020 barreiras sanitárias foram implementadas nos principais pontos de acesso a várias regiões do Brasil como ferramentas educativas para o enfrentamento à COVID-19. A ideia foi restringir a circulação de pessoas de outros estados ou municípios. De acordo com Arbex (2021),⁷⁸ na época de maior índice de contágio mundial, março a junho de 2020, o Ministério da Saúde estava discutindo um plano nacional de barreiras sanitárias no Brasil para diminuir o contágio. Segundo Arbex (2021), o plano era monitorar o desembarque dos viajantes que vinham de localidades principalmente originárias da Índia. Estes viajantes eram “obrigados a apresentar um teste PCR negativo para a Covid-19. Além disso, em parceria com a Anvisa, deveria ser feita uma triagem para possível detecção de sintomáticos respiratórios”. De acordo com Ferreira (2020, p. 8), “esse tipo de medida foi adotado em Wuhan onde o surto do COVID-19 começou em uma ação sem precedentes no mundo.”, e conclui neste artigo que “Em todos os cenários analisados, a redução do contágio por meio de distanciamento social tem efeito muito mais positivo que as barreiras sanitárias restritivas”.

Em Minas Gerais, segundo a Nota Técnica COES MINAS COVID-19 N° 46/2020 editada no dia 05/06/2020 pelo Centro de Operações de Emergência em Saúde – COES Minas Covid-19,⁷⁹ o entendimento do termo ‘barreira sanitária’ e as ações implementadas por cada município pode variar. O conceito definido pela Nota Técnica 046/2020 é o seguinte:

pontos de fiscalização em rodovias, portos ou aeroportos, em caráter excepcional e temporário, para verificar o cumprimento das medidas de restrição de entrada e saída do país, bem como as restrições de locomoção interestadual e intermunicipal determinadas pelas autoridades com base na Lei Federal nº 13.979/2020. (NOTA TÉCNICA COES MINAS COVID-19 N° 46/2020 – 05/06/2020).

⁷⁷ A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em 23 de março de 2020, publicou a Resolução da Diretoria Colegiada nº 353/2020, na qual delegou ao Órgão de Vigilância Sanitária ou equivalente nos estados e no Distrito Federal a competência de elaborar recomendações técnicas, a partir do cenário epidemiológico local, e atuações subsequentes, a exemplo das barreiras sanitárias, ações de educação e comunicação em saúde, entre outras. (MARTINS et al. 2021, p. 96).

⁷⁸ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/covid-saude-discute-plano-nacional-de-barreira-sanitaria-para-evitar-novas-cepas/>. Acesso em 25 de Mai. 2021.

⁷⁹ Disponível em: <https://www.cosemsg.org.br/site/Arquivos/PDF/notacoesbarreira.pdf>. Acesso em 25 mai. 2021.

A Nota Técnica 046/2020 garantiu a autonomia dos 853 municípios mineiros ao determinar que fosse “assegurada a autonomia municipal para normatizar, por ato do prefeito e devidamente fundamentado pelas autoridades de saúde, as medidas necessárias para controle da epidemia em nível local”. Na cidade de Ouro Branco/MG duas barreiras foram instaladas em locais estratégicos, uma área limítrofe entre Conselheiro Lafaiete/Ouro Branco e outra entre Ouro Preto/Ouro Branco. As filmagens foram realizadas apenas entre Conselheiro Lafaiete/Ouro Branco.

3.3.1 As quatro abordagens preventivas

Na barreira educativa montada na entrada da cidade de Ouro Branco/MG, três profissionais de saúde, uma enfermeira e duas assistentes de saúde, aferiam com termômetro digital a temperatura dos passageiros de todos os veículos que por ali trafegavam. Seguindo as orientações da vigilância sanitária do município, caso fosse constatada uma temperatura superior 37,8°, os passageiros, por precaução, eram encaminhados para a unidade de saúde mais próxima e o veículo era desinfetado, principalmente os pneus, por meio de uma solução de cloro diluído em água. Além disso, os profissionais de saúde entregavam gratuitamente álcool em gel e máscaras de proteção individual para todos os passageiros, incentivando o uso destes EPIs para evitar a contaminação e possível disseminação do vírus SARS COVID-2. As quatro abordagens preventivas apresentadas nesta tese foram filmadas entre 12h30 e 17h00 do dia 17 de junho de 2020. A permissão junto à Coordenadoria de Saúde de Ouro Branco/MG para filmar as abordagens feitas pelas profissionais de saúde já tinha sido providenciada. Foram aproximadamente cinco horas de filmagens e muitas gravações, assim como no PSF, também foram descartadas pelo fato de alguns motoristas não permitirem a utilização das imagens. Após as filmagens, os dois agentes de trânsito, colaborando com a minha coleta de dados, pediam para que o motorista se encaminhasse para o acostamento. Com a minha carteira de estudante do POSLIN/UFGM, me apresentava e fazia o pedido de utilização da imagem para fins acadêmicos. Caso o pedido fosse negado por questões éticas, eu apagava a filmagem na presença do motorista. Na barreira sanitária da entrada da cidade de Ouro Branco/MG foram realizadas dez filmagens. Todas apresentaram boa qualidade audiovisual, mas somente quatro participantes permitiram o uso das imagens. Na data da gravação das abordagens feitas nessa barreira sanitária havia cinco profissionais: uma enfermeira, duas assistentes de saúde e dois operadores de trânsito, como mostra a Figura 13. Todas as abordagens começam com uma

saudação e algumas perguntas dirigidas ao motorista do veículo, mas não seguiam o mesmo padrão. As perguntas foram as seguintes: de onde os motoristas estavam vindo; se os motoristas apresentaram sintomas de febre, tosse, problemas na garganta ou algum sintoma gripal nos últimos dias; se eles tiveram contato com algum suspeito e se a temperatura podia ser medida.

Figura 13 – Profissionais contratados para as abordagens sanitárias



Fonte: Fotografado pela Autora.

3.3.1.1 A Interação 2020OBBBrBS1⁸⁰

Essa interação foi filmada às 11h45 do dia 17 de junho de 2020 e teve uma duração de 11 segundos. A Figura 14 mostra os participantes dessa interação, uma assistente de saúde e um motorista codificados como AS3 (assistente) e MT1 (motorista) respectivamente. Ao responder as perguntas feitas por AS3, MT1 disse que estava vindo de Cristiano Otoni, uma pequena cidade que fica a 70 Km de Ouro Branco/MG e que nos últimos dias não apresentou nenhum sintoma descrito pela assistente de saúde. Após medir a temperatura, AS3 disse que estava tudo certo e agradeceu a atenção de MT1. O perfil de cada um é mostrado no quadro 8.

⁸⁰ A Interação 2020CLBrBS1 está disponível em: https://youtu.be/2cbdDX_UHa0. Acesso em 30 de Jun. 2021.

Figura 14 – Os participantes da Interação 2020OBBrBS1



FONTE: Elaborado pela autora., 2022.

Quadro 8 - Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrBS1

AS3	MT1
Sexo: F	Sexo: M
Língua Usada: PB	Língua Usada: PB
L1: PB	L1: PB
Idade: 33	Idade: 56

FONTE: Elaborado pela autora.

3.3.1.2 A Interação 2020OBBrBS2⁸¹

Essa interação teve uma duração de 16 segundos e foi gravada às 11h18 do dia 17 de junho de 2020. AS3 também participa dessa interação e a motorista abordada pela assistente é identificada nesta tese como MT2. A motorista estava vindo de Conselheiro Lafaiete/MG e respondeu as mesmas perguntas feitas para o motorista da Interação 2020OBBrBS1. MT2, acenando a cabeça, afirma que não teve nenhum sintoma descrito por AS3. Ao final da abordagem, AS3 pede para medir a temperatura, confere o registro e agradece a atenção. A Figura 15 mostra os participantes dessa interação. O perfil das interactantes segue no Quadro 9.

⁸¹ A Interação 2020CLBrBS2 está disponível em: <https://youtu.be/dP1XVtdJqtI>. Acesso em 30 de Jun. 2021.

Figura 15 – Os participantes da Interação 2020OBBrBS2



FONTE: Elaborado pela autora, 2022.

Quadro 9 - Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrBS2

AS3	MT2
Sexo: F	Sexo: F
Língua Usada: PB	Língua Usada: PB
L1: PB	L1: PB
Idade: 33	Idade: 28

FONTE: Elaborado pela autora.

3.3.1.3 A Interação 2020OBBrBS3⁸²

Essa interação teve uma duração de 13 segundos e foi gravada às 11h12 do dia 17 de junho de 2020. EF1 é o código escolhido neste estudo para identificar a enfermeira encarregada de coordenar os trabalhos na barreira sanitária. Além de coordenar, EF2 também faz as abordagens aos veículos. Ao se dirigir à motorista, aqui codificada como MT3, EF2 a cumprimenta e apenas pergunta de onde ela vem, para onde ela vai e se ela mora em Ouro Branco/MG, iniciando imediatamente a medição da temperatura sem fazer as perguntas

⁸² A Interação 2020CLBrBS3 está disponível em: <https://youtu.be/ubOO0AKqxAE>. Acesso em 30 de Jun. 2021.

usualmente realizadas por AS3 na interação anterior. MT3 responde que mora em Conselheiro Lafaiete/MG, mas que trabalha em Ouro Branco/MG. Ao final da interação EF2 direciona o medidor de temperatura para MT3, confere os dados e informa que está tudo bem. A Figura 16 mostra os participantes dessa interação e o perfil das interactantes segue no Quadro 10.

Figura 16 – Os participantes da Interação 2020OBBrBS3



FONTE: Elaborado pela autora, 2022.

Quadro 10 - Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrBS3

EF2	MT3
Sexo: F	Sexo: F
Língua Usada: PB	Língua Usada: PB
L1: PB	L1: PB
Idade: 33	Idade: 36

FONTE: Elaborado pela autora.

3.3.1.4 A Interação 2020OBBrBS4⁸³

Essa interação teve uma duração de 15 segundos e foi gravada às 12h03 do dia 17 de junho de 2020. A assistente de saúde dessa interação recebeu o código de AS4 e a motorista

⁸³ A Interação 2020CLBrBS4 está disponível em: <https://youtu.be/k1P1nGnkJ30>.

abordada foi codificada como MT4. Nessa abordagem, AS4 pergunta para MT4 de onde ela estava vindo e MT4 responde que estava vindo de Conselheiro Lafaiete/MG. AS4 pergunta também se MT4 estava vindo para Ouro Branco/MG e ela responde que reside em Ouro Branco/MG, mas que sempre vai a Conselheiro Lafaiete/MG. Ao final da abordagem, AS4 pede para medir a temperatura, confere os dados, informa que está tudo certo e agradece. A Figura 17 mostra os participantes dessa interação e o perfil das interactantes segue no Quadro 11.

Figura 17 – Os participantes da Interação 2020OBBrBS4



FONTE: Elaborado pela autora, 2022.

Quadro 11 - Perfil dos participantes da Interação 2020CLBrBS4

AS4	MT4
Sexo: F	Sexo: F
Língua Usada: PB	Língua Usada: PB
L1: PB	L1: PB
Idade: 32	Idade: 42

FONTE: Elaborado pela autora.

No Quadro 12 a seguir, apresentamos um quadro geral dos dados:

Quadro 12 – A coleta dos dados

Ambientes	Descrição
PSF	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Três interações <ul style="list-style-type: none"> ○ Interação 2020CLBrBS1 ○ Interação 2020CLBrBS2 ○ Interação 2020CLBrBS3 ➤ Dia da filmagem: 28 de maio de 2020 ➤ Filmagem feita com uma câmera Canon Power Short SX50HS.4.3 sem suporte
SALÃO DE BELEZA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interação 2020CLBrSBz ➤ Dia da filmagem: dia 23 de outubro de 2020 ➤ Câmeras (frontal/lateral) de dois celulares
BARREIRA SANITÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Quatro interações <ul style="list-style-type: none"> ○ Interação 2020OBBBrBS1 ○ Interação 2020OBBBrBS2 ○ Interação 2020OBBBrBS3 ○ Interação 2020OBBBrBS4 ➤ Dia da filmagem: 17 de junho de 2020 ➤ Filmagem feita com uma câmera Canon Power Short SX50HS.4.3 sem suporte

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 Os desafios das filmagens

Mondada (2006a, citada por Cruz *et al.* 2019, p. 6), afirma que registros audiovisuais que subsidiam e viabilizam a análise de qualquer interação multimodal exigem ações e decisões adequadas de quem está fazendo o registro e que, conseqüentemente, trazem alguns desafios, tais como, "ajuste na câmera de vídeo, seleção de cenas e/ou enfoque momentâneo sobre um participante específico/a; contigência do próprio contexto e situações de pesquisa.". Esses desafios são chamados por Mondada (2012) de dimensões de gravação de vídeo. Segundo a autora, essas características distinguem e complexificam o vídeo. Observando todas essas

dimensões, decreveremos alguns desafios encontrados durante as filmagens anteriormente apresentadas:

- a) No PSF: Segundo Mondada (2006, p. 56) “a ação ver com a câmera” exige uma configuração prévia do equipamento utilizado, pois, segundo a autora, esta ação considera registros audiovisuais como “configuração e organização de detalhes relevantes, reconstituído (ou mesmo coconstruído) por ações e decisões de quem está fazendo o registro”. Neste sentido, para que os aspectos audiovisuais apresentassem uma qualidade adequada ao propósito da pesquisa, que é registrar e analisar o alinhamento da temporalidade e da sequencialidade da fala em interação com as condutas corporificadas dos interactantes, a dimensão “ajuste na câmera de vídeo” foi primordial. Para as filmagens feitas no PSF escolhemos, então, utilizar uma câmera Cannon Power Short SX50HS.4.3 sem suporte e o desafio era procurar um melhor posicionamento no pequeno espaço reservado à captura visual dos atendimentos clínicos. A outra dimensão citada por Mondada (2006, p. 56) é a “seleção de cenas e/ou enfoque momentâneo sobre um participante específico/a”. As utilizações das imagens filmadas no PSF para fins acadêmicos estavam também condicionadas à autorização dada pelos usuários/pacientes. Como dito anteriormente, os registros realizados no PSF foram feitos aleatoriamente, sem a prévia permissão dos usuários/pacientes, e o desafio era conseguir, ao final do atendimento clínico, a autorização dos usuários/pacientes para a utilização da imagem.⁸⁴ A dimensão que Mondada (2006, p. 56) chama de “enfoque momentâneo sobre um participante específico/a” tornou-se também desafiadora nessas filmagens porque o quadro de participação só pode ser completamente registrado na Interação 2020CLBrPSF1. Outro aspecto discutido por Mondada (2006, p. 56) é a “contingência do próprio contexto”, que no caso das filmagens ora apresentadas, estava condicionada à imprevisibilidade dos atendimentos clínicos. Não era possível saber quem ou quantos seriam os próximos usuários/pacientes e se eles permitiriam a filmagem e a utilização do registro. Por fim, Mondada (2006, p. 56), nos faz refletir também sobre a “situação de pesquisa” que também pode determinar o que foi reconstituído ou coconstruído ao longo das interações. Na data da gravação dessas interações, a situação de pesquisa ainda não estava definida.

⁸⁴ Salientamos que os registros que não foram autorizados foram imediatamente excluídos do equipamento de filmagem na presença dos participantes.

- b) No salão de beleza: Neste ambiente privado a proposta era manter o aspecto naturalístico da interação. Para isto, os celulares foram, então, previamente posicionados frontal e lateralmente e programados para que a gravação fosse realizada sem a minha presença. O maior desafio dessa gravação foi superar o que Mondada (2006, p. 56) chama de “ênfase momentâneo sobre um participante específico/a” porque, devido ao espaço limitado do salão de beleza, bem como ao uso dinâmico desse espaço pela cabelereira, por vezes, era impossível documentar a interação contínua a partir da câmera estática. Como consequência, assim como nas Interações 2020CLBrPSF2 e 2020CLBrPSF3, não foi possível capturar continuamente todo o quadro de participação.
- c) Na barreira sanitária: Seguindo as orientações dadas por Mondada (2006a, citada por Cruz *et al.* 2019, p. 6), sobre as ações e decisões adequadas para subsidiar e viabilizar registros audiovisuais de interações multimodais, “a ação ver com a câmera” exigiu também uma configuração prévia do equipamento utilizado nas gravações realizadas na barreira sanitária de Ouro Branco/MG, pois as gravações iriam ser realizadas em ambiente aberto e num dia ensolarado. De posse da mesma câmera utilizada nas filmagens das interações do PSF, uma Cannon Power Shot SX50HS.4.3 sem suporte, procurei também por um melhor ângulo para registrar as ações dos motoristas e dos assistentes de saúde. Um dos desafios encontrados para registrar as abordagens educativas ocorridas na barreira sanitária foi primeiramente superar os ruídos causados pelos veículos que estavam sendo abordados e pelos veículos que se enfileiravam na estrada. Em certos momentos, o fluxo de veículos aumentava, causando, assim, uma grande fila. A abordagem era rápida, mas as três profissionais de saúde sempre conseguiam fazer a verificação da temperatura dos passageiros em tempo hábil. Alguns veículos traziam outros passageiros e todos tinham que passar pela medição de temperatura. Os registros foram também feitos aleatoriamente e “a seleção de cenas”, (MONDADA, 2006, p. 56), estava também condicionada à autorização dada pelos motoristas. O aspecto da “contingência do próprio contexto”, (2006, p. 56), estava, então, condicionado à imprevisibilidade da aceitação, por parte dos motoristas, de utilização da imagem para fins acadêmicos. A “situação de pesquisa” (MONDADA 2006, p. 56), nos fez refletir sobre a proposta desta tese que é também observar quais são as ações corporificadas e multimodais dos participantes de abordagens educativas realizadas em barreiras sanitárias após a implementação de medidas restritivas de

utilização de máscaras faciais e manutenção de distanciamento social. Salientamos que a complexidade das ações de “ver com a câmera” (BUSSCHER, 2005) e “ver através da câmera” (MONDADA, 2012a) não afetou as identidades sociais e linguísticas de cada um dos participantes de todas as interações ora apresentadas.

3.5 A transcrição dos vídeos

Para a realização das análises dos dados, iniciamos a transcrição dos vídeos com o auxílio do software EXMARaLDA seguindo a convenção GAT 2. A utilização deste programa foi uma escolha válida.

3.5.1 Convenções GAT 2

Conforme orientações dos estudiosos da Análise da Conversa (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003 [1974]), bem como Marcuschi (2003), as conversações reais não possuem apenas traços verbais, mas, também, elementos entonacionais, paralinguísticos, entre outros, que igualmente compõem a comunicação numa interação face-a-face. Neste sentido, o sistema de transcrição GAT 2 adotado neste estudo acrescenta mais elementos ao sistema de transcrição ‘Jefferson’ para transformar em escrita as gravações coletadas. Comparando os dois sistemas de transcrição, observamos que o sistema Jefferson adota uma ortografia modificada do inglês. Isso permite captar o máximo de características do som original das gravações sem a necessidade de recorrer ao Alfabeto Fonético Internacional para tornar as transcrições acessíveis à leitores leigos. O sistema Jefferson permite também a indicação de falas sobrepostas com o símbolo ‘//’ e engatamento de fala com o símbolo “=””. Como dito anteriormente, o GAT 2 possui alguns elementos do sistema Jefferson, porém com algumas diferenças significativas em relação a alguns aspectos da produção de fala como risos e aspirações/expirações, e especialmente com relação a aspectos prosódicos.

A vantagem de se utilizar os códigos do GAT 2 está na possibilidade de otimizar aspectos peculiares da fala no texto escrito. Aspectos suprasegmentais, tais como entoação, pulsos entonacionais, duração, acentos e tons, por exemplo, são indicados nas transcrições e isso é bastante relevante para nossa pesquisa, tendo em vista que a perspectiva da LI considera esses aspectos prosódicos indispensáveis para comunicação face-a-face. O GAT tem como parâmetro seis princípios: (a) expansibilidade da notação para maior granularidade: deve ser possível

expandir uma transcrição menos detalhada para uma mais detalhada sem necessidade de revisão; (b) legibilidade da transcrição: a transcrição deve ser facilmente compreendida tanto por linguistas quanto por leigos e os símbolos fonéticos devem ser moderadamente utilizados; (c) clareza: um mesmo símbolo não deve ser adotado para identificar mais de um fenômeno e a transcrição deve representar o fenômeno auditivo de maneira explícita; (d) iconicidade: a escolha dos símbolos deve seguir princípios icônicos; (e) relevância: esse sistema deve garantir a possibilidade de descrever fenômenos que já foram identificados como relevantes em análises de interações verbais; (f) parametrização baseada na forma: utilização de descrições como “risos”, “choro”, “arregala os olhos” e “levanta as sobrancelhas” feitas em chaves angulares, com indicação de escopo evitando comentários interpretativos como “surpreso” ou “raivoso. A transcrição com o GAT 2 possui três níveis de detalhamento: mínimo, básico e refinado. A transcrição mínima permite a notação das falas dos participantes indicando a sobreposição, o marcador de hesitação, a pausa, a inspiração/expiração, o riso, os eventos e ações não linguísticas, além da marcação de trechos incompreensíveis. Possibilita também a segmentação das falas em unidades entonacionais separadas por quebras de linha. A transcrição básica é a expansão da transcrição mínima para incluir informações prosódicas, tais como acento focal, movimentos entonacionais finais, engatamento, alongamento, ruptura por fechamento glotal etc. A transcrição refinada indica, com precisão, as marcas prosódicas, tais como proeminência das sílabas pretônicas, tônicas e pós-tônicas, ênfase dos acentos, pulos entonacionais e mudanças no registro entonacional, no volume, na velocidade e na qualidade da fala (SCHRÖDER *et al.*, 2016).

No quadro 13 apresentamos os códigos deste sistema de transcrição de dados de fala mais utilizados pelo ICMI como pulos entonacionais, símbolos relacionados à entoação, acento etc. Salientamos que o sistema GAT 2 de transcrição é adotado pelo ICMI porque esse grupo entende que com esse sistema os alicerces erguidos por Sacks, Schegloff e Jefferson (2003 [1974]) para o registro e conservação dos dados de interações *in situ* foram ampliados e muito bem representados.

Quadro 13 - Convenções de transcrição GAT 2 mais utilizadas pelo (ICMI)

TRANSCRIÇÃO MÍNIMA	
SEQUÊNCIA ESTRUTURAL	
[]	sobreposição e fala simultânea
INSPIRAÇÕES E EXPIRAÇÕES	
°h/h°	ins-/expiração de aprox. 0,2-0,5 seg de duração
°hh/hh°	ins-/expiração de aprox. 0,5-0,8 seg de duração
°hhh/hhh°	ins-/expiração de aprox. 0,8-1,0 seg de duração
PAUSAS	

(.)	micro pausa estimada em até 0,2 seg de duração aprox.
(-)	pausa curta estimada em aprox. 0,2 – 0,5 seg de duração
(--)	pausa intermediária estimada em aprox. 0,5 – 0,8 seg de duração
(---)	pausa longa estimada em aprox. 0,8 – 1,0 seg de duração
(0.5) / (2.0)	pausa mensurada em aprox. 0,5/2,0 seg de duração (até o décimo de segundo)
OUTRAS CONVENÇÕES SEGMENTAIS	
e_ah	cliticizações dentro de unidades
eh, ahm, uhm etc.	marcadores de hesitação, assim chamados de “pausas preenchidas”
RISOS E CHOROS	
hahaha, hehehe, hihhi	risada silábica
((ri)), ((chora))	descrição de risada ou choro
<<riendo>>	partículas de riso acompanhando a fala com indicação de escopo
CONTINUADORES	
hm, mm, sim, é	partículas monossilábicas
hm_hm, aham	partículas bissilábicas
?hm?hm	com fechamento glotal, frequentemente para negação
OUTRAS CONVENÇÕES	
((tosse))	ações e eventos vocais não verbais
<<tossindo>>	descrição com indicação de escopo
(xxx), (xxx xxx)	uma ou duas sílabas incompreensíveis
(posso)	termo presumido
(posso/passou a falar)	possíveis alternativas
((incompreensível,3 seg))	trecho incompreensível com indicação de duração
((...))	omissão na transcrição
TRANSCRIÇÃO BÁSICA SEQUÊNCIA ESTRUTURAL	
=	continuação rápida e imediata com um novo turno ou segmento
OUTRAS CONVENÇÕES DE SEGMENTAÇÃO	
:	alongamento de vogal, de 0,2 a 0,5 s.
::	alongamento de vogal, de 0,5 a 0,8 s.
:::	alongamento de vogal, de 0,8 a 1,0 s.
?	ruptura (<i>cut-off</i>) por fechamento glotal
ACENTUAÇÃO	
Sílaba	acento focal
!SÍ!laba	acento focal extraforte
MOVIMENTOS ENTONACIONAIS NO FINAL DAS UNIDADES ENTONACIONAIS	
?	Alto ascendente
,	ascendente
-	nivelado
;	descendente
.	baixo descendente
TRANSCRIÇÃO REFINADA	
ACENTUAÇÃO	
sílaba	acento secundário
PULOS ENTONACIONAIS	
↑	pequeno pulo entonacional para cima
↓	pequeno pulo entonacional para baixo
↑↑	grande pulo entonacional para cima
↓↓	grande pulo entonacional para baixo
MUDANÇAS NA FREQUÊNCIA DO SOM	
<<l>>	frequência mais baixa
<<h>>	frequência mais alta
NOTAÇÃO INTRALINEAR DE MOVIMENTOS ENTONACIONAIS	

en`TÃO	descendente
en'TÃO	ascendente
enˉTÃO	nivelado
en^TÃO	ascendente-descendente
en`TÃO	descendente-ascendente
↑`	pequeno pulo entonacional para cima em direção ao pico da sílaba enfatizada
↓`	pequeno pulo entonacional para baixo em direção ao vale da sílaba enfatizada
en↑ˉTÃO ou en↓ˉTÃO	pulos entonacionais para acentos perceptivelmente mais altos ou mais baixos com curva nivelada
en↑↑`TÃO ou en↓↓`TÃO	pulos entonacionais perceptíveis em direção ao pico ou em direção ao vale da sílaba enfatizada
MUDANÇAS DE VOLUME E VELOCIDADE, COM ESCOPO	
<<f>>	<i>forte</i> , alto
<<ff>>	<i>fortissimo</i> , muito alto
<<p>>	<i>piano</i> , baixo
<<pp>>	<i>pianissimo</i> , muito baixo
<<all>>	<i>allegro</i> , rápido
<<len>>	<i>lento</i> , devagar
<<cresc>>	<i>crescendo</i> , aumentando o volume
<<dim>>	<i>diminuendo</i> , diminuindo o volume
<<acc>>	<i>accelerando</i> , aumentando a velocidade
<<rall>>	<i>rallentando</i> , diminuindo a velocidade
MUDANÇAS NA QUALIDADE VOCAL E NA ARTICULAÇÃO COM ESCOPO	
<<crepitante>>	glotalizado
<<sussurrante>>	mudança de qualidade vocal como indicado

FONTE: Adaptado das convenções de GAT 2 de acordo com SELTING *et al.*, 2016, p. 45-50).

3.5.2 O software EXMARaLDA

Desenvolvido a partir de 2000 na Universidade de Hamburgo, o EXMARaLDA é um software de transcrição e notação da língua falada. De acordo com Duncan *et al.* (2013, p. 1019):

O EXMARaLDA (Schmidt, Wörner, 2009) foi desenvolvido por pesquisadores da área de AC. A interface apresenta ao usuário dados cumulativos de transcrição e notação, e é de simples compreensão mesmo para o usuário não especialista de computadores. A transcrição dos aspectos verbais, visuais e prosódicos é realizada em eventos associados ao intervalo do vídeo ao qual correspondem, e cada intervalo do vídeo pode ser tocado isoladamente. Os intervalos são organizados em progressão sequencial. Além disso, a contribuição de cada falante é organizada em sua própria camada, sendo que para a transcrição de gestos, podem ser acrescentadas camadas extra para cada falante. E ainda, a transcrição final pode ser exportada em diferentes formatos de arquivo, sendo que alguns mantém similaridades com o formato padrão da distribuição de falas (DUNCAN *et al.* 2013, p. 1019).

Pautado nos fundamentos de uma transcrição conforme as convenções de GAT 2, (SELTING *et al.*, 2016), este sistema de transcrição é cada vez mais usado como referência nos

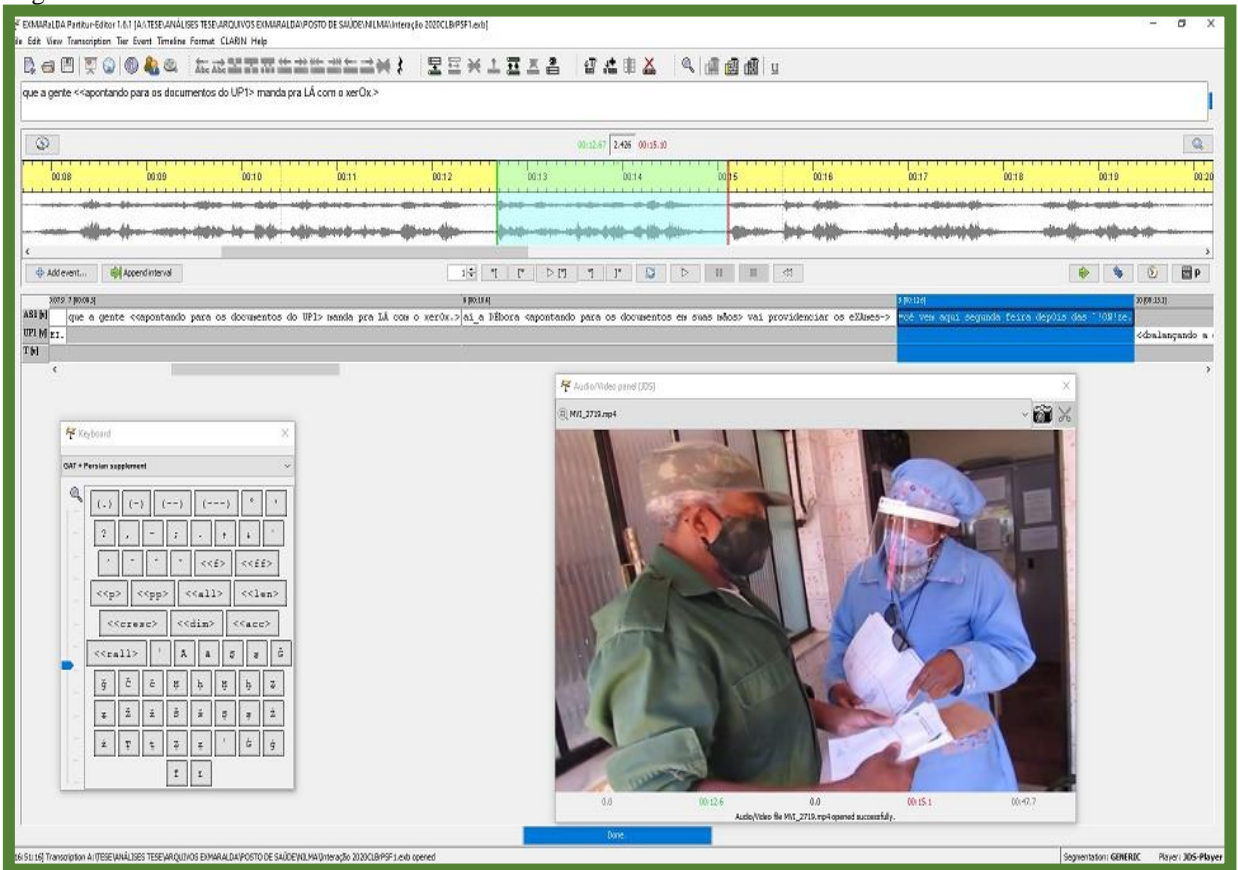
trabalhos da AC, bem como no campo da LI. Além disso, o EXMARaLDA possui ferramentas como o Partitur-Editor, o *Corpus Manager* e o EXAKT que facilitam o tratamento dos dados. Nesta tese utilizamos o Partitur-Editor que é a principal ferramenta de trabalho do transcritor na qual as transcrições são digitadas e associadas à gravação.

3.5.3 O Partitur-Editor⁸⁵

A Figura 18 apresenta a imagem da interação que utilizamos para uma análise-piloto. Codificada como Interação 2020CLBrPSF1, essa interação mostra como se realiza uma transcrição através do Partitur-Editor. Este software possibilita o recorte, a transcrição e a anotação do intervalo no qual ocorre a situação comunicativa que queremos analisar. Para exemplificar, a Figura 19, mostra o recorte de um dos gestos dêiticos realizados pela assistente de saúde que serão analisados no Capítulo V. Podemos observar o Partitur-Editor aberto em um computador de sistema operacional Windows. A faixa amarela é utilizada para demarcar o tempo do arquivo a ser transcrito. A oscilação das ondas sonoras ao longo do vídeo pode ser visualizada logo abaixo da faixa amarela. As ondas sonoras podem ser acrescentadas a partir da adição de um arquivo de áudio em formato do tipo (*.wav). A parte selecionada em tom verde claro é um intervalo de fala que pode ser selecionado de acordo com o que se quer analisar. O software permite ouvir apenas o trecho escolhido, poupando, assim, o tempo do pesquisador. As camadas podem ser observadas logo abaixo do oscilograma, inserindo uma camada para cada falante. O retângulo azul é onde será transcrita a fala correspondente ao intervalo selecionado na faixa amarela. A janela do vídeo encontra-se no canto direito inferior e, no canto esquerdo inferior encontram-se algumas convenções de transcrição de GAT 2 mais utilizadas pelo ICMI.

⁸⁵ Convém salientar que mesmo tendo participado do workshop ofertado em 2019 pela Dr^a. Mariana Carneiro Mendes, a revisão de todas as transcrições realizada pela Profa. Dra. Ulrike Schröder foi fundamental para que eu pudesse desenvolver e aprimorar minhas habilidades de transcrição e análise com o software EXMARaLDA. Este exercício contribuiu para que eu pudesse adquirir maior familiaridade com os dados apresentados nesta pesquisa.

Figura 18 – O Partitur-Editor



FONTE: Elaborado pela autora.

Ao proceder a análise piloto da Interação 2020CLBrPSF1 com o auxílio do Partitur Editor, pudemos observar os aspectos verbais e gestuais dos interactantes a partir do intervalo ao qual correspondem esses recursos corporificados e multimodais, concluindo, portanto, que tais estratégias comunicativas foram utilizadas para compensar a perda de meios comunicativos devido ao uso de máscaras faciais e distanciamento social orientados pela OMS.

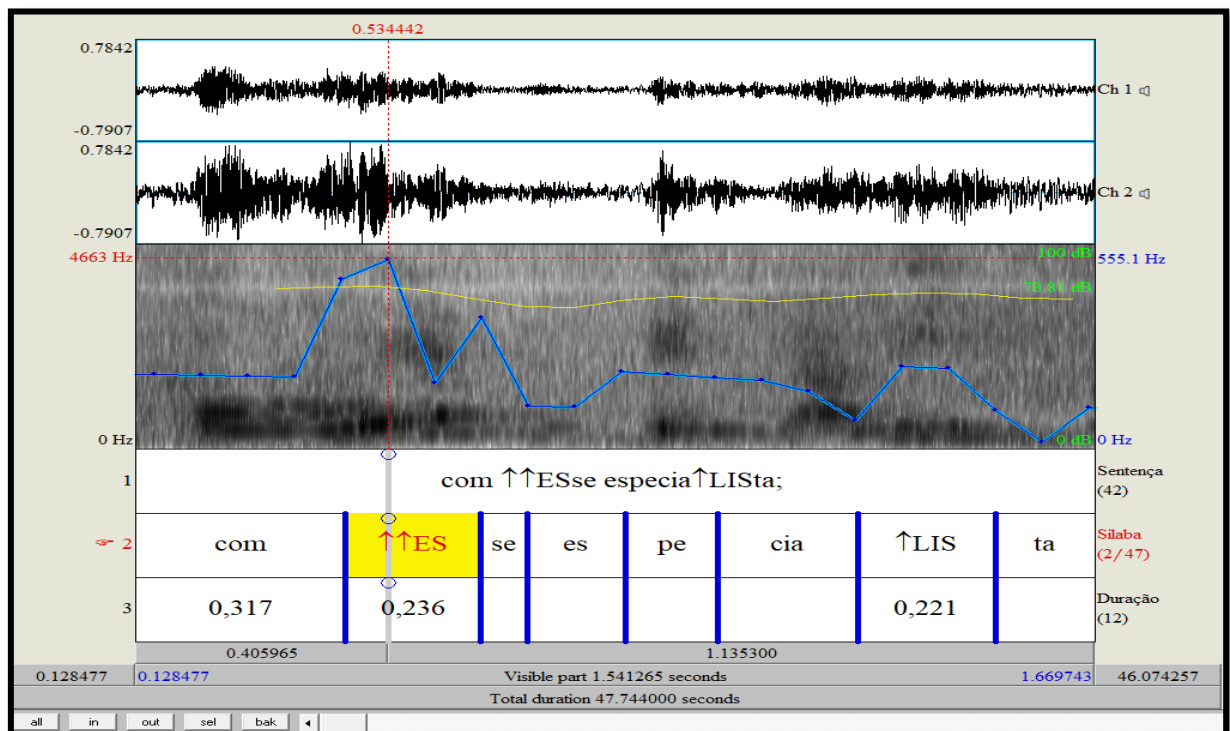
3.6 A segmentação prosódica – O PRAAT

Como suporte que respaldará a ocorrência dos elementos prosódicos, utilizamos o software PRAAT para a verificação das medidas acústicas de Frequência Fundamental (f_0), intensidade e duração dos trechos escolhidos para as análises. Essas medidas serão feitas utilizando como critério a oitava das proeminências prosódicas dentro do enunciado. Vale aqui ressaltar que, segundo Sacks, Schegloff e Jefferson (2003, p. 15), “várias ‘unidades de construção de turnos’ são empregadas. Por exemplo, os turnos podem ser projetados’ à ‘extensão de uma palavra’ ou podem ter a extensão de uma sentença (cf. § 4.13)”. Os aspectos

prosódicos foram embasados principalmente nas pesquisas desenvolvidas por Bolinger (1986), Ladd (1996) e Gumperz (1988).

O PRAAT, assim como o EXMARaLDA, pode também ser aberto em um computador de sistema operacional Windows. Após baixar e instalar o Praat, podemos gravar, ler e salvar arquivos de áudio, preferencialmente em formato do tipo (*.wav), criar e ler arquivos de anotação chamados de (TextGrid), criar, duplicar e remover camadas e usar símbolos fonéticos. Além disso, o PRAAT nos permite corrigir e suavizar erros no traçado do contorno tonal, isso ajuda a distinguir a fala masculina da feminina através da correção e suavização da f_0 , por exemplo. A Figura 19 traz um exemplo de análise que pode ser realizada a partir do PRAAT. Logo no início dessa Figura podemos observar o espectrograma dos dois interactantes separadamente. O traçado em azul refere-se à f_0 que é medida em Hz, o traçado verde refere-se à intensidade medida em dB. A duração da UE é mostrada logo acima do espectrograma e as camadas podem ser separadas, nomeadas e transcritas separadamente. Além disso, a Figura 19 mostra, também, que através do PRAAT podemos observar e analisar fronteiras prosódicas mensurando o início de pretônicas, de tônicas e de postônicas, sejam em sílabas, palavras ou em sintagmas. O PRAAT é essencial para este estudo, pois através dele poderemos realizar uma análise acústica da fala e da voz dos participantes dos eventos comunicativos escolhidos para esta pesquisa. A análise da Figura 19 será sucintamente descrita no item 4.1.1 do Capítulo IV.

Figura 19 - Pulos entonacionais



FONTE: Elaborado pela autora, 2022.

Após transcrever e compilar algumas sequências que revelam a proximidade dos interactantes, observando a coocorrência gestual e prosódica com o auxílio do software EXMARaLDA e mensurando a proeminência entonacional de algumas UEs através do software PRAAT, apresentamos as análises no próximo capítulo. Os resultados serão discutidos e contrastados no Capítulo V. Vale destacar que, para esta tese, os aspectos de armazenamento dos dados no PRAAT foram configurados da seguinte forma: (a) espectograma: taxa de amostragem de 0 até 5000 HZ; (b) extração de f_0 : de 0 a 850Hz; (c) extração de Intensidade: de 0 a 150 dB.

CAPÍTULO IV

4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo mostraremos a emergência de novos padrões corporificados, multimodais e entonacionais, desenvolvidos por coparticipantes em interação que frequentam espaços públicos e privados, com a finalidade de superar as barreiras comunicacionais impostas pelas medidas restritivas de utilização de máscaras faciais e manutenção de distanciamento social. Inicialmente, destacaremos a maneira como os interactantes se posicionam no espaço. Por conseguinte, serão observados os marcadores conversacionais e prosódicos,⁸⁶ os pares de adjacência associados, os gestos, sobretudo as dimensões gestuais (MCNEILL, 1992), os gestos faciais conversacionais, como o olhar, o movimento de cabeça e sobrancelhas (KENDON, 2004; BAVELAS; GERWING; HEALING, 2014), bem como as reformulações, as repetições e algumas pistas mnemônicas. Todos os padrões corporificados, multimodais e entonacionais serão aqui ilustrados no momento exato de sua ocorrência e podem ser verificados também em seus respectivos vídeos que foram postados na plataforma do Youtube. Iniciaremos as análises e as discussões com as interações coletadas no PSF. Logo após, analisaremos e discutiremos a interação realizada no salão de beleza. A análise das interações realizadas na barreira sanitária completará as discussões levantadas neste Capítulo.

4.1 PSF Santa Efigênia

4.1.1 Interação 2020CLBrPSF1

Essa interação é o primeiro registro realizado no dia 28 de maio numa antessala de pré-atendimento do PSF Santa Efigênia. Nessa interação AS1 fornece instruções finais a UP1 sobre os novos exames a serem realizados e sobre a sua próxima consulta, marcando o dia e a hora do seu retorno. Aqui participam dois sujeitos que interagem através de ‘pares adjacentes’, ou seja, através de “uma sequência de dois turnos que coocorrem e servem para a organização local

⁸⁶ A análise acústica de parâmetros físicos de f_0 , intensidade e duração se fez necessária à medida que os dados coletados foram sendo tratados, analisados e interpretados. Porém, não são os dados mais apropriados para uma análise acústica, uma vez que não foram coletados para esse fim.

da conversa” (MARCUSCHI, 2003, p. 35). Segue abaixo a transcrição GAT 2 feita com a ajuda do software EXMARaLDA.

AS1 (Assistente de Saúde 1) – UP1 (Usuário do PSF/Paciente 1)

01 AS1: com ↑↑ESse especia↑LISta;
 02 UP1: CERto;
 03 AS1: <<acc> você tem que fazer ↑↑NOvos exames.>
 04 UP1: hum_HUM.
 05 AS1: se os ↑↑SEus exames (-) derem alguma alterA↑↑ÇÃO,
 06 UP1: (--) ah::[`SEI.]
 07 AS1: [aí] que a gente <<apontando para os documentos
 do UP1> manda pra lá com o xeROx.>
 08 =aí_a DÉbora <apontando para os documentos em suas mãos> vai
 providenciar os eXAmes->
 09 =cê vem aqui segunda feira depOis das ^!ON!ze.
 10 UP1: <<balançando a cabeça> VEnho.>
 11 AS1: <<olhando para o UP1 e balançando a cabeça> fazendo o fa↑!VOR!;
 12 UP1: se↑GUNda depois das [`Onze.]
 13 AS1: [<<balançando a cabeça> depois ↑dAs
 ON↓ze.]
 14 UP1: <<olhando para os papéis em suas mãos> ah:: então tá ↓BOM.>
 15 AS1: `TÁ que <<abrindo a mão sobre os papéis> de manhã é `VAcina.>
 16 UP1: [((olhando pra os papéis em suas mãos))]
 17 AS1: [((olhando para UP1))]
 <<olhando e apontando para os papéis que estão em suas mãos>
 aí a gente vai repe↑TIR os ex`Ames.>
 18 UP1: [↑AH:: `tÁ;]
 19 AS1: [<<Apontando para os papéis em suas mãos> sem os exames>]
 <<apontando para os papéis que estão nas mãos de UP1> ↑`NÃO
 tem como você ir nesse MÉdico;>
 20 UP1: Ah:: então tá BOM;
 21 AS1: <<f> enten↑↑DEU;>
 22 UP1: uma: pequEna perGUNta;=
 23 =tô lendo a↑QUI-
 24 AS1: hum;
 25 UP1: eu tirei o xerOx aqui mas NUM:::;
 26 T: (-)
 27 UP1: num tem o nome do BAIRro aqui;=
 28 = <<apontando com dedo indicador direito no papel> será que
 (.) ISSo aqui,>

29 AS1: aCEIta;
 30 UP1: [a↑CEIta;]
 31 AS1: [se for]<<apontando para si> pra ´GENTE ↑a`cEita.>
 32 UP1: AH: en´ção tá bOm.
 33 AS1: é pra ↑Gente;
 34 <<cresc> isso a↑Í?>
 35 UP1: <<guardando os papéis> (-) é no caso se pedi eu já tenho
 aqui; [=SAbe;]
 36 AS1: [↑ah:]`não tran↑QUI:lim.
 37 T: (-)
 38 AS1: <<olhando para os papéis > tá ↑↑BOM-
 39 cerTIN;
 40 ((olha para UP1))
 41 UP1: se´GUNda fEira.=né?
 42 AS1: <<acc> segUNda feira depois <mexendo nos papéis> das ONze.>
 43 ((olha para UP1))
 44 UP1: POde deixar[coMIgo.]
 45 AS1: [↑TÁ?]
 46 UP1: [muito obrigAdo `VIU-]
 47 AS1: [((risos))]NA:da;

Segundo Hall (1966), diferentes culturas têm preferências diferentes em relação à “distância interpessoal” que mantêm entre si e os outros como uma barreira imaginária para regular a intimidade, controlando a proximidade da estimulação visual, tátil, auditiva e olfativa. Hall (1996) apresenta, então, quatro zonas básicas – a distância íntima, pessoal, social e pública e as difere entre as chamadas culturas de “contato” e “não contato”. Enquanto as culturas de contato compreendem práticas interacionais que preferem curta distância interpessoal, como países do sul da Europa, América Latina e Árabe, as culturas não-contato preferem manter uma maior distância e são representadas prototipicamente pela América do Norte, norte europeu, bem como populações asiáticas (HALL 1966; GOKMEN; TUREN; ERDEM; TOKMAK, 2020). Ao analisar a disposição dos corpos em interação, observamos que AS1 e UP1, provavelmente confiando no uso de máscaras e equipamentos de proteção, mantêm uma considerável aproximação, apesar da exigência de distanciamento social orientada pela OMS, que em tempos pandêmicos determinou uma distância espacial de 1,50 a 2,00 metros. Essa ausência de distância social pode estar relacionada, então, à questão da proximidade cultural elaborada por Edward Hall (1966) e já analisada no contexto da pandemia causada pela COVID-19 por Gokmen, Turen, Erdem e Tokmak (2020). Ressaltamos ainda que essa

proximidade foi mantida ao longo de toda a interação 2020CLBrPSF1 e pode ser conferida na Figura 20. Cabe-nos salientar que no Brasil os PSFs geralmente estão estabelecidos em pequenos espaços alocados pelas prefeituras em bairros que possuem muitos habitantes.

Figura 20 – Proximidade dos interactantes AS1 e UP1




Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Além da proximidade dos interactantes, essa interação revela a utilização de unidades interacionais (doravante UE) acompanhadas de gestos dêiticos, como mostram as Sequências 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4, ilustradas nas Figuras 21a, 21b, 21c e 21d. Gestos dêiticos pertencem às dimensões gestuais apresentadas por McNeill (1992) que, em diferentes circunstâncias de comunicação com máscaras faciais em espaços públicos ou privados, podem desempenhar um papel importante na interpretação e indicação de objetos abstratos ou concretos ocorridos em interações *in situ* como uma “prática situada” (GOODWIN, 2018; DEPPERMAN; MONDADA; DOEHLER, 2021), facilitando, assim, a coorientação das interações. Esse recurso visual-corporal, além de organizar e coorientar a fala-em-interação, é imprescindível




porque, de acordo com Couper-Kuhlen e Selting (2018, p. 33, tradução nossa),⁸⁷ “mesmo sintaxe e entoação, ou prosódia e fonética, de forma mais geral, não são suficientes para capturar totalmente todos os ingredientes relevantes de uma TCU”. Para exemplificar essas considerações, observamos nas figuras que se seguem quatro gestos dêiticos:

- (a) A Figura 21a mostra que na linha 7 da Sequência 1.1, ao enunciar *aí* que a gente manda pra lá com o xerox;>, AS1 aponta para os documentos que estão nas mãos de UP1.
- (b) Na Figura 21b, podemos ver que AS1 aponta para os documentos que estão em suas mãos ao enunciar na linha 8 da Sequência 1.2 *aí* a DÉbora vai providenciar os exames->.
- (c) A Figura 21c mostra que na linha 17 da Sequência 1.4, AS1 aponta novamente para os documentos que estão em suas mãos ao enunciar *aí* a gente vai repetir os exames.>.
- (d) Por fim, a Figura 21d mostra que na Sequência 1.4, ao enunciar na linha 19 *sem os exames>]↑`NÃO Tem como você ir nesse Médico;>*, AS1 aponta para todos os documentos.

Figura 21 – Gestos dêiticos utilizados por AS1

(a)	
	<p>Sequência 1.1 - ((00:08 – 00:11))</p> <p>05 AS1: se os ↑↑SEus exames (-) derem alguma alterA↑↑`ÇÃO,</p> <p>06 UP1: (--) ah::[`SEI.]</p> <p>07 AS1: [aÍ]que a gente <<apontando para os documentos do UP1> manda pra lá com o xerOx.></p>

⁸⁷ “But even syntax and intonation, or prosody and phonetics more generally, do not suffice to fully capture all the relevant ingredients of a TCU.”

<p>(b)</p> 	<p>Sequência 1.2 - ((00:11 – 00:12))</p> <p>08 AS1: <<apontando para os papéis que estão em suas mãos> =aí a DÉbora vai providenciar os eXAmes-></p>
<p>(c)</p> 	<p>Sequência 1.3 ((00:21 – 00:22))</p> <p>17 AS1: [((olhando para UP1))] <<olhando e apontando para os papéis que estão em suas mãos> aí a gente vai repe↑TIR os ex`Ames.></p>
<p>(d)</p> 	<p>Sequência 1.4 - ((00:23 – 00:25))</p> <p>18 UP1: [↑AH:: `tÁ;]</p> <p>19 AS1: [<<apontando para os papéis em suas mãos> sem os exames>] <<apontando para os papéis que estão nas mãos de UP1> ↑`NÃO tem como você ir nesse MÉdico;></p>

Fonte: Elaborado pela Autora, 2022.

Além dessas ações gestuais dêiticas, meios verbais, que nessa interação apresentam proeminência de marcadores conversacionais em função da limitação causada pelo uso de máscaras faciais, também foram observados. Segundo Couper-Kuhlen e Selting (2018, p. 61, tradução nossa), “Itens lexicais, em particular os chamados marcadores de discurso, podem ser

implantados para transmitir que um falante pretende continuar o turno após uma TCU inicial.”⁸⁸ Para Marcuschi (1989, p. 282), os “marcadores conversacionais” podem evitar possíveis mal-entendidos e coordenar o entendimento mútuo. São quatro grupos de marcadores apresentados por Marcuschi (1989): marcadores simples, compostos, oracionais e prosódicos. Na Interação 2020CLBrPSF1, observamos uma maior ocorrência de marcadores simples (realizados a partir de interjeições, advérbios, verbos, adjetivos, conjunções ou pronomes); marcadores oracionais de caráter estritamente semântico e pragmático (repetições de frases curtas e ratificação) e marcadores prosódicos que são geralmente produzidos com algum traço verbal (a entoação, a pausa, a hesitação, o tom de voz etc.). Ao longo de toda a Interação 2020CLBrPSF1, observamos, então, que UP1 utiliza constantemente marcadores simples lexicalizados e não lexicalizados, como as seguintes interjeições: CERTo; hum_HUM f> tá ↑BOM --)ah::`SEI.; ↑AH:: `tÁ; Podemos observar que os dois últimos itens apresentam alongamentos que, inclusive, funcionam como alegações de entendimento (FORD; THOMPSON, 1996). Observamos, também, marcadores oracionais de repetição e reiteração nos trechos 1 e 2 a seguir, quando AS1 orienta UP1 a retornar ao PSF para refazer os exames que ele havia feito. Na L. 9 do Trecho 1 retirado da transcrição anteriormente mostrada, por exemplo, AS1 fala =cê vem aqui segunda feira depOis das ^!ON!ze; na L. 12, UP1 repete o dia e horário, e na L. 13 AS1 confirma o horário dizendo <<balançando a cabeça> depois ↑dAs ON↓ze.].

Trecho 1

06 UP1: (--) ah::[`SEI.]
 07 AS1: [aí]que a gente <<apontando para os documentos do UP1> manda pra lá com o xerOx.>
 08 aí_a DÉbora <apontando para os documentos em suas mãos> vai providenciar os eXAmes->
 09 =cê vem aqui segunda-feira depOis das ^!ON!ze.
 10 UP1: <<balançando a cabeça> VEnho.>
 11 AS1: <<olhando para o UP1 e balançando a cabeça> fazendo o fa↑!VOR!;
 12 UP1: se↑GUNda depois das [`Onze.]
 13 AS1: [<<balançando a cabeça> depois ↑dAs ON↓ze.]

⁸⁸ “Lexical items, in particular so-called discrouse markes, can be deployed to convey that a speaker intends to continue the turn after initial TCU.”

No final dessa interação, a repetição dos mesmos itens lexicais ocorre novamente, conforme mostrado num pequeno trecho da transcrição, que chamaremos de Trecho 2, a seguir. UP1 repete na L. 41 a data para confirmar o seu retorno; na L. 42, como resposta, AS1 reafirma a data e o horário do retorno. Verificamos, então, que ao longo de toda a Interação 2020CLBrPSF1, a referência ao dia e horário específico para o retorno de UP1 foi repetida pelo menos cinco vezes e observamos que as UEs das linhas 41 e 42, mostrada no Trecho 2 a seguir, foram construídas sem qualquer sinal de iniciação de reparo (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2018). Estes marcadores oracionais (MARCUSCHI, 1998) também são descritos por Couper-Kuhlen e Selting (2018, p. 171, tradução nossa), que afirmam que “A repetição de um item do turno anterior evidencia um pedido verbalmente explícito de reparação de um problema de compreensão.”⁸⁹

Trecho 2

```

39          cerTIN;
40          ((olha para UP1))
41  UP1:    se´GUNda fEira.=né?
42  AS1:    <<acc> segUNda feira depois <mexendo nos papéis> das ONze.>
43          ((olha para UP1))
44  UP1:    POde deixar[ coMIgo.]
45  AS1:          [↑TÁ?      ]
46  UP1:    [muito obrigAdo `VIU-]
47  AS1:    [((risos))          ]NA:da;

```

Por fim, os marcadores prosódicos, que, além de assumirem um papel importante na exibição da experiência, emoção e postura dos interactantes e fornecer os recursos necessários para a construção e organização da fala-em-interação, são proeminentes nessa interação também em função da limitação causada pelo uso de máscaras faciais. Esta proeminência de recursos corporificados, multimodais e entonacionais foi confirmada por AS1 em entrevista retrospectiva que realizamos no PSF no dia 13 de outubro de 2021. Ao ser perguntada se a utilização de máscaras faciais interferiu no processo comunicativos dos atendimentos clínicos realizados no PSF, essa assistente de saúde respondeu:

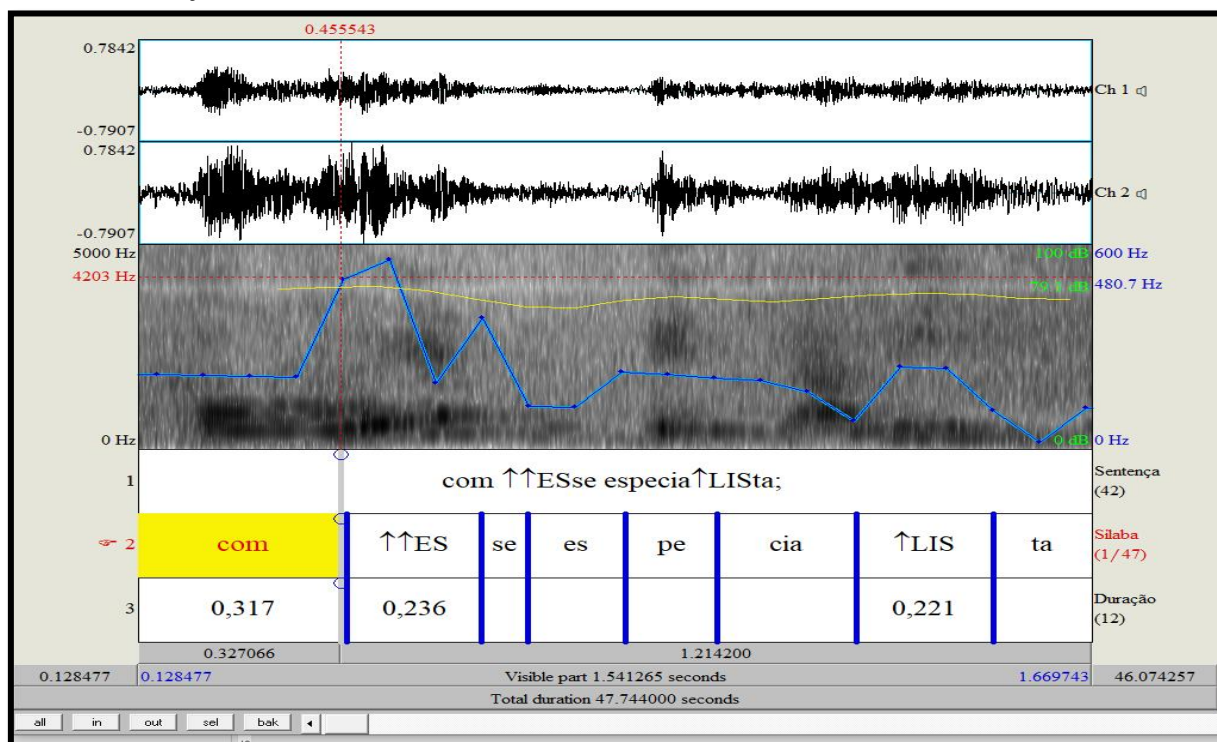
⁸⁹ “The repetition of na item from the prior turn may be followed by a verbally explicit request for repair of a problem of understanding.”

No meu ponto de vista, modificou mesmo. Porque, no meu caso, pra gente poder atender a um paciente que, às vezes, tem um grau de dificuldade de audição e entendimento, muitas vezes eles visualizam muito a nossa boca, o nosso rosto. A máscara dificulta isso. E a gente tem que falar um pouco mais alto do que o normal que a gente tem que usar na parte da pessoa entender direitinho, caso a gente fala um A e a pessoa acaba entendendo um B. Então a gente tem que forçar um pouco mais isso aí. Mudar, mudou sim. Mas é uma coisa de adaptação, né? É uma coisa nova e a gente tem que aprender a conviver, a lidar com essa situação. Então, assim, a gente tenta fazer o melhor que a gente pode.”. (AS1/13 Out. 2021).

Nessa entrevista, AS1 destaca também que a comunicação com máscaras faciais bloqueia uma parte importante da face e interfere no sistema auditivo, impedindo, muitas vezes, a compreensão de datas e horários, principalmente por parte dos idosos que frequentam o PSF.

Para exibir as proeminências fonéticas de algumas UEs construídas por AS1 na Interação 2020CLBrPSF1, buscamos o auxílio do software PRAAT e mensuramos os parâmetros físicos de f_0 , intensidade e duração. É o acento focal que determinará, semanticamente e pragmaticamente a proeminência fonética das unidades entonacionais, pois, de acordo com Selting *et al.* (2016, p. 27), “[...] nem toda sílaba lexicalmente enfatizada em uma unidade entonacional é acentuada”. A exemplo disso, em alguns momentos da Interação 2020CLBrPSF1 observamos que AS1, além da mudança de volume, utiliza constantemente pulos entonacionais perceptíveis em direção à sílaba enfatizada. Na UE da L. 1, por exemplo, quando AS1 enuncia com com $\uparrow\uparrow$ ESse especia \uparrow LISta; a pretônica com é finalizada com uma f_0 de 480,7 Hz; uma intensidade que chega a 79,1 dB e uma duração de 0,317s, conforme Figura 22.

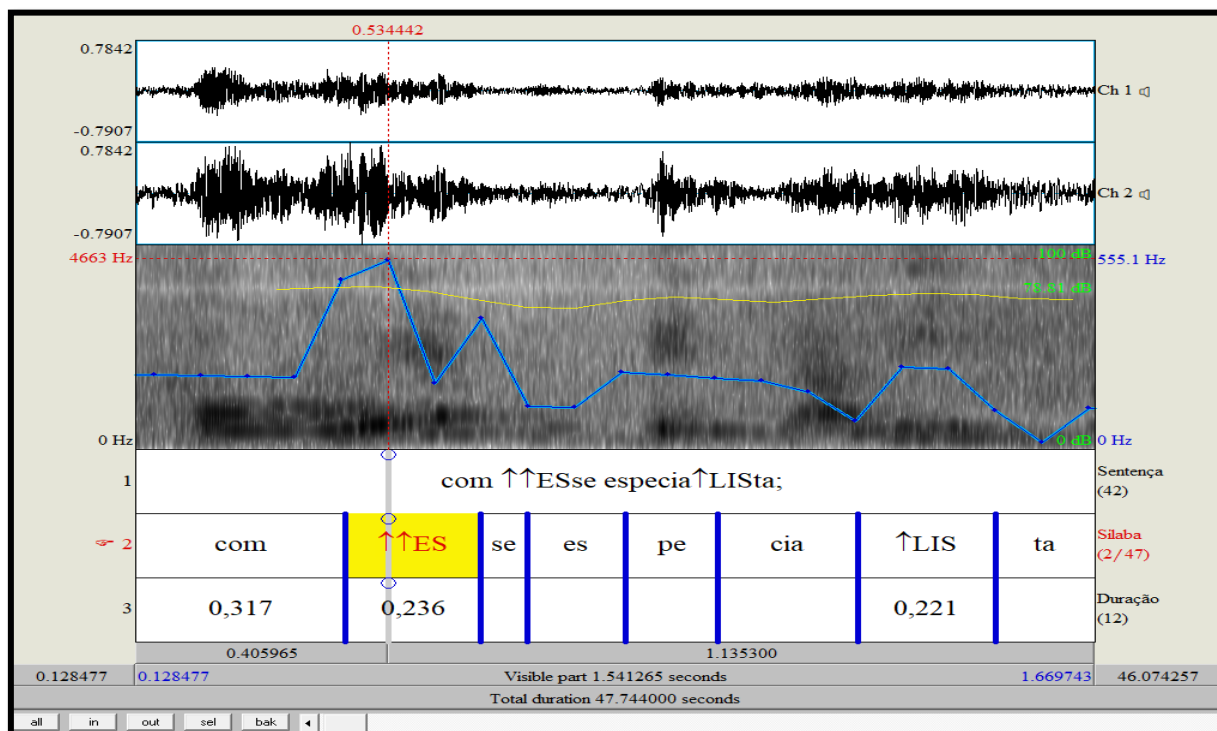
Figura 22 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da preposição *com* da UE da L. 1 da Interação 2020CLBrPSF1



FONTE: Elaborado pela autora, 2022.

Um grande pulo entonacional ocorre na L. 1, no final da pretônica *com*, na sílaba tônica do pronome demonstrativo $\uparrow\uparrow$ ESse. Grandes pulos entonacionais, representados nas convenções de transcrição GAT 2 por duas setas para cima ou para baixo, são perceptíveis quando ocorre uma frequência mais alta ou mais baixa do que as anteriores (SELTING *et al.*, 2016, p. 36). A Figura 23 a seguir mostra que a sílaba tônica do pronome demonstrativo $\uparrow\uparrow$ ESse apresenta valores de f_0 e intensidade altas demais em relação ao acento focal da unidade entonacional anterior. O pronome demonstrativo $\uparrow\uparrow$ ESse chegou a atingir inicialmente uma f_0 de 555,1 Hz, uma intensidade de 78,81 dB e teve uma duração de 0,236s. Estes valores são relevantes porque demonstram que pulos entonacionais podem ser realizados repentinamente na frequência do som no início de uma sílaba, se compararmos com a frequência do som das sílabas anteriores, sejam elas acentuadas ou não (SELTING *et al.*, 2016). Além disso, segundo Selting (2016, p. 36), estes pulos entonacionais são perceptivelmente revelados no momento em que ocorrem.

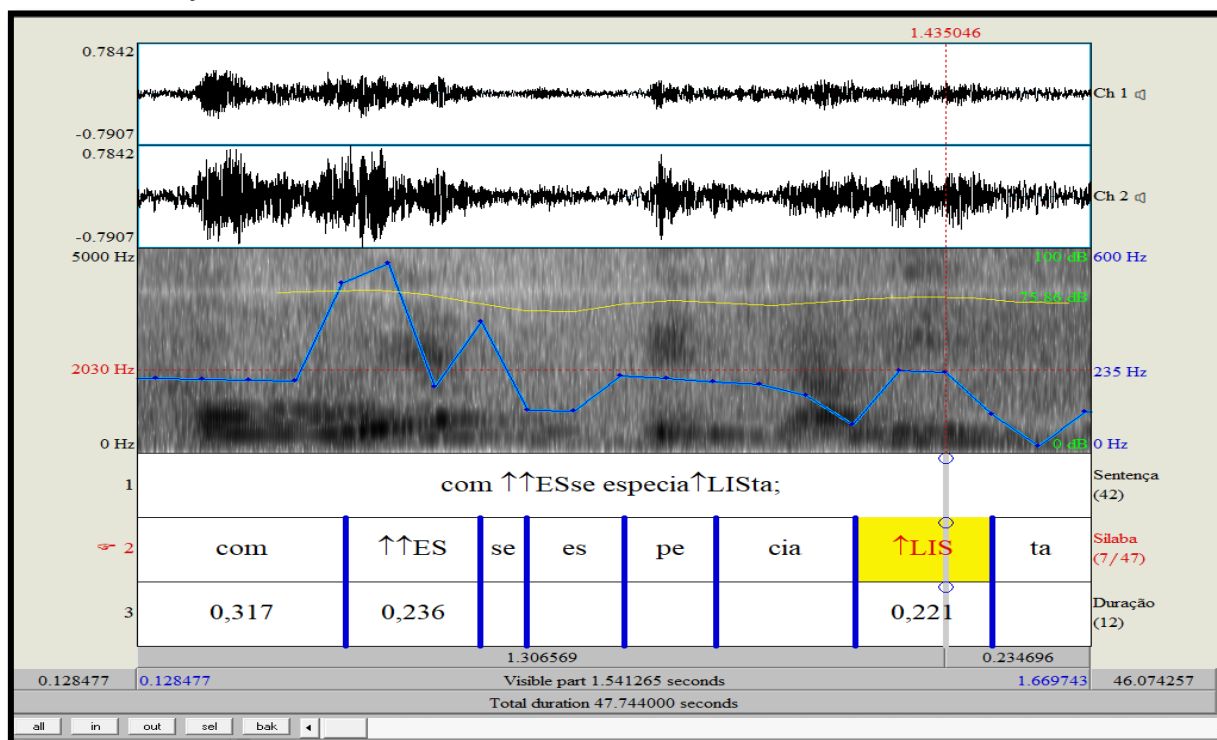
Figura 23 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do pronome demonstrativo
 ↑↑ESse - UE da L. 1 da Interação 2020CLBrPSF1



FONTE: Elaborado pela autora, 2022.

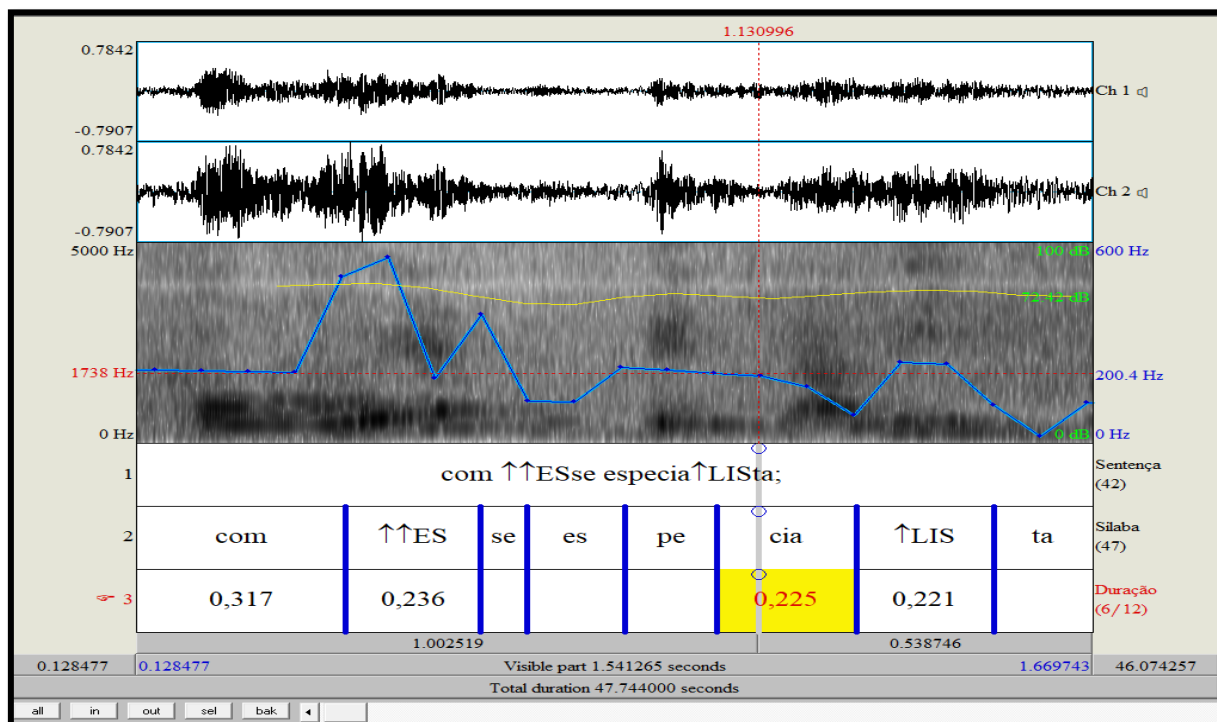
Através do PRAAT conseguimos também verificar um acento focal na sílaba ↑LIS da palavra especia↑LISta; que, segundo Selting (2016, p. 28), “é o acento semântica e pragmaticamente mais relevante dentre as proeminências fonéticas reais na unidade entonacional. Ele indica e destaca o foco da elocução”. Os acentos focais são indicados nas convenções de transcrição GAT 2 por letras maiúsculas e podem ocorrer em vogais tônicas orais, ditongos e tritongos como a sílaba ↑LIS da palavra em questão. No PRAAT, o acento focal ↑LIS da palavra especia↑LISta; atinge uma f_0 de 235, Hz, uma intensidade de 75,86 dB e uma duração de 0,221s, superior a sílaba anterior cia que é finalizada com uma f_0 de 200,4Hz, uma intensidade de 72,42 dB e uma duração de 0,225s, conforme mostram as Figuras 24 e 25.

Figura 24 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica \uparrow LIS - UE da L. 1 da Interação 2020CLBrPSF1



FONTE: Elaborado pela autora.

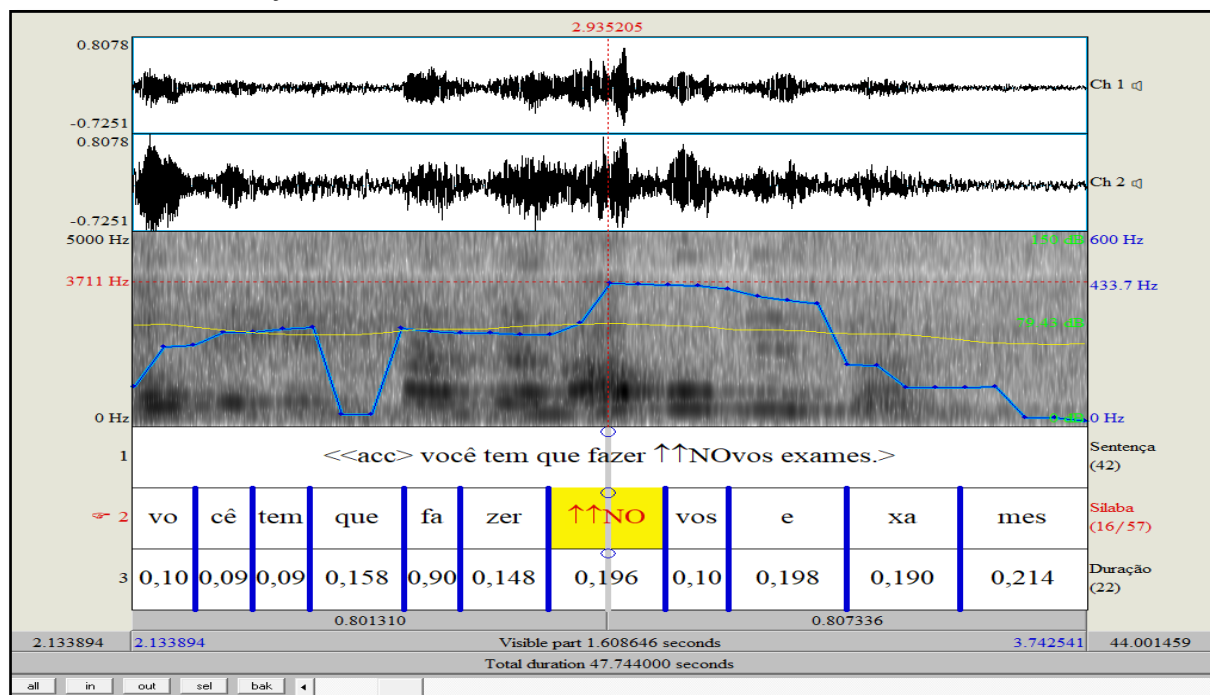
Figura 25 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica cia - UE da L. 1 da Interação 2020CLBrPSF1



FONTE: Elaborado pela autora.

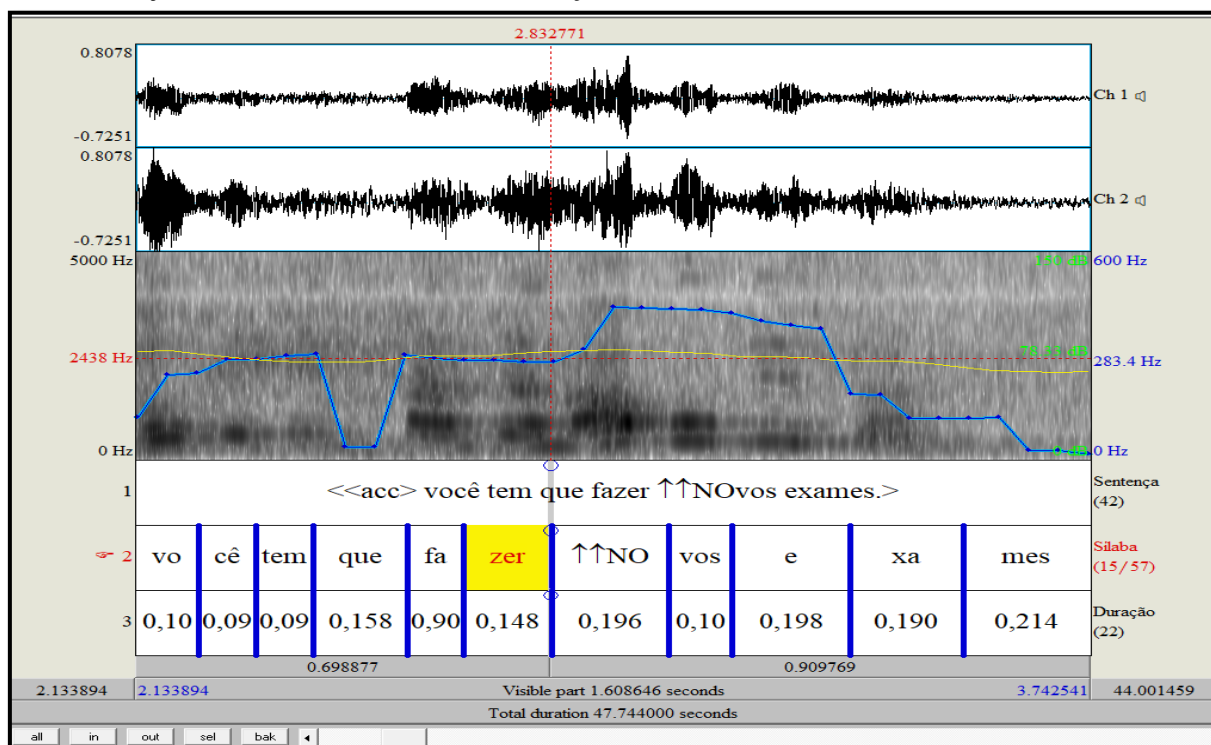
Nas UEs das L.s 3, 5 e 21 da Interação 2020CLBrPSF1 também verificamos novamente grandes pulos entonacionais que, como falado anteriormente, ocorrem quando uma frequência é mais alta ou mais baixa do que as anteriores e são representados graficamente por duas setas para cima ou para baixo. Na L. 3 observamos um grande pulo entonacional na sílaba tônica do adjetivo ↑↑NOvos. Aqui notamos mais uma vez, valores de f_0 e intensidade altas demais em relação ao acento focal da unidade entonacional. O grande pulo entonacional ocorrido na palavra ↑↑NOvos apresenta uma f_0 de 433,7 Hz, uma intensidade de 79,43 dB e uma duração de 0,196s, superior a sílaba zer da unidade entonacional anterior fazer que apresenta uma f_0 final de 283,4Hz, uma intensidade de 78,33dB e uma duração de 0,148s, conforme mostram as Figura 26 e 27.

Figura 26 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do adjetivo ↑↑NOvos - UE da L. 3 da Interação 2020CLBrPSF1



FONTE: Elaborado pela autora.

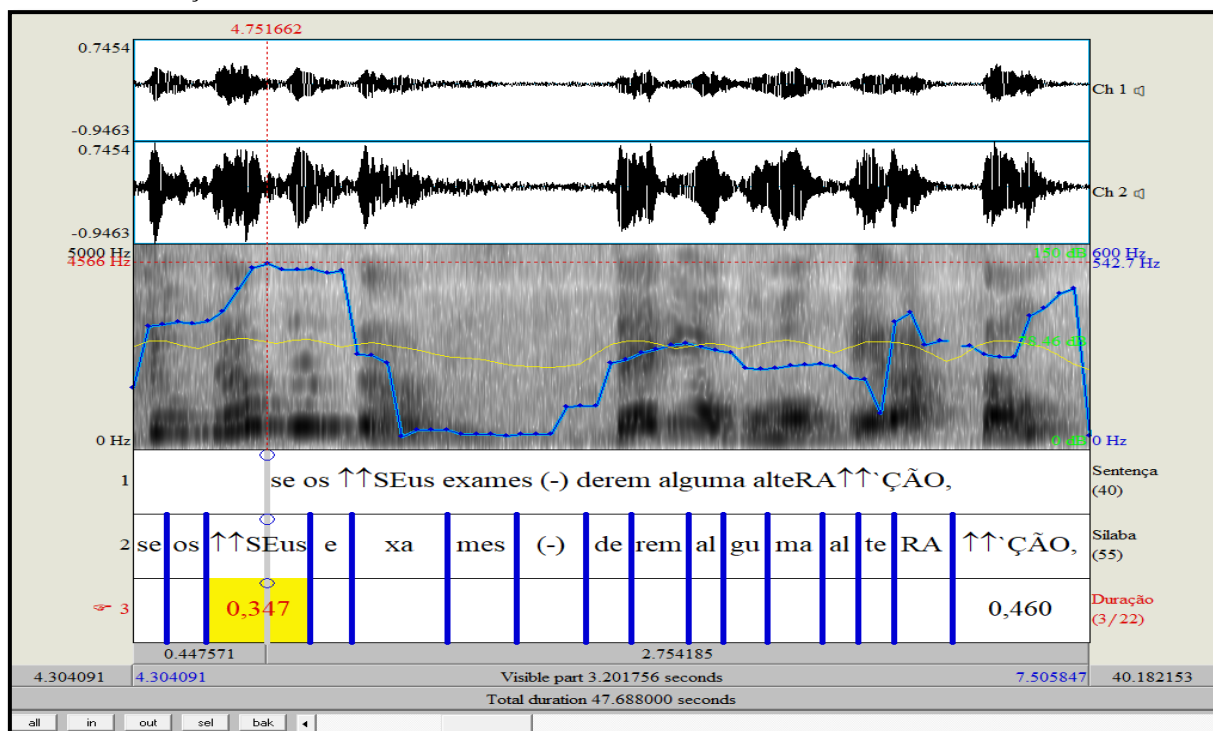
Figura 27 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba zer unidade entonacional anterior ao adjetivo $\uparrow\uparrow$ NOvos - UE da L. 3 da Interação 2020CLBrPSF1



FONTE: Elaborado pela autora.

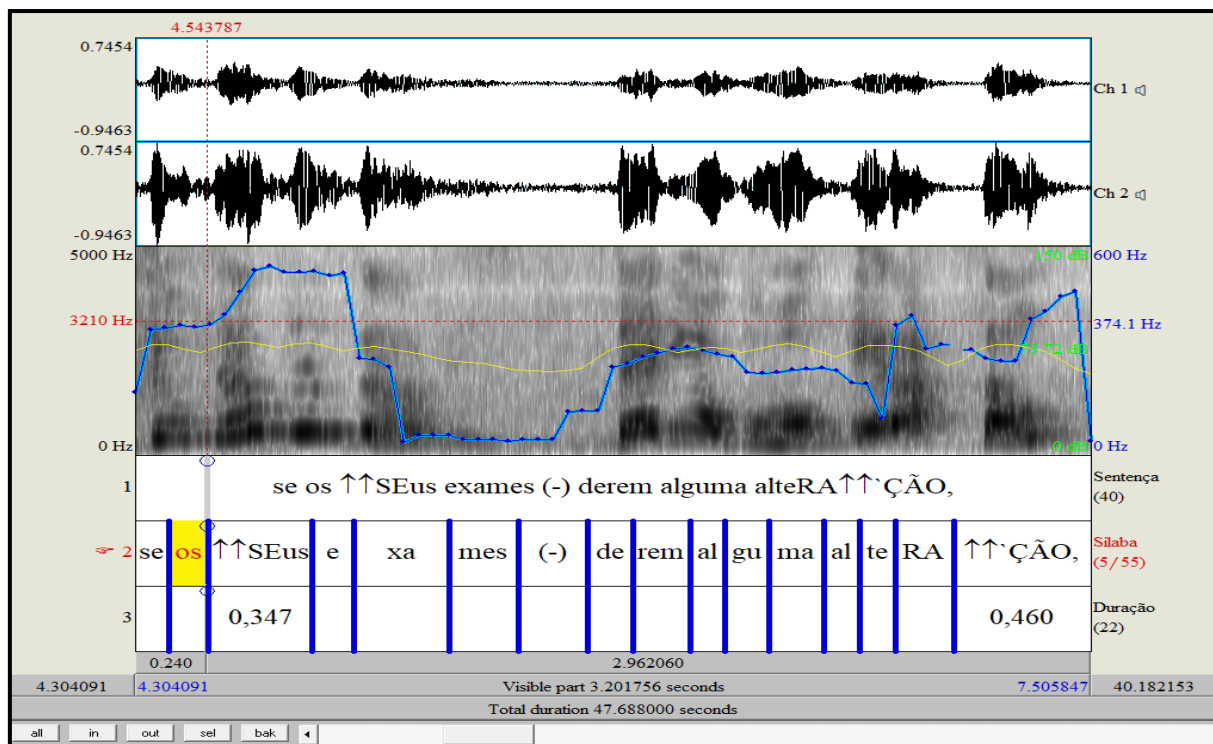
No início da UE da L. 5 da Interação 2020CLBrPSF1 ocorre um grande pulo entonacional na sílaba enfatizada do pronome demonstrativo $\uparrow\uparrow$ SEus e um pulo entonacional perceptível em direção ao pico ou ao vale da sílaba enfatizada da palavra alterA $\uparrow\uparrow$ ÇÃO. Ao mensurar os acentos focais, verificamos que o grande pulo entonacional ocorrido no item lexical $\uparrow\uparrow$ SEus, apresenta uma f_0 de 542,7z Hz, uma intensidade de 78,46 dB. Valores bastante superiores se comparados às unidades entonacionais anteriores se os que foram entonacionalmente finalizadas com uma f_0 de 374,1 Hz e uma intensidade de 75,72 dB, conforme a Figuras 28 e 29.

Figura 28 - Onda sonora e curva de f_0 e intensidade do pronome demonstrativo $\uparrow\uparrow$ SEus - UE da L. 5 da Interação 2020CLBrPSF1



Fonte: Elaborado pela Autora.

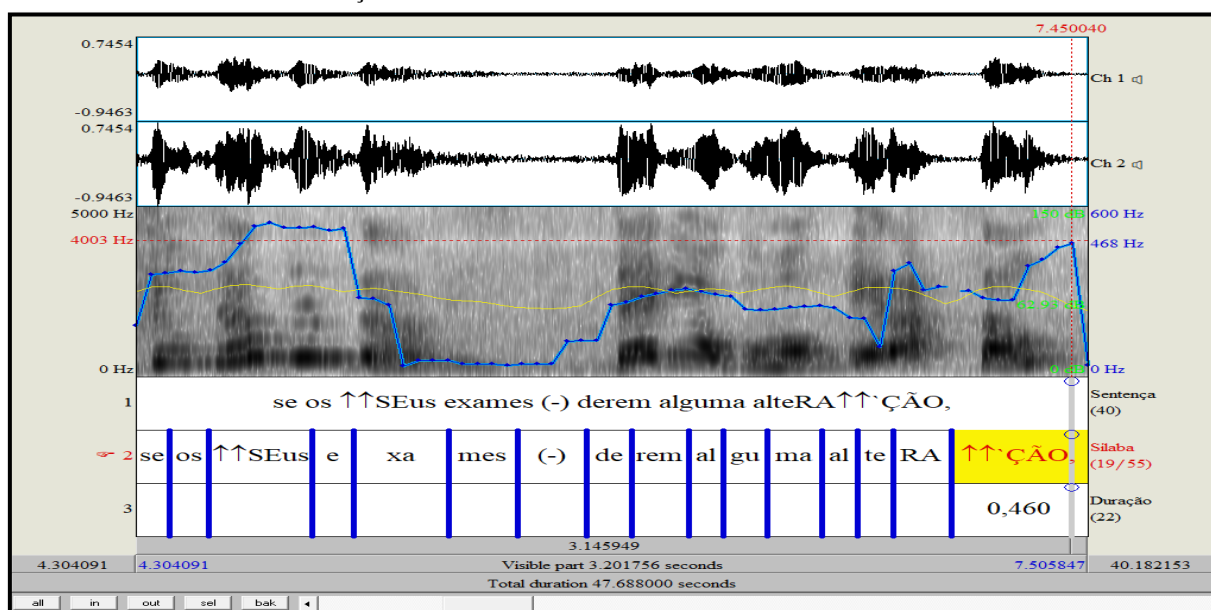
Figura 29 - Onda sonora e curva de f_0 e intensidade da unidade entonacional anteriores ao pronome demonstrativo $\uparrow\uparrow$ SEus - UE da L. 5 da Interação 2020CLBrPSF1



FONTE: Elaborado pela autora.

De acordo com Selting (2016, p. 30), “em cada unidade entonacional completa é estabelecido um símbolo indicando seu movimento entonacional final”. Além disso, Selting (2016, p. 38), afirma que a notação do movimento de fim da unidade entonacional combinada com a notação de tipos de acentos tonais conseguem captar o quão alto ou baixo foi o último movimento da unidade entonacional. A exemplo disso, observamos na UE da L. 5, um pulo entonacional perceptível em direção ao pico ou ao vale da sílaba enfatizada $\uparrow\uparrow\grave{\text{Ç}}\text{ÃO}$, da palavra $\text{al te RA}\uparrow\uparrow\grave{\text{Ç}}\text{ÃO}$, representado nas convenções de transcrição GAT 2 por duas setas para cima seguidas do sinal gráfico apóstrofo, e um movimento entonacional final ascendente representado nas convenções de transcrição GAT 2 por uma vírgula (Ver Quadro 13) que chegou a alcançar uma f_0 de 468 Hz, uma intensidade de 62,93 dB e uma duração de 0,460s, conforme mostra a Figura 30.

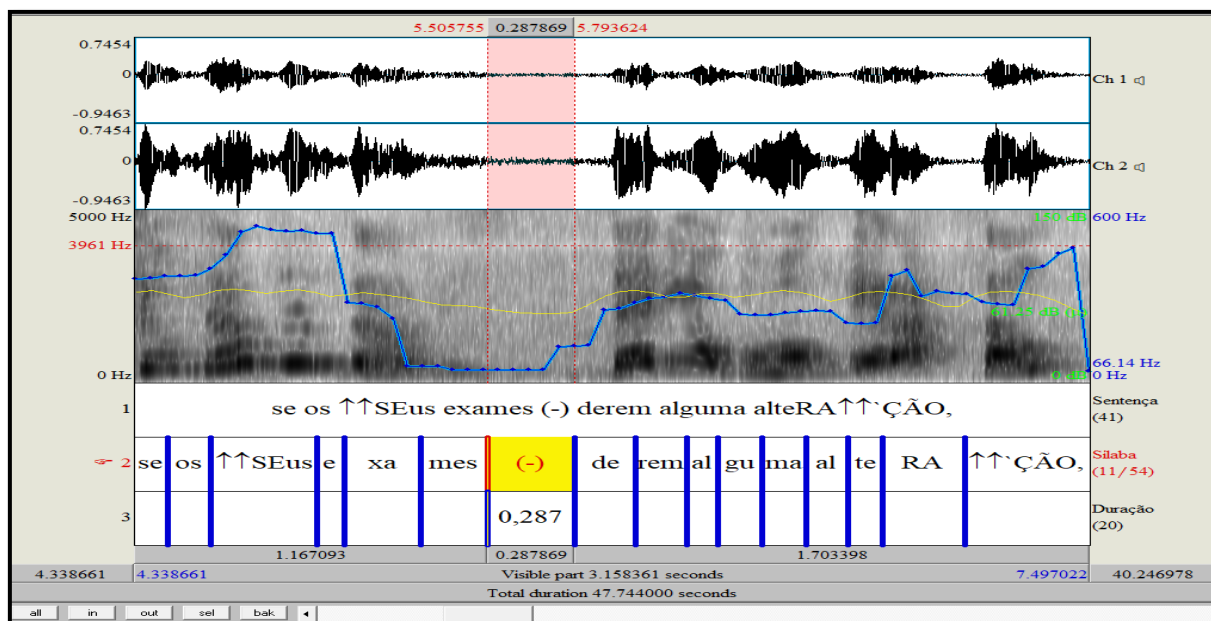
Figura 30 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba $\uparrow\uparrow\grave{\text{Ç}}\text{ÃO}$, da palavra $\text{al te RA}\uparrow\uparrow\grave{\text{Ç}}\text{ÃO}$, - UE da L. 5 da Interação 2020CLBrPSF1



Fonte: Elaborado pela Autora.

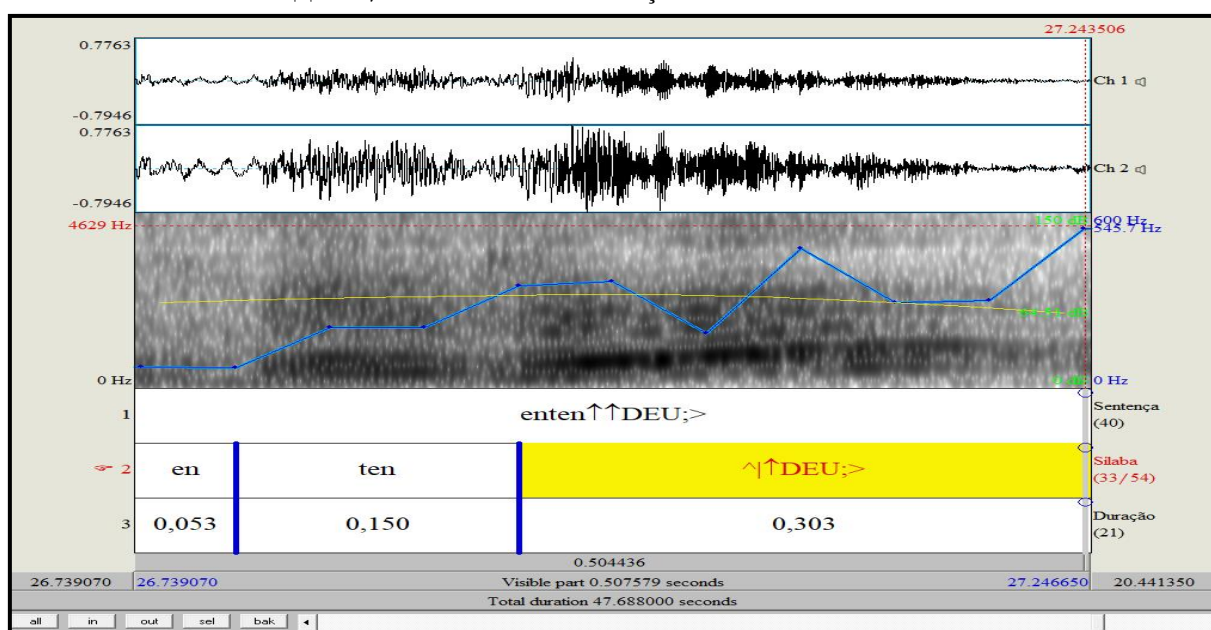
A Figura 31 nos mostra que ocorre uma pausa de 0,287s no meio da UE da L. 5 que, segundo De Paula (2018, p. 24) “permite que o indivíduo administre a sua fala, planejando os enunciados e falando ao mesmo tempo ou, por outro lado, atrasando os enunciados, enquanto o falante mantém o piso conversacional”.

Figura 31 - Duração de pausa na UE da L. 5 da Interação 2020CLBrPSF1



FONTE: Elaborado pela autora.

Por fim, apresentamos na Figura 32 mais um grande pulso entonacional produzido por AS1 na UE da L. 21, última sílaba da palavra <<f> enten↑↑DEU;> que, por padrão, já é uma sílaba que carrega o acento focal, assim como a sílaba ↑LIS da palavra especia↑LISta; e da sílaba ↑↑`ÇÃO da palavra alterA↑↑`ÇÃO,. Neste item lexical, a f_0 da sílaba ↑↑DEU, chegou a alcançar 545,7 Hz; intensidade de 64,51 dB; a duração desse pulso entonacional é de 0,303s.

Figura 32 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica ↑↑DEU;> - da palavra <<f> enten↑↑DEU,> UE da L. 21 da Interação 2020CLBrPSF1

FONTE: Elaborado pela autora.

Ao longo da Interação 2020CLBrPSF1, observamos a ocorrência de vários acentos focais produzidos por AS1. Porém, analisamos aqui pulos entonacionais que apresentam maior proeminência, tendo em vista que a fala de um indivíduo pode variar de acordo com fatores linguísticos e extralinguísticos (distância entre os participantes e o espaço físico e social no qual a conversa está acontecendo e bloqueio dos gestos faciais). Além disso, de acordo com Ferreira *et al.* (2010, p. 891), as medidas de f_0 de mulheres falantes da Língua Portuguesa Brasileira (PB) apresentam valores que variam entre 150 a 250 Hz e, conforme as figuras mostradas, todos os pulos entonacionais produzidos por AS1 variam entre 250 a 600 Hz, valores que se mostram superiores ao padrão entonacional da fala feminina de PB. Em todas as análises verificamos que os pulos entonacionais ascendentes coocorrem com dimensões gestuais tais como gestos dêiticos. Esse conjunto de atividades verbais, prosódicas e gestuais, utilizados por AS1 servem, então, para superar a barreira imposta pela utilização de máscaras faciais e estabelecer a compreensão satisfatória de todas as orientações que estão sendo prestadas.

4.1.2 Interação 2020CLBrPSF2

A Interação 2020CLBrPSF2 acontece na mesma sala de serviço e no mesmo dia da gravação da Interação 2020CLBrPSF1. Além da presença da enfermeira-chefe, há mais duas assistentes de saúde e uma usuária/paciente que foi marcar uma consulta para sua neta recém-nascida. No início dessa interação, AS1 atende UP2 enquanto AS2 pega a ficha da usuária/paciente no arquivo para ser entregue a EF1. Segue a transcrição GAT 2 feita dessa interação.

AS1 (Assistente de saúde 1); AS2 (Assistente de saúde 2); EF1 (Enfermeira 1); UP2 (Usuária/paciente 2)

```

01  T:      (1.1)
02  AS1:    <<sentada e escrevendo> oh SHIRley;>
03  T:      (-)
04  UP2:    <<olhando para os avisos pregados no armário> siNHO:ra;>
05  AS1:    <<escrevendo> consegui mar:cA:r para †dia deZOi†TO,
06  T:      (-)
07  AS1:    [sEte e meia da manHã, ]
08  UP2:    [((se aproxima da mesa))]
09  T:      (--)
10  AS1:    †TÁ->

```


11 <<acc> aí eu já ↑`VOU[entregar isso no;;]

12 UP2: [[<<levantando a mão direita> peRAÍ>
 <<olhando para EF1> que <<f> ^DIA;>]

13 [[<<apontando para a mesa> ah me põe lá no paPEL lá;>]

14 EF1: [[<<olhando para UP2> dia de`ZOItO.>]

15 AS1: [[<<all> ↑↑NÃO;>]

16 EF1: [[<<balançando a mão e a cabeça> vai tudo aNOtado;>]

17 AS2: [aNO`tar::;]

18 UP2: [[<<batendo na cabeça e rindo> senão eu esQUEço minha filha ó,>]

19 AS2: [[<<len> ca_`CAL:::ma;>]

20 UP2: [((risos))]

21 EF1: [[<<olhando para o calendário> é o aniversÁrio da BIA;>]

22 AS2: [vai aNOta::R;]

23 EF1: no dia dezoito quinta [FEIra;>]

24 UP2: [é::;]

25 AS1: [´TÁ: ?]

26 UP2: [[<<olhando para o calendário> QUINta feira;>]

27 EF1: <<com a mão no calendário> é;=>

28 AS1: [↑MARcou o retOrno pra Ela (.) que `dIa,]

29 UP2: [[<<olhando para o calendário> dezoito de junho né débora;=>]

30 EF1: [[<<mexendo no calendário> é::;>]

31 T: (.)

32 UP2: <<levantando o braço> ↑NÃO,

33 [[<<apontando para AS1 e girando o dedo> assim que o exame tiver
 PRONto,>]

34 EF1: [[<<balançando a cabeça e pegando os papéis> é,=>]

35 UP2: [[<<olhando para EF1> =vou lá;>]

36 EF1: [[<<balançando levemente a cabeça> =tem que levar LÁ;>]

37 T: (-)

38 AS1: <<acc> <<entregando a caneta para UP2> aí você já sabe que
 tem uma consULta marcada pro dia deZOItO;

39 [caso eles !MAR!quem cê faz o favor de explicar que já foi
 mar´cA::do?]

40 EF1: [[<<olhando para a acompanhante de UP2> I::Sso pra não marcar lá
 embaixo;=↑né?>]

41 T: (-)

42 AS1: e:::;

43 não dá PRA::;

44 EF1: hoje é que dIa Jeane;

45 AS1: [pra consultar alguma coisa nesse `DIa;]

46 AS2: [vinte e OItO.]

47 AS1: porque,
48 T: (-)
49 AS1: †`Aplica reMÉ::diO;=†né-
50 [†essas coisas TOdas;]
51 UP2: [aHAM,]
52 T: [((barulho de gaveta fechando))](2.4)
53 UP2: vê como que †VÊ,
54 T: (--)
55 UP2: vê.
56 T: (-)
57 UP2: <<p> tem que ser LÁ.>
58 T: (-)
59 UP2: é (.) ô (-) como que:o exame fica pronto da dia †TRÊS quarta
60 feira;
61 T: (--)
62 UP2: mas na quArta eu já LIgo lá pra †bAi:xo, [=né?]
63 EF1: [ISso.]
64 [cê fala que tá ´PRO:Nto?]
65 UP2: [((incompreensível))] e:: falo vou pegar três HOras,
66 [<<h> pra eles marcar na †QUINta feira;>]
67 EF1: [<<olhando para o calendário> I:Sso.=]
68 †`Isso;>
69 UP2: [<<olhando para EF3> na quinta eu FAço.>]
70 EF1: [<<olhando para UP2> porque toda quinta ele tá LÁ né,>]
71 UP2: <<olhando para EF1> toda †QUINta;>
72 EF1: [<<olhando para UP2> toda `QUINta.=>]
73 UP2: [<<olhando para o calendário> aí] [deu cer`TINho_uai;>]
74 EF1: [((balança a cabeça))] deu
cerTINho;
75 <<olhando e apontando para UP2> aí cê traz o resultado de exame
para mim tam†BÉM [†tá,=>]
76 UP2: [é NÃO tem]que trazer aQUI,=[i::sso não ´TÁ;]
77 EF1: [tem que anotar
aqui também †TÁ,]
78 T: (1.0)
79 AS1: tá anotadinho aí se perder você esse tá li|GAda né.
80 UP2: <<olhando para a acompanhante> aqui ô;
81 AS1: [<<h> pe†`GOU jeane o papel da SHIRley,]
82 UP2: [daIAne.>]
83 T: (-)
84 EF1: <<mostrando os papéis que estão em suas mãos> tá ta aqui comigo

JÁ;>

85 AS2: peGUEI;

86 T: (-)

87 EF1: cês vão com deus TÁ gEnte;

88 AS1: [qualquer coisa você me manda no whatsAPP.]

89 EF1: [fica quietinha lá daiAne.]

90 UP2: aHAM qualquer coisa te mando no zAp;

91 AS1: uHUM.

92 T: (---)

Os meios emergentes e recorrentes de comunicação corporificada e multimodal (MEYER; STREECK; JORDAN, 2017) observados após a implantação das medidas restritivas de utilização de máscara facial nos centros de saúde brasileiros se desdobram, por excelência, nas primeiras linhas da Interação 2020CLBrPSF2. Mais uma vez, observa-se que o espaço ocupado é dinamicamente utilizado por todos os coparticipantes, apesar da ordem de distanciamento social que provavelmente deve receber maior atenção nos serviços de saúde do que em outros espaços públicos ou privados. Segundo Hall (1996), países do sul da Europa, América Latina e Árabes cultuam práticas interacionais que preferem curta distância interpessoal, neste sentido, as práticas de comunicação visíveis nas interações do PSF refletem a possível tendência no Brasil de menor distância interpessoal. Salientamos que a pequena distância observada entre os coparticipantes das interações no PSF podem ser adicionalmente uma consequência do espaço limitado no qual os interactantes estão inseridos, bem como dos meios auditivos restritos que resultam na redução do distanciamento social como forma de compensar as deficiências comunicativas surgidas após a utilização de máscaras faciais. À vista disso, podemos observar, no início da Interação 2020CLBrPSF2, como o distanciamento social é dissolvido pelas personalidades institucionais situacionalmente, uma vez que UP2, para marcar uma consulta para sua neta, não está se posicionando imediatamente em frente à mesa na qual ela provavelmente teria ficado em tempos pré-pandêmicos, mas mantém, mais ou menos, a distância apropriada de um ou dois metros como mostrado na Figura 33. Somente após o ‘chamado indireto’ feito por AS1, quando enunciou na L. 1 <<sentada e escrevendo>> oh SHIRley;> é que UP2 caminha em direção à mesa de serviço, entra no quadro de participação e, finalmente, transforma-se numa coparticipante ativa ao se envolver no ambiente, conforme mostra a Figura 34.

Figura 33 - Manutenção de distanciamento social I



Fonte: Elaborado pela Autora, 2022.

Figura 34 - Manutenção de distanciamento social II



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Sob o ponto de vista holístico intercorporeal, essa interação também apresenta algumas dimensões gestuais (MCNEILL, 1992), acompanhadas de gestos conversacionais (KENDON, 2004; BAVELAS; GERWING; HEALING, 2014), como mostram as sequências 2.1 e 2.2 ilustradas nas Figuras 35 e 36. Nesta incorporação cultural-contextual caracterizada por uma “interação verbal centrada” (MARCUSCHI, 2003, p. 15), do tipo ‘marcando uma consulta’, observa-se estratégias cuidadosas de compreensão compartilhada e dupla verificação. Na Sequência 2.1, Figura 35, L.s 5, 7 e 11, por exemplo, AS1 explica que conseguiu marcar uma consulta para UP2 no dia dezoito às sete e meia da manhã. Na L. 12, UP2 inicia uma sobreposição de voz e um reparo com uma palavra de pergunta *peRAÍ* e concomitantemente utiliza gestos conversacionais e gestos rítmicos quando olha, direciona a mão direita para EF1 e pergunta *que<<f>^DIA*. Segundo Sidnell (2013, p. 136, tradução nossa), “geralmente, qualquer próximo turno, seja um oh, mhmm, sim, ok, ou algo mais, é projetado para ser ajustado sequencialmente com seu anterior como uma próxima ação relevante”,⁹⁰ neste sentido, podemos afirmar que as ações corporificadas e multimodais realizadas por UP2 na L. 12 denotam a urgência e a importância da informação dada anteriormente por AS1.

Figura 35 – Gestos faciais conversacionais e gestos rítmicos I


	<p>Sequência 2.1 ((00:09 – 00:10))</p> <p>05 AS1: <<escrevendo> consegui mar:CA:r para ↑dia deZOi↑TO,</p> <p>06 T: (-)</p> <p>07 AS1: [sEte e meia da manHã,>]</p> <p>08 UP2: [((se aproxima da mesa))]</p> <p>09 T: (--)</p> <p>10 AS1: ↑TÁ,</p> <p>11 <<acc> aí eu já ↑`VOU entregar isso no,>]</p> <p>12 UP2: [<<levantando a mão direita> peRAÍ> <<olhando para EF1> que DIA,>]</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela Autora.

⁹⁰ “more generally, any next turn, whether an oh , mhmm, yeah, okay , or something more, is designed to be fitted sequentially with its prior as a relevant next action.”

Na Sequência 2.2, UP2 utiliza um gesto dêitico quando aponta para a mesa e pede para que a data e o horário sejam anotados num papel, argumentando que ela pode esquecer o dia da consulta ao enunciar na L. 14 *ah me põe lá no paPEL lá;*, conforme Figura 36.

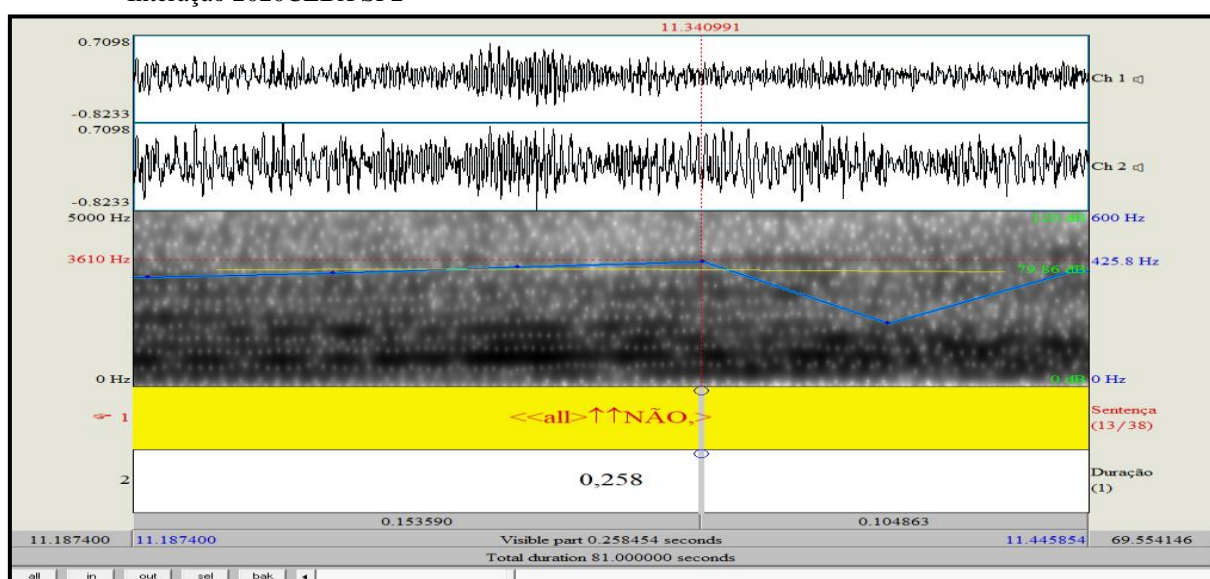
Figura 36 – Gesto dêitico

	<p>Sequência 2.2 ((00:10 – 00:11))</p> <p>13 EF1: <<olhando para UP2> dia de`ZOItto,></p> <p>14 UP2: ah me <<olhando e apontando para a mesa> PÕE lá no paPEL lá;></p> <p>15 EF1: =[<<balançando a mão e a cabeça> vai tudo aNOTado,=>]</p> <p>16 AS1: [<<all>↑↑NÃO?=>]</p>
---	---

Fonte: Elaborado pela Autora.

Na L. 16, da sequência 2.2, Figura 36 mostrada anteriormente, observamos também que AS1 utiliza um grande pulso entonacional no advérbio de negação ↑↑NÃO; como mecanismo de reparo (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2018), sobrepondo a voz de UP2 para esclarecer que tudo seria anotado. A Figura 37 mostra que esse reparo apresenta uma f_0 de 425,8 Hz, uma intensidade de 79,86 dB e uma duração de 0,258s.


Figura 37 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração item lexical ↑↑NÃO; - UE da L. 16 da Interação 2020CLBrPSF2



Fonte: Elaborado pela Autora.

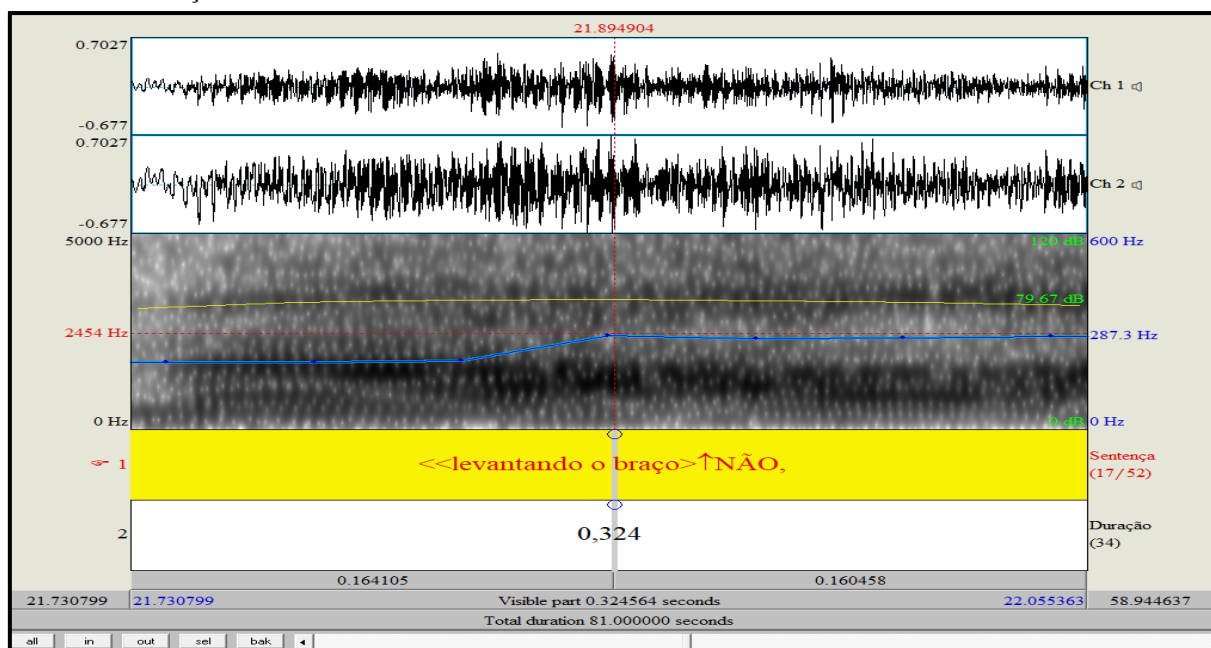
A Figura 38 mostra que AS1 faz uma pergunta para EF1 na L. 28 da Sequência 2.3: ↑MARCcou o retOrno pra Ela (.) que `dIa;. Na UE da L. 32 observamos que UP2 utiliza um pulso entonacional e um gesto rítmico quando levanta a mão direita ao enunciar o advérbio de negação ↑NÃO, como um mecanismo de reparo e violação da tomada de turno (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003, p. 47), quando responde à pergunta feita por AS1 no lugar de EF1. Na Figura 39 podemos verificar que a f_0 deste advérbio de negação chega a alcançar 287,3 Hz, uma intensidade de 79,67 dB e uma duração de 0,324s.

Figura 38 – Pulo entonacional e gesto rítmico II

	Sequência 2.3 ((00:22) – 00:22))	
	28	AS1: [↑MARCcou o retOrno pra Ela (.) que `dIa,]
	29	UP2: [<<olhando para o calendário> dezoito de junho né débora;=>]
	30	EF1: [<<mexendo no calendário> é:;>]
	31	T: (.)
	32	UP2: <<levantando o braço>↑NÃO,

Fonte: Elaborado pela Autora.


Figura 39 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração item lexical ↑NÃO. - UE da L. 32 da Interação 2020CLBrPSF2



Fonte: Elaborado pela Autora.

A seguir, mostraremos uma série de gestos que coordenam as ações conjuntas de UP2, AS1 e EF1. A fim de garantir que UP2 entenda o procedimento e não se esqueça das orientações dadas sobre o seu retorno ao PSF, EF1 utiliza gestos coreografados com marcadores oracionais de repetição e reformulações de datas e horários que servem como verificações de compreensão, que aparentemente foram potencializadas devido à barreira da máscara facial. Para comprovar e garantir o entendimento mútuo, na L. 21 da Sequência 2.4, por exemplo, EF1 recorre ao calendário, Figura 40, e acrescenta uma técnica mnemônica, ou seja, faz a correspondência da data da consulta com o aniversário de uma amiga comum chamada Bia, antes que UP2 repita novamente a data que é confirmada por EF1 na L. 26.

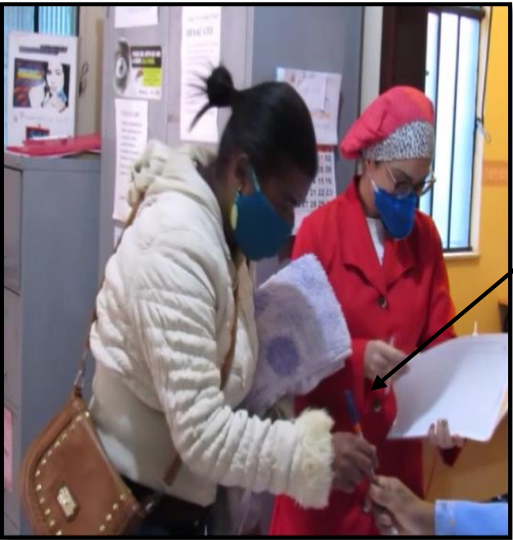
Figura 40 – Cooordenação de ações conjuntas I

	<p>Sequência 2.4 ((00:16 – 00:17))</p> <p>21 EF1: [<<olhando para o calendário> é o aniversário da Bia;>]</p> <p>22 AS2: [vai aNOta::R;]</p> <p>23 EF1: no dia dezoito quinta [FEIra;>]</p> <p>24 UP2: [é::;]</p> <p>25 AS1: [´TÁ:~?]</p> <p>26 UP2: [<<olhando para o calendário> QUINTa feira;>]</p> <p>27 EF1: <<com a mão no calendário> é.></p>
--	---

Fonte: Elaborado pela Autora.

Nas Sequências 2.5 e 2.6 a seguir, observamos que, a partir de uma explanação sintaticamente integrada (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2018), AS1 utiliza alongamentos de vogais. A Figura 41 mostra que, na L. 39 da Sequência 2.5, o item lexical *mar´cA:::do?* apresenta um alongamento na sílaba tônica e um movimento entonacional alto ascendente no final da unidade entonacional. Esse alongamento tem uma duração de 0,967, conforme mostra a Figura 42.

Figura 41 – Cooordenação de ações conjuntas II



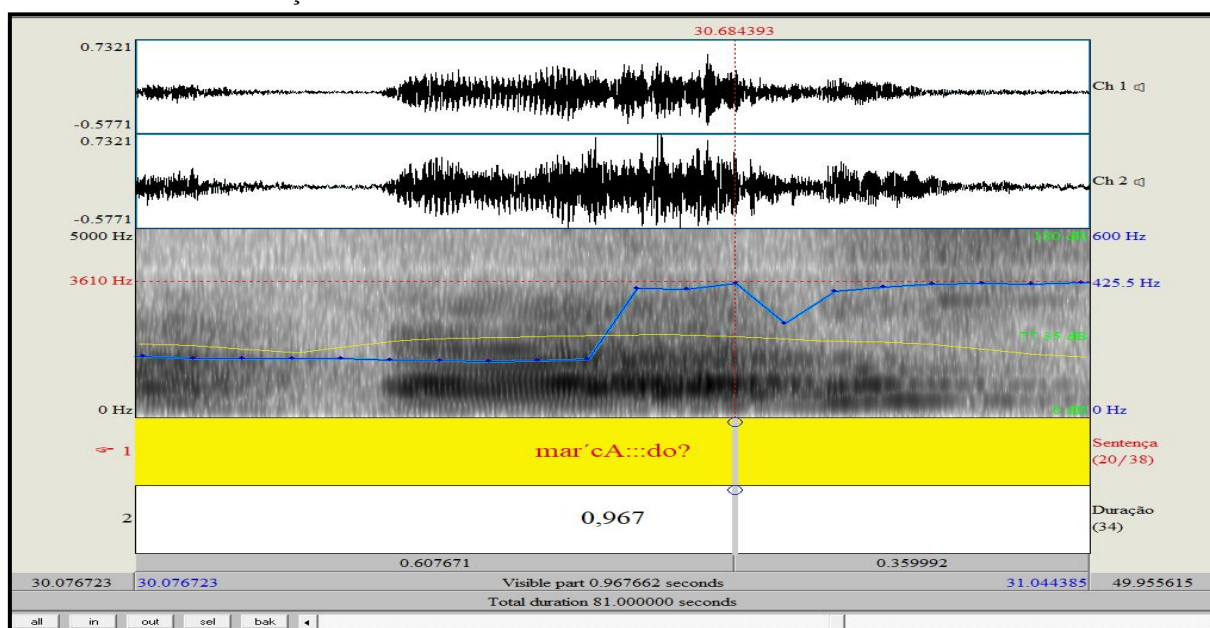
Sequência 2.5 ((00:25 – 00:29))

38 AS1: <<acc> <<entregando a caneta para UP2> aí você já sabe que tem uma consULta marcada pro dia deZOItO;

39 [caso eles !MAR!quem cê faz o favor de explicar que já foi mar'cA::do?]

Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 42 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração item lexical mar'cA::do?]- UE da L. 39 da Interação 2020CLBrPSF2.




Fonte: Elaborado pela Autora.

As UEs das L.s 42, 43 e 49 produzidas por AS1 na sequência 2.6, Figura 43, apresentam alongamentos (Ver Quadro 12), que denotam a estratégia de manter a unidade temporal da sílaba como um fator compensatório (BRASIL, *et al.*, 2010), para suprir a ausência de outro segmento e manter a sequencialidade e relevância das orientações que estavam sendo ofertadas. O alongamento produzido na L. 42, o item lexical e:::, por exemplo, apresentou uma duração de 0,879s, conforme mostra a Figura 44. O alongamento do item lexical PRA::;

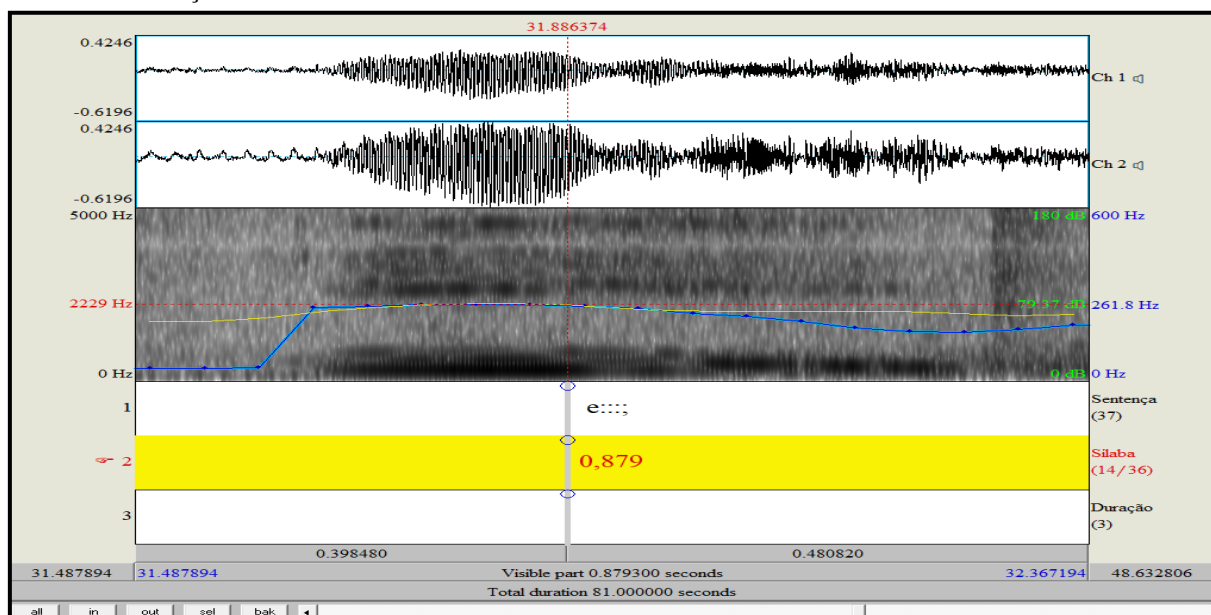
produzido na L. 43, tem uma duração de 0,706s, conforme mostra a Figura 45. Por fim, na UE da L. 49 da Sequência 2.6, o item lexical *reMÉ::diO* é produzido após um pequeno pulo entonacional na pretônica da palavra *↑`Aplica* e apresenta um prolongamento na sílaba tônica *MÉ::* de 0,597s, conforme mostra a Figura 46.

Figura 43 – Cooordenação de ações conjuntas III

	<p>Sequência 2.6 ((00:29 – 00:39))</p> <p>40 EF1: <<olhando para a acompanhante de UP2> I::Sso pra não marcar lá embaixo;=↑né?></p> <p>41 T: (-)</p> <p>42 AS1: e:::;</p> <p>43 não dá PRA::;</p> <p>44 EF1: hoje é que dIa Jeane;</p> <p>45 AS1: [pra consultar alguma coisa nesse `DIa;]</p> <p>46 AS2: [vinte e OItO.]</p> <p>47 AS1: porque,</p> <p>48 T: (-)</p> <p>49 AS1: `Aplica reMÉ::diO;=↑né-</p>
--	---

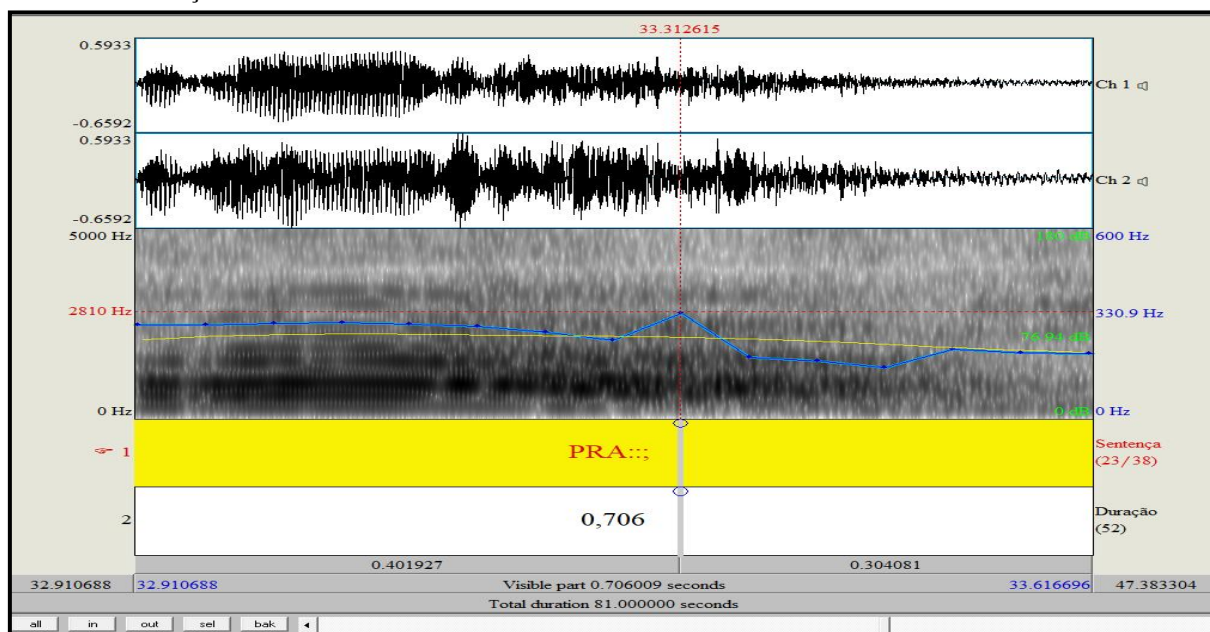
Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 44 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração item lexical *e:::;* - UE da L. 42 da Interação 2020CLBrPSF2.



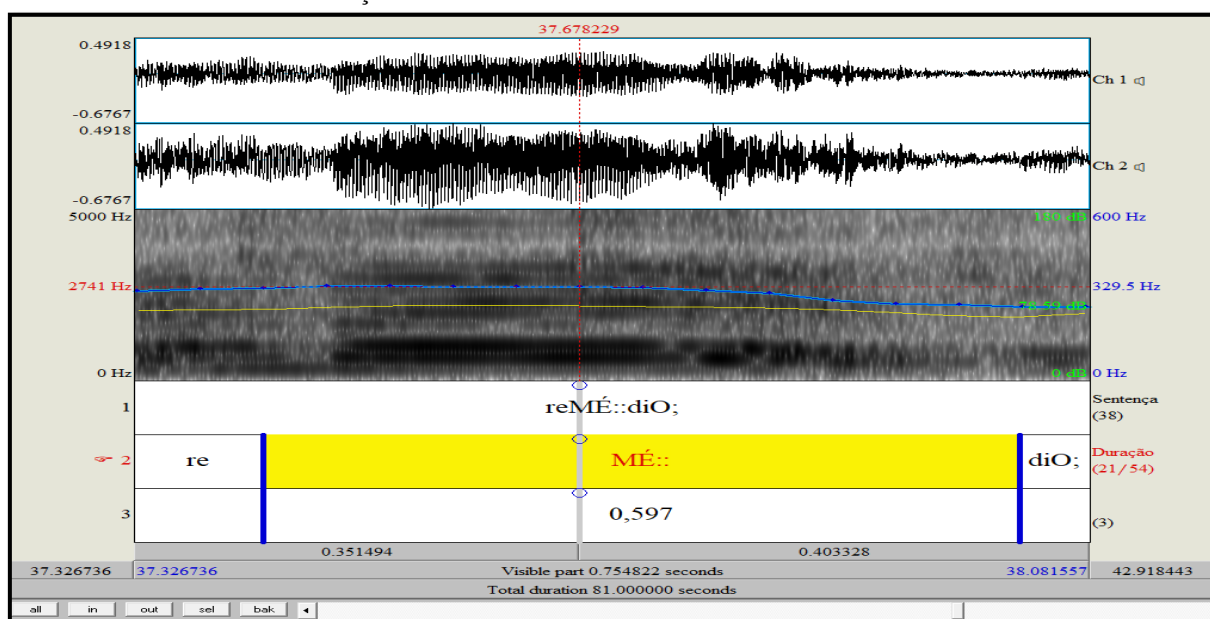
Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 45 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração item lexical PRA::; - UE da L. 43 da Interação 2020CLBrPSF2.



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 46 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do item lexical reMÉ::diO;- UE da L. 49 da Interação 2020CLBrPSF2.



Fonte: Elaborado pela Autora.

Todas as ações conjuntas mostradas nas sequências 2.5 e 2.6 envolvem recursos entonacionais, dimensões gestuais (MCNEILL, 1992) e gestos faciais conversacionais (KENDON, 2004; BAVELAS, GERWING E HEALING, 2014), que foram recorrentemente utilizados como estratégias performativas, provavelmente com o objetivo de superar a barreira imposta pelas máscaras faciais.

4.1.3 Interação 2020CLBrPSF3

Essa interação também foi filmada na mesma sala de marcação de consultas e exames do PSF Santa Efigênia. Observaremos aqui o espaço interacional, dando destaque aos meios verbais e não verbais utilizados por AS2. Segue abaixo a transcrição GAT 2 dessa interação.

AS1 (Assistente de saúde 1); AS2 (Assistente de saúde 2); UP3 (Mãe); UP4 (Filho)

01 UP3: ele já tomou a de saram:po,
 02 conFEre aqui pra mim ((incompreensível));
 03 EF1: FA:ço;=
 04 AS2: [<<olhando para EF2> você só tem ↑!U:!ma dose de influ,=>]
 05 UP4: [eu JÁ toMEI,=]
 [eu já tomei duas ou três vacinas;]
 06 EF1: [é sim.]
 07 AS2: [<<virando para UP3 e UP4> então vamos fazer o seguinte,=>]
 08 UP3: <<risos> taDInho,>
 09 AS2: <<crepitante>> <<apontando para UP3 e UP4> en↑↑`TÃO nós vamos ter
 que ver o !CA!so ali também;>
 10 =porque essa via é da griPE,
 11 AS1: [porque ((incompreensível));]
 12 EF1: [<<olhando para os papéis na mesa> é da mesma ↑`CAsa,>]
 13 AS2: <<olhando e mexendo nos papéis que estão na mesa> é da mesma
 casa;
 14 [vamos lá;=>]
 15 UP4: [<<len> já TÁ querendo trocar uma ideia ((incompreensível))]
 [para colocar a vacina toda,]
 16 EF1: [vem de manhã uai;]
 17 AS2: [<<olhando para UP2> HUM,>]
 18 AS1: [<<balançando a cabeça> amaNHÃ;>]
 19 EF1: [volta amanhã de maNHÃ,]
 20 UP4: [do tamanho do da gripe;>]
 21 AS1: <<batendo a mão na mesa> ↑`É: UÉ,>
 22 [<<olhando para os papéis que estão na mesa> vem CEdo ué;>]
 23 EF1: [<<acc> é porque eu não quero abrir um frasco agora,>]
 24 AS1: [<<olhando para UP3> senão PERde;>]
 25 EF1: [senão vamos perder NOve doses;]
 26 AS2: <<olhando para UP3> você quer que ele TOMA,>
 27 UP3: [o que;=]

28 AS2: [e você vem <<crepitante>> <<rindo e olhando para EF1>
de!PO_OIS:!,>]

29 UP4: NÃ:::0;

30 AS1: [((incompreensível))]

31 EF1: [vocês querem voltar amanhã;]

32 AS2: <<olhando para UP3> ou querem voltar amaNHÃ:,=>

33 UP3: =porQUE gente,=

34 AS2: =<<olhando para UP3 e UP4> é porque a vacina da influen:za só tem
uma dose ali;

35 a gente fez o horário,

36 [e não podemos abrir outro frasco agora;]

37 EF1: [eu não posso abrir o outro] [frasco senão tenho
geu te dar agora;]

38 UP3: [AH pode ser ele;]

39 AS2: [senão a gente perde a
dose;>]

40 UP3: eu volto amanhã;

41 EF1: [<<cresc>volta amaNHÃ,>]

42 AS2: [aí você VOL:ta;]

43 AS1: [então quem vai já vacinar é o enzo,]

44 EF1: [aí é já (-) tá.]

45 UP4: [ô mãe ((incompreensível))]

46 AS2: [<<olhando para a mesa balançando a cabeça e mexendo com os
papéis> então vamos fazer o do en:zo,>]

47 UP3: [tá::,]

48 AS2: [<<olhando para UP3> eu NÃO vou fazer o <crepitante> seu ho:je,>]

49 EF1: [isso mesmo;]

50 AS2: [TÁ que aí você <<colocando os papéis na mesa> TO::ma,>]

51 <<virando e apontando o dedo para EF1> e amanhã tem triviral não
TEM,=>

52 EF1: [tem triviral;]

53 UP4: [((resmung))]

54 AS2: <<apontando o dedo para o centro> aí você toma a triviral
[com a influ amanhã;>]

55 EF1: [isso;]

56 UP3: [pode SER,]

57 AS2: [<<balançando a cabeça> tá BOM tháis,]

58 EF1: [agora você vai tomar duas tá enzo,]

59 AS2: [po::de SER,>]

60 EF1: então vamos ↑`LÁ

61 UP3: vamos;

Ao analisar a organização do espaço sob o ponto de vista interacional, (HALL, 1963), observamos aqui que, ao contrário das Interações 2020CLBrPSF1 e 2020CLBrPSF2, a manutenção de distanciamento social foi respeitada por todos os coparticipantes. A Figura 47 mostra que AS1 e AS2 estão sentadas à mesa em frente a porta de entrada e a Figura 48 mostra que UP3 e UP4 recebem as orientações na porta que antecede a sala de triagem. A distância entre esses dois espaços é de aproximadamente 2 metros. A Figura 47 mostra também que AS1 e AS2, além de utilizarem máscaras cirúrgicas, utilizam máscaras de material plástico, seguindo as normas regimentais de saúde apresentadas no item 3.1. Temos aqui, portanto, a manutenção do distanciamento social e utilização de máscaras faciais em cumprimento das orientações restritivas apresentadas pelos órgãos de saúde mundial por parte dos profissionais de saúde e por parte dos usuários do posto de saúde, tendo em vista que o registro de todas as interações foi feito nas datas mais críticas da pandemia da COVID-19.

Figura 47 – Mesa da sala de atendimento



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 48 – Porta de entrada da sala de atendimento



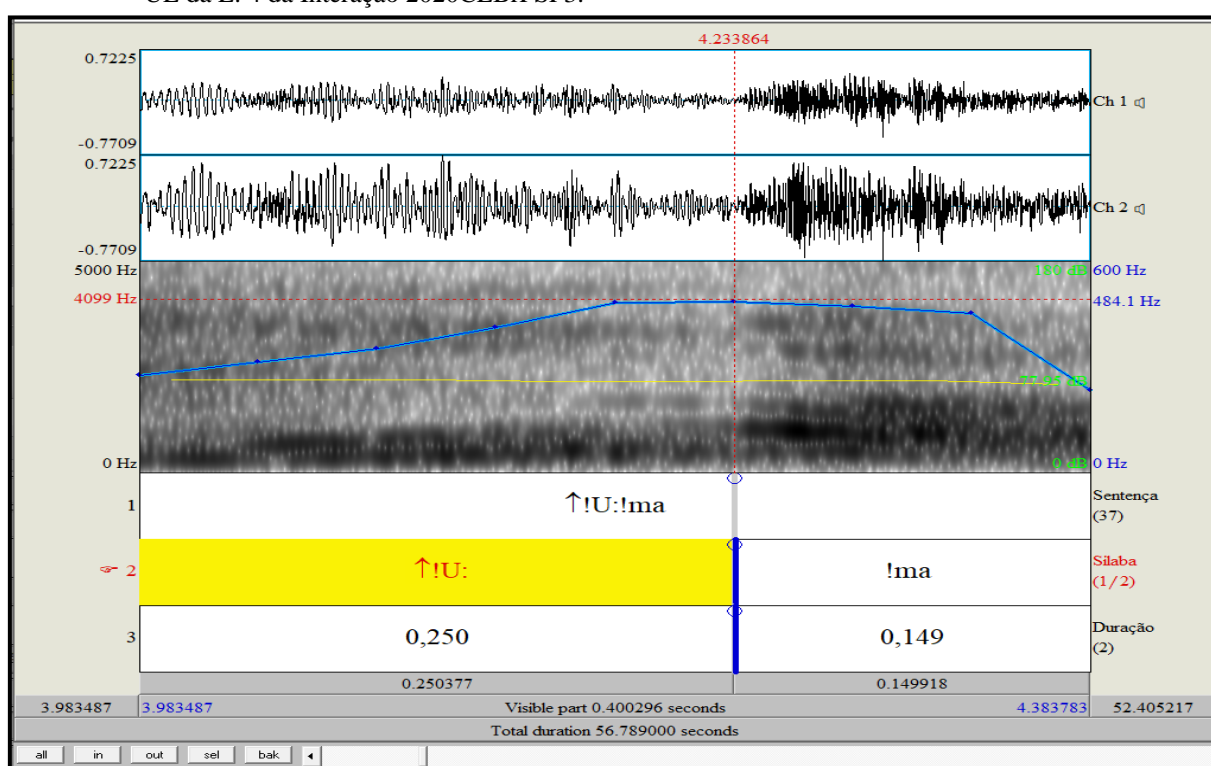
Fonte: Elaborado pela Autora.

Nessa interação participam quatro sujeitos-interacionais que, além de seguir as regras que fornecem uma ordem para a aplicabilidade das técnicas de alocação de turnos (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003 [1974], p. 14-15), apresentam características corporificadas e multimodais (DEPPERMAN, 2013; MÜLLER *et al.*, 2013; SCHRÖDER, 2017; 2021; SCHRÖDER; STREECK, no prelo) e utilizam estruturas linguísticas organizadas *in situ*, fomentadas por desdobramentos temporais-sequenciais (GOODWIN, 2000, 2007; MONDADA, 2013, 2019; DEPPERMAN, 2013). Temos aqui também, meios verbais, não verbais e o dinamismo do enquadre – *footing* - (GOFFMAN, 1981), realizado pelos interactantes, sobretudo a estrutura de produção de AS2 em relação a estrutura de participação dos seus interlocutores, uma vez que é ela quem está à frente de todo esse atendimento.

Segundo Giovanelli *et al.* (2021), o uso de máscara facial reduz as habilidades de monitoramento metacognitivo, ou seja, leva a um menor desempenho do falante e, da mesma forma, à menor segurança auditiva. Segundo Goffman (1981), um enunciado apresenta segmentos prosódicos que estruturam os segmentos sintáticos e servem, inclusive, como guia da interpretação. Observamos, então, que AS2 utiliza segmentos prosódicos e algumas estratégias intercorporeais para suprir a barreira estabelecida pelo uso das máscaras e pelo distanciamento social. Logo no início dessa interação, EF1 pergunta para UP3 se UP4 já havia

tomado a vacina de sarampo. Olhando para os relatórios, AS2 verifica que só havia uma única dose de influenza no PSF. Ao perceber o problema, AS2 olha para EF1 e pergunta na L. 4 se realmente havia apenas ‘uma’ única dose de vacina, utilizando um gesto rítmico ao balançar a cabeça duas vezes, a primeira no ítem lexical $\uparrow!$ U: !ma. e a segunda no ítem lexical dose. A proeminência entonacional ocorre no ítem lexical $\uparrow!$ U: !ma. que é construído com um alongamento de vogal e um acento focal extraforte na sílaba tônica $\uparrow!$ U:, que chega a alcançar uma f_0 de 484,5 e uma intensidade de 77,95 dB, conforme mostram as Figuras 49.

Figura 49 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do ítem lexical $\uparrow!$ U: !ma - UE da L. 4 da Interação 2020CLBrPSF3.




Fonte: Elaborado pela Autora.

Nas sequências que seguem, observamos mudanças de *footing* acompanhadas de gestos coorquestrados com risos e pulos entonacionais realizados por AS2, que servem para cocoordenar o entendimento mútuo dos 4 interactantes. Após verificar que havia apenas uma dose de vacina da influenza, AS2, olhando para UP3 e UP4, inicia um reparo (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2018, p. 118), enunciando na L. 7 da sequência 3.1: então vamos fazer o seguinte. Na L. 9, quando enuncia ((crepitante)) <<ff>> <<apontando para UP3 e UP4> en $\uparrow!$ TÃO nós vamos ter que ver o !CA!so ali tambÊM;>., AS2 realiza uma mudança de *footing*, um pulo entonacional em direção à sílaba enfatizada e um gesto dêitico,

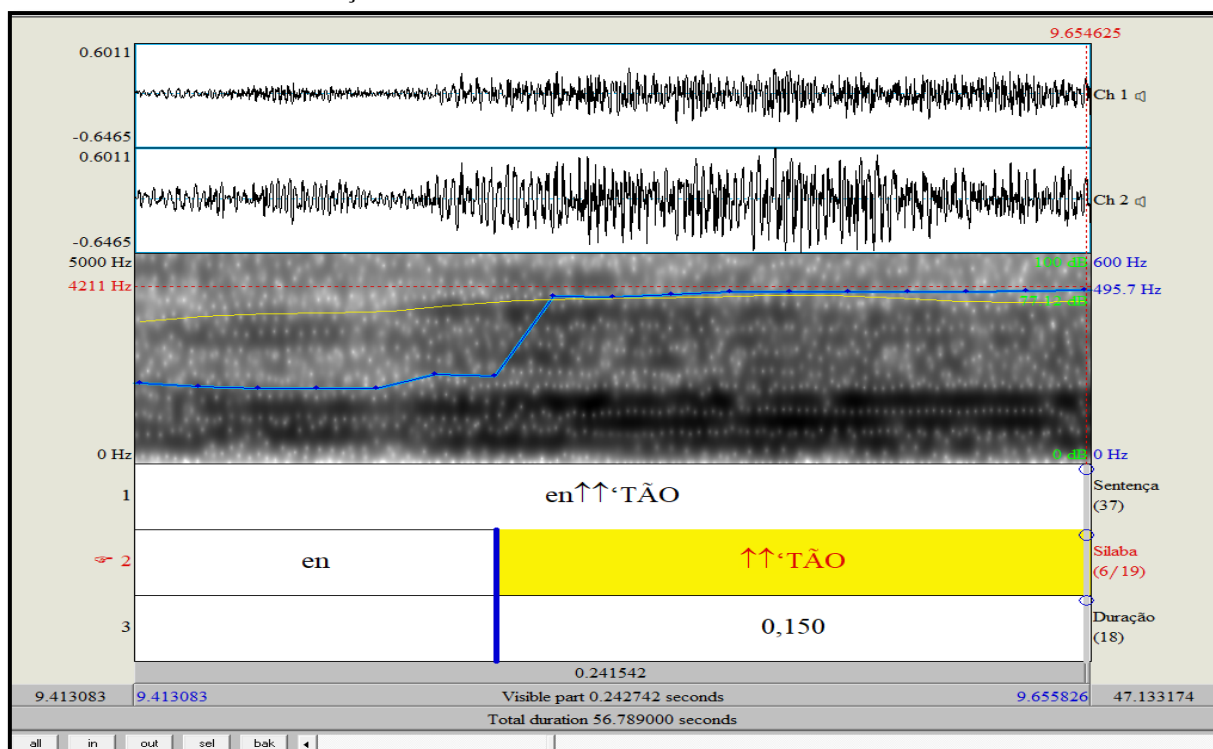
ao apontar para UP3 e UP4, Figura 50, dizendo que o caso dos dois também teria que ser revisto, porque, além dos dois pacientes serem da mesma casa, as vacinas que deveriam ser administradas seriam as mesmas. O pulso entonacional perceptível em direção ao pico da sílaba enfatizada $en\uparrow\uparrow\grave{T}\tilde{A}O$ motivou a mudança de *footing* e chegou a alcançar uma f_0 de 495,7 HZ, uma intensidade de 77,12 dB e uma duração de 0,150s, conforme mostra a Figura 51.

Figura 50 – Mudança de *footing*

	<p>Sequência 3.1 ((00:10 – 00:12))</p> <p>08 UP3: <<risos> taDInho,></p> <p>09 AS2: <<crepitante>> <<apontando para UP3 e UP4> $en\uparrow\uparrow\grave{T}\tilde{A}O$ nós vamos ter que ver o !CA!so ali também;></p> <p>10 =porque essa via é da griPE,</p>
--	---

Elaborado pela Autora.



Figura 51 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do item lexical $en\uparrow\uparrow\grave{T}\tilde{A}O$ – UE da L. 9 da Interação 2020CLBrPSF3.



Fonte: Elaborado pela Autora.

Apesar do impedimento imposto pela utilização das máscaras faciais, As Figuras 52a e 52b mostram que AS2 realiza mudanças de *footing*, exibindo recursos multisensoriais vocais, verbais, visuais e incorporados (GOODWIN, 2000, 2007; MONDADA, 2013, 2019; DEPPERMAN, 2013). Ao enunciar na L. 26 da Sequência 3.2 *you want that he TAKE*, AS2 movimenta a cabeça e direciona o olhar para UP3 e UP4, Figura 52a. Ao enunciar na L. 28 da Sequência 3.3 *and you come from!PO_OIS:!,>*, AS2 ri e olha para EF1, Figura 52b, mudando a qualidade e a articulação da voz com a finalidade de convencer UP3 a aceitar a sua sugestão de voltar no dia seguinte para tomar a vacina.

Figura 52 – Gestos Conversacionais

<p>(a)</p> 	<p>Sequência 3.2 ((00:24 – 00:25))</p> <p>26 AS2: <<olhando para UP3> <i>you want that he TAKE</i>,></p>
<p>(b)</p> 	<p>Sequência 3.3 ((00:25 – 00:26))</p> <p>27 UP3: [o que;=]</p> <p>28 AS2: [e <i>you come</i> <<crepitante>> <<rindo e olhando para EF1> <i>from!PO_OIS:!,></i>]</p>

Na L. 32 do Trecho 3 a seguir, AS2 repete a pergunta feita por AS1 na L. 31 *or want to come tomorrow?!,>*, mudando a entoação da sua voz e utilizando uma entoação descendente nas L.s 34, 35 e 36 para explicar para UP3 que naquele momento havia apenas



uma dose de vacina influenza e que não poderia abrir outro frasco porque senão seriam perdidas 9 doses, uma vez que cada frasco equivale a 10 doses de vacina. As UEs construídas por AS2 mostram que ela realiza novamente uma mudança de *footing* ao mudar a entoação da sua voz exibindo gestos rítmicos (MCNEILL, 1992) e gestos faciais conversacionais (KENDON, 2004; BAVELAS, GERWING E HEALING, 2014), ao balançar a cabeça no mesmo compasso da fala.

Trecho 3

31 EF1: [vocês querem voltar amanhã;]
 32 AS2: <<olhando para UP3> ou querem voltar amANHÃ: ,=>
 33 UP3: =porQUE gente,=
 34 AS2: =<<olhando para UP3 e UP4> é porque a vacina da influen:za só tem
 uma dose ali;
 35 a gente fez o horário,
 36 [*e não podemos abrir outro frasco agora;*]

Por fim, após UP3 concordar em voltar ao PSF, AS2 explica que vai, então, administrar a vacina em UP4 e pede para que UP3 volte no dia seguinte para tomar as suas duas vacinas. Nessa orientação, observamos gestos dêiticos e gestos faciais conversacionais quando AS2 enuncia na L. 51 da Sequência 3.4 e *amanhã tem triviral não TEM*, balançando a cabeça, apontando e olhando para EF1 para se certificar que a vacina triviral seria administrada no dia seguinte, conforme mostra a Figura 53a. Um outro gesto dêitico pode ser observado na L. 54 da Sequência 3.5, quando AS2 aponta e olha para UP3 ao enunciar *aí você toma a triviral*, conforme mostrado na Figura 53b. Concluimos, então, que gestos faciais conversacionais, adicionalmente à gestos dêiticos são utilizados por AS2 nas UEs das Sequências 3.4 e 3.5 com o propósito de impedir qualquer mal-entendido nas orientações que estavam sendo ofertadas.

Figura 53 – Dimensões gestuais e Gestos conversacionais

<p>(a)</p> 	<p>Sequência 3.4 ((00:48 – 00:51))</p> <p>50 AS2: [TÁ que aí você <<colocando os papéis na mesa> TO::ma,>]</p> <p>51 <<virando e apontando o dedo para EF1> e amanhã tem triviral não TEM,=></p>
<p>(b)</p> 	<p>Sequência 3.5 ((00:51 – 00:52))</p> <p>54 AS2: <<apontando o dedo> aí você toma a triviral [com a influ amanhã;>]</p>

Fonte: Elaborado pela Autora.

As análises das Interações 2020CLBrPSF1, 2020CLBrPSF2 e 2020CLBrPSF3 mostram, portanto, a emergência de novos padrões multimodais que profissionais da área de saúde executam nas suas práticas interacionais cotidianas após a obrigatoriedade de utilização de máscaras faciais e manutenção de distanciamento social.

4.2 Salão de Beleza

4.2.1 Interação 2020CLBrSB1z

De acordo com Hall (1963), a proximidade e distância vão muito além do espaço ocupado pelos corpos-sujeitos e suas atitudes *in situ* é que irão direcionar a maneira como os interactantes vão lidar com o corpo do outro. Na Figura 54 podemos perceber que a Interação 2020CLBrSB1z, além de manter os aspectos naturalísticos e sem impedimentos de uma fala-

em-interação, é realizada num espaço interacional limitado. A limitação espacial faz com que os recursos multimodais e a espacialidade entre fala e gesto sejam realizados diante do espelho do salão. Cumprindo as determinações exigidas pelos órgãos de saúde mundial, cabeleireira e cliente usam máscaras cirúrgicas, porém, obviamente, por se tratar de um atendimento estético, o distanciamento não pode ser mantido.

Figura 54 – Proxêmica



Fonte: Elaborado pela Autora.

Além de observar o espaço interacional, escolhemos duas partes dessa interação, que chamaremos de Interação 2020CLBrSBlzA e Interação 2020CLBrSBlzB, para observar todos os aspectos verbais, prosódicos e visuais-corpóreos que configuram esta fala-em-interação.

Interação 2020CLBrSBlzA - CLI=Cliente; CAB=Cabeleireira


- 01 T: (CLI está de frente para o espelho assistindo TV, 2.0)
 02 CLI: <<olhando para a TV> ô ALIne,=
 03 =o corona vírus voltou a ↑`Tudo vapor na Europa ↑`NÉ;>
 04 T: (0.9)
 05 CAB: ↑num vi não vol↑↑TOU,
 06 CLI: <<piscando os olhos e balançando a cabeça> NO::ssa seNHOrA;>
 07 T: (0.8)

08 CLI: <<levantando as sobrancelhas> e viu lafaiE:te,=>
09 =<balançando a cabeça> †UM caso por hora,
10 T: (0.5)
11 CAB: <<olhando para CLI através do espelho> a††QUI,>
12 CLI: (balança a cabeça, 1.6)<<dim>um CAso;>
13 T: (0.8)
14 CAB: [meNina meu deus,>]
15 CLI: [<<len>eu(.)>]<<olhando para o lado> fiquei assim;>
16 =eu acho que isso <<move as duas mãos para dentro>> me <<move
as duas mãos para fora> deixou muito descontrolada essa semana
SAbe;>
17 T: (0.7)
18 CLI: porque::;
19 a mamãe me ligou,=
20 =<<acc>falando nisso;=
21 =†SAbe=
22 CAB: =aham;
23 CLI: = falando assim que ela tava com DOR,
24 <<balançando a cabeça> em todos os O:ssos dos dos corpos do
corpo;>
25 CAB: ham ham
26 CLI: NOssa <<abaixando as sobrancelhas>eu eu fiquei MUIto nervosa,>
27 com ME:do por Ela,
28 T: (0.6)
29 CLI: <<balançando a cabeça> por tudo né,
30 CAB: hum hum
31 CLI: porque:: <<acc>†NOssa coitada;>
32 T: (0.3)
33 CLI: pensa (--)seTENTA e,
34 (levanta a sobrancelha e olha para cima, 0.4)<<piscando os
olhos e balançando a cabeça>tem seTENTA e cinco;>
35 T: (0.5)
36 CLI: PREsa dentro de um apartamento;
37 T: (1.1)
38 CLI: desde MARço,=
39 T: (0.2)
40 CLI: <<balançando a cabeça> NOssa senhora;>
41 CAB: [†NO:ssa eu não sabia que <<olhos bem abertos e levantando as
sobrancelhas> tava indo TÃO grave assim não,>]
42 CLI: [<<levantando a sobrancelha e balançando a cabeça> TA:va;>]
43 CAB: [((incompreensível))]

44 CLI: [eu vi a maTÉria;]
 45 <<arregalando os olhos e levantado as sobrancelhas> eu acho
 que isso ME:,>
 46 <<levantando a sobrancelha e balançando a mão> me deixou
 MUI::to,>
 47 <<balançando a mão e a cabeça> muito mas muito nerVO::sa,>
 48 <<acc>NOssa seNHOrA:>
 49 T: (1.2)
 50 CAB: <<mexendo com os produtos> eu falo que(.) tem hora que a gente
 ESquece,>
 51 [que <<olha para a cliente> AINda estamos no meio da pandemia
 né,>]
 52 CLI: [((levanta a sobracelha e balança a cabeça))]
 53 T: (0.8)
 54 CLI: exatamente <<fechando os olhos> NOssa gente,>
 55 CAB: [a gente aDAP adaptou <<movimentando as mão direita para trás>
 a muita coisa> difeREntE,]
 56 CLI: [((olha para CAB através do espelho))]
 57 CAB: e e tem hora que a gente simplesmente esQUEce,

Na sequência 4.1 da Interação 2020CLBrSBIZA, as interactantes conversam sobre o aumento da incidência de contágios causados pelo vírus SARS COVID-2 em Conselheiro Lafaiete/MG. Quando CLI informa na L. 9 que o município de Conselheiro Lafaiete contabiliza um caso de COVID-19 por hora, CAB utiliza o advérbio de lugar *a↑QUI,>* na UE da L. 11 para demonstrar seu espanto, parando em frente ao espelho, fixando o olhar na sua cliente, levantando suavemente a sobrancelha e utilizando acento focal caracterizado como um grande pulo entonacional que chega a alcançar uma *f₀* final de 477,8 Hz, uma intensidade de 68,74 dB e uma duração de 0,413s. Percebemos aqui uma concepção interacional localmente organizada e incrementalmente elaborada com a utilização de marcadores prosódicos e gestos faciais conversacionais que subsidiam a urgência do que estava sendo dito. A Figura 55 mostra a expressão facial das interactantes e a Figura 56 apresenta a mensuração do contorno melódico da UE da L. 11.

Figura 55 – Gestos faciais conversacionais



Sequência 4.1 ((00:13 – 00:14))

08 CLI: <<levantando as
sobrancelhas>
e viu lafaiE:te,=>

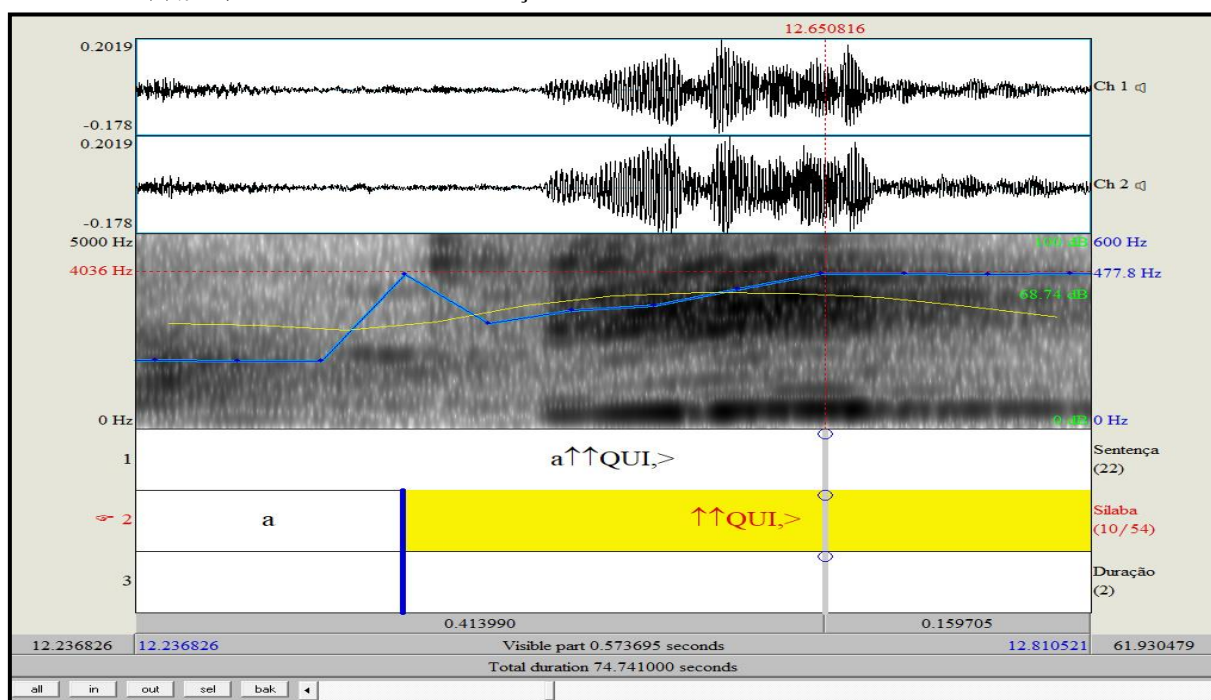
09 =<<balançando a cabeça>
↑UM caso por hora,

10 T: (0.5)

11 CAB: <<olhando para CLI através
do espelho> a↑↑QUI,>

Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 56 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica a↑↑QUI,>- do item lexical a↑↑QUI,>- UE da L. 11 da Interação 2020CLBrSBIZA.



Fonte: Elaborado pela Autora.


A partir da L. 19, CLI relata que a notícia do aumento dos casos a deixou “nervosa” e “descontrolada” porque na última semana, sua mãe de setenta e cinco anos, que desde março não saía do seu apartamento, estava com alguns sintomas bem parecidos com os causados pela COVID-19. Nas L.s 22, 25 e 30, CAB utiliza marcadores simples não lexicalizados, como as interjeições aham, ham ham, hum_hum como alegações de entendimento (FORD; THOMPSON, 1996), e demonstração de acompanhamento de toda a narração, como mostra o Trecho 4 retirado da transcrição Interação 2020CLBrSBIZA:

Trecho 4

19 a mamãe me ligou,=
 20 =<<acc>falando nisso;=
 21 =↑SAbe=
 22 CAB: **=aham;**
 23 CLI: = falando assim que ela tava com DOR,
 24 <<balançando a cabeça> em todos os 0:ssos dos dos corpos do
 corpo;>
 25 CAB: **ham ham**
 26 CLI: NOssa <<abaixando as sobrancelhas>eu eufiquei MUITo nervosa,>
 27 com ME:do por Ela,
 28 T: (0.6)
 29 CLI: <<balançando a cabeça> por tudo né,
 30 CAB: **hum hum**

Por fim, a Figura 57 mostra que na L. 34 da Sequência 4.2, CLI inicia um autorreparo com corte (COUPER-KUHLEN; SELTING 2018, p. 118) ao corrigir a idade de sua mãe. Esse autorreparo vem acompanhado de gestos faciais conversacionais quando ela levanta a sobrancelha e olha para cima para rememorar a idade correta de sua mãe.

Figura 57 - Autorreparo com corte

	<p>Sequência 4.2 ((00:39 – 00:41))</p> <p>33 CLI: pensa (--)seTENTa e, 34 (levanta a sobrancelha e olha para cima, 0.4) <<piscando os olhos e balançando a cabeça>tem seTENTa e cinco;></p> <p>35 T: (0.5) 36 CLI: PREsa dentro de um apartamento; 37 T: (1.1) 38 CLI: desde MARço,= 39 T: (0.2) 40 CLI: <<balançando a cabeça> NOssa senhora;></p>
---	--

Fonte: Elaborado pela Autora.

A Interação 2020CLBrSBlzB pertence à segunda parte da filmagem feita no salão de beleza. Essa interação inicia com a continuação do comentário feito no final da Interação 2020CLBrSBlzA por CLI sobre seu medo de morrer por causa da COVID-19. CAB comenta com CLI que seu sentimento é natural, pois a pandemia tornou-se “um tema de muita pressão” e de “muitas mudanças”. CLI, além de concordar com CAB, reforça essa declaração dizendo que as mudanças foram “muito radicais na vida das pessoas”. Após esse comentário, CLI começa a falar sobre a sua vida conjugal. CLI explica para CAB que a maioria das atividades profissionais realizadas com seu marido antes da pandemia eram feitas no escritório e não em casa. Após a pandemia, essas atividades tiveram que ser feitas em casa devido às medidas restritivas orientadas pelos órgãos de saúde, isso fez com que o casal permanecesse mais tempo juntos. Ao comentar sobre as mudanças radicais e as inúmeras separações ocorridas logo no início da pandemia devido às dificuldades surgidas principalmente em função do distanciamento social, CLI afirma que seu relacionamento conjugal não foi afetado e que, por isso, ela considera que sua vida conjugal se tornou uma exceção, pois o companheirismo e a cumplicidade entre ela e seu marido foram bastante positivos durante esse período. Temos na Interação 2020CLBrSBlzB, UEs que também foram construídas por meio de pulos entonacionais, gestos faciais conversacionais e dimensões gestuais, recursos que organizam a trajetória corporificada e multimodal dessa interação face-a-face.

Interação 2020CLBrSBlzb - CLI=Cliente; CAB=Cabeleireira

01 CAB: [<<pintando o cabelo de CLI> acho que é o tema de muita pressão
né,]

02 CLI: [((com as mãos cruzadaS))]

03 CAB: muita coisa muitas: (-) muDANças que foram;
04 [nÉ esse período;=>]

05 CLI: [<<abrindo bem os olhos e levantando as sobrancelhas>
↑`NOssa ra↑DI↑`CAIS,>]

06 <<balançando a cabeça e abaixando as mãos> radi↑↑CAIS na vida da
gente;>

07 T: (0.9)

08 CLI: não TEM:::

09 T: (1.1)

10 CAB: [são essas coisas que a genTE:,=] [<<olhando para CLI através
do espelho>não esperou,>]

11 CLI: [a Única COIsa assim,=] [<<abrindo as mãos em concha
e as direcionando para frente>

o que eu VEjo igual
eu falo sempre;>]

12 T: (0.7)

13 CLI: <<movimento central com as mãos> GRAças a deus no ↑`MEU
relacionamento conjugal,>

14 (balança a cabeça, 1.3)<<abrindo um espaço entre as mãos> a
pande↑MI::a,>

15 (aperta os dedos das mãos, 0.3)[<<esticando os dedos das mãos e
os direcionando para frente> foi assim,]

16 CAB: [só <<balançando a cabeça> FEZ bem
né,=>]

17 [GRAças a deus;]

18 CLI: [fez MUI::TO bem porque;]

19 (puxa a toalha nos ombros, 0.6)porque:: assim a gente:: Nosso
deus,
20 não ma enquanto o povo <<girando as mãos> i↑NÚmeras,

21 T: (0.5)

22 CAB: [SEparações né;]

23 CLI: [<<movimentando as mãos> está havendo i↑NÚ:meras separações;>]

24 CAB: [pois é:.]

25 CLI: [<<movimentando as mãos> graças a deus a gente continua,]
26 (olhos bem abertos, 0.6)MAIS junto do que nunca;>

27 CAB: ham HAM;

28 T: (0.3)

29 CLI: porque as dificuldades <<colocando a mão direita no peito>
pioRARAM,>
30 [(respira fundo com os olhos bem abertos, 1.0)]

31 CAB: [((balança a cabeça))]é verdade.

32 T: (0.6)

33 CLI: <<girando as duas mãos> então a gente passou a ter,=>
34 <<girando as duas mãos com os dedos fechados> =eu acho que nos
passamos a ter mais cumpliciDA:de::,

35 T: (0.3)

36 CLI: mais amiZA::de,>

37 T: (0.7)

38 CLI: <<esticando os dedos das mãos> eu acho que:::,>

39 T: (0.6)

40 CLI: <<virando as mãos para fora> eu não sei eu,=
41 =eu acho que eu trouxe até uma exceÇÃO;

42 T: (0.5)

43 CLI: nesse ponto,>

44 <<movimentando as mãos> eu eu diante de tudo o que eu tenho
VISTo,>

45 CAB: ham ham;

46 T: (0.3)

47 CLI: <<cruzando as mãos> porque:::,>

48 eu sempre agradeço porque pelo menos <<apontando as duas mãos
para frente> Isso,>

49 (esfrega uma mão na outra, 0.5)<<abrindo as mãos para frente> a
gente:::,>

50 T: (1.0)

51 CAB: [tá bem GRAças a deus né;]

52 CLI: [<<movimentando as mãos> tá conseguindo vencer,>]

53 T: (0.6)

54 CLI: <<colocando a mão na máscara> vencer.>
(ajeitando a máscara, 2.2)e não é fácil;

56 T: (1.2)

57 CAB: não é não.

58 T: (0.4)

59 CLI: e ainda mais que você;

60 T: (0.2)

61 CLI: <<cruzando as mãos> MESmo que a gente trabalhe,>

62 T: (0.7)

63 CLI: <<juntando os dedos das mãos> o tempo todo JUNTos,>

64 T: (1.0)

65 CLI: <<direcionando as mãos para o lado direito> mas você SAI do
escritório,>

66 T: (0.2)

67 CLI: <<direcionando as mãos para o lado esquerdo> aí você VAI no
fórum,>

68 <<direcionando as mãos para o lado direito> você VAI noutra
lugar,>

69 T: (0.3)

70 CLI: <<apontando para o lado esquerdo> você reCEbe seus clientes,>

71 T: (0.5)

72 CLI: <<girando e direcionado as mãos para o centro você sai um pouco
daquela vida DE (--) caSAL;>

73 CAB: hum hum,

74 CLI: né,

75 T: (0.7)

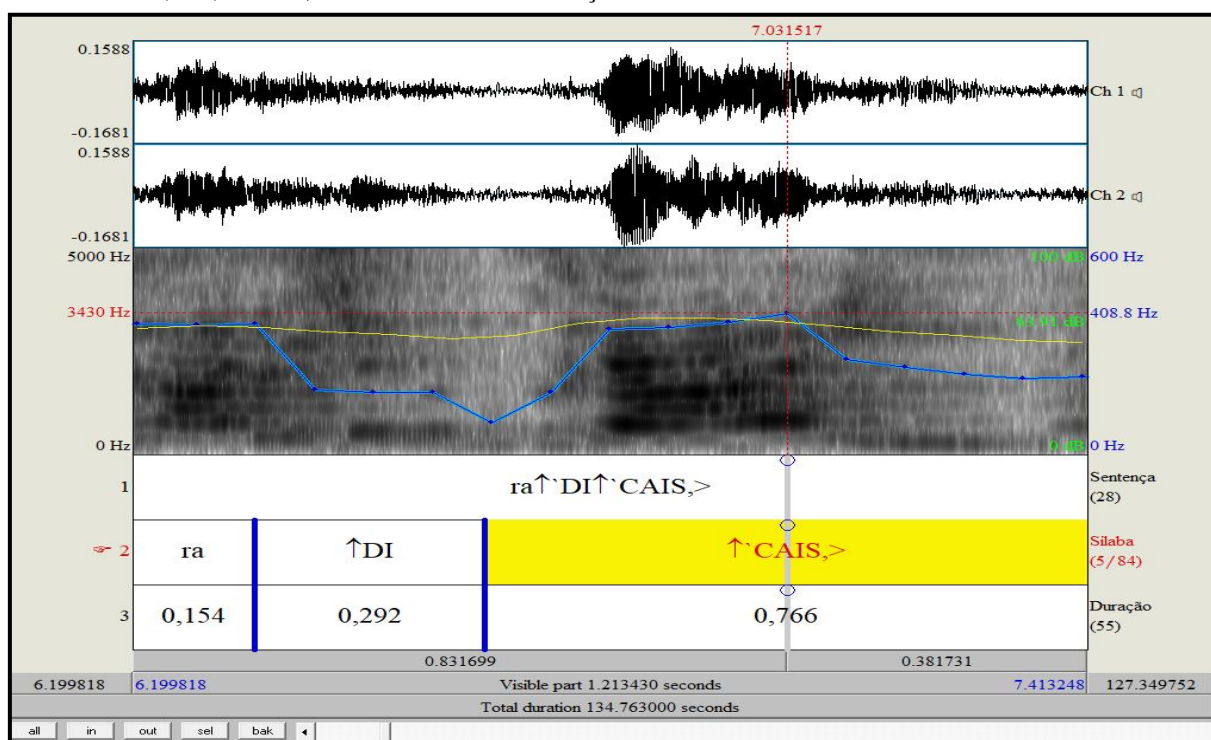
76 CLI: <<direcionando as mãos para a esquerda> agora em CAsa,>

77 T: (0.5)

78 CLI: <<ajeitando a máscara> não tem COmo,>
 79 T: (0.8)
 80 CLI: em ca`SA,
 81 T: (0.5)
 82 CAB: [é o tempo inteiro né;]
 83 CLI: [<<apontando as mãos para o centro > O TEMpo inTEIro,>]
 84 <<ajeitando a máscara> o tempo (.) TOdo TOdo ↑TO`do,>
 85 e: se eu (.) me afasto assim;
 86 durante cinco miNUTos,
 87 T: (1.9)
 88 CLI: <<girando as mãos> ele fica desorienTAdo;>

Logo no início da Interação 2020CLBrSBlzB, CLI utiliza pequeno pulo entonacional para cima em direção ao pico da sílaba enfatizada e um grande pulo entonacional nas UEs das L.s 5 e 6, quando comenta sobre as drásticas mudanças sofridas pela população mundial em função da pandemia. Na UE da L. 5, o pequeno pulo entonacional para cima em direção ao pico da sílaba enfatizada ocorre na sílaba ↑`CAIS,> do item lexical ra↑DI↑`CAIS,> que tem uma medida de f_0 de 408,8 Hz, uma intensidade de 63,91 dB e uma duração de 0,766s, conforme mostra a Figura 58.

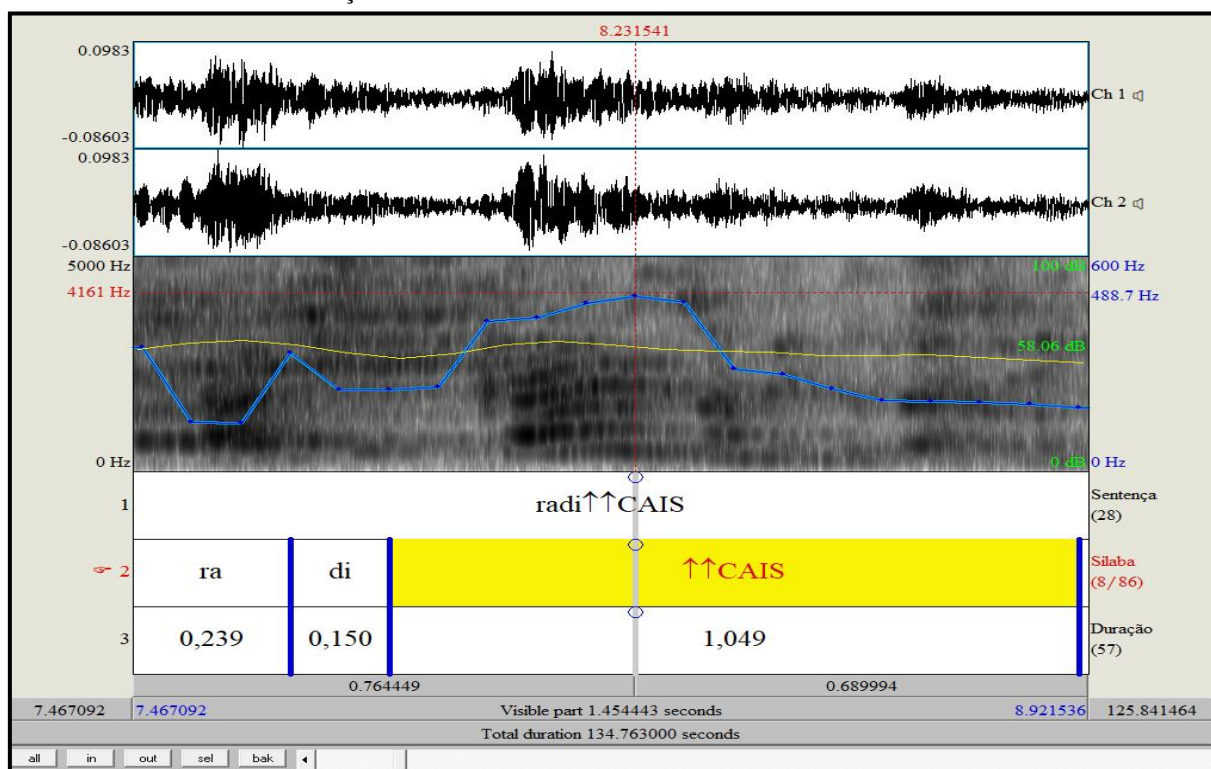
Figura 58 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do item lexical ra↑DI↑`CAIS,> – UE da L. 5 da Interação 2020CLBrSBlzB.



Fonte: Elaborado pela Autora.

Na UE da L. 6, CLI repete o mesmo item lexical $\text{radi} \uparrow \uparrow \text{CAIS}$ porém, temos aqui um grande pulo entonacional que apresenta uma f_0 que chega a alcançar 488,7 Hz, uma intensidade de 58,06 dB e uma duração de 1,049s, conforme mostra a Figura 59. Nas duas imagens podemos observar curvas melódicas diferentes para o mesmo item lexical. Apesar dessa diferença, observamos uma repetição lexical com entoação expressiva. Essa repetição, segundo Marcuschi (1989), é um marcador oracional de caráter estritamente semântico e pragmático (repetições de frases curtas e ratificação) utilizado para reforçar a relevância de tudo o está sendo dito.

Figura 59 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica do item lexical $\text{radi} \uparrow \uparrow \text{CAIS}$ UE da L. 6 da Interação 2020CLBrSBIZB.



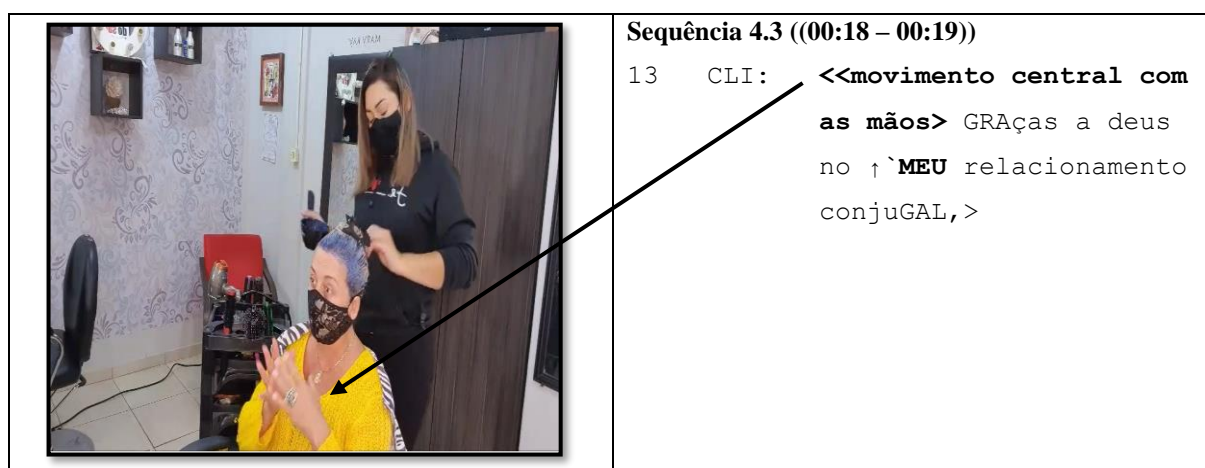
Fonte: Elaborado pela Autora.

De acordo McNeill (1992),⁹¹ uma frase gestual é estruturada basicamente por três fases: preparação – afastamento do braço e mão da posição de descanso em direção ao espaço gestual dando início ao golpe, um movimento básico que consiste no ponto mais importante do gesto. É no início do golpe que o gesto é sincronizado com os segmentos linguísticos verbais, destacando a parte mais relevante do enunciado verbal. Na L. 13 da Sequência 4.3, além de

⁹¹ A sincronicidade da fala com o gesto é também chamada de ‘ponto de saliência’ (Grown Point), tal como proposto por McNeill (1992).

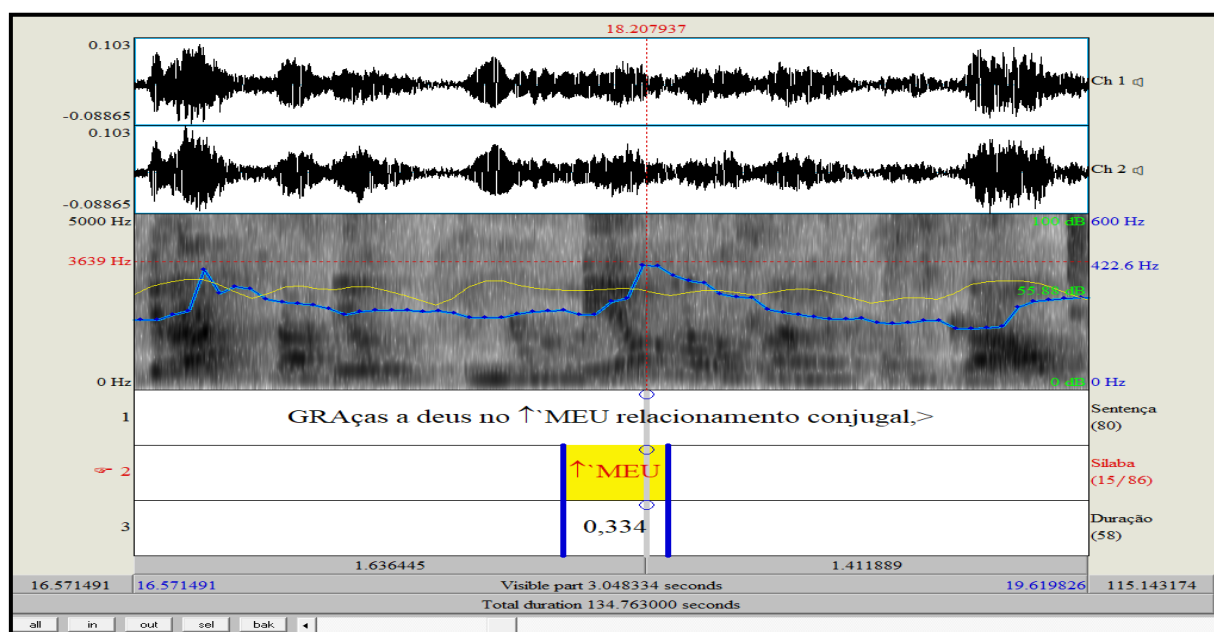
continuar olhando através do espelho, levantando a sobrancelha e balançando a cabeça, CLI utiliza mais um pequeno pulso entonacional para cima em direção ao pico da sílaba enfatizada acompanhado de gestos ritmados que são destacados no pronome \uparrow MEU quando ela vai se referir ao seu relacionamento conjugal em tempos de pandemia enunciando: GRAças a deus no \uparrow MEU relacionamento conjugal,>. A Figura 60 mostra que o pico do esforço do gesto rítmico (golpe) se deu exato momento que CLI enuncia o pronome \uparrow MEU, sincronizando o movimento das mãos no mesmo ritmo da pulsação da fala (MCNEILL, 1992, p. 15). A Figura 61 mostra que o pulso entonacional ocorrido no pronome \uparrow MEU chega a alcançar uma f_0 de 422,6 Hz, uma intensidade de 55,88 dB e uma duração de 0,334s.

Figura 60 - Gesto rítmico I



Fonte: Elaborado pela Autora.

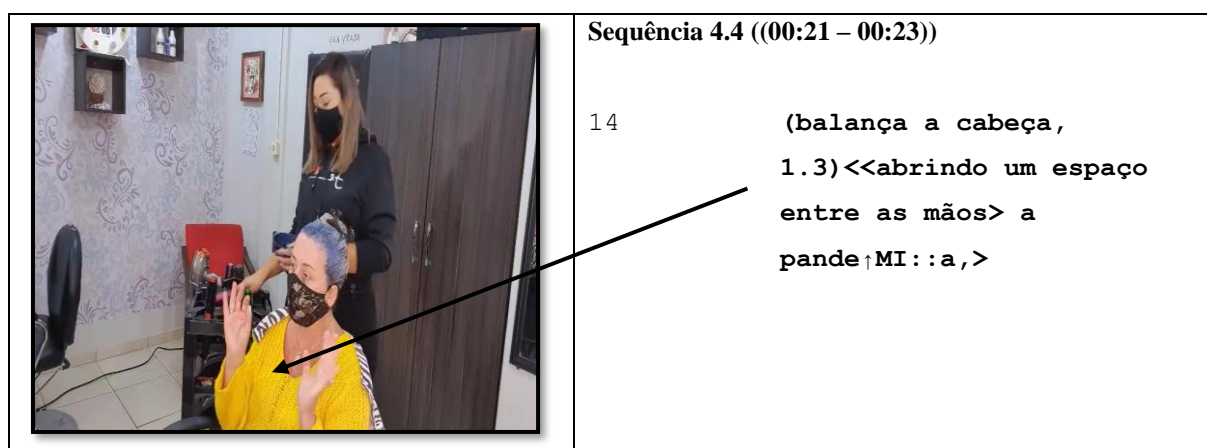
Figura 61 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração pronome \uparrow MEU - UE da L. 13 da Interação 2020CLBrSBlzB.



Fonte: Elaborado pela Autora.

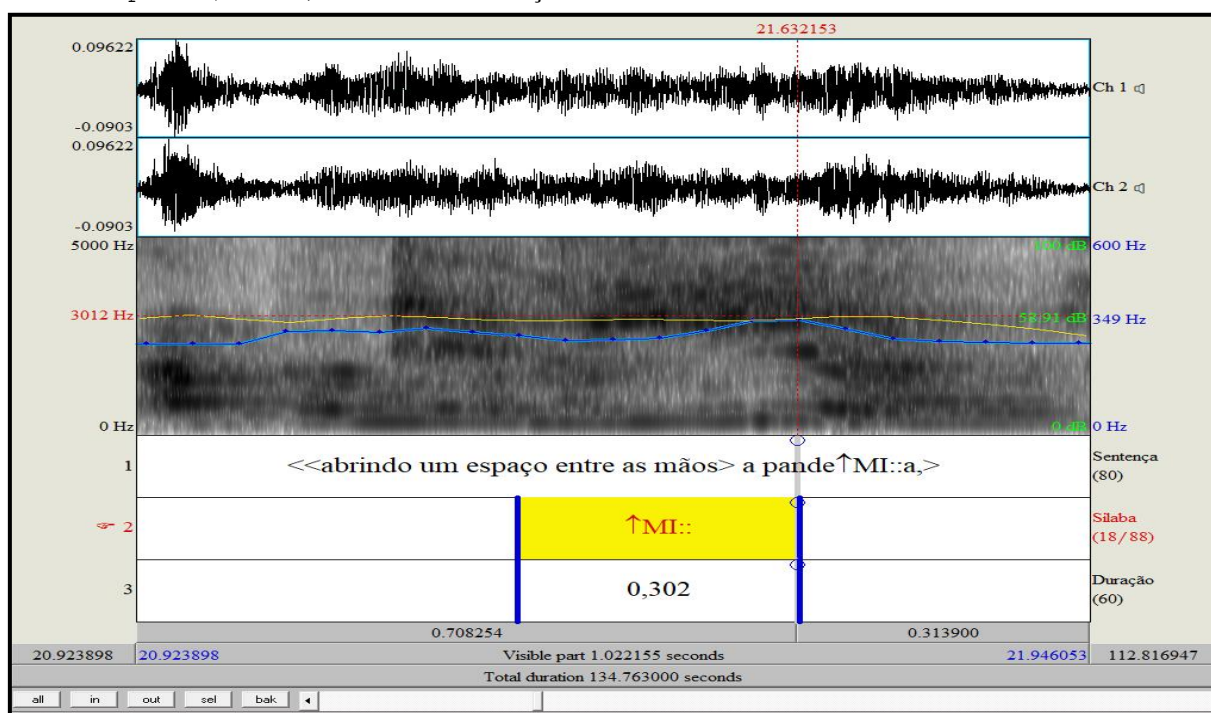
Na L. 14 da Sequência 4.4, o golpe ocorre na sílaba tônica \uparrow MI:: do item lexical $\text{pande}\uparrow$ MI::a,. Neste gesto icônico, CLI balança a cabeça, faz uma pausa para planejar seu enunciado e abre um espaço entre as mãos, Figura 62. A sílaba tônica \uparrow MI:: do item lexical $\text{pande}\uparrow$ MI::a, é construída com um alongamento que teve uma duração de 0,302s, acompanhada de um pequeno pulso entonacional para cima, que alcança 349,0 Hz e uma intensidade de 58,91 dB, como mostra a Figura 63.

Figura 62 – Gestos icônicos



Fonte: Elaborado pela Autora.

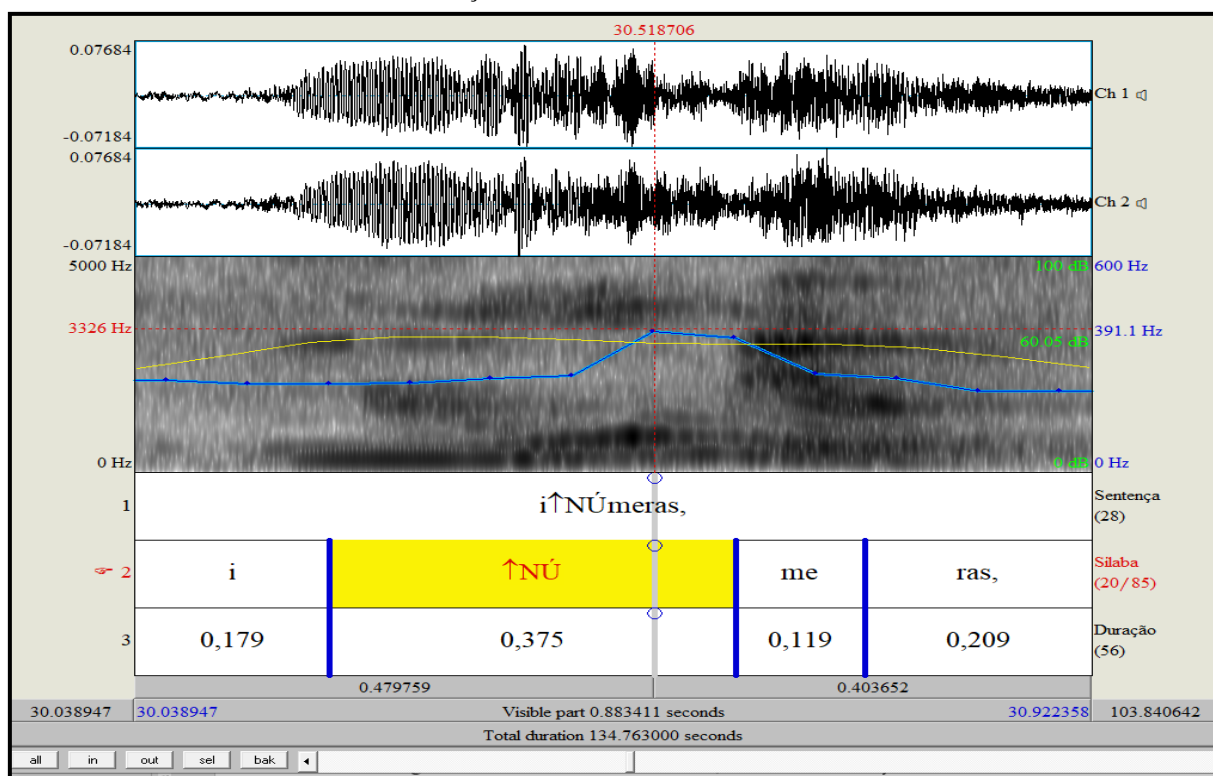
Figura 63 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica \uparrow MI:: do item lexical $\text{pande}\uparrow$ MI::a,> da L. 14 da Interação 2020CLBrSB1zB.



Fonte: Elaborado pela Autora.

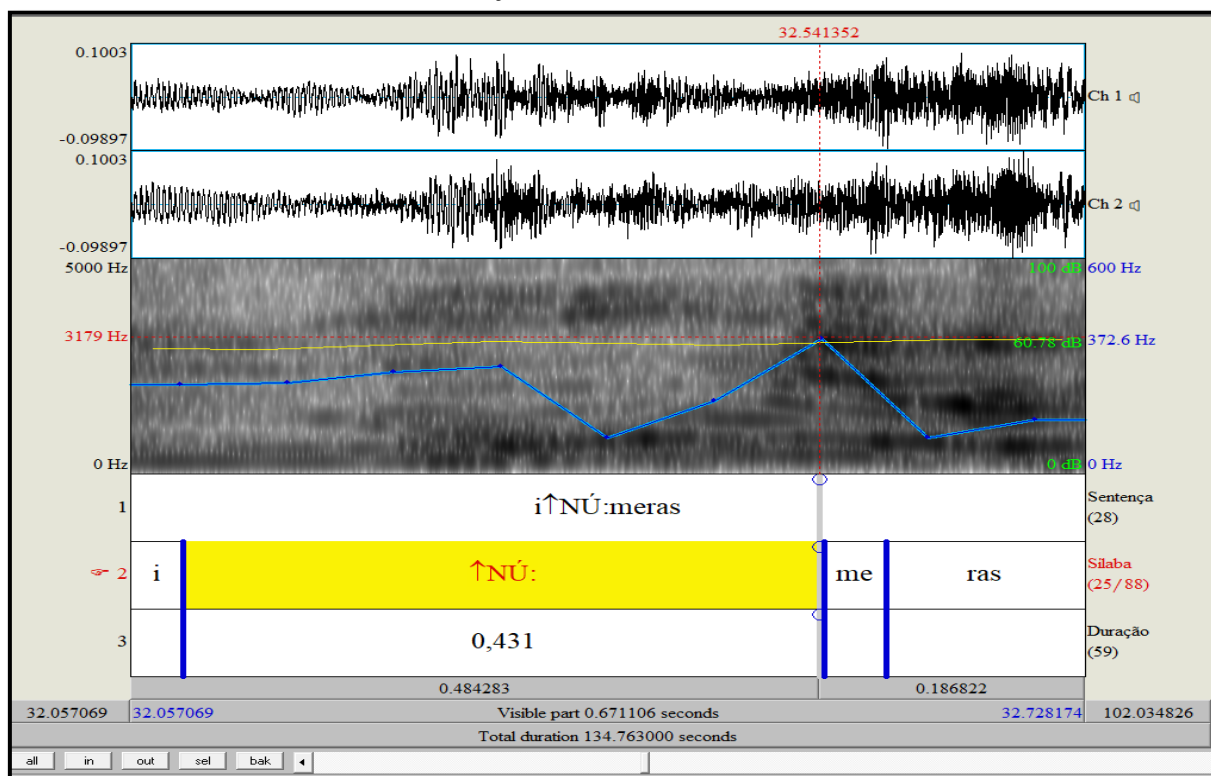
Na L. 20 da transcrição da Interação 2020CLBrSBlzB, CLI utiliza um pequeno pulo entonacional para cima ao enunciar *não* ma enquanto o povo <<girando as mãos>> *i↑Nú*meras. CLI repete o mesmo ítem lexical *i↑Nú:meras* na L. 23, utilizando um pequeno pulo entonacional para cima e um alongamento, movimentando as mãos e o corpo no compasso da fala utilizando marcadores oracionais de repetição e reiteração. Para comparar os dois itens lexicais construídos com padrões entonacionais diferentes, recorreremos ao PRAAT para mensurar os parâmetros físicos de f_0 , duração e intensidade que estruturam prosodicamente estas palavras. O item lexical *i↑Nú*meras, utilizado da L. 20 apresenta uma f_0 de 391,1 Hz, uma intensidade de 60,05 dB e uma duração de 0,375s. O item lexical *i↑Nú:meras* utilizado na L. 23, apresenta uma f_0 de 372,6 Hz, uma intensidade de 60,78 dB e uma duração de 0,431s. Temos aqui os mesmos itens lexicais com padrões entonacionais diferentes, conforme mostram as Figuras 64 e 65.

Figura 64 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica \uparrow NÚ do item lexical *i↑Nú*meras da L. 20 da Interação 2020CLBrSBlzB.



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 65 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica \uparrow NÚ: do item lexical $i\uparrow$ NÚ:meras da L. 23 da Interação 2020CLBrSBIZB.




Fonte: Elaborado pela Autora.


Por fim, mais um exemplo de marcadores prosódicos de alongamento acompanhados por gestos faciais conversacionais, como movimentos das sobrancelhas, movimento das mãos, postura da cabeça e direção do olhar, pode ser observado nas L.s 34 e 36 das Sequências 4.5 e 4.6, quando CLI relata que, diante das inúmeras separações ocorridas durante a pandemia, seu relacionamento conjugal torna-se uma exceção. Um alongamento e o golpe representado por movimentos de mãos girando ocorre nas sílabas tônicas dos itens lexicais *cumpliciDA:de* e *amiza::de*, conforme mostram as Figuras 66a e 66b a seguir. No PRAAT, verificamos que o alongamento da sílaba tônica da palavra *cumpliciDA:de* tem uma duração de 0,451s e sua postônica *de::*, apresenta um alongamento aproximado de 0,426s. O alongamento a sílaba tônica da palavra *amiza::de* tem uma duração de 0,689s e sua postônica não apresentou um alongamento expressivo, conforme mostram as figuras 67 e 68.

Figura 66 – Alongamento e golpe

(a)



(b)



Sequência 4.5 ((00:42 – 00:44))

33 CLI: <<girando as duas mãos>
então a gente passou a
ter,=>

34 <<girando as duas mãos com
os dedos fechados> =eu
acho que nos passamos a
ter mais cumpliciDA:de::,

Sequência 4.6 ((00:45 – 00:47))

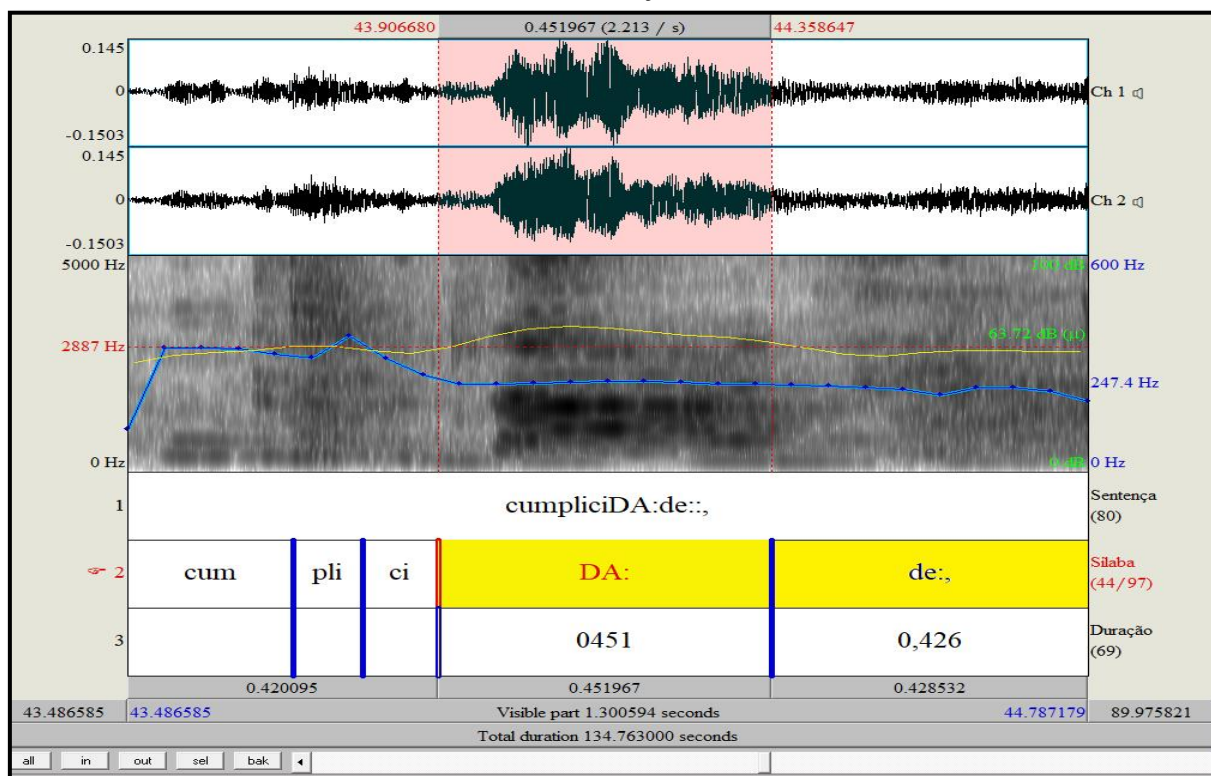
35 T: (0.3)

36 CLI: <<girando as duas mãos com
os dedos fechados>mais
amiZA::de,>

37 T: (0.7)

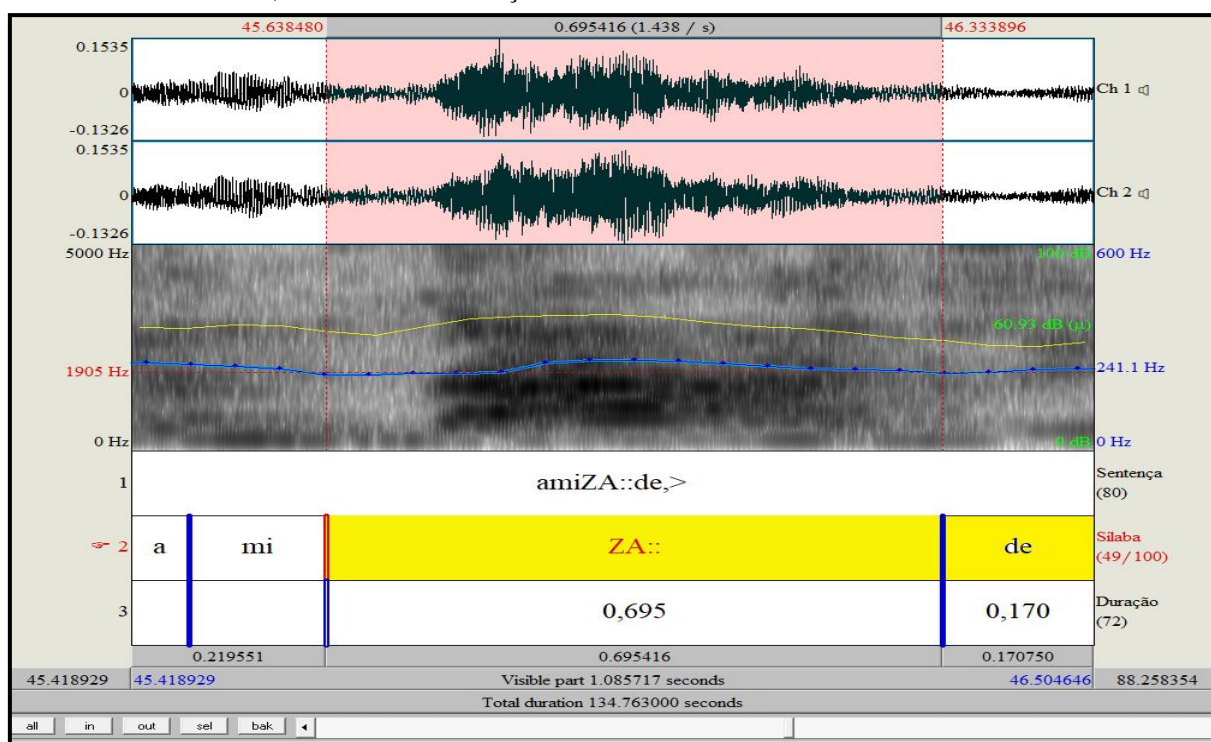
Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 67 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica DA: e da postônica de:, do item lexical *cumpliciDA:de:,* da L. 34 da Interação 2020CLBrSBzB.



Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 68 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica ZA: : do item lexical *amiZA::de,>* da L. 36 da Interação 2020CLBrSBzB.



Fonte: Elaborado pela Autora.

As Interações 2020CLBrSBlzA e 2020CLBrSBlzB mostram que profissionais e clientes de centros estéticos também passaram a construir suas interações a partir da emergência de novos aspectos verbais, prosódicos e visuais-corpóreos com o objetivo de suprir a barreira estabelecida pela utilização de máscaras faciais e distanciamento social.

4.3 Barreira Sanitária

Apresentamos a seguir quatro interações filmadas na barreira sanitária montada na entrada da cidade de Ouro Branco/MG. Seguindo as orientações da vigilância sanitária do município, três profissionais de saúde, uma enfermeira e duas assistentes de saúde aferem com um termômetro digital a temperatura dos passageiros de todos os veículos que entram nessa cidade. Discutiremos como os padrões de interação emergem recorrentemente no contexto da coordenação multimodal dos participantes envolvidos, apesar da barreira estabelecida pela utilização de máscaras faciais, pela exigência de se manter o distanciamento social e pelo ruído circundante.

Interação 2020OBBrBS1 ((00:00:11 sec.))

01 AS3: vindo de ↑↑!ON!de;=
 02 MT1: =crisTIANo otoni ((fecha os olhos, levanta as sobrancelhas e
 balança a cabeça para trás))
 03 AS3: FE:bre;
 04 TO: `sse;
 05 gar↑GAN:ta;=
 06 MT1: [<<fechando os olhos e acenando a cabeça> =não tô tranquilo-]
 07 AS3: [=<<l> algum> sintOma gri↑PAL-]
 08 MT1: <<acenando a cabeça> tudo tranquilo->
 09 AS3: <<na janela do carro> conTAtO com algum sus↑PEI:to->
 10 MT1: <<acenando a cabeça> tambÉM NÃO.>
 11 AS3: ↑pOsso olhar <<levantando o braço esquerdo com o termômetro> a
 tempera[´TUra;>]
 12 MT1: [<<acenando a cabeça> CLARo.>]
 13 ((acena a cabeça))
 14 AS3: ((mede a temperatura, 1.72))↑cerTIM obri`gAda;

Interação 2020OBBrBS2 ((00:00:16 sec.))

01 T: (2.0)
 02 AS3: boa ↑TAR:de;
 03 T: (-)
 04 AS3: [tá vindo de ↑`!ON!de.=]
 05 MT2: [((olha para baixo))]lafaiEte;
 06 ((olha para a agente))
 07 AS3: é::;
 08 FE:bre;
 09 TO:`sse;
 10 gar↑GAN:ta;
 11 algum sintOma;
 12 MT2: ((olha para a agente e balança a cabeça))((olha para baixo,
 0.4))
 13 AS3: gri´PAL,
 14 con↑TAtO com algum sus´PEI:[to,]
 15 MT2: [((olha para a agente e balança a
 cabeça))]
 16 AS3: ((balança a cabeça)) ↑pOsso,
 17 MT2: [((acena com a cabeça))]
 18 AS3: [olhar <<levantando o braço direito> a sua tempera]^TUra;>
 19 ((mede a temperatura, 2.5))↑CER`tim (.) muiTO obri`gAda.

Interação 2020OBBrBS3 ((00:00:13 sec.))

01 T: (0.9)
 02 EF2: bom dIa tudo <<cres> ↑↑BEM?>
 03 T: (--)
 04 EF2: tá ↑VINdo de ´Onde pra `onde.
 05 MT3: lafaiEte ouro branco;
 06 T: (-)
 07 EF2: ouro ↑BRANco;
 08 MT3: Isso.
 09 EF2: ce mora a↑QUI,
 10 T (-)
 11 MT3: <<movendo a cabeça para trás e olhando para EF2> moro em
 lafaiEte mas trabalho aQUI;>
 12 EF2: ↑↑tá;
 13 EF2: SÓ então.
 14 T: (mede a temperatura, 2,1)
 15 EF2: oQUÊI.

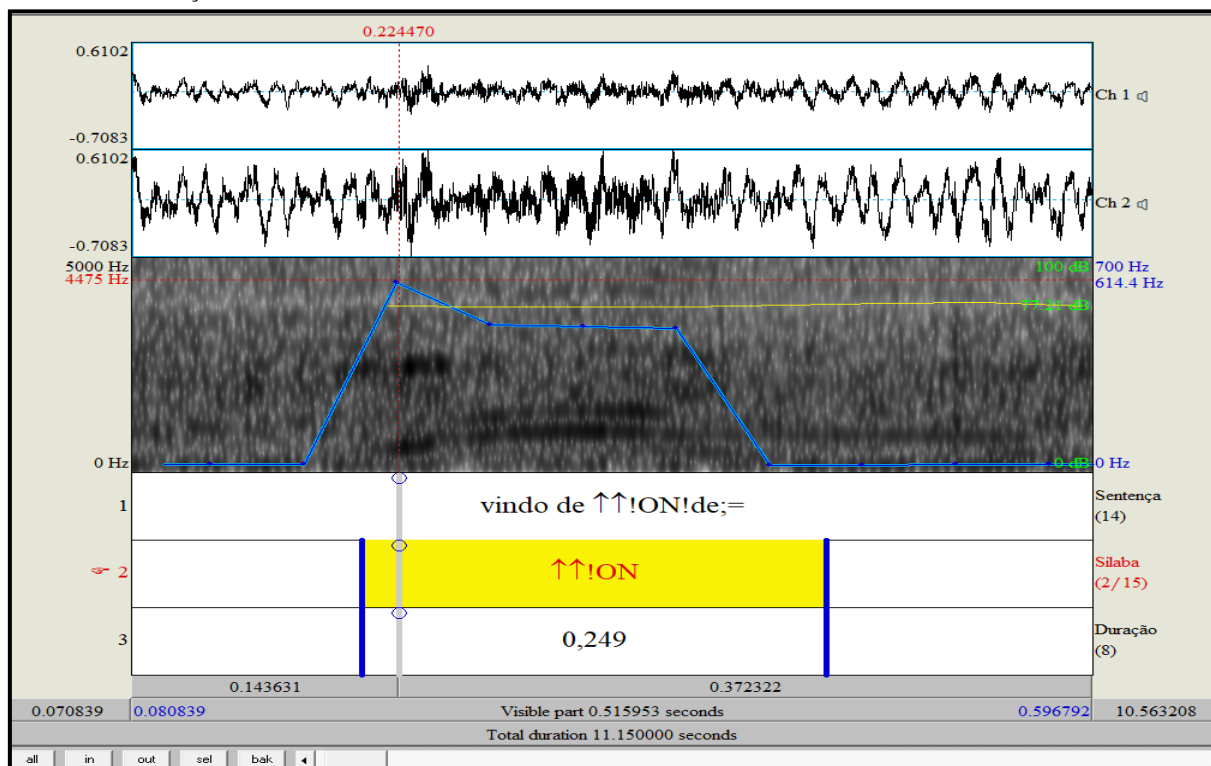
Interação 2020OBBrBS4 ((00:00:15 sec.))

01 T: (2.3)
 02 MT4: <<h> bOa TARde;>
 03 ↑SALvo engano;=
 04 =tá vindo de ↑ONde,
 05 AS4: <<olhando para a agente> lafaiEte;>
 06 MT4: então tá vindo pra ouro ↑BRAN:co-
 07 AS4: (-)<<f>↑NÃ:O;
 08 (.) é porque eu MO:ro aqui;=
 09 =eu sempre vou <<apontando para trás> LÃ;>
 10 MT4: há<<apontando para a direita> cê é de LÃ me;>
 11 =<<apontando para esquerda> é cê é daQUI mesmo;=>
 12 AS4: é SOU daqui;
 13 MT4: <<levantando a mão e direcionando o medidor> é ↑SÓ vê;
 14 <<acc> a temperatUra;>
 15 T: (mede a temperatura, 1,61)
 16 MT4: o`QUÊI obrigada;

Em todas as quatro sequências podemos observar padrões emergentes de um novo tipo de ação recorrente surgido no contexto de controle de tráfego de veículos nas entradas de cidades mineiras como a cidade de Ouro Branco/MG devido à pandemia causada pela COVID-19. Nessas quatro interações, existem também regras de conduta e pares de adjacência associados. Além disso, os participantes desempenham movimentos no fluxo situacional da interação, levando em conta os detalhes do turno de fala (ENFIELD; SIDNELL, 2017). Considerando a proxêmica estabelecida entre as assistentes de saúde e os motoristas, percebemos também que o distanciamento social é incorporado por todos os participantes, uma vez que o espaço de interação nos quatro casos é claramente compartilhado de forma diferente em comparação com uma situação pré-pandêmica, na qual usualmente o motorista teria se apoiado para fora da janela do carro. Aqui, a mobilidade do motorista até parece ser mantida ao mínimo. Todos os interactantes iniciam o turno com uma saudação. Em seguida a pergunta “de onde ele/ela está vindo” é dirigida aos motoristas dos carros e é imediatamente respondida, dando sequência ao par pergunta/resposta. De acordo com Sidnell (2010, p. 36), “turnos são a unidade básica da conversação” e como Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) apontam, são distribuídos dentro de uma “economia” de oportunidades para falar”. Nesse sentido, podemos afirmar que essa “economia de fala” é gerenciamento de fala utilizado pelas assistentes de saúde para agilizar a abordagem em função do grande volume de tráfego que envolve uma barreira sanitária.

Além de observar a proxêmica e o desdobramento dos pares adjacentes, observamos que essas interações apresentam quatro abordagens incomuns no território privado dos motoristas, que normalmente poderiam entrar na cidade sem qualquer impedimento. Para atenuar essa conduta interpelativa, as profissionais de saúde utilizam, então, meios prosódicos, como volume de voz aumentado, pulsos entonacionais e contornos melódicos variados. Para exemplificar, podemos observar nas Figuras 69, 70, 71 e 72,⁹² que a primeira parte desse par de adjacência, ou seja, a pergunta dirigida ao motorista, coloca forte ênfase na sílaba “ON” do pronome interrogativo *onde* e os pulsos entonacionais variam entre 50 e 800 Hz,⁹³ enquanto a intensidade varia entre 75 e 80 dB. Essa ênfase tem um forte impacto melódico na formulação da pergunta inicial da abordagem e atenua significativamente seu caráter imperativo e intrusivo.

Figura 69 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica ↑↑!ON - UE da L. 1 da Interação 2020OBBBrBS1.

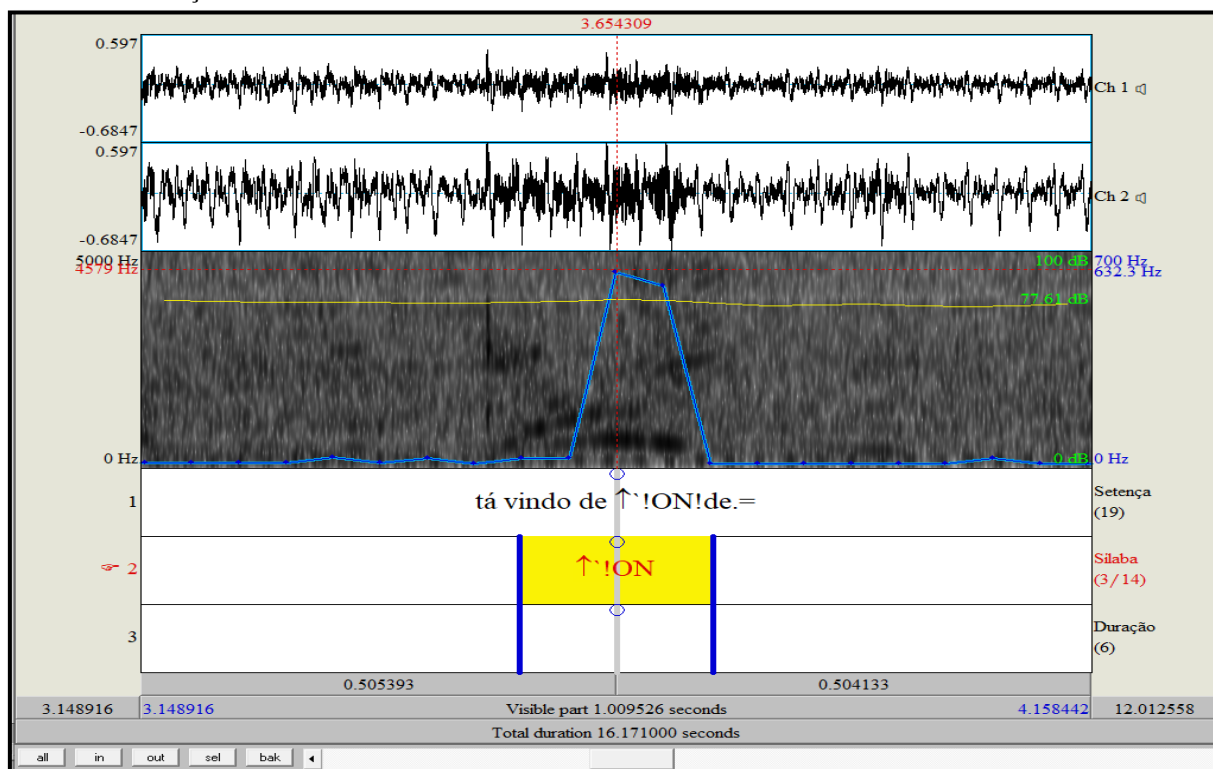


Fonte: Elaborado pela Autora.

⁹² Cf. sobre alto tom como sendo relacionado à polidez: Ofuka et al. (2000); Ohara (2001), bem como LaPlante e Ambady (2003). Cf. sobre forte movimento entonacional em português brasileiro e seu efeito mitigador Schroeder e Carneiro Mendes (2019), assim como Frota et al. (2015).

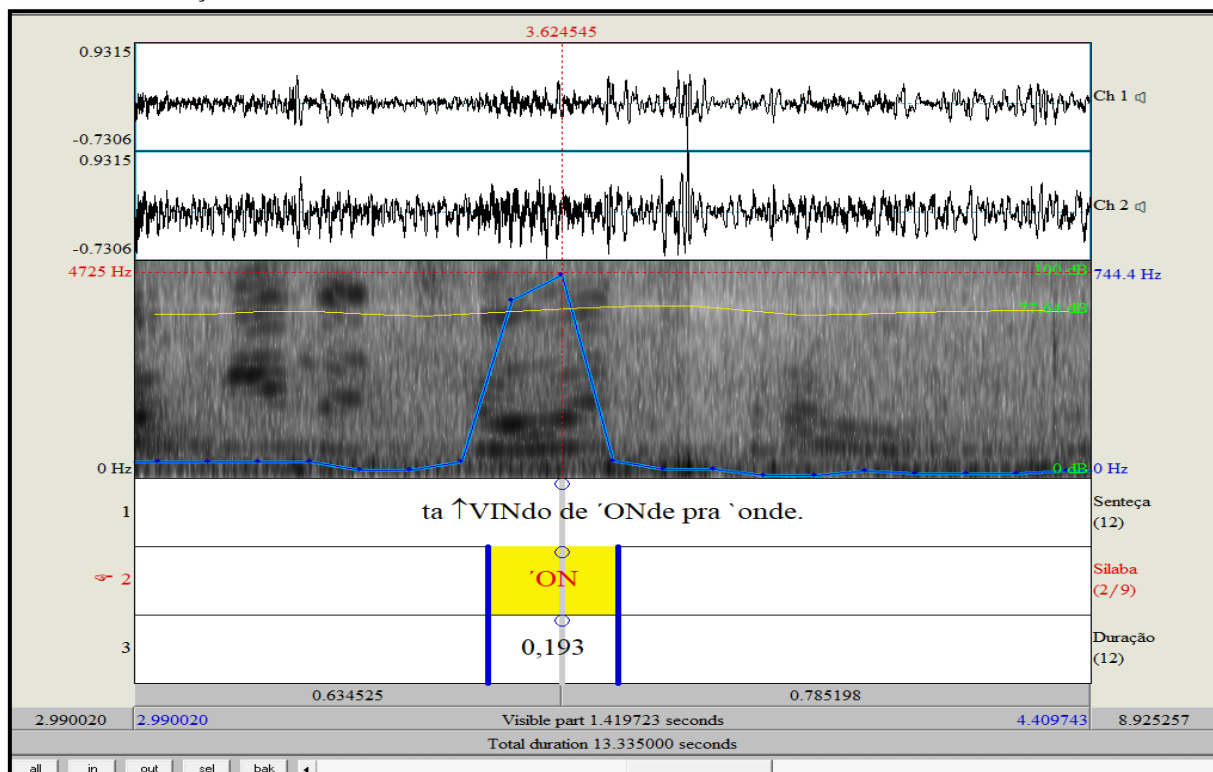
⁹³ De acordo com Ferreira et al. (2010, p. 891), bem como Russo e Behlau (1993), o valor padrão para mulheres adultas, falantes de português brasileiro, variam entre 150 e 250 Hz, e a intensidade entre 15 e 45 dB.

Figura 70 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica \uparrow !ON - UE da L. 4 da Interação 2020OBBBrBS2.



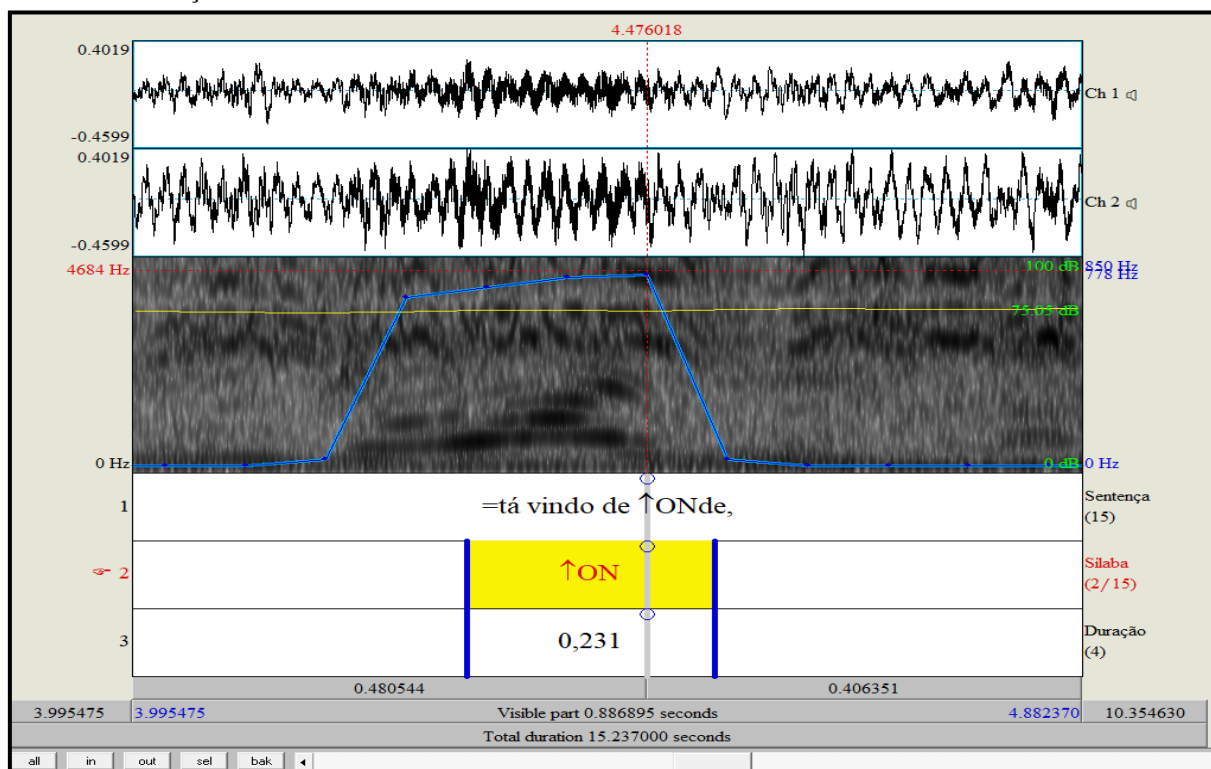
Fonte: Elaborado pela Autora.

Figura 71 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica \uparrow ON - UE da L. 4 da Interação 2020OBBBrBS3.



Fonte: Elaborado pela Autora.

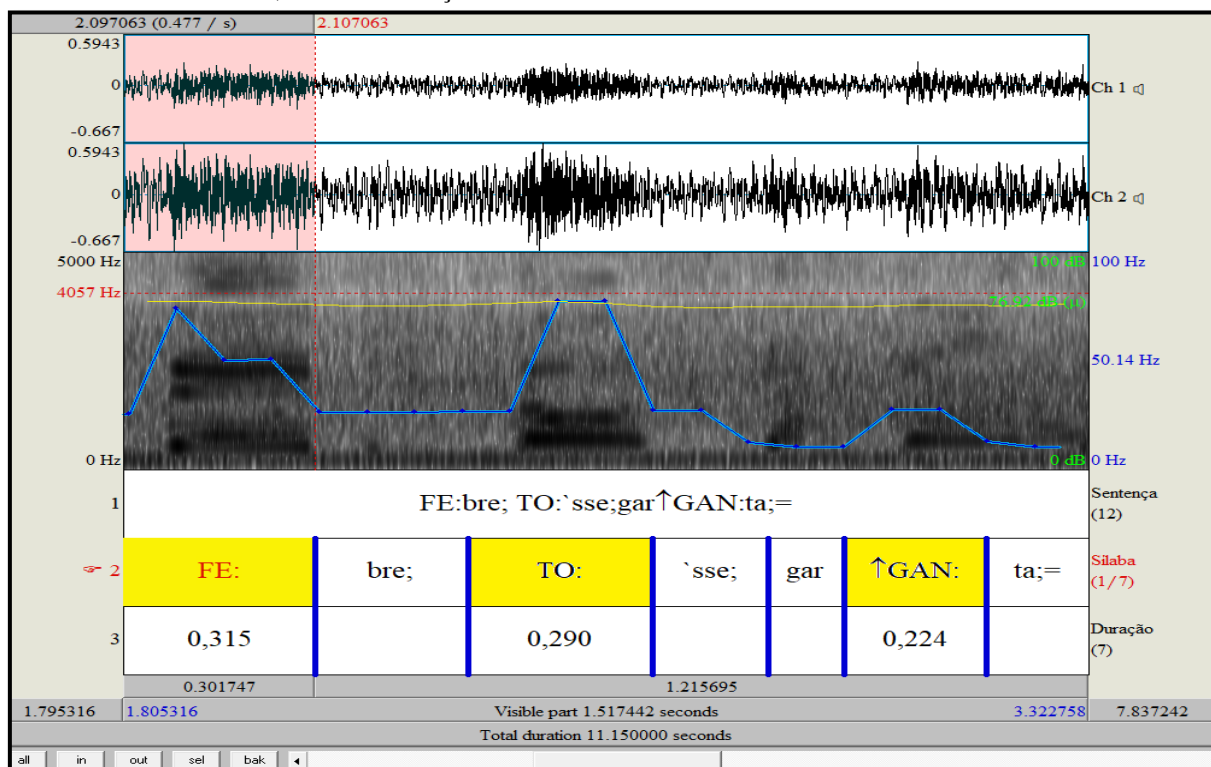
Figura 72 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração da sílaba tônica ↑ON - UE da L. 4 da Interação 2020OBBBrBS4.



Fonte: Elaborado pela Autora.

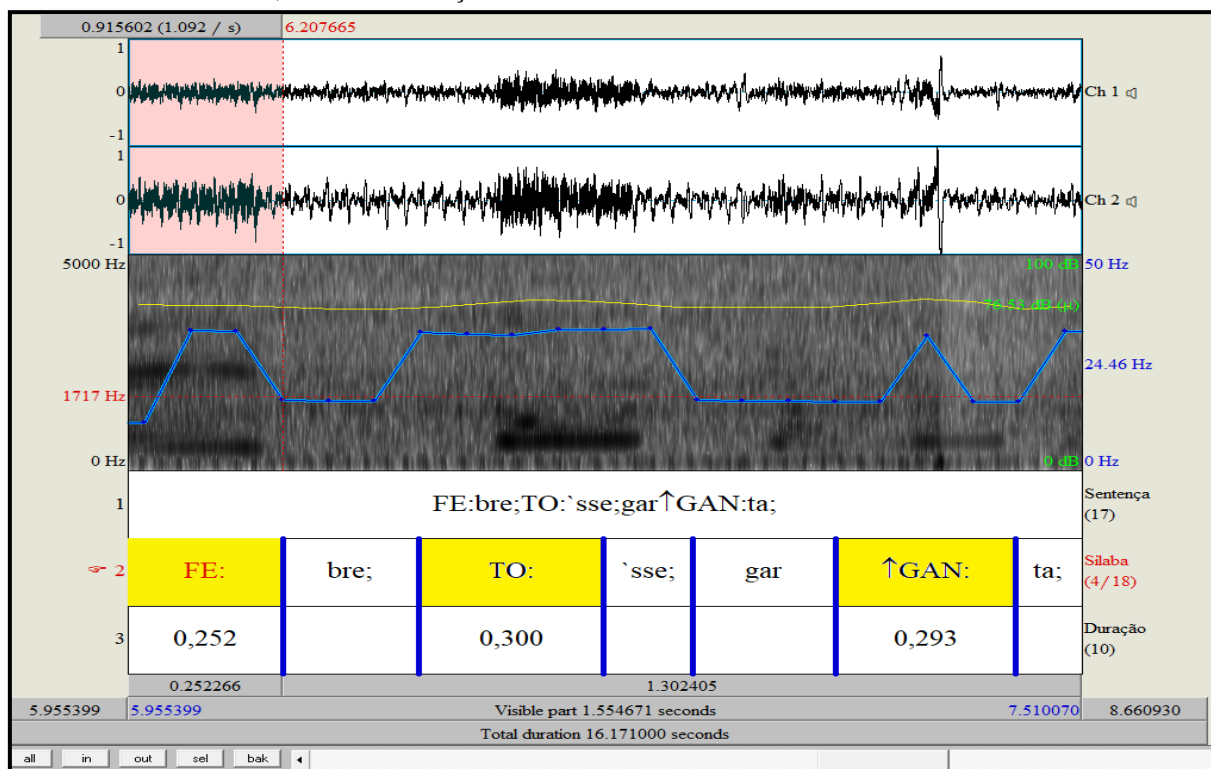
A simultaneidade enfatizada pelo caráter ritualístico pode ser observada nas quatro interações. Nas interações 2020OBBBrBS1 e 2020OBBBrBS2, por exemplo, observamos que AS3, após ter recebido a resposta de MT1 e MT2, prossegue com uma pergunta típica de acompanhamento que é composta por uma “construção de lista” (SELTING, 2003) caracterizada pela entoação descendente dos itens lexicais que estão listados em formato de pergunta (*febre, tosse, garganta*) apresentando um alongamento na penúltima sílaba. A Figura 73 mostra que a duração das sílabas tônicas das UEs FE:bre; TO: `sse; gar↑GAN:ta;= proferidas nas L.s 3, 4 e 5 da Interação 2020OBBBrBS1 tiveram uma duração de 0,315s, 0,290s e 0,224s respectivamente. As mesmas UEs proferidas nas L.s 8, 9 e 10 da Interação 2020OBBBrBS2 apresentam valores de duração bastante aproximados da Interação 2020OBBBrBS1, com duração das sílabas tônicas de 0,252s, 0,300s e 0,293s respectivamente, conforme mostra a Figura 74.

Figura 73 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração das sílabas tônicas FE: TO: ↑GAN: das UEs das L.s 3, 4 e 5 da Interação 2020OBBrBS1.



Fonte: Elaborado pela Autora.


Figura 74 - Onda sonora e curva de f_0 , intensidade e duração das sílabas tônicas FE: TO: ↑GAN: das UEs das L.s 8, 9 e 10 da Interação 2020OBBrBS2.



Fonte: Elaborado pela Autora.

O pedido de tomada da temperatura também segue uma simultaneidade, enfatizada pelo caráter ritualístico introduzido pela construção da pergunta, acompanhada pelo movimento de medição de temperatura. A exemplo disso, na Interação 2020OBBrBS1 podemos verificar, através da Figura 75, o momento no qual AS3 direciona o braço esquerdo para MT1 antes de finalizar a UE da linha 11 mostrada na sequência 5.1.


Figura 75 - Levantando o braço esquerdo com o termômetro

	<p>Sequência 5.1 ((00:07 – 00:08))</p> <p>11 AS3: ↑pOsso olhar <<levantando o braço esquerdo com o termômetro> a tempera[´TUra;>]</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela Autora.

A Figura 76 mostra que essa ação se repete na Interação 2020OBBrBS2 quando AS3 levanta o braço direito para medir a temperatura de MT2 antes de finalizar a sentença da L. 16 mostrada na Sequência 5.2.

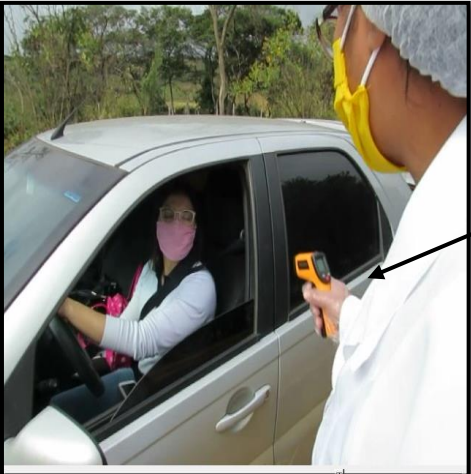
Figura 76 - Levantando o braço direito

	<p>Sequência 5.2 – ((00:11 - 00:12))</p> <p>16 AS3: ((balança a cabeça)) ↑pOsso [olhar <<levantando o braço direito> a sua tempera]^TUra;></p>
---	---

Fonte: Elaborado pela Autora.

A Figura 77 mostra que na Interação 2020OBBrBS3, EF2 nem ao menos pede para medir a temperatura de MT3, fazendo-se valer do que Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) apontam como “economia de fala”, uma vez que fica evidente que a abordagem trata de uma determinação estabelecida pelos órgãos de saúde para que sejam realizadas medições de temperatura de motoristas que trafegam nas entradas das cidades. Nesse caso específico, EF2 faz os devidos cumprimentos e imediatamente aponta o termômetro sem construir nenhuma sentença que indique essa ação pronunciando apenas ↑↑tá; uma aférese do verbo “está”, e a expressão só então, conforme mostra a Sequência 5.3.


Figura 77- Direcionando o medidor sem anunciar

	<p>Sequência 5.3 - ((00:10 – 00:13))</p> <p>12 EF2: ↑↑tá;</p> <p>13 EF2: [só então.]</p> <p>14 T: ((mede a temperatura))</p> <p>15 EF2: oQUÊI.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela Autora.

Já na Interação 2020OBBrBS4, Figura 78, quando AS4 pede para medir a temperatura de MT4, podemos observar na Sequência 5.4 que, mesmo substituída lexicalmente pela expressão é ↑SÓ vê, a ação de pedir para medir a temperatura continua seguindo a simultaneidade enfatizada pelo caráter ritualístico. Em suma, os agentes de saúde em todos os casos começam a levantar os braços para realizar a medição enquanto ainda fazem a solicitação, e não depois de terem recebido uma resposta positiva.


Figura 78 - Direcionando o medidor

	<p>Sequência 5.4 ((00:11 – 00:13))</p> <p>14 MT4: sou daqQUI;</p> <p>15 AS4: <<levantando a mão e direcionando o medidor>> é ↑SÓ vê> <<acc> a temperatUra;></p>
---	---

Fonte: Elaborado pela Autora.

Em relação à interface entre recursos corporificados e multimodais e o alinhamento da temporalidade e da sequencialidade da fala em interação, a Figura 79 mostra que na Interação 2020OBBrBS1, MT1 acena a cabeça em três situações, L.s 6, 8 e 10 da Sequência 5.5, ao dar uma resposta negativa às perguntas de AS3. Percebemos que o nível verbal de MT1 não corresponde ao nível gestual empreendido para responder às questões elaboradas por AS3. Para nossa compreensão, esse aceno pode ser interpretado como uma afirmação generalizada como uma resposta sim/não (ANTUNES, 2007) do genérico “tudo bem”.


Figura 79 – MT1 acenando a cabeça

	<p>Sequência 5.5 ((00:04 – 00:07))</p> <p>06 MT1: [<<fechando os olhos e acenando a cabeça> =não tô tranquilo-]</p> <p>07 AS3: [= <<l> algum> sintoma gri↑PAL-]</p> <p>08 MT1: <<acnando a cabeça> tudo tranquilo-></p> <p>09 AS3: <<na janela do carro> conTato com algum sus↑PEI:to-></p> <p>10 MT1: <<acnando a cabeça> Também NÃO.></p>
---	--

Fonte: Elaborado pela Autora.

A Figura 80 mostra que na L. 12 da Sequência 5.6 da interação 2020OBBrBS2, MT2 apenas responde, olhando para baixo, de onde ela está vindo e depois se comunica exclusivamente por gestos faciais conversacionais olhando para AS3 e balançando a cabeça. O fato de MT2 estar sendo filmada pode ter influenciado o seu comportamento comunicativo, mas também pode, tendo em vista os poucos movimentos que faz, ser visto como um efeito da situação pandêmica em que muitas pessoas se tornaram inseguras em relação ao contato e abertura comunicativa para com os outros devido ao risco de infecção.

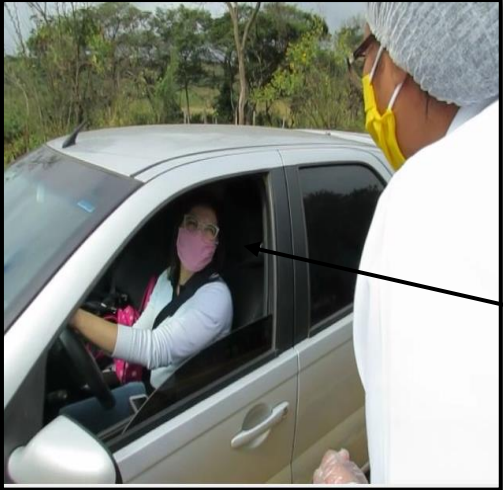
Figura 80 – Gestos faciais conversacionais

	<p>Sequência 5.6 ((00:08 – 00:13))</p> <p>12 MT2: ((olha para a agente e balança a cabeça, olha para baixo, 0.4))</p> <p>13 AS3: griPAL,</p> <p>14 conTato com algum susPEI: [to,]</p> <p>15 MT2: [((olha para a agente e balança a cabeça))]</p> <p>16 AS3: ((balança a cabeça)↑pOsso [olhar <<levantando o braço direito> a sua tempera]^TUra;></p> <p>17 MT2: [((acena com a cabeça))]</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela Autora.

Na interação 2020OBBrBS3, EF2 pergunta de onde MT3 estava vindo. MT3 responde na L. 5 da Sequência 5.7 que estava vindo de Lafaiete para Ouro Branco destacando a diferença entre os dois lugares. EF2 pergunta se MT3 mora em Ouro Branco e na L. 11, MT3 realiza um gesto dêitico ao mover a cabeça para trás, indicando para EF2 que mora em Lafaiete, mas que trabalha em Ouro Branco, conforme mostra a Figura 81.


Figura 81 – Gesto dêitico

	<p>Sequência 5.7 ((00:05 – 00:09))</p> <p>05 MT3: lafaiEte ouro branco;</p> <p>06 T: (-)</p> <p>07 EF2: ouro ↑BRANco;</p> <p>08 T: isso.</p> <p>09 EF2: ce mora a↑QUI,</p> <p>10 T: (-)</p> <p>11 MT3: <<movendo a cabeça para trás e olhando para EF2> moro em lafaiEte mas trabalho aQUI;></p>
---	--

Fonte: elaborado pela Autora.

E, por fim, na L. 11 da Sequência 5.8 da Interação 2020OBBrBS4, AS4 inicia um gesto dêitico e autorreparo com corte (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2018, p. 118), ao apontar com o polegar em direção à Lafaiete enunciando *cê é de LÁ me;=* e imediatamente apontar para a esquerda para desfazer o mal-entendido quando enuncia na L. 12 *cê é daQUI mesmo: ;=*, conforme mostra a Figura 82.

Figura 82 – Gesto dêitico e autorreparo

	<p>Sequência 5.8 ((00:09 – 00:11))</p> <p>11 MT4: há <<apontando para a direita> cê é de LÁ me;></p> <p>12 =<<apontando para esquerda> é cê é daQUI mesmo: ;=></p> <p>13 AS4: é SOU daqui;</p>
---	---

Fonte: elaborado pela Autora

CAPÍTULO V

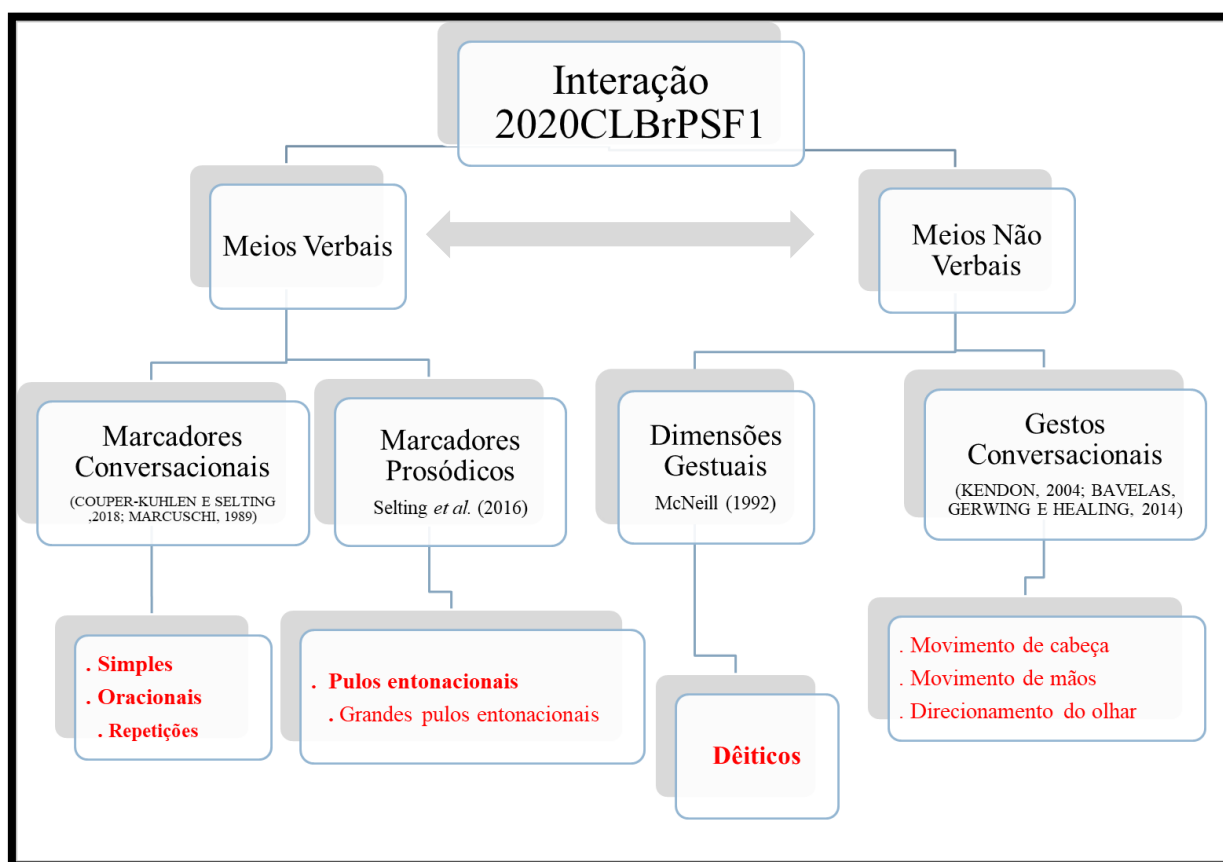
5. DISCUSSÃO DOS DADOS

Iniciaremos nossa discussão comparando a proximidade estabelecida entre os participantes de todas as interações aqui analisadas. Apesar da exigência de distanciamento social orientada pela OMS, observamos que os participantes das três interações do PSF mantiveram uma considerável aproximação devido ao pequeno espaço reservado para atendimentos clínicos realizados em postos de saúde dos municípios mineiros. A limitação espacial nos centros estéticos fez com que os recursos multimodais e a espacialidade entre fala e gesto fossem realizados diante do espelho do salão e, obviamente, por se tratar de um atendimento estético, o distanciamento não pode ser mantido. A proxêmica estabelecida entre as assistentes de saúde e os motoristas das interações registradas na barreira sanitária revelou que a mobilidade dos motoristas é mínima e que o espaço é claramente compartilhado de forma diferente em comparação com uma situação pré-pandêmica na qual, usualmente, o motorista teria se apoiado para fora da janela do carro ou até mesmo descido do veículo. Observamos, então, três espaços interacionais diferentes, nos quais corpos-sujeitos desenvolvem estratégias compensatórias para se comunicar após a implementação de medidas restritivas de distanciamento social e uso de máscaras faciais orientadas pelos órgãos de saúde mundial devido à pandemia causada pela COVID-19. As discussões sobre os meios verbais e não verbais que aparecem com maior frequência serão ilustradas em fluxogramas que apresentarão a organização situada e corporificada de todas as situações comunicativas analisadas no Capítulo IV.

O Fluxograma da Figura 83 a seguir, representa a estrutura comunicacional da Interação 2020CLBrPSF1. Os meios verbais utilizados nesta interação revelam a ocorrência de marcadores conversacionais simples lexicalizados e não lexicalizados realizados por UP1 tais como as seguintes interjeições: CERto; hum_HUM f> tá ↑↑BOM --)ah::`SEI.; ↑AH::`tÁ;. Nas L9, 12, 13, 41 e 42 da transcrição apresentada no início da análise, podemos observar que AS1 e UP1 utilizam marcadores oracionais de repetição e reiteração numa sequência de dois turnos, evidenciando verbalmente um problema de compreensão. Os marcadores prosódicos utilizados por AS1 também foram analisados e observamos que tais marcadores foram construídos a partir de uma sequência estrutural de acentuação de grandes pulos entonacionais. Foram observados os grandes pulos entonacionais produzidos por AS1 nas seguintes UE: na L1, na sílaba tônica do pronome demonstrativo ↑↑ESse, na L3, na sílaba tônica

do adjetivo ↑↑Novos e na L. 5, na sílaba enfatizada do pronome demonstrativo ↑↑Seus e na UE da L21, última sílaba da palavra <<f> enten↑↑DEU;>. Um pulo entonacional perceptível em direção ao pico ou ao vale da sílaba enfatizada foi utilizado por AS1 L3, sílaba ↑↑`ÇÃO, da palavra alterA↑↑`ÇÃO,. Os meios não verbais utilizados por AS1, que foram construídos a partir da coocorrência de gestos dêiticos com gestos faciais conversacionais, tais como, movimentos da cabeça, das mãos e direcionamento do olhar, foram observados na L7, quando AS1 enuncia aí que a gente manda pra lá com o xeROX;>, apontando e olhando para os documentos que estão nas mãos de UP1; quando AS1 aponta e olha para os documentos que estão em suas mãos enunciando na L8 =aí a DÉbora vai providenciar os eXAmes->; quando AS1 olha e aponta novamente para os documentos que estão em suas mãos ao enunciar aí a gente vai repe↑TIR os ex`Ames.> e, por fim, quando AS1 enunciar na L19 sem os exames>↑`NÃO Tem como você ir nesse MÉdico;>, apontando e olhando para todos os documentos.

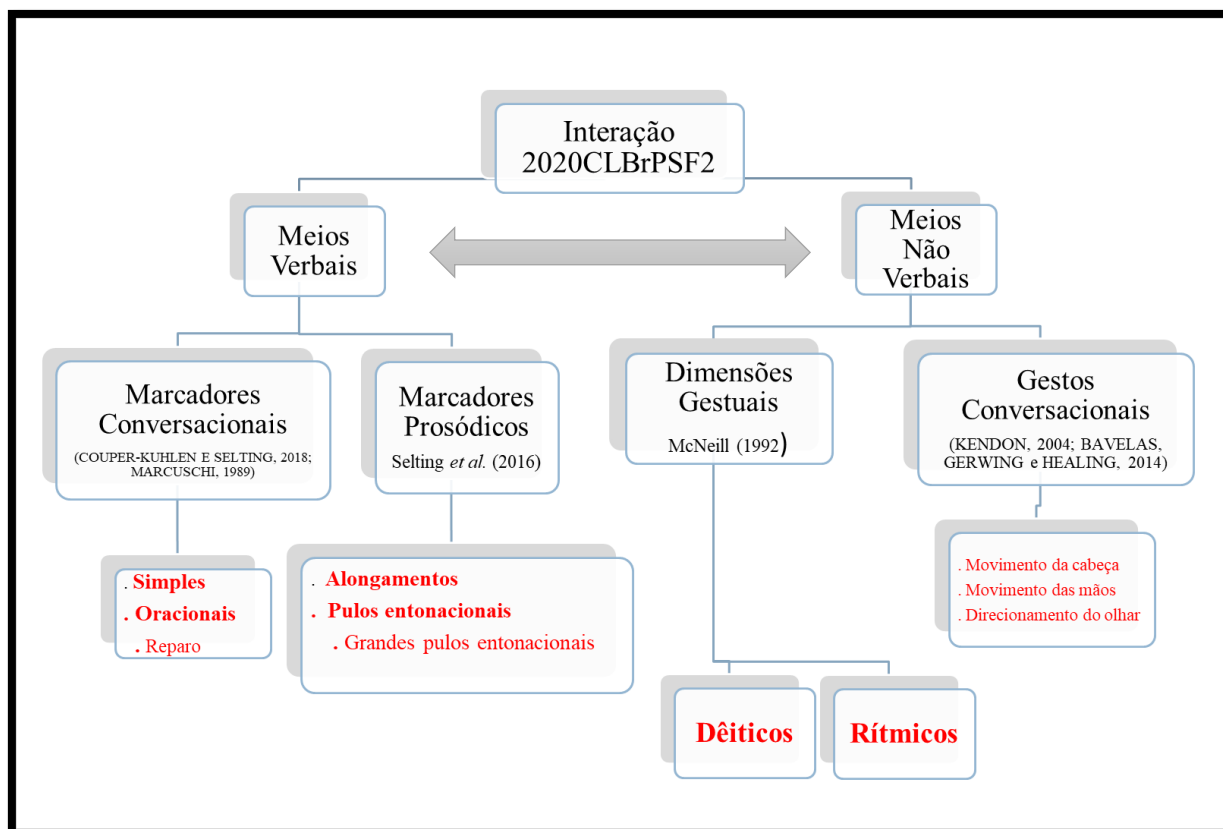
Figura 83 – Fluxograma da Interação 2020CLBrPSF1



Fonte: Elaborado pela autora.

O próximo Fluxograma, Figura 84, representa a estrutura comunicacional da Interação 2020CLBrPSF2. Diferentemente da Interação 2020CLBrPSF1, os meios verbais utilizados nesta interação revelam poucas ocorrências de marcadores conversacionais simples lexicalizados e não lexicalizados, apenas nas L51, 90 e 91 da transcrição apresentada anteriormente. Mecanismos de reparo foram observados como marcadores oracionais em três momentos: um na L12 quando UP2 enuncia *peRAÍ*; um outro reparo realizado a partir de um grande pulo entonacional, quando AS1 enuncia na L16 <<a11>↑↑NÃO?=> e um pequeno pulo entonacional para cima acompanhado de um gesto rítmico, quando UP2 utiliza o advérbio de negação ↑NÃO, como um mecanismo de reparo e violação da tomada de turno (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003, p. 47). Outros marcadores prosódicos utilizados por AS1 e UP2 também foram analisados e observamos que foram construídos a partir de uma sequência estrutural de alongamentos. Esses alongamentos ocorreram na L39, quando AS1 enuncia *caso eles !MAR!quem cê faz o favor de explicar que já foi mar'cA:::do?*; na L42, quando AS1 enuncia *e:::*; na L43, quando AS1 enuncia *não dá PRA::;* e na L49, na sílaba tônica *MÉ:* quando AS1 enuncia o item lexical *reMÉ:::diO*. Observamos também os meios não verbais utilizados por AS1, que foram construídos ao longo de toda a Interação 2020CLBrPSF2 a partir da coocorrência de gestos dêiticos e rítmicos associados a gestos faciais conversacionais, tais como, movimentos da cabeça, das mãos e direcionamento do olhar.

Figura 84 – Fluxograma da Interação 2020CLBrPSF2

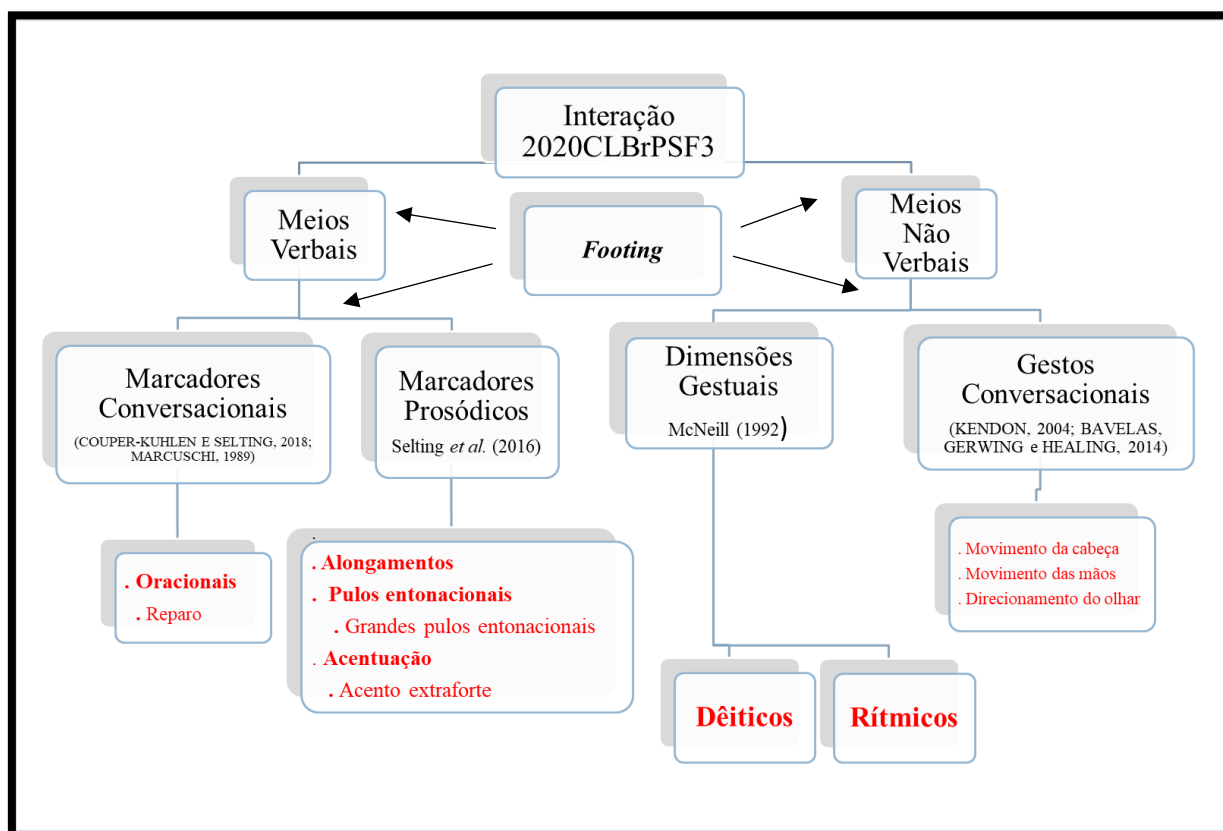


Fonte: Elaborado pela Autora.

Na Interação 2020CLBrPSF3, além de observar os meios verbais e não verbais (dimensões gestuais e gestos faciais conversacionais), analisamos o dinamismo do enquadre – *footing* - (GOFFMAN, 1981), realizado pelos interactantes, sobretudo a estrutura de produção de AS2 em relação a estrutura de participação dos seus interlocutores, uma vez que é ela quem conduz a ação em curso. O Fluxograma da Figura 85 a seguir ilustra a estrutura comunicacional desta interação. Neste fluxograma, podemos observar que, diferentemente das Interações 2020CLBrPSF1 e 2020CLBrPSF2, os meios verbais utilizados não revelaram ocorrência de marcadores conversacionais simples lexicalizados e não lexicalizados e nem marcadores prosódicos com alongamentos. Porém, marcadores oracionais de reparo seguidos de um grande pulo entonacional, um gesto dêitico e uma mudança de *footing* marcada por uma mudança entonacional foram observados na L9, quando AS2 enuncia ((crepitante)) <<ff>> <<apontando para UP3 e UP4> en↑↑`TÃO nós vamos ter que ver o !CA!so ali também;>. Salientamos que, de acordo com Ribeiro e Garcez (2013, p. 114) “a mudança de *footing* está muito comumente vinculada à linguagem; quando tal não for o caso, ao menos podemos afirmar que os marcadores paralinguísticos estarão presentes.” Uma outra mudança

de *footing* vinculada à linguagem ocorre na L28 quando AS2 enuncia: e você vem de!PO_OIS:!,>. Neste enquadre, AS2 ri e olha para EF1, mudando a qualidade e a articulação da voz com a finalidade de convencer UP3 a aceitar a sua sugestão de voltar no dia seguinte para tomar a vacina. Nas L34, 35 e 36, AS2 realiza novamente uma mudança de *footing* acompanhada de gestos rítmicos e gestos faciais conversacionais (movimentos da cabeça e direcionamento de olhar) ao produzir uma elocução descendente enunciando: =<<olhando para UP3 e UP4> é porque a vacina da influen:za só tem uma dose ali; a gente fez o horário, [e não podemos abrir outro frasco agora;].

Figura 85 – Fluxograma da Interação 2020CLBrPSF3

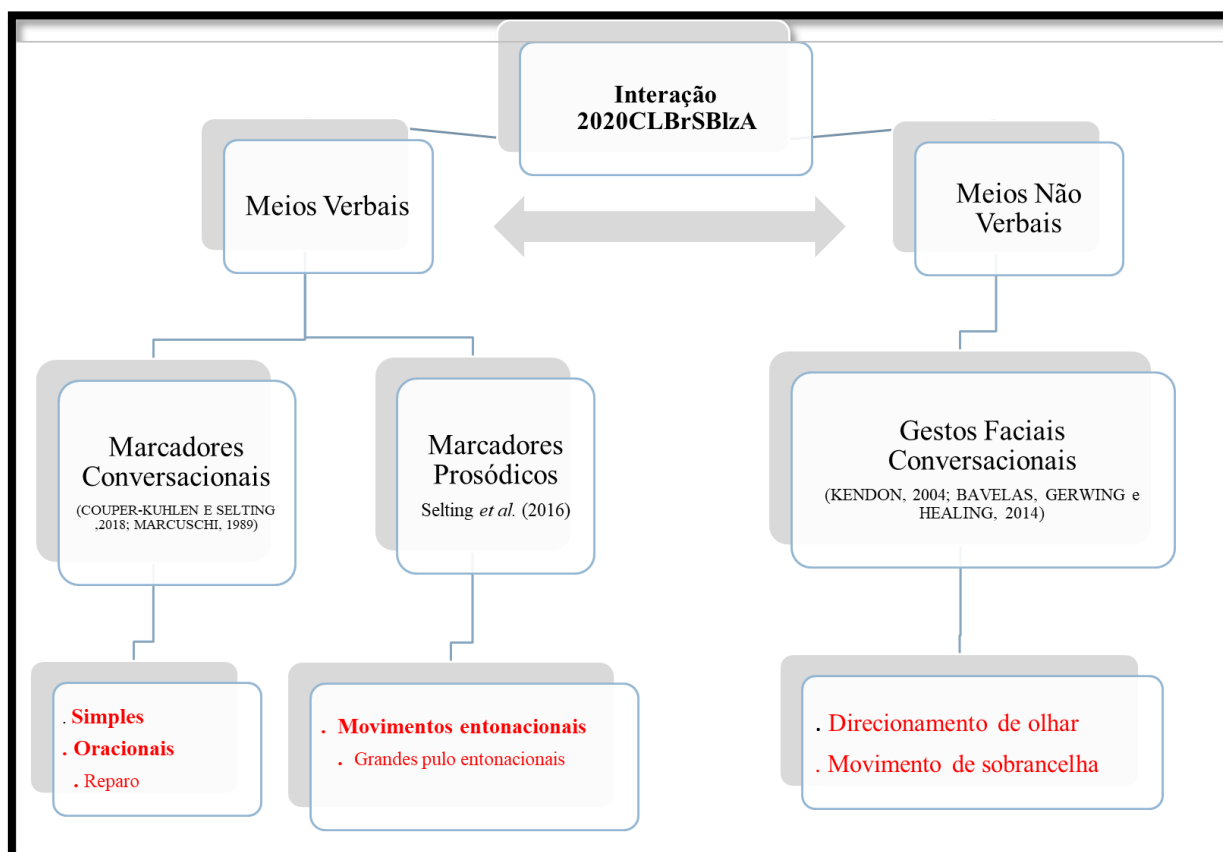


Fonte: Elaborado pela Autora.

A Interação 2020CLBrSB1z se diferencia das interações registradas no PSF e na Barreira Sanitária porque foi registrada num ambiente privado, no qual duas interactantes, uma cabeleireira e sua cliente, interagem diante do espelho de um salão de beleza. Para observar os aspectos verbais, prosódicos e visuais-corpóreos que configuram este evento comunicativo, dividimos toda a interação em duas partes. Decidimos representar a estrutura dessa organização situada e corporificada em dois fluxogramas para demonstrar a diferença da condução da fala-

em-interação da mesma situação comunicativa em dois momentos diferentes. A Figura 86 apresenta o fluxograma que ilustra a primeira parte desta interação que chamamos de Interação 2020CLBrSBzlzA. Os meios verbais utilizados nesta interação revelam a ocorrência um grande pulo entonacional na L11 quando CAB utiliza o advérbio de lugar *a↑↑QUI, >*. Observamos também marcadores conversacionais simples lexicalizados e não lexicalizados tais como *aham, ham ham, hum_hum* produzidos por CAB nas L22, 25 e 30 e um marcador oracional de autorreparo com corte, acompanhado de gestos faciais conversacionais, quando CLI, ao enunciar *tem seTENTA e cinco;>*, levanta a sobrancelha e olha para cima para lembrar a idade correta de sua mãe, conforme transcrição mostrada na página 134 desta tese.

Figura 86 – Fluxograma da Interação 2020CLBrSBzlzA

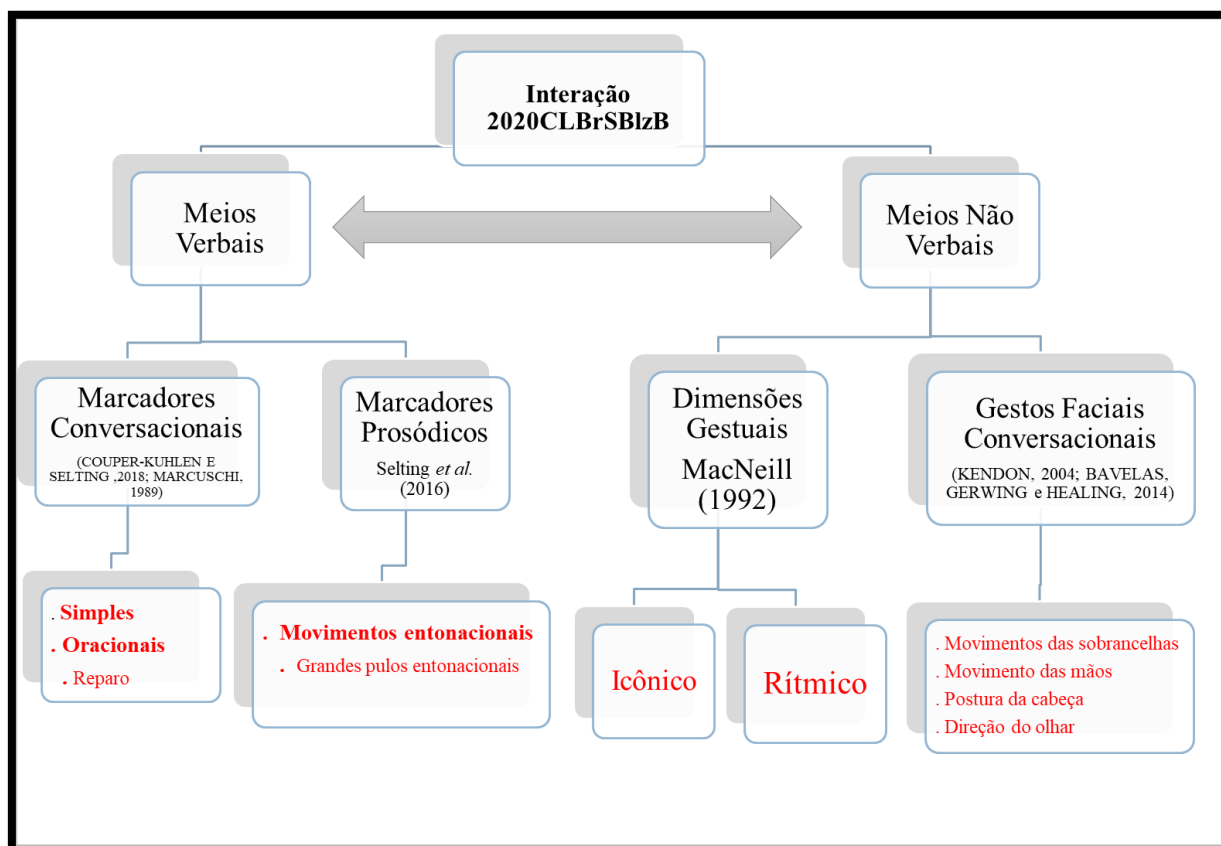


Fonte: Elaborado pela Autora.

A Figura 87 apresenta o fluxograma que ilustra a segunda parte desta interação que chamamos de Interação 2020CLBrSBzlzB. Essa interação inicia com a continuação do comentário feito no final da Interação 2020CLBrSBzlzA por CLI sobre seu medo de morrer por causa da COVID-19. Os meios verbais foram observados logo no início da Interação 2020CLBrSBzlzB, quando CLI utiliza um pequeno pulo entonacional para cima nas UEs das

L5, ra↑DI↑`CAIS,> e utiliza um grande pulo entonacional quando repete o mesmo item lexical na L6 radi↑↑CAIS. Notamos aqui marcadores prosódicos diferentes para o mesmo item lexical. Na L20 CLI utiliza um pequeno pulo entonacional para cima ao enunciar o item lexical i↑NÚmeras. O mesmo item lexical i↑NÚ:meras foi utilizado por CLI na L23, porém, além de um pequeno pulo entonacional para cima, essa repetição apresentou um alongamento. Temos aqui novamente marcadores prosódicos diferentes para o mesmo item lexical. Um outro pequeno pulo entonacional para cima acompanhado por gestos ritmados ocorreu o pronome ↑MEU, L13, quando CLI, olhando através do espelho, levantou a sobrancelha moveu as mãos e balançou a cabeça para enunciar: GRAças a deus no ↑`MEU relacionamento conjugal,>. Por fim, na L14 ocorre um gesto icônico quando CLI balança a cabeça e faz uma pausa para planejar seu enunciado abrindo um espaço entre as mãos ao enunciar o item lexical pande↑MI::a, que apresentou um pequeno pulo entonacional para cima acompanhado de um alongamento. Marcadores prosódicos de alongamento também podem ser observados nas L34 e 36, nos itens lexicais cumplicida:de e amiZA::de,>.

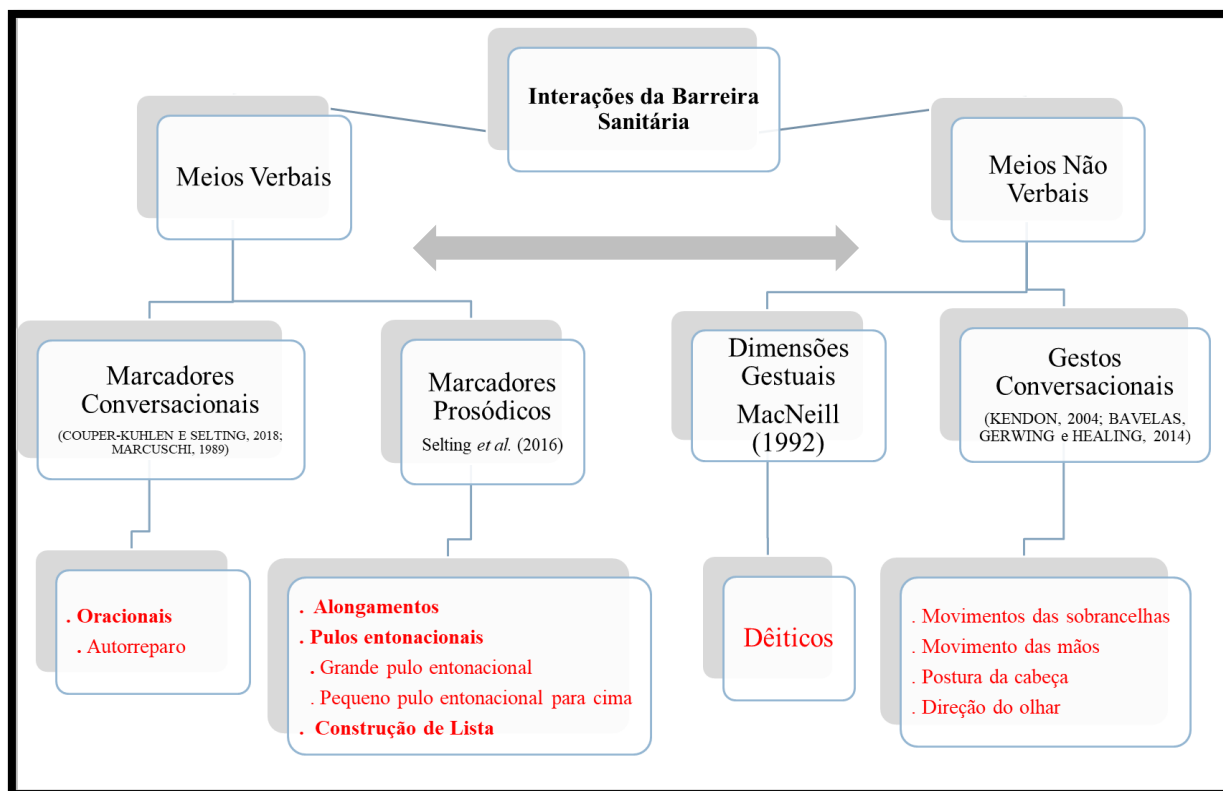
Figura 87 – Fluxograma da Interação 2020CLBrSB1zB



Fonte: Elaborado pela Autora.

O próximo e último Fluxograma, Figura 88 ilustra as interações ocorridas na barreira sanitária montada na entrada da cidade de Ouro Branco/Minas Gerais. Os meios verbais utilizados nesta interação não revelam ocorrência de marcadores conversacionais simples lexicalizados e não lexicalizados, mas apresentam marcadores oracionais de autorreparo quando AS4, Interação 2020OBBrBS4, aponta com o polegar em direção à Lafaiete enunciando *cê é de Lá me;=* e imediatamente aponta para a esquerda para desfazer o mal-entendido quando enuncia na L12 *é cê é daQUI mesmo; ;* e marcadores prosódicos no início de todas as abordagens. Na pergunta inicial, todas as profissionais de saúde empregam ênfase na sílaba “ON” do pronome interrogativo *onde* e utilizam pequenos e grandes pulos entonacionais para cima. Essa ênfase tem um forte impacto melódico na formulação da pergunta inicial da abordagem e tem como finalidade atenuar o caráter imperativo e intrusivo das abordagens. Itens lexicais caracterizados por prosódia parecida e valores de duração aproximados foram também utilizados em duas interações. Estes itens lexicais que estão listados em formato de pergunta (*febre, tosse, garganta*), ocorreram nas interações 2020OBBrBS1 e 2020OBBrBS2 e apresentam fala ritmada de trechos com entoação final ascendente que Selting (2003) chama de “uma entoação de lista”. Todas as interações seguem uma simultaneidade, enfatizada por um caráter ritualístico quando todas as profissionais de saúde levantam o braço para realizar a medição de temperatura. Os meios não verbais são caracterizados por: a) gestos faciais conversacionais na Interação 2020OBBrBS2, quando MT2, olhando para baixo, apenas responde de onde ela está vindo e depois se comunica apenas olhando para AS3 e balançando a cabeça; b) por gestos dêiticos observados na Interação 2020OBBrBS3, quando MT3 move a cabeça para trás, indicando para EF2 que mora em Lafaiete, mas que trabalha em Ouro Branco; c) por gestos dêiticos quando AS4, Interação 2020OBBrBS4, aponta com o polegar em direção à Lafaiete e imediatamente aponta para a esquerda corrigindo o mal-entendido.

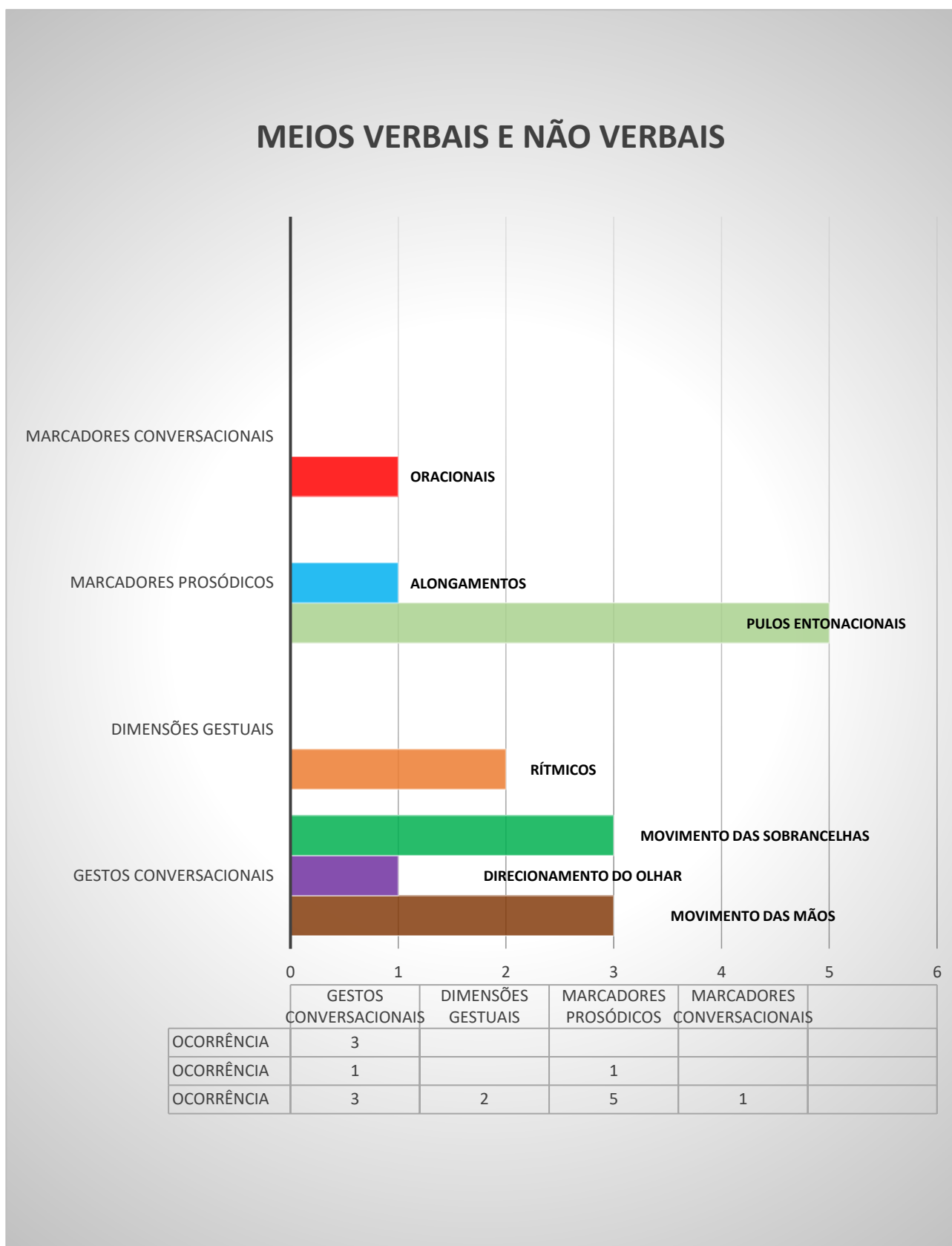
Figura 88 – Fluxograma das interações da barreira sanitária



Fonte: Elaborado pela Autora.

Ao analisar interações filmadas em espaços públicos e privados a partir de uma perspectiva corporificada e multimodal que delimita possíveis contornos corpóreo-visuais da linguagem e da cognição, apresentamos no Gráfico 1 a seguir um índice da cocorrência de recursos verbais e não verbais que em tempos de COVID-19 mais se destacaram. Em relação aos meios verbais, contabilizamos um total de oito marcadores conversacionais simples e uma maior ocorrência de marcadores oracionais (repetição, reparo e autorreparo) que foram utilizados 14 vezes ao longo de todas as interações. Entre os marcadores prosódicos, a maior ocorrência foi de pulos entonacionais que foram utilizados 19 vezes. Alongamentos também foram observados, porém com um índice menor, 7 ocorrências. Em relação aos meios não verbais, as dimensões gestuais dêiticas foram as que mais se destacaram, 10 ocorrências. Gestos icônicos ocorreram duas vezes e tivemos a ocorrência de três gestos rítmicos. Os gestos conversacionais que mais se destacaram foram os movimentos com as mãos, 12 ocorrências. Contabilizamos também a ocorrência de gestos faciais conversacionais: 8 ocorrências de direcionamento do olhar e 5 ocorrências de movimento das sobrancelhas.

Gráfico 1: Índice da ocorrência dos meios verbais e não verbais



Fonte: Elaborado pela autora.

No próximo capítulo, trataremos das considerações finais que trará a comprovação da hipótese levantada e sugestões para possíveis ramificações dessa pesquisa em futuras análises. Vale ressaltar que as interações filmadas para esta tese irão compor o *corpus* do ICMI, e todas as interações apresentadas com suas respectivas transcrições ficarão online no site do ICMI e na plataforma do Youtube, disponíveis para serem analisadas por outros pesquisadores da área.

CAPÍTULO VI

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente tese, identificamos, descrevemos e analisamos as práticas interacionais de subgrupos representados por assistentes de saúde, enfermeiras, proprietários e clientes de salões de beleza das cidades de Conselheiro Lafaiete/MG e Ouro Branco/MG que, em virtude da pandemia causada pela COVID-19, tiveram que se adequar às medidas restritivas de distanciamento social e uso de máscaras faciais orientadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os dados aqui analisados, três atendimentos clínicos, um atendimento estético e quatro abordagens preventivas em barreiras sanitárias, são inerentemente uma atividade interacional de diatopia mineira e foram observados privilegiando os aspectos corporificados e multimodais da fala-em-interação.

As primeiras observações dos dados levantaram o seguinte questionamento: quais as estratégias compensatórias que os corpos-sujeitos, interagindo, desenvolvem para lidar com o distanciamento social e suprir a visualização parcial da face, uma vez que as máscaras cobrem uma grande extensão do rosto humano? A partir de uma análise-piloto, surgiu inicialmente a seguinte hipótese: em tempos de COVID-19, a maneira como os indivíduos se posicionam no espaço e as formas de ação corporificada e multimodal, como gestos, movimento de sobrancelhas e variações prosódicas são mais frequentes e foram potencializadas para compensar, no plano verbal-simbólico e não-verbal, a perda de meios comunicativos devido ao uso de máscaras faciais e distanciamento social. Para comprovar tal hipótese, analisamos os dados utilizando como orientação analítica a elaboração de uma interface entre os estudos sobre a intercorporeidade, aqui representada por Meyer, Streeck e Jordan (2017), com a Linguística Interacional (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2018). Nos apropriamos também de um instrumental teórico de base etnometodológica oferecido pela Sociolinguística Interacional (GUMPERZ 1964; 1971; 1972; 1977; 1982a; 1982b; 1986; 1989; 1991; GUMPERZ; HYMES 1972; 1986) e pela Análise da Conversa (MARCUSCHI, 1998; 1989; 2003; 2008; SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974 [2003]; SACKS, 1992; SIDNELL, 2011; SIDNELL; STIVERS, 2013; SCHEGLOFF, 1996). As análises realizadas foram também fundamentadas nos estudos sobre a relação corpo-espacial propostos por Hall (1963) e nos estudos sobre a prosódia, aqui representados principalmente por Bolinger (1986); Gumperz (1982a); Halliday (1967); Hirst e Di Cristo (1998); Ladd (1996) e Selting (2016). Cumprindo com o rigor

metodológico exigido para a realização de uma pesquisa acadêmica, preparamos os dados com o auxílio de ferramentas computacionais, tais como os softwares EXMARaLDA e PRAAT, fazendo as transcrições de acordo com as convenções de transcrição GAT 2.

Em relação à organização do espaço sob o ponto de vista interacional as análises revelaram que os interactantes de todas as interações mantiveram uma relativa aproximação, apesar da exigência de distanciamento social orientada pela OMS.

Quanto aos meios verbais e não verbais observados no PSF, verificamos que a Interação 2020CLBrPSF1 apresentou uma maior frequência de marcadores conversacionais simples e oracionais. Os marcadores prosódicos foram recorrentemente construídos a partir de uma sequência estrutural de pulos entonacionais. Os meios não verbais mais regulares na Interação 2020CLBrPSF1 foram construídos a partir da coocorrência de gestos dêiticos com gestos faciais conversacionais, tais como movimentos da cabeça, das mãos e direcionamento do olhar.

Diferentemente da Interação 2020CLBrPSF1, a Interação 2020CLBrPSF2, apresenta uma maior ocorrência de marcadores oracionais. Os marcadores prosódicos mais utilizados nesta interação foram também recorrentemente construídos a partir de uma sequência estrutural de alongamentos e pulos entonacionais. Esta interação apresentou também uma sequência de dimensões gestuais dêiticas e rítmicas associadas a gestos conversacionais tais como movimentos da cabeça, das mãos e direcionamento do olhar. A Interação 2020CLBrPSF3, além de apresentar dimensões gestuais e gestos conversacionais, revelou um dinamismo de enquadres, que Goffman (1981) chama de *footing*. Diferentemente das Interações 2020CLBrPSF1 e 2020CLBrPSF2, os meios verbais observados na Interação 2020CLBrPSF3 revelaram a ocorrência de marcadores oracionais utilizados como mecanismos de reparo, seguido de pulos entonacionais. Os meios não verbais revelaram gestos dêiticos, rítmicos e mudanças de *footing*.

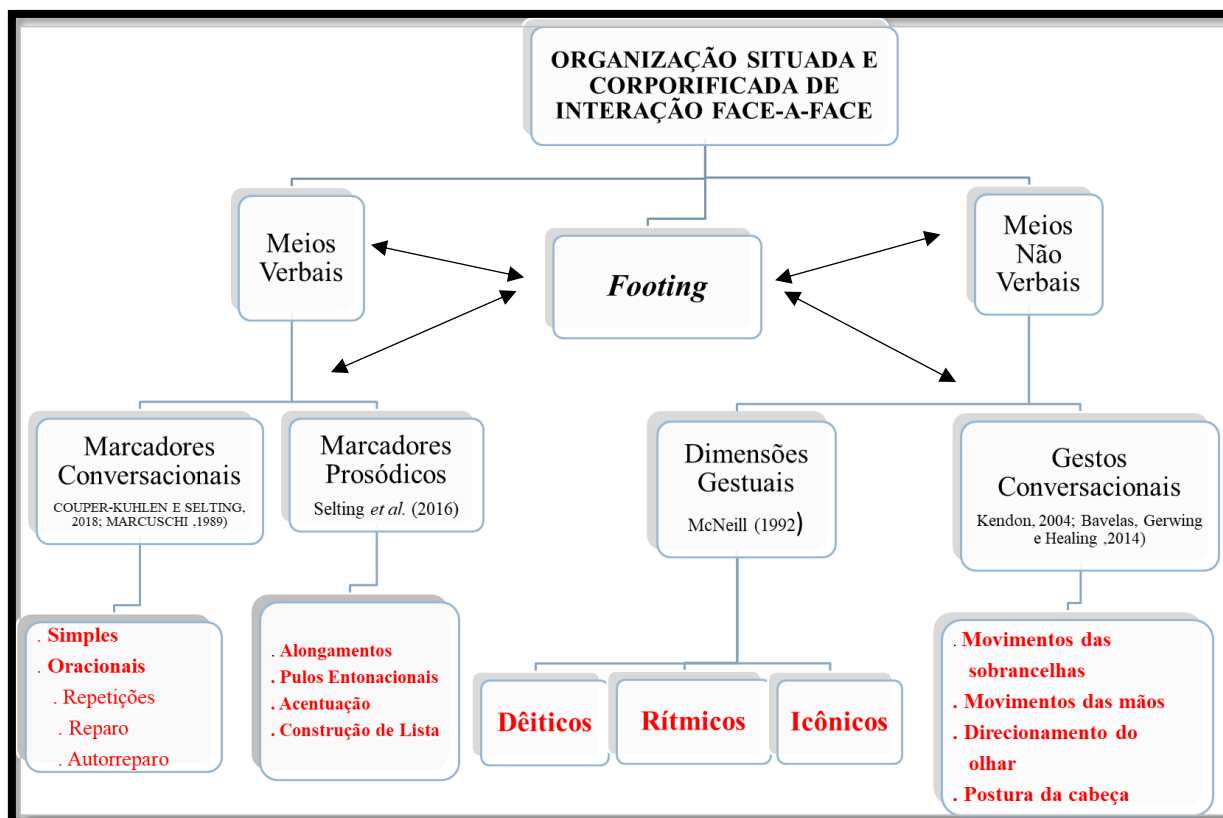
Os meios verbais e não verbais observados na do Salão de beleza se diferenciam das interações registradas no PSF e na barreira sanitária porque foram registrados num ambiente no qual as coparticipantes interagem diante do espelho de um salão de beleza. Os meios verbais utilizados nesta interação revelam a maior ocorrência de pulos entonacionais, marcadores conversacionais oracionais e dimensões gestuais icônicas e rítmicas acompanhadas de gestos faciais conversacionais tais como, direcionamento de olhar, movimento da sobrancelha e das mãos.

As interações realizadas na barreira sanitária revelaram maior ocorrência de marcadores conversacionais oracionais de reparo e autorreparo e recorrência de variações prosódicas com alongamentos e pulos entonacionais. Os itens lexicais caracterizados por entoação final

ascendente e valores de duração aproximados, listados em formato de pergunta (*febre, tosse, garganta*), também ocorrem com certa regularidade. Todas as interações da barreira sanitária seguem uma simultaneidade, enfatizada por um caráter ritualístico quando todas as profissionais de saúde levantam o braço para realizar a medição de temperatura antes mesmo da resposta, negativa/positiva, ser dada pelos motoristas. Os meios não verbais mais recorrentes nas interações da barreira sanitária são caracterizados por dimensões gestuais dêiticas e gestos faciais conversacionais (movimento da cabeça e direcionamento do olhar, movimento da sobrancelha).

As interpretações extraídas das análises realizadas fizeram-nos concluir que em microconfigurações como consultas a postos de saúde, atendimentos estéticos e abordagens em barreiras sanitárias, a perda do acesso visual à expressão facial causada pelo uso de máscaras e pelo distanciamento social é compensada pela utilização recorrente de marcadores conversacionais simples, oracionais (repetição e reparo) e prosódicos (pulos entonacionais, alongamentos, acentuação, construção em lista) acompanhados por dimensões gestuais dêiticas, rítmicas e icônicas e gestos conversacionais (direcionamento do olhar, movimento das mãos e movimento das sobrancelhas). Nossa hipótese foi, portanto, comprovada, considerando que, em tempos pandêmicos, as ações corporificadas e multimodais se destacam e se mostram mais frequentes a fim de coordenar e coorientar o engendramento de interações *in situ*. Após as análises realizadas, podemos afirmar, portanto, que em tempos de COVID-19, a organização interacional, o quadro de participação, a construção de turnos corporificados, a sequencialidade, a temporalidade, a espacialidade e o monitoramento mútuo e afetivo passaram a ser realizados a partir da estrutura holística intercorporeal, conforme a estrutura ilustrada no Fluxograma da Figura 89 a seguir.

Figura 89 – Fluxograma Geral



Elaborado pela Autora.

Não podemos afirmar que toda e qualquer interação segue integralmente a estrutura apresentada na Figura 89, mas seria bastante rica uma comparação da estrutura da organização situada e corporificada revelada por todas as interações aqui analisadas com a estrutura comunicacional desenvolvida pela população de outras países, que nesse contexto pandêmico, também tiveram que se adaptar às novas regras sanitárias estabelecidas pelos órgãos de saúde mundial. Acreditamos também que, ao considerar a interface estabelecida entre as principais áreas teóricas que tratam da fala em interação, como a Linguística Interacional, a Análise da Conversa e a Sociolinguística Interacional com os estudos sobre a intercorporeidade, a prosódia e a proxêmica, pesquisas futuras poderão apontar se pandemias causam de fato um estado de "novo normal" em nossa sociedade no que se refere ao conjunto de atividades verbais, prosódicas e corporais que os interactantes de eventos comunicativos desenvolvem para suprir a barreira estabelecida pelas restrições sanitárias de utilização de máscaras faciais e manutenção de distanciamento social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSEN, Kristian G. *et al.* The proximal origin of SARS-CoV-2. *Nature Medicine*, La Jolla, CA, EUA, 17 Mac. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41591-020-0820-9>. Acesso em: 15. Dez. 2020.
- AUSTIN, John. *Sense and Sensibilia*. Londres: Cambridge University Press. Vol. 38, n. 145, p. 242-252, 1963.
- BARBOSA, Thalita S. V. *Sobreposição de fala em diálogos: um estudo fonético-acústico*. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.
- BETHAN, Bell. Covid-19: Uma breve história das máscaras faciais, da Peste Negra à pandemia - *BBC News Brasil*. 15 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-56346221>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- BOLINGER, D. *Intonation end its parts*. London: Edward Arnold Publishers, 1986.
- BRAIT, Elisabeth. O processo interacional. In: Preti, Dino (org.). *Análise de Textos Oraís*. São Paulo: Projeto NURC/SP – FFLCH-USP, 4 ed., p. 189-214, 1993.
- BRASIL, *et al.*, 2010. *O uso da estratégia de alongamento compensatório em diferentes gravidades do desvio fonológico*. *Revista Sociedade Brasileira de fonoaudiologia*, Vol 2, n. 15(2), p. 231–238, 2010.
- BUNGE M. *Teoria e realidade*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1974.
- CAGLIARI, Luis Carlos. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- CALBI, M. *et al.* The consequences of COVID-19 on social interactions: An online study on face covering. *Scientific Reports*, 11(1), 1–10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-81780-w>. Acesso em 13 de Jun. 2021.
- CARBON, Claus Christian. Wearing Face Masks Strongly Confuses Counterparts in Reading Emotions. *forontiers in Psychology*, v. 11, p. 1–23, 2020.
- CHAFE, W. Creativity in verbalization and its implications for the nature of stored knowledge. In: R. Freedle (Org). *Discourse production and comprehension*. New Jersey: Ablex, p. 41-55, 1977.
- COSERIU, Eugênio. Fundamentos e tarefas da sócio e etnolinguística. In: MELLO, Linalda Arruda. (Org). *Sociedade, Cultura e Língua: Ensaio de Sócio e Etnolinguística*. João Pessoa: Shorin, 1990.
- CORRÊA, Alessandra. O que era a “Liga Anti-Máscara”, que protestava contra restrições na gripe espanhola. 10 de Maio, 2020. *BBC News Brasil*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52588711>>. Acesso em: 26 maio 2021.

COUPER-KUHLEN, Elizabeth; SELTING, Margret. Forschungsprogramm, Interaktionale Linguistik. In: *Linguistische Berichte*. Vol. 187, p. 257–287. 2001a

COUPER-KUHLEN, Elizabeth & MARGRET, Selting. *Studies in Interactional Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 2001b.

COUPER-KUHLEN, Elizabeth; SELTING, Margret. *Interactional Linguistics: Studying Language in Social Interaction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

CUFFARI, Elena; STREECK, Jürgen. Taking the world by hand: How (some) gestures mean. In: *Intercorporeality: Emerging Socialities in Interaction*. New York: Oxford University Press, p. 173–201, 2017.

DU BOIS, John W. The stance triangle. In: *Stancetaking in discourse: subjectivity, evaluation, interaction*. Robert Englebretson. Amsterdam: Benjamins, p. 139–182, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/pbns.164>. Acesso em 15 Jul. 2020.

DU BOIS, John W. & KÄRKKÄINEN, Elise. Taking a stance on emotion: affect, sequence, and intersubjectivity in dialogic interaction. *Text & Talk*, vol. 32, p. 433–451, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/text-2012-0021>. Acesso em 15 Jul. 2020.

Due, B. L., & Licoppe, C. Video-mediated interaction (VMI): Introduction to a special issue on the multimodal accomplishment of VMI institutional activities. *Social Interaction. Video-Based Studies of Human Sociality*, 3(3), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/josl.12433>. Acesso em 12 Set. 2021.

ENFIELD, N. J., & SIDNELL, J. (2017). On the concept of action in the study of interaction. *Discourse Studies*, 19(5), p. 515–535, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461445617730235>. Acesso em 3 de Out. 2021.

FILMORE. C. J. *Proceeding of the foirst Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society*. Berkeley: Linguistics Department, University of California, p. 123-132, 1975.

FORD, C.; FOX, B.; THOMPSON, S. *The language of turn and sequence*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

FORD, C.; FOX, B.; THOMPSON, S. Practices in the construction of turns: The “TCU” revisited. *Pragmatics*, vol. 6, n. 3, p. 427–454, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/prag.6.3.07for>. Acesso em 12 Ago. 2021.

FRAKE, C. O. The ethnographic study of cognitive systems. In: S. A. Tyler (Org). *Cognitive anthropology*. New York: Holt, Rinehart & Winston, p. 28-41, 1969.

FRENCH, P.; LOCAL, J. Turn-competitive incomings. *Journal of Pragmatics*, North Holland, Fev. 1983. vol.7, p. 17-38. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0378-2166\(83\)90147-9](https://doi.org/10.1016/0378-2166(83)90147-9). Acesso em 23 Jan. 2021.

FROTA, S., *et al.* Intonational variation in portuguese: European and Brazilian varieties. In S. M. Frota & P. Prieto (Eds), *Intonation in Romance*, p. 235–283, 2015. Oxford University Press.

Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ACPROF:OSO/9780199685332.001.0001>. Acesso em 14 de Jun. 2021.

GIOVANELLI, E. *et al.* Unmasking the difficulty of listening to talkers with masks: Lessons from the COVID-19 pandemic: *i-Perception*, 12(2), 1–11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2041669521998393>. Acesso em 18 Mai. 2021.

GMERK, M. D. *Histoire du sida*. Paris: Persée - Portail des revues scientifiques en SHS, 1989.

GOODWIN, Charles. *Conversational Organization: Interaction between Speakers and Hearers*. New York: Academic Press, 1981.

GOODWIN, C. *Pointing: Where Language, Culture and Cognition Meet*. Lawrence Erlbaum, 2003.

GOODWIN, C. Pointing as situated practice. In S. Kita (Ed.), *Pointing where language, culture, and cognition meet* (pp. 225–250). Psychology Press. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781410607744-13>. Acesso em 4 de Fev. 2021.

GOODWIN, C. Pointing as Situated Practice. In: KITA, S. (Ed.). *Pointing Where Language, Culture, and Cognition Meet*. Psychology Press, p. 225–250, 2003.

GOODWIN, Charles. Participation, stance and affect in the organization of activities. *Discourse & Society*, vol. 18 p. 53–73, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0957926507069457>. Acesso em 12 Ago. 2021.

GOODWIN, C. Action and embodiment within situated interaction. *Journal of Pragmatics*, Cap. 32, Vol 10, p. 1489-1522, 2000. [http://dx.doi.org/10.1016/S0378-2166\(99\)00096-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0378-2166(99)00096-X)

GOODWIN, C. Pointing as Situated Practice. In: KITA, S. (Ed.). *Where Language, Culture, and Cognition Meet*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, p. 217–241, 2003. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.4324/9781410607744-13>. Acesso em 12 jul. 2021.

GOFFMAN, Erving. *Stigma: notes on the management of spoiled identity*. Nova Jersey: Prentice-Hall, 1963.

GOFFMAN, ERVING. The neglected situation. *American Anthropologist*, Berkeley, v. 66, n. 6, p. 133–136, 1964.

GOFFMAN, Erving -. *Relations in Public*. New York: Basic Books, 1971.

GOFFMAN, Erving. *Internados: ensayos sobre la situación social de los enfermos mentales*. Reimpressão, Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1972.

GOFFMAN, Erving. *forame Analysis: An Essay on the Organization of Experience*. Boston: Northeastern University Press, 1974.

GOFFMAN, Erving. *foorms of Talk*. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1981.

GOFFMAN, Erving. The Interaction Order: American Sociological Association, 1982 Presidential Address. *American Sociological Review*, v. 48, n. 1, p. 1, Fev. 1983.

GOFFMAN, Erving. Footing. In: RIBEIRO, B.T., GARCEZ, P.M. (Orgs.) *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Edições Loyola, p.107-148, 2013.

GONÇALVES, Sineide. *As práticas discursivas de Marília Gabriela em entrevistas com atores considerados galãs da TV brasileira*. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – ICHS, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015.

GONÇALVES, S. *As práticas discursivas de Marília Gabriela em entrevistas com atores considerados galãs da TV brasileira*. *Caletoscópio*. Mariana, Vol. 6, n. especial, p. 185-205, 2018.

GONÇALVES, S. Footing e TRP - A arquitetura informal do C-ORAL-Brasil I sob uma ótica socio(inter)acional. *Revista da ABRALIN*, v. 19, n. 1, p. 1-26, 13 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v19i1.1578>. (a) Acesso em 19 jun. 2021.

GOKMEN, Y., TUREN, U., ERDEM, H., & TOKMAK, A. National preferred interpersonal distance curbs the spread of COVID-19: A cross-country analysis. *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, 1–7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/DMP.2020.295>. Acesso em 19 jun. 2021.

GUMPERZ, JOHN J. Linguistic and Social Interaction in Two Communities¹. *American Anthropologist*, v. 66, n. 6, p. 137–153, 1964.

GUMPERZ, J. J. *Language in Social Groups*. Stanford: Anwar S. Dil, 1971.

GUMPERZ, J. J.; HYMES D. (orgs.). *Directions in Sociolinguistics: the ethnography of communication*. New York: Holt, Rinehart and Winstom. 1972.

GUMPERZ, John J. The Sociolinguistic Significance of Conversational Code-Switching. *RELC Journal*, v. 8, n. 2, p. 1–34, 17 dez, 1977.

GUMPERZ, J. J. *Discourse strategies*. Cambridge University Press, 1982a.

GUMPERZ, J. J. *Language and Social Identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982b.

GUMPERZ, J.J.; HYMES, D. (eds). *Directions in sociolinguistics: the ethnography of communication*. New York: Basil Blackwell, 1986.

GUMPERZ, J. J. *Sociolinguistique interactionnelle: une approche interprétative*. Paris: L'Harmattan, 1989.

GUMPERZ, J. J.; LEVINSON Stephen C. Rethinking Linguistic Relativity Permalink. *Journal Current Anthropology*. Berkeley: Published Works, Cap. 32, Vol 5, 1991.

GUMPERZ, J. J.; LEVINSON, S. C. Introduction to part III: Interpretation in Cultural Context. In: GUMPERZ, J.; LEVINSON, S. C. (Ed.). *Rethinking Linguistic Relativity*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 225-231. 1996c.

HALL, Eduard T. A system for the notation of proxemic behavior. *American anthropologist*, Illinois Institut of Tecnology, Out. 1963, n. 5, vol. 65, p. 1003-1026. Disponível em: <https://doi.org/10.1525/aa.1963.65.5.02a00020>. Acesso em 23 Jan. 2021.

HALL, Edward T. *A dimensão oculta*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Edição original em português Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. Edição original em inglês *The Hidden Dimension*. Anchor Books, 1966

HALLIDAY, M. A. K. *Intonation and grammar in British English*. 1967.

HIRST, Daniel, CRISTO, Di Albert. *Intonation systems: A survey of twenty languages*. United Kingdon: Cambridge University Press, 1998.

HIRST, Daniel. Form and function in the representation of speech prosody. *Speech Communication*, Elsevier: North-Holland, 2005, Vol. 46, p.334-347. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-02545600>. Acesso em 23 Jan. 2021.

HYMES, D. Ways of speaking. In: R. Bauman & J. Sherzer (Org). *Explorations in the ethnography of speaking*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 433-51, 1974b.

Homepage GHS Index. News. *Inaugural Global Health Security Index foinds No Country Is Prepared for Epidemics or Pandemics*. 24 Out. 2019. Disponível em: <https://www.ghsindex.org/news/inaugural-global-health-security-index-finds-no-country-is-prepared-for-epidemics-or-pandemics/>. Acesso em 25 jan. 2021.

JAMES, W. *Principles of psychology*. New York: Dover, Vol. 2, p. 292-29, 1950.

JEFFERSON, G. Preliminary Notes on a possible metric which provides for a ‘standard maximum’ silence of approximately one second in conversation. In: D. Roger & P.Bull (Orgs). *Conversation, and Interdisciplinary perspective*. Clevedon Multilingual Matters Ltd, Vol.3, p. 166-196. 1989.

KATILA Julia; RAUDASKOSKI, Sanna. Interaction Analysis as an Embodied and Interactive Process: Multimodal, Co-operative, and Intercorporeal Ways of Seeing Video Data as Complementary Professional Visions. *Human Studie*, vol. 43, p. 445–470, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10746-020-09553-4>. Acesso em 23 Jan. 2021.

KATILA, Julia; PHILIPSEN, J. S. The intercorporeality of closing a curtain: Sharing similar past experiences in interaction. *John Benjamin Publishing Company*, Amsterdam, The Netherlands, Fev. 2021. *Pragmatics Cognition*, vol. 26, p. 167-196. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/pc>. Acesso em 23 Jan. 2021.

KATILA, Julia; YUMEI, Gan; Goodwin, Marjorie H. Interaction rituals and ‘social distancing: New haptic trajectories and touching from a distance in the time of COVID-19. *Discourse Studies*, vol. 22, n. 4, p. 418-440, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461445620928213>. Acesso em 12 jul. 2021.

KENDON, Adam. *Conducting interaction: Patterns of behavior in focused encounters*. Cambridge University Press, Cambridge, 1990.

- KENDON, Adam. *Gesture: Visible Action as Utterance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- KITA, S. *Pointing: where language, culture, and cognition meet*. New York: Psychology Press, 2003.
- LADD, D. R. *Intonational Phonology*. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 1996.
- LEITE, Délia Ribeiro. *Estudo prosódico sobre as manifestações de foco*. 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- LEVINSON, S. *Pragmatics*. New York : Cambridge University Press, 1983.
- MCNEILL, David. *Hand and Mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.
- MCNEILL, David. Introduction. In: MCNEILL, D. (Ed.). *Language and gesture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 1-10.
- MCNEILL, David. *Gesture and Thought*. Chicago, London: University of Chicago Press, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. (1989). Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções. In: CASTILHO, Ataliba T. *Português falado culto no Brasil*. São Paulo: Contexto, p. 281-318, 2004.
- Marcuschi Luiz A. Questões atuais na Análise da Conversação. *3º Encontro Nacional da ANPOLL*. 3 jul. 1988; Recife: ANPOLL, p. 319-335, 1998.
- MARCUSCHI, Luiz A. *Análise da conversação*. 5 ed. São Paulo: Editora Afiliada, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MEYER, Christian; STREECK, Jürgen; JORDAN, J. Scott. Introduction. In: MEYER, Christian; STREECK, Jürgen; JORDAN, J. Scott (Org). *Incorporeality. Emerging Socialities in Interaction*. New York: Oxford University Press, 2017, p. xv–xlix.
- MINSKY, M. A framework for representing knowledge. In: P. H. Winston (Org). *The psychology of computer vision*. New York: McGraw Hill, p. 211-277, 1975.
- MHEIDL, N. *et al*. Effect of face masks on interpersonal communication during the COVID-19 pandemic. *frontiers in Public Health*, 1–6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/FPUBH.2020.582191>. Acesso em 12 jul. 2021.
- MODADA, L. *et al*. Doing paying during the Covid-19 pandemic. *Discourse Studies*. University of Basel, Switzerland. Vol. 22, n. 6, p. 720-752, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F1461445620950860>. Acesso em 12 jul. 2021.
- MONDADA, L. *et al*. Human sociality in the times of the Covid-19 pandemic: A systematic examination of change in greetings. *Journal of Sociolinguistics*. University of Basel, Switzerland. Vol. 24, seção 4, p. 441–468., 2020. <https://doi.org/10.1111/josl.12433>.

OFUKA, E., *et al.* Prosodic cues for rated politeness in Japanese speech. *Speech Communication*, 32(3), p. 199–217, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0167-6393\(00\)00009-1](https://doi.org/10.1016/S0167-6393(00)00009-1). Acesso em 12 jul. 2021.

OHARA, Y. Finding one's voice in Japanese: A study of the pitch levels of 12 users. In Pavlenko, A., Blackledge, A., Piller, I., & Teutsch-Dwyer, M. (Eds.). *Multilingualism, Second Language Learning, and Gender*, Vol. 6, p. 231–256, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/9783110889406.231>. Acesso em 12 jul. 2021.

OLIVA, G. Quem é o epidemiologista do século 20 que recomendava máscaras e distanciamento social. Ações implementadas pelo médico Thomas Dyer Tuttle, conhecido como o Dr. Fauci da Gripe Espanhola, foram essenciais para desacelerar a epidemia de 1918. *Revista Época*. Caderno Sociedade. São Paulo, 16 de Maio de 2020.

OLIVEIRA, Elizabeti Márcia F. R. *História de Ouro Branco O povoado de Santo Antônio de Ouro Branco foi fundado no final do século XVII, provavelmente no ano de 1664, como consequência do processo de ocupação iniciado com as primeiras bandeiras*. Disponível em: <<https://www.ourobranco.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-de-ouro-branco/6495>>. Acesso em: 27 março de 2021.

PAULA, Flávia, Fidelis de. *Contribuições do silêncio na conversa eliciada: um estudo à luz da análise da conversa e das teorias de polidez*. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) POSLIN, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

PRATHER, Kimberly A. *Reducing transmission of SARS-CoV-2*. *Science*, New York, vol. 368, n. 6498, p. 1422-1424, jun. 2020. <https://doi.org/10.1126/science.abc6197>. Acesso em 23 jan. 2021.

PIKE, K. L. *The Intonation of American English*. Ann Arbor: The Michigan University Press, 1945.

RASO, T., MELLO, H. R. (Eds.). *C-ORAL-BRASIL I: Corpus de referência do português brasileiro falado informal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

RASO, T., MITTMANN, M. M. As principais medidas da fala. In: RASO, T., MELLO, H. R. (Eds.). *C-ORAL-BRASIL I: Corpus de referência do português brasileiro falado informal*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

RIBEIRO, Ana C.R.C. *et al.* A gripe espanhola pela lente da história local: arquivos, memória e mitos de origem em Botucatu, SP, Brasil, 1918. *Botucatu: Interface*, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190652>. Acesso em 23 jan. 2021.

RIBEIRO, B. T. e GARCEZ, P. M. (Org). *Sociolinguística Interacional*. Porto 3 Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

RUMELHART, D. E. Notes on a schema for stories. In: D. C. Bobrow & A. Collins (Orgs). *Representation and understanding*. New York: Academic Press, p. 211-236, 1975.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. A.; JEFFERSON, G. A simplest systematics for the organization of turn-taking for conversation. *Language* 50, n. 4, p. 696-735, 1974.

SACKS, H. *Lectures on Conversation: Volumes I e II*. Oxford: Blackwell, 1992.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, E. A.; JEFFERSON, G. Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa. *Veredas*, v. 7, n. 1 e 2, p. 1-67, 2003.

SCHANK, R. C.; ABELSON, R. P. *Scripts, plans, goals, and understanding: an inquiry into human knowledge structures*. Hillsdale, New Jersey: Erlbaum, 1977.

SCHMIDT, T.; WÖRNER, K. EXMARaLDA – Creating, analysing and sharing spoken language corpora for pragmatic research. *Pragmatics*, 19, p. 565-582, 2009.

SCHEGLOFF, E.A. Reflections on Studying Prosody in Talk-in-interaction. In: *Language and Speech*. California: University of California, vol.41, p. 235-263, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2f02383099804100402>. Acesso em 12 jan. 2020.

SCHEGLOFF, Emanuel A. *Sequence Organization in Interaction*. v.1, Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

SCHÜTZ, Alfred. Símbolo, realidade e sociedade. In: *Artigos coletados: O problema da realidade social, editado por Maurice Natanson*. The Hague: Nijhoff, vol. I, p. 287-356, 1962.

SCHRÖDER, Ulrike; MENDES, Mariana Carneiro (orgs.). *Comunicação (inter)cultural em interação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

SCHRÖDER, Ulrike *et al.* *Perspectivas multimodais sobre a comunicação com máscaras faciais em tempos de COVID-19*. Estudos da Linguagem, 2003. Inédito.

SELTING, Margret. The construction of units in conversational talk. *Language in Society*, v. 29, 2000.

SELTING *et al.* *Um sistema para transcrever a fala-em-interação: GAT 2*. V. 20, n. 2, p. 6-61. Juiz de Fora: Veredas Atemática, 2016.

SELTING, Margret, AUER, Peter, BARTH-WEINGARTEN, Dagmar, BERGMANN, Jörg, BERGMANN, Pia, BIRKNER, Karin, COUPER-KUHLEN, Elizabeth, DEPPERMAN, Arnulf, GILLES, Peter, GÜNTNER, Susanne, HARTUNG, Martin, KERN, Friederike, MERTZLUFFT, Christine, MEYER, Christian, MOREK, Miriam, OBERZAUCHER, Frank, PETERS, Jörg, QUASTHOFF, Uta, SCHÜTTE, Wilfried, STUKENBROCK, Anja, UHMANN, Susanne. *Gesprächsanalytisches Transkriptionssystem 2 (GAT 2)*. *Gesprächsforschung* 10, p. 353-402, 2009. Disponível em: www.gespraechsforschung-ozs.de. Acesso em 05 jan. 2020.

SIDNELL, J. *Conversation analysis: an introduction*. Chichester: John Wiley & Sons, 2011.

SIDNELL, Jack; STIVERS, Tanya. (Eds.). *The Handbook of Conversation Analysis*. 2013.

TANNEN, Deborah, WALLAT, Cynthia. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação: Exemplos de um exame/consulta médica. In: RIBEIRO, Branca Telles, GARCEZ, Pedro M. *Sociolinguística Interacional*. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013, cap. 7, p. 183-214.

VICK, Mariana. *Pandemia: origens e impactos, da peste bubônica à COVID-19*. Jornal Nexo, São Paulo, 20 Jun. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/06/20/Pandemia-origens-e-impactos-da-peste-bub%C3%B4nica-%C3%A0-covid-19>. Acesso em 18 jan. 2021.

WEINSTEIN, R. S. Should Remaining Stockpiles of Smallpox Virus (Variola) Be Destroyed? *Emerging Infectious Diseases journal - CDC. Emerging Infectious Diseases*, v. 17, n. 4, p. 681–683, abr. 2011.

WELLS, B.; MACFARLANE, S. Prosody as an Interactional Resource: Turn-Projection and Overlap. In: *Language and Speech*. Cambridge: Cambridge University Press, vol. 41, no. 3-4, p. 265-294, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2f02383099804100403>. Acesso em 15 jan. 2021.

Centro de Pesquisas sobre o Coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em 12 jan. 2020.

Software PRAAT. Disponível em: <https://www.fon.hum.uva.nl/praat/>. Acesso em 08 dez. 2019.

APÊNDICE

Vídeo 1 - Trump corrige sua maneira de aperto de mão.

Disponível em: <https://trumpwhitehouse.archives.gov/briefings-statements/remarks-president-trump-vice-president-pence-members-coronavirus-task-force-press-conference-3/>. Acesso em 22 jun. 2020.

Vídeo 2 - Seehofer rejeita apertar a mão de Merkel

Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2020/mar/03/elbow-bumps-and-footshakes-the-new-coronavirus-etiquette>. Acesso em jun. 2020.

Vídeo 3 - Mark Rutte pede desculpas por apertar a mão de Jaap van Dissel

Disponível em: <https://www.rtlnieuws.nl/nieuws/video/video/5050092/oeps-rutte-schudt-hand-na-afkondigen-handenschudverbod>. Acesso em jun. 2020.

ANEXOS

Anexo A - Pronunciamento do diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, realizado em 11 de março de 2021.

“Good afternoon.

In the past two weeks, the number of cases of COVID-19 outside China has increased 13-fold, and the number of affected countries has tripled.

There are now more than 118,000 cases in 114 countries, and 4,291 people have lost their lives.

Thousands more are fighting for their lives in hospitals.

In the days and weeks ahead, we expect to see the number of cases, the number of deaths, and the number of affected countries climb even higher.

WHO has been assessing this outbreak around the clock and we are deeply concerned both by the alarming levels of spread and severity, and by the alarming levels of inaction.

We have therefore made the assessment that COVID-19 can be characterized as a pandemic.

Pandemic is not a word to use lightly or carelessly. It is a word that, if misused, can cause unreasonable fear, or unjustified acceptance that the fight is over, leading to unnecessary suffering and death.

Describing the situation as a pandemic does not change WHO’s assessment of the threat posed by this virus. It doesn’t change what WHO is doing, and it doesn’t change what countries should do.

We have never before seen a pandemic sparked by a coronavirus. This is the first pandemic caused by a coronavirus.

And we have never before seen a pandemic that can be controlled, at the same time.

WHO has been in full response mode since we were notified of the first cases.

And we have called every day for countries to take urgent and aggressive action.

We have rung the alarm bell loud and clear.

===

As I said on Monday, just looking at the number of cases and the number of countries affected does not tell the full story.

Of the 118,000 cases reported globally in 114 countries, more than 90 percent of cases are in just four countries, and two of those – China and the Republic of Korea - have significantly declining epidemics.

81 countries have not reported any cases, and 57 countries have reported 10 cases or less.

We cannot say this loudly enough, or clearly enough, or often enough: all countries can still change the course of this pandemic.

If countries detect, test, treat, isolate, trace, and mobilize their people in the response, those with a handful of cases can prevent those cases becoming clusters, and those clusters becoming community transmission.

Even those countries with community transmission or large clusters can turn the tide on this virus.

Several countries have demonstrated that this virus can be suppressed and controlled.

The challenge for many countries who are now dealing with large clusters or community transmission is not whether they can do the same – it’s whether they will.

Some countries are struggling with a lack of capacity.

Some countries are struggling with a lack of resources.

Some countries are struggling with a lack of resolve.

We are grateful for the measures being taken in Iran, Italy and the Republic of Korea to slow the virus and control their epidemics.

We know that these measures are taking a heavy toll on societies and economies, just as they did in China.

All countries must strike a fine balance between protecting health, minimizing economic and social disruption, and respecting human rights.

WHO's mandate is public health. But we're working with many partners across all sectors to mitigate the social and economic consequences of this pandemic.

This is not just a public health crisis, it is a crisis that will touch every sector – so every sector and every individual must be involved in the fight.

I have said from the beginning that countries must take a whole-of-government, whole-of-society approach, built around a comprehensive strategy to prevent infections, save lives and minimize impact.

Let me summarize it in four key areas.

foirst, prepare and be ready.

Second, detect, protect and treat.

Third, reduce transmission.

foourth, innovate and learn.

I remind all countries that we are calling on you to activate and scale up your emergency response mechanisms;

Communicate with your people about the risks and how they can protect themselves – this is everybody's business;

foind, isolate, test and treat every case and trace every contact;

Ready your hospitals;

Protect and train your health workers.

And let's all look out for each other, because we need each other.

===

There's been so much attention on one word.

Let me give you some other words that matter much more, and that are much more actionable.

Prevention.

Preparedness.

Public health.

Political leadership.

And most of all, people.

We're in this together, to do the right things with calm and protect the citizens of the world.

It's doable.

I thank you."

<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic> .

Anexo B – Metadados/Output Partitur-Editor

1. Interação 2020CLBrPSF1 – (10:50:12 – 10:50:59)

**2020_CONSELHEIRO LAFAIETE_BRASILEIROS_POSTO DE SAÚDE_1**

Nome do projeto:	Comunicação (Inter-)cultural em contatos de duração maior: processos linguísticos e (auto-)reflexivos
Breve descrição:	Uma assistente de saúde dando informações a um usuário/paciente
Código Interno:	Interação 2020CLBrPSF1
Número de participantes:	Dois
Sexo dos participantes:	Um homem e uma mulher
Idade dos participantes:	De 40 a 70 anos
Profissão dos participantes	AS1 – Assistente de saúde; UP1 - Aposentado
País de origem dos participantes:	Brasil
Duração da Interação	00:00:47 sec.
Língua Predominante da Interação:	PB
Local da Coleta de Dados:	Conselheiro Lafaiete – MG
Data da Coleta de Dados:	28/05/2020
Participante da Coleta de Dados	Sineide Gonçalves
Data do Término da Transcrição:	07/08/2020
Transcritores	Sineide Gonçalves; Ulrike Schröder
Data do Fechamento da Revisão:	18/11/2021
Revisor(a):	Ulrike Schröder

[1]

	0 [00:00.0]	1 [00:01.7]	2 [00:02.1]
AS1 [v]	com ↑↑ESse especialISTA;		<<acc> você tem que
UP1 [v]	CERTo;		

[2]

	3 [00:03.7]	4 [00:04.3]
AS1 [v]	fazer ↑↑NOvos exames.>	se os ↑↑SEus exames (-)
UP1 [v]	hum_HUM.	

[3]

	5 [00:07.4]	6 [00:07.9*]	7 [00:08.5]
AS1 [v]	derem alguma alterA↑↑`ÇÃO,	aí que a gente	
UP1 [v]	(--) ah::`SEI.		

[4]

AS1 [v]	<<apontando para os documentos do UP1> manda pra LÁ
----------------	---

[5]

	8 [00:10.4]
AS1 [v]	com o xerOx.>aí_a DÉbora <apontando para os

[6]

AS1 [v]	documentos em suas mãos> vai providenciar os eXAmes->
----------------	---

[7]

	9 [00:12.6]	10 [00:15.1]
AS1 [v]	=cê vem aqui segunda feira depOis das ^!ON!ze.	
UP1 [v]		

[8]

	11 [00:15.6]
AS1 [v]	<<olhando para o UP1 e
UP1 [v]	<<balançando a cabeça> VENho.>

[9]

	12 [00:16.5]
AS1 [v]	balançando a cabeça> fazendo o fa↑!VOR!;
UP1 [v]	se↑GUNda

[10]

.. 13 [00:16.6*]
AS1 [v] <<balançando a cabeça> depois ↑dAs ON↓ze.
UP1 [v] depois das `Onze.

[11]

14 [00:18.3]
AS1 [v] `TÁ que <<abrindo a mão sobre os papéis> de manhã é
UP1 [v] <<olhando para os papéis em suas mãos> ah:: então tá

[12]

.. 15 [00:19.9]
AS1 [v] `VAcina.> ((olhando para UP1))
UP1 [v] ↓BOM.> ((olhando pra os papéis em suas

[13]

.. 16 [00:20.4]
AS1 [v] <<olhando e apontando para os papéis que estão
UP1 [v] mãos))

[14]

..
AS1 [v] em suas mãos> aí a gente vai repe↑TIR os ex`Ames,>

[15]

17 [00:22.4]
AS1 [v] <<Apontando para os papéis em suas mãos> sem os
UP1 [v] ↑AH:: `tÁ;

[16]

.. 18 [00:23.4]
AS1 [v] exames> <<apontando para os papéis que estão nas mãos
UP1 [v]

[17]

.. 19 [00:25.4]
AS1 [v] de UP1> ↑`NÃO tem como você ir nesse MÉdico;>
UP1 [v] Ah::

[18]

.. 20 [00:26.7] 21 [00:27.3]
AS1 [v] <<f> enten↑↑DEU;>
UP1 [v] então tá BOM; uma: pequEna perGUNta;=

[19]

22 [00:28.4*] 23 [00:29.2*] 24 [00:29.6]
AS1 [v] hum;
UP1 [v] =tô lendo a↑QUI- eu tirei o xerOx aqui mas

[20]

.. 25 [00:31.6*] 26 [00:32.0] 27 [00:33.3*]
UP1 [v] NUM:::; num tem o nome do BAIRro aqui;==
T [v] (-)

[21]

..
UP1 [v] <<apontando com dedo indicador direito no papel> será

[22]

.. 28 [00:34.4] 29 [00:34.9*] 30 [00:35.6]
AS1 [v] aCEIta; se for <<apontando para
UP1 [v] que (.) ISSo aqui,> a↑CEIta;

[23]

.. 31 [00:36.5] 32 [00:37.4]
AS1 [v] si> pra ´GENTE ↑a`cEita.> é pra ↑Gente; <<cresc>
UP1 [v] AH: en´vão tá bOm.

[24]

.. 33 [00:38.0]
AS1 [v] isso a↑Í?>
UP1 [v] <<guardando os papéis> (-) é no caso se

[25]

.. 34 [00:39.8*] 35 [00:40.3] 36 [00:40.7]
AS1 [v] ↑ah: `não tran↑QUI:lim.
UP1 [v] pedi eu já tenho aqui;=SAbE;
T [v] (-)

[26]

37 [00:41.0] 38 [00:41.7]
AS1 [v] <<olhando para os papéis> tá ↑↑BOM- cerTIN; ((olha

[27]

.. 39 [00:42.3] 40 [00:43.2]
AS1 [v] para UP1))> <<acc> segunda feira
UP1 [v] se´GUNda fEira.=né?

[28]

..

AS1 [v] depois <mexendo nos papéis> das ONze.> ((olha para

[29]

..	41 [00:45.1]	42 [00:45.5]	43 [00:46.0]	44 [00:47.2*]
AS1 [v]	UP1))	↑TÁ?	((risos))	NA:da;
UP1 [v]	POde deixar coMIgo.muito obrigAdo `VIU-			

[30]

..

2. Interação 2020CLBrPSF2 - (10:34:15 – 10:35:35)

**2020_CONSELHEIRO LAFAIETE_BRASILEIROS_POSTO DE SAÚDE_2**

Nome do projeto:	Comunicação (Inter-)cultural em contatos de duração maior: processos linguísticos e (auto)reflexivos
Breve descrição:	Duas assistentes de saúde e uma enfermeira dando informações a um usuário/paciente
Código Interno:	Interação 2020CLBrPSF2
Número de participantes:	Quatro
Sexo dos participantes:	Quatro mulheres
Idade dos participantes:	De 35 a 45 anos
Profissão dos participantes	AS1; AS2 – Assistente de Saúde; EF1 – Enfermeiras; UP2 – Não informada
País de origem dos participantes:	Brasil
Duração da Interação	00:01:20 sec.
Língua Predominante da Interação:	PB
Local da Coleta de Dados:	Conselheiro Lafaiete – MG
Data da Coleta de Dados:	28/05/2020
Participante da Coleta de Dados	Sineide Gonçalves
Data do Término da Transcrição:	01/12/2020
Transcritores:	Sineide Gonçalves; Ulrike Schröder
Data do Fechamento da Revisão:	18/11/2021
Revisor(a):	Ulrike Schröder

[1]

	0 [00:00.0]	1 [00:01.0]		2 [00:01.9]	3 [00:02.1]
AS1 [v]	<<sentada e escrevendo> oh SHIRley;>				
UP2 [v]					
T [v]	(1.1)			(-)	

[2]

	..
UP2 [v]	<<olhando para os avisos pregados no armário>

[3]

	..	4 [00:02.6]		5 [00:03.9]
AS1 [v]	<<escrevendo> consegui mar:cA:r para ↑dia			
UP2 [v]	siNHO:ra;>			

[4]

	..	6 [00:05.1*]	7 [00:05.4]	8 [00:05.6]		9 [00:07.4]	10 [00:08.1]	11 [00:08.5]
AS1 [v]	deZOi ↑TO, sEte e meia da manHÃ, ↑TÁ-><<acc>							
UP2 [v]	((se aproxima da mesa))							
T [v]	(-)				(--)			

[5]

	..	12 [00:09.0]
AS1 [v]	aí eu já ↑`VOUentregar isso no;	
UP2 [v]	<<balançando as mãos> peRAÍ>	

[6]

	..	13 [00:09.6]
AS1 [v]		
EF1 [v]	<<olhando para	
UP2 [v]	<<olhando para EF2> que <<f> ^DIA;> <<apontando para	

[7]

	..	14 [00:11.1]
AS1 [v]	<<all>↑↑NÃO;>	
EF1 [v]	UP2> dia de`ZOIto.>	
AS2 [v]	aNO`tar::;	
UP2 [v]	a mesa> ah me põe lá no paPEL lá;>	

[8]

	..	15 [00:12.6]
AS1 [v]		
EF1 [v]	e a cabeça> vai tudo aNOtado;>	
AS2 [v]	<<len> ca_`CAL::::ma;>	

UP2 [v] <<batendo na cabeça e

[9]

EF1 [v] <<olhando para
AS2 [v] vai aNOTa::R;
UP2 [v] rindo> senão eu esqueço minha filha ó,> ((risos))

[10]

EF1 [v] o calendário> é o aniversário da Bia;>no dia dezoito
AS2 [v]
UP2 [v]

[11]

AS1 [v] 'TÁ:?
EF1 [v] quinta FEIRA;>
UP2 [v] é::; <<olhando para o calendário> QUINTa

[12]

AS1 [v] ↑MARCou o
EF1 [v] <<com a mão no calendário> é;><<mexendo no
UP2 [v] feira;> <<olhando para o

[13]

AS1 [v] retOrno pra Ela (.) que `dIa;
EF1 [v] calendário> é::;>
UP2 [v] calendário> dezoito de junho né Débora;=>
T [v] (.)

[14]

EF1 [v] <<balançando a cabeça e
UP2 [v] <<levantando o braço>↑NÃO, <<apontando para AS1 e

[15]

EF1 [v] pegando os papéis> é,=>
UP2 [v] girando o dedo> assim que o exame tiver PRONto,>

[16]

..

EF1 [v] <<balançando levemente a cabeça> =tem que levar LÁ;>
 UP2 [v] <<olhando para EF1> =vou lá;>

[17]

26 [00:24.4] 27 [00:24.7]

AS1 [v] <<acc>> <<entregando a caneta para UP2> aí você
 T [v] (-)

[18]

..

AS1 [v] já sabe que tem uma consULta marcada pro dia deZOItO;

[19]

28 [00:27.5]

AS1 [v] caso eles !MAR!quem cê faz o favor de explicar que já
 EF1 [v] <<olhando para a acompanhante de UP2> I::Sso pra não

[20]

29 [00:31.1] 30 [00:31.4] 31 [00:32.3] 32 [00:33.6]

AS1 [v] foi mar´cA::do? e:::; não dá PRA::;
 EF1 [v] marcar lá embaixo;=↑né?> hoje é
 T [v] (-)

[21]

33 [00:34.4]

AS1 [v] pra consultar alguma coisa nesse `DIA;
 EF1 [v] que dia Jeane;
 AS2 [v] vinte e OItO.

[22]

34 [00:36.1] 35 [00:36.5] 36 [00:36.8] 37 [00:38.4]

AS1 [v] porque, ↑`Aplica reMÉ::diO;=↑né-↑essas coisas
 AS2 [v]
 UP2 [v] aHAM,
 T [v] (-) ((barulho de

[23]

38 [00:40.0] 39 [00:42.4] 40 [00:43.6] 41 [00:44.2] 42 [00:44.4]

AS1 [v] Todas;
 UP2 [v] vê como que ↑VÊ, vê.
 T [v] gaveta fechando)) (2.4) (--) (-)

[24]

43 [00:44.7] 44 [00:45.5] 45 [00:45.8] 46 [00:47.7]
UP2 [v] <<p> tem que ser LÁ.> é (.) ô (-) como que::o
T [v] (-)

[25]

47 [00:49.6] 48 [00:50.2] 49 [00:50.9]
UP2 [v] exame fica pronto da dia ↑TRÊS quarta-fEira; mas
T [v] (--)

[26]

50 [00:53.0] 51 [00:53.5]
EF1 [v] ISSo.cê fala que
UP2 [v] na quArta eu já LIgo lá pra ↑bAi:xo, =né?

[27]

52 [00:54.7] 53 [00:56.2]
EF1 [v] tá ´PRO:Nto?
UP2 [v] ((incomprensível))e:: falo vou pegar três HORas, <<h>

[28]

54 [00:57.4] 55 [00:57.9]
EF1 [v] <<olhando para o calendário> I:Sso.=↑`Isso;><<olhando
UP2 [v] pra eles marcar na ↑QUINta feira;> <<olhando

[29]

56 [00:59.3]
EF1 [v] para UP2> porque toda quinta ele tá LÁ;=né?>
UP2 [v] para EF3> na quinta eu FAço.>

[30]

57 [00:59.9]
EF1 [v] <<olhando para o
UP2 [v] <<olhando para EF2> toda ↑QUINta;><<olhando para o

[31]

58 [01:00.4] 59 [01:01.2]
EF1 [v] calendário> toda `QUINta.> ((balança a cabeça)) deu
UP2 [v] calendário?> aí deu cer`TINho_uai;>

[32]

60 [01:01.9]
EF1 [v] cerTINho;<<olhando e aponando para UP2, acc> aí cê

[33]

		61 [01:03.9]
EF1 [v]	traz o resultado de exame para mim tam↑BÉM- ↑tá->	
UP2 [v]		é NÃO tem

[34]

62 [01:04.3*]	63 [01:05.1]	64 [01:06.5*]
EF1 [v]	tem que anotar aqui também ↑TÁ?	
UP2 [v]	que trazer aQUI;i::sso não 'TÁ?	
T [v]		(1.0)

[35]

		65 [01:07.5*]
AS1 [v]	tá anotadinho aí se perder você esse tá li↓GAda né.	
UP2 [v]		

[36]

		67 [01:10.2]
AS1 [v]		<<h> pe↑`GOU
UP2 [v]	<<olhando para a acompanhante> aqui ô; daIANe.>	

[37]

		68 [01:12.2]	69 [01:12.5]
AS1 [v]	jeane o papel da SHIRley,		
EF1 [v]		<<mostrando os papéis	
UP2 [v]			
T [v]		(-)	

[38]

		70 [01:13.6]
EF1 [v]	que estão em suas mãos> tá ta aqui comigo JÁ;>	
AS2 [v]		peGUEI;

[39]

71 [01:14.1]	72 [01:14.4]	73 [01:15.5]
AS1 [v]		qualquer coisa você me
EF1 [v]	cês vão com deus TÁ gEnte; fica quietinha lá	
T [v]	(-)	

[40]

		74 [01:17.9]
AS1 [v]	manda no whatsAPP.	
EF1 [v]	daiAne.	
UP2 [v]		aHAM qualquer coisa te mando no

[41]

.. 75 [01:19.4] 76 [01:20.0]	
AS1 [v]	uHUM.
UP2 [v]	zAp;
T [v]	(---

3. Interação 2020CLBrPSF3 – (09:51:03 – 09:51:59)

**2020_CONSELHEIRO LAFAIETE_BRASILEIROS_POSTO DE SAÚDE_3**

Nome do projeto: Comunicação (Inter-)cultural em contatos de duração maior: processos linguísticos e (auto)reflexivos.

Breve descrição: Uma enfermeira e duas assistentes de saúde dando informações a um usuário/paciente

Código Interno: Interação 2020CLBrPSF3

Número de participantes: Cinco

Sexo dos participantes: Um menino e quatro mulheres

Idade dos participantes: De 10 a 45 anos

Profissão dos participantes: AS1; AS2 – Assistentes de Saúde; EF1- Enfermeira; UP3 – Secretária; UP4 – Não informada

País de origem dos participantes: Brasil

Duração da Interação: 00:0056 sec.

Língua Predominante da Interação: PB

Local da Coleta de Dados: Conselheiro Lafaiete – MG

Data da Coleta de Dados: 28/05/2020

Participante da Coleta de Dados: Sineide Gonçalves

Data do Término da Transcrição: 01/12/2020

Transcritores: Sineide Gonçalves; Ulrike Schröder

Data do Fechamento da Revisão: 18/11/2021

Revisor(a): Ulrike Schröder

[1]

	0 [00:00.0]	1 [00:01.5]	2 [00:02.3]
EF1	ele já tomou a de saram:po;		FA:ço;
AS2 [v]			
UP3 [v]		conFEre pra mI:m;	
UP4 [v]			eu

[2]

	..
AS2 [v]	<<olhando para EF1 e arrastando a cadeira com a
UP4 [v]	jÁ toMEI:;

[3]

	..	4 [00:05.7]
EF1		é SIM.
AS2 [v]	perna> você só tem ↑!U:!ma dose de influenza;>	
UP4 [v]		

[4]

	5 [00:06.1]
AS2 [v]	<<virando para UP3 e UP4> então vamos fazer o
UP4 [v]	duas ou três vacinas;

[5]

	..	6 [00:08.3]	7 [00:09.4]
AS2 [v]	seguinte,>		((crepitante)) <<ff>>
UP3 [v]		<<risos> ta↑DIn↑ho->	
UP4 [v]			

[6]

	..
AS2 [v]	<<apontando para UP3 e UP4 en↑↑`TÃO nós vamos ter que

[7]

	..	8 [00:11.4]
AS2 [v]	ver o !CA!so ali tambÉm;>=porque essa via é da	

[8]

	..	9 [00:12.5]
AS1		<<olhando para os papéis na mesa> é da mesma
AS2 [v]	`GRI:pe;	
UP4 [v]		porque eu não vou mais tomar;

[9]

.. 10 [00:13.7]

AS1 †CAsa;>
AS2 [v] <<mexendo nos papéis que estão na mesa> é da
UP4 [v]

[10]

.. 11 [00:14.5]

EF1
AS2 [v] mesma `CAsa. (--) vamo lá;>
UP4 [v] <<len> já TÁ querendo trocar uma ideia;>

[11]

.. 13 [00:17.8]

AS1 <<balançando a cabeça>
EF1 vem de manhã uAI; ††volta amanhã de maNHÃ->
AS2 [v] <<olhando para UP2> uHUM,>
UP4 [v] para colocar a vacina todado tamanho do da GRIpe;>

[12]

.. 14 [00:19.2] 15 [00:19.9]

AS1 amaNHÃ;><<batendo a mão na mesa> ††É:_uÉ:-><<olhando
EF1 <<h> é
UP4 [v]

[13]

..

AS1 para os papéis que estão na mesa, h> †vem CE:do;=ué;>
EF1 porque eu não quero abrir um frasco aGOra;>

[14]

16 [00:21.8] 17 [00:23.8]

AS1 <<olhando para UP3> senão PERde;>
EF1 senão vamos perder !NO!ve doses;
AS2 [v] <<olhando para UP3>

[15]

.. 18 [00:24.9] 19 [00:25.3]

AS2 [v] você quer que ele TOma; e você vem <<rindo e
UP3 [v] o que,

[16]

.. 20 [00:26.6] 21 [00:27.7]

AS1 vocês querem
EF1
AS2 [v] olhando para EF1> de!POIS:!,>

UP4 [v] !NÃ::!o,

[17]

.. 22 [00:28.8]
AS1 voltar amANHÃ::?
EF1 ((incompreensível))
AS2 [v] <<olhando para UP3> ou querem

[18]

.. 23 [00:29.8] 24 [00:30.8]
AS2 [v] voltar ama↑NHÃ-> <<balançando a cabeça e
UP3 [v] porQUE gente,

[19]

..
AS2 [v] olhando para UP3 e UP4> é porque a vacina da

[20]

.. 25 [00:32.8] 26 [00:34.2]
AS2 [v] influ'ENza; só tem Uma dose alí;a gente fez o

[21]

.. 27 [00:34.9] 28 [00:37.0]
EF1 eu não posso abrir o OUTro frasco
AS2 [v] hoRÁRIO;e não podemos abrir outro frasco agora senão
UP3 [v] ah

[22]

.. 29 [00:39.0] 30 [00:40.1]
EF1 senão tenho que te dar aGora;
AS2 [v] a gente perde a DOse;> aí você
UP3 [v] pode ser ELE; eu volto amANHÃ.

[23]

.. 31 [00:41.2]
AS1 então quem vai vacinar é o
EF1 <<cresc> volta amANHÃ?>aí é JÁ (-) tá.
AS2 [v] VOL:ta;

[24]

.. 32 [00:42.5]
AS1 ENzo;
EF1
AS2 [v] <<balançando a cabeça e mexendo com os papéis>

UP4 [v] ô mãe ((incompreensível, 1.3 seg))

[25]

.. 33 [00:44.4]
 AS2 [v] então vamos fazer o do en:zo,><<olhando para UP3> eu
 UP4 [v]

[26]

.. 34 [00:45.9] 35 [00:46.4]
 EF1 isso MESmo;
 AS2 [v] NÃO vou fazer o <rindo> seu hO:je,>tá que aí você
 UP3 [v] tá::,

[27]

.. 36 [00:47.9]
 EF1
 AS2 [v] <<colocando os papéis na mesa> TO:ma,><<virando e

[28]

..
 AS2 [v] apontando o dedo para EF2> e amanhã tem triviral não

[29]

.. 37 [00:49.6]
 EF1 <<apontando com os dedos da mão direita para
 AS2 [v] TEM,>
 UP4 [v] ((resmungo))

[30]

.. 38 [00:50.4]
 EF1 UP3> tem trivIRAL?>
 AS2 [v] <<apontando o dedo indicador> aí
 UP4 [v]

[31]

.. 39 [00:51.4] 40 [00:52.7]
 AS2 [v] você toma a triviral com a influ amanhã;><<balançando a
 UP3 [v] isso;> pode SER;

[32]

.. 41 [00:53.8]
 EF1 agora você vai tomar DUas
 AS2 [v] cabeça> tá ↑↑!BOM! ↓thais-po::de ↑SER->
 UP3 [v]

[33]

	42 [00:55.7]	43 [00:56.4*]
EF1	tá enzo, então vamos ↑LÁ-	
AS2 [v]		
UP3 [v]	VAmos;	

4A. Interação 2020CLBrSBlzA – (12:23:15 – 12:24:29)

**2020_CONSELHEIRO LAFAIETE_BRASILEIROS_SALÃO DE BELEZA_A**

Nome do projeto: Comunicação (Inter-)cultural em contatos de duração maior: processos linguísticos e (auto)reflexivos

Breve descrição: Um atendimento estético no salão de beleza

Código Interno: Interação 2020CLBrSBlzA

Número de participantes: Dois

Sexo dos participantes: Duas mulheres

Idade dos participantes: De 30 a 55 anos

Profissão dos participantes: CAB – Cabeleireira; CLI - Cliente

País de origem dos participantes: Brasil

Duração da Interação: 00:01:14 sec.

Língua Predominante da Interação: PB

Local da Coleta de Dados: Conselheiro Lafaiete – MG

Data da Coleta de Dados: 23/10/2020

Participante da Coleta de Dados: Sineide Gonçalves

Data do Término da Transcrição: 21/09/2021

Transcritores: Sineide Gonçalves; Ulrike Schröder

Data do Fechamento da Revisão: 20/01/2022

Revisor(a): Ulrike Schröder

Interação 2020CLBrSB1zA

[1]

0 [00:00.0]
T [v] (CLI está de frente para o espelho assistindo TV,

[2]

.. 1 [00:01.9] 2 [00:02.6]
CLI [v] <<olhando para a TV> ô ALIne,= =o corona vírus
T [v] 2.0)

[3]

.. 3 [00:04.7] 4 [00:05.7]
CAB [v] ↑num vi
CLI [v] voltou a ↑`T`Odo vapor na Europa ↑`NÉ;`>
T [v] (0.9)

[4]

.. 5 [00:07.1]
CAB [v] não vol↑↑TOU,
CLI [v] <<piscando os olhos e balançando a

[5]

.. 6 [00:08.3] 7 [00:09.1]
CLI [v] cabeça> NO::ssa seNHOrA;> <<levantando as
T [v] (0.8)

[6]

.. 8 [00:10.6]
CLI [v] sobrançelas> e viu lafaiE:te,=>=<balançando a

[7]

.. 9 [00:11.7] 10 [00:12.2]
CAB [v] <<olhando para CLI
CLI [v] cabeça> ↑UM caso por hora,
T [v] (0.5)

[8]

.. 11 [00:12.8]
CAB [v] através do espelho> a↑↑QUI,>
CLI [v] (balança a cabeça, 1.6)

[9]

12 [00:14.1] 13 [00:15.1] 14 [00:15.8] 15 [00:17.4]
CAB [v] me↑'Nina meu deus;
CLI [v] <<dim>um CAso; eu (.) <<olhando para o
T [v] (0.8)

[10]

.. 16 [00:17.9]
CLI [v] lado> fiquei assim;=eu acho que isso <<move as duas

[11]

..
CLI [v] mãos para dentro>> me <<move as duas mãos para fora>

[12]

.. 17 [00:20.5]
CLI [v] deixou muito descontrolada essa semana SAbe;>
T [v] (0.7)

[13]

18 [00:21.2] 19 [00:21.8] 20 [00:22.8] 21 [00:23.7]
CLI [v] porque:: a mamãe me ligou,= <<acc>falando nisso;=

[14]

.. 22 [00:24.3] 23 [00:24.9]
CAB [v] =aham
CLI [v] =↑SAbe= = falando assim que ela tava com DOR,

[15]

..
CLI [v] <<balançando a cabelaa> em todos os Ossos dos ossos

[16]

.. 25 [00:29.3] 26 [00:30.1]
CAB [v] ham ham
CLI [v] corpos do corpo;> NOssa eu fiquei muito nervosa

[17]

.. 27 [00:32.0] 28 [00:33.3] 29 [00:33.8]
CLI [v] com ME:do por Ela, <<balançando a cabeça> por
T [v] (0.6)

[18]

.. 30 [00:34.8] 31 [00:35.2*] 32 [00:35.4]
CAB [v] hum hum

CLI [v] tudo né, porque:: <<acc>↑NOssa coitada;>
 T [v] (0.3)

[19]

33 [00:37.2]

34 [00:38.9]

CLI [v] pensa (--se)TENTa e, (levanta a sobrancelha e olha

[20]

.. 35 [00:39.2]

CLI [v] para cima, 0.4) <<piscando os olhos e balançando a

[21]

.. 36 [00:40.2] 37 [00:41.0]

CLI [v] cabeça>tem setenta e cinco;> PREsa dentro de um
 T [v] (0.5)

[22]

.. 38 [00:42.3] 39 [00:43.8]

40 [00:44.8] 41 [00:45.0]

CLI [v] apartamento; desde MARço, = <<balançando a
 T [v] (1.1) (0.2)

[23]

.. 42 [00:46.6]

CAB [v] ↑NO:ssa eu não sabia que
 CLI [v] cabeça> NOssa senhora;><<levantando a sobrancelha e

[24]

CAB [v] <<olhos bem abertos e levantando as sobrancelhas>
 CLI [v] balançando a cabeça> ta:va;>

[25]

.. 43 [00:50.4]

CAB [v] tava indo tão grave assim não,> ((incompreensível))
 CLI [v] eu vi a maTÉria;

[26]

CLI [v] <<arregalando os olhos e levantado as sobrancelhas>

[27]

.. 45 [00:52.6]

CLI [v] eu acho que isso me:,><<levantando a sobrancelha e

[28]

.. 46 [00:54.0*]
CLI [v] balançando a mão> me deixou MUI::to,> <<balançando a

[29]

.. 47 [00:54.7] 48 [00:56.8]
CLI [v] mão e a cabeça> muito mas muito nerVO::sa,>

[30]

.. 49 [00:58.3] 50 [00:59.5]
CAB [v] <<mexendo com os produtos>
CLI [v] <<acc>NOssa seNHOrA:>
T [v] (1.2)

[31]

.. 51 [01:02.0]
CAB [v] eu falo que(.) tem hora que a gente ESquece,>que
CLI [v]

[32]

..
CAB [v] <<olha para a cliente> AINda estamos no meio da
CLI [v] ((levanta a sobracelha e balança a cabeça))

[33]

.. 52 [01:04.4] 53 [01:05.2]
CAB [v] pandemia né,>
CLI [v] exatamente <<fechando os olhos>
T [v] (0.8)

[34]

.. 54 [01:07.3]
CAB [v] a gente aDAP adaptou <<movimentando as
CLI [v] NOssa gente,> ((olha para CAB através do espelho))

[35]

.. 55 [01:11.5]
CAB [v] mão direita para trás> a muita coisa> difeRENTe,e e
CLI [v]

[36]

..
CAB [v] tem hora que a gente simplesmente esQUEce,

4B. Interação 2020CLBrSBlzB - (12:35|:00 – 12:36:40)



2020_CONSELHEIRO LAFAIETE_BRASILEIROS_SALÃO DE BELEZA_B

Nome do projeto: Comunicação (Inter-)cultural em contatos de duração maior: processos linguísticos e (auto)reflexivos

Breve descrição: Um atendimento estético no salão de beleza

Código Interno: Interação 2020CLBrSBlzB

Número de participantes: Dois

Sexo dos participantes: Duas mulheres

Idade dos participantes: De 30 a 55 anos

Profissão dos participantes: CAB – Cabeleireira; CLI - Cliente

País de origem dos participantes: Brasil

Duração da Interação: 00:01:40 sec.

Língua Predominante da Interação: PB

Local da Coleta de Dados: Conselheiro Lafaiete – MG

Data da Coleta de Dados: 23/10/2020

Participante da Coleta de Dados: Sineide Gonçalves

Data do Término da Transcrição: 21/09/2021

Transcritores: Sineide Gonçalves; Ulrike Schröder

Data do Fechamento da Revisão: 20/01/2022

Revisor(a): Ulrike Schröder

Interação 2020CLBrSBlzB

0 [00:00.0]
CAB [v] <<pintando o cabelo de CLI> acho que é o tema de
CLI [v] ((com as mãos cruzadaS))

[2]

.. 1 [00:02.7]
CAB [v] muita preSSÃO né; muita coisa muitas: (-) muDANças que
CLI [v]

[3]

.. 2 [00:05.7]
CAB [v] foramnÉ esse período;>
CLI [v] <<abrindo bem os olhos e levantando as

[4]

.. 3 [00:07.4]
CAB [v]
CLI [v] sobancelhas> ↑`NOssa ra↑`DI↑↑`CAIS,><<balançando a

[5]

..
CLI [v] cabeça e abaixando as mãos> radi↑CAIS na vida da

[6]

.. 4 [00:08.9] 5 [00:09.7] 6 [00:10.9] 7 [00:11.9]
CAB [v] são essas coisas que a
CLI [v] gente;> não TEM::: a Única COIsa assim,
T [v] (0.9) (1.1)

[7]

.. 8 [00:13.7]
CAB [v] genteTE: não esperou;
CLI [v] <<abrindo as mãos em concha e as direcionando

[8]

.. 9 [00:15.8]
CAB [v]
CLI [v] para frente> o que eu VEjo igual eu falo sempre;>
T [v]

[9]

.. 10 [00:16.5]
CLI [v] <<movimento central com as mãos> GRAças a deus
T [v] (0.7)

[10]

.. 11 [00:19.6]
CLI [v] no MEU relacionamento conjugaL, (balança a cabeça,

[11]

.. 12 [00:20.9]
CLI [v] 1.3) <<abrindo um espaço entre as mãos> a pandemi::a,>

[12]

13 [00:21.9] 14 [00:22.2]
CAB [v] só <<balançando a
CLI [v] (Aperta os dedos das mãos, 0.3) <<esticando os dedos

[13]

..
CAB [v] cabeça> FEZ> bem né;
CLI [v] das mãos e os direcionando para frente> foi assim, fez

[14]

.. 16 [00:26.0]
CAB [v] GRAças a deus;
CLI [v] MUI::TO bem porque; (Puxa a toalha nos ombros, 0.6)

[15]

17 [00:26.5] 18 [00:28.5]
CLI [v] porque:: assim a gente:: NOsso deus, não ma enquanto o

[16]

.. 19 [00:30.9] 20 [00:31.4]
CAB [v] SEparações né;
CLI [v] povo <<girando as mãos> inÚmeras, <<movimentando
T [v] (0.5)

[17]

.. 21 [00:33.4]
CAB [v] pois é.
CLI [v] as mãos> está havendo inÚmeras separações;>

[18]

..

CAB [v]

CLI [v] <<Movimentando as mãos> graças a deus a gente

[19]

.. 22 [00:35.8] 23 [00:36.3]

CAB [v]

CLI [v] continua (Olhos bem abertos, 0.6) MAIS junto do que

[20]

.. 24 [00:37.6] 25 [00:37.9] 26 [00:38.2]

CAB [v] ham HAM;

CLI [v] nunca;> porque as dificuldades

T [v] (0.3)

[21]

.. 27 [00:39.5]

CAB [v]

CLI [v] <<colocando a mão direita no peito> pioraram,>

[22]

.. 28 [00:40.5]

CAB [v] ((balança a cabeça)) é

CLI [v] (respira fundo com os olhos bem abertos, 1.0)

[23]

.. 29 [00:41.1] 30 [00:41.6]

CAB [v] verdade.

CLI [v] <<movimentando as mãos> então a gente

T [v] (0.6)

[24]

.. 31 [00:42.4]

CLI [v] passou a ter,=> <<movimentando as mãos com os dedos

[25]

..

CLI [v] fechados> =eu acho que nos passamos a ter mais

[26]

.. 32 [00:44.9] 33 [00:45.2] 34 [00:46.5] 35 [00:47.2]

CLI [v] cumplicida:de mais amizA::de,> <<esticando os

T [v] (0.3) (0.7)

[27]

.. 36 [00:48.3] 37 [00:48.9]
CLI [v] dedos das mãos> eu acho que:::> <<virando as
T [v] (0.6)

[28]

.. 38 [00:49.4]
CLI [v] mãos para fora> eu não sei eu,==eu acho que eu trouxe

[29]

.. 39 [00:51.2] 40 [00:51.6] 41 [00:52.1]
CLI [v] até uma exceÇÃO; nesse ponto,><<movimentando as
T [v] (0.5)

[30]

..
CAB [v] ham
CLI [v] mãos> eu eu diante de tudo o que eu tenho VISTo,>

[31]

.. 43 [00:54.7] 44 [00:55.0] 45 [00:55.8]
CAB [v] ham
CLI [v] <<cruzando as mãos> porque:::>eu sempre
T [v] (0.3)

[32]

..
CLI [v] agradeço porque pelo menos <<apontando as duas mãos

[33]

.. 46 [00:57.9]
CLI [v] para frente> Isso,> (esfrega uma mão na outra, 0.5)

[34]

.. 48 [00:59.0] 49 [01:00.0]
CAB [v] ta bem
CLI [v] <<abrindo as mãos para frente> a gente:::>
T [v] (1.0)

[35]

.. 50 [01:02.0]
CAB [v] GRÁças a deus né;
CLI [v] <<movimentando as mãos> tá conseguindo vencer,>

T [v] (0.6)

[36]

51 [01:02.6] 52 [01:03.1]
 CLI [v] <<colocando a mão na máscara> vencer.> (ajeitando a

[37]

.. 53 [01:05.3] 54 [01:06.0] 55 [01:07.2] 56 [01:07.6] 57 [01:08.0]
 CAB [v] não é não
 CLI [v] máscara, 2.2) e não é fácil; e ainda
 T [v] (1.2) (0.4)

[38]

.. 58 [01:09.2] 59 [01:09.4]
 CLI [v] mais que você; <<cruzando as mãos> MESmo que a
 T [v] (0.2)

[39]

.. 60 [01:10.6] 61 [01:11.3]
 CLI [v] gente trabalhe,> <<juntando os dedos das mãos> o
 T [v] (0.7)

[40]

.. 62 [01:12.3] 63 [01:13.3]
 CLI [v] tempo todo JUNTos,> <<direcionando as mãos para o
 T [v] (1.0)

[41]

.. 64 [01:15.3] 65 [01:15.5]
 CLI [v] lado direito> mas você SAI do escritório,>
 T [v] (0.2)

[42]

..
 CLI [v] <<direcionando as mãos para o lado esquerdo> ai você

[43]

.. 66 [01:16.9]
 CLI [v] VAI no fórum,><<direcionando as mãos para o lado

[44]

.. 67 [01:18.0] 68 [01:18.3]
 CLI [v] direito> você VAI noutro lugar,> <<apontando para

T [v] (0.3)

[45]

.. 69 [01:19.7]
 CLI [v] o lado esquerdo> você reCEbe seus clientes,>
 T [v] (0.5)

[46]

..
 CLI [v] <<girando e direcionado as mãos para o centro você

[47]

.. 71 [01:22.7] 72 [01:23.3]
 CAB [v] hum hum
 CLI [v] sai um pouco daquela vida DE (--) caSAL;> né,

[48]

73 [01:23.5] 74 [01:24.3]
 CLI [v] <<direcionando as mãos para a esquerda> agora em
 T [v] (0.7)

[49]

.. 75 [01:25.4] 76 [01:25.8]
 CLI [v] Casa,> <<ajeitando a máscara> não tem COmo,>
 T [v] (0.5)

[50]

.. 78 [01:27.2] 79 [01:28.0] 80 [01:28.5]
 CAB [v] é o tempo inteiro né;
 CLI [v] em ca`SA, <<apontando as mãos para o centro
 T [v] (0.8) (0.5)

[51]

.. 81 [01:30.5]
 CAB [v]
 CLI [v] > O TEMpo inTEIro><<ajeitando a máscara> o tempo (.)

[52]

.. 82 [01:32.9] 83 [01:34.8]
 CLI [v] T Odo T Odo ↑`T O`do,>e:: se eu me afasto assim durante

[53]

.. 84 [01:36.2] 85 [01:38.2]

CLI [v] cinco miNUtos <<girando as mãos> ele fica
T [v] (1.9)

[54]

.. 86 [01:39.8] 87 [01:40.2]
CLI [v] desorientAdo;>

5. Interação 2020OBBBrBS1 – (11:45:25 – 11:45:36)

**2020_OURO BRANCO_BRASILEIROS_BARREIRA SANITÁRIA_1**

- Nome do projeto:** Comunicação (Inter-)cultural em contatos de duração maior: processos linguísticos e (auto-)reflexivos
- Breve descrição:** Uma enfermeira medindo a temperatura de um motorista
- Código Interno:** Interação 2020OBBBrBS1
- Número de participantes:** Dois
- Sexo dos participantes:** Um homem e uma mulher
- Idade dos participantes:** De 40 a 55 anos
- Profissão dos participantes:** AS3 – Assistente de Saúde; MT1 - Vendedor
- País de origem dos participantes:** Brasil
- Duração da Interação:** 00:00:11 sec.
- Língua Predominante da Interação:** PB
- Local da Coleta de Dados:** Ouro Branco – MG
- Data da Coleta de Dados:** 17/06/2020
- Participante da Coleta de Dados:** Sineide Gonçalves
- Data do Término da Transcrição:** 10/08/2021
- Transcritores:** Sineide Gonçalves; Ulrike Schröder
- Data do Fechamento da Revisão:** 13/11/2021
- Revisor(a):** Ulrike Schröder

[1]

	0 [00:00.0]	1 [00:00.7*]
AS3 [v]	vindo de ↑↑!ON!de;=	
MT1 [v]	=crisTIAno otoni ((fecha os olhos,	
[T]		

[2]

	..
MT1 [v]	levanta as sobrancelhas e balança a cabeça para
[T]	

[3]

	..	2 [00:01.2*]	3 [00:01.7]	4 [00:02.3]	5 [00:02.8]	6 [00:03.3]
AS3 [v]		FE:bre;	TO:`sse;	gar↑GAN:ta;=	<<l> algum>	
MT1 [v]	trás))				<<fechando os	
[T]	(0.5)					

[4]

	..	7 [00:04.3]
AS3 [v]	sintOma gri↑PAL-	
MT1 [v]	olhos e acenando a cabeça> =não tô tranquilo-	

[5]

	..	8 [00:05.0]
AS3 [v]	<<na janela do	
MT1 [v]	<<acenando a cabeça> tudo tranquilo->	

[6]

	..	9 [00:06.3]
AS3 [v]	carro> conTAtO com algum sus↑PEI:to->	
MT1 [v]	<<acenando a	

[7]

	..	10 [00:06.9]
AS3 [v]	↑pOsso olhar <<levantando o braço	
MT1 [v]	cabeça> tambÉM NÃO.>	

[8]

	..	11 [00:07.6*]
AS3 [v]	esquerdo com o termômetro> a tempera´TUra;>	
MT1 [v]	<<acenando a	

[9]

..	12 [00:08.5]	13 [00:10.3]
AS3 [v]	((mede a temperatura, 1.72)) ↑cerTIM	
MT1 [v]	cabeça> CLAro.>	((acena a

[10]

..
AS3 [v] obri`gAda;
MT1 [v] cabeça)

6. Interação 2020OBBrBS2 - (11:18:12 – 11:18:28)

**2020_OURO BRANCO_BRASILEIROS_BARREIRA SANITÁRIA_2**

- Nome do projeto:** Comunicação (Inter-)cultural em contatos de duração maior: processos linguísticos e (auto-)reflexivos
- Breve descrição:** Uma enfermeira medindo a temperatura de um motorista
- Código Interno:** Interação 2020OBBrBS2
- Número de participantes:** Dois
- Sexo dos participantes:** Duas mulheres
- Idade dos participantes:** De 36 a 55 anos
- Profissão dos participantes:** AS3 – Assistente de Saúde; MT2 - Não informada
- País de origem dos participantes:** Brasil
- Duração da Interação:** 00:00:16 sec.
- Língua Predominante da Interação:** PB
- Local da Coleta de Dados:** Ouro Branco – MG
- Data da Coleta de Dados:** 17/06/2020
- Participante da Coleta de Dados:** Sineide Gonçalves
- Data do Término da Transcrição:** 31/08/2021
- Transcritores:** Sineide Gonçalves; Ulrike Schröder
- Data do Fechamento da Revisão:** 13/11/2021
- Revisor(a):** Ulrike Schröder

[1]

	0 [00:00.0]	1 [00:02.0]	2 [00:02.9]	3 [00:03.1]	4 [00:04.1]
AS3 [v]		boa ↑TAR:de;		tá vindo de ↑`!ON!de.=	
MT2 [v]				((olha para baixo))	
T [v]		(2.0)		(-)	

[2]

	5 [00:05.2]	6 [00:05.9]	7 [00:06.5]
AS3 [v]		é::; FE:bre; TO:`sse;	
MT2 [v]	lafaiEte;		((olha para a agente))

[3]

	8 [00:07.0]	9 [00:07.5]	10 [00:08.2]
AS3 [v]	gar↑GAN:ta;	algum sintOma;	gri´PAL,
MT2 [v]			((olha para a agente e

[4]

	11 [00:08.9]	12 [00:09.0]
AS3 [v]		con↑TAtO
MT2 [v]	balança a cabeça))	((olha para baixo, 0.4))

[5]

	13 [00:10.1]
AS3 [v]	com algum sus´PEI:to,
MT2 [v]	((olha para a agente e balança a

[6]

	14 [00:11.1]	15 [00:11.4*]
AS3 [v]	((balança a cabeça))	↑pOsso olhar
MT2 [v]	cabeça))	((acena com a

[7]

	16 [00:12.0]
AS3 [v]	<<levantando o braço direito> a sua tempera ^TÚra;>
MT2 [v]	cabeça))

[8]

	17 [00:12.7]	18 [00:15.3]
AS3 [v]	((mede a temperatura, 2.5))	↑CER`tim (.) muito

[9]

AS3 [v] obri`gAda.

7. Interação 2020OBBrBS3 - (11:12:30 – 11:12:43)

**2020_OURO BRANCO_BRASILEIROS_BARREIRA SANITÁRIA_3**

Nome do projeto:	Comunicação (Inter-)cultural em contatos de duração maior: processos linguísticos e (auto-)reflexivos
Breve descrição:	Uma enfermeira medindo a temperatura de um motorista
Código Interno:	Interação 2020OBBrBS3
Número de participantes:	Dois
Sexo dos participantes:	Duas mulheres
Idade dos participantes:	De 36 a 55 anos
Profissão dos participantes	EF2 – Enfermeira; MT3 - Não informada
País de origem dos participantes:	Brasil
Duração da Interação	00:00:13 sec.
Língua Predominante da Interação:	PB
Local da Coleta de Dados:	Ouro Branco – MG
Data da Coleta de Dados:	17/06/2020
Participante da Coleta de Dados	Sineide Gonçalves
Data do Término da Transcrição:	31/08/2021
Transcritores	Sineide Gonçalves
Data do Fechamento da Revisão:	13/11/2021
Revisor(a):	Ulrike Schröder

[1]

	0 [00:00.0]	1 [00:00.9]	2 [00:02.5]	3 [00:02.9]
EF2 [v]	bom dia tudo	<<cres>	↑↑BEM?>	ta ↑VINdo de
T [v]	(0.9)			(--)

[2]

	4 [00:04.4]	5 [00:05.2]	6 [00:05.5]
EF2 [v]	ONde pra onde.		ouro
MT3 [v]	lafaiEte ouro branco;		
T [v]			(-)

[3]

	7 [00:06.2]	8 [00:06.6]	9 [00:07.3]	10 [00:07.6]
EF2 [v]	↑BRANco;	ce mora a	↑QUI,	
MT3 [v]	isso.		<<movendo a cabeça	
T [v]			(-)	

[4]

MT3 [v]	para trás e olhando para EF2> moro em lafaiEte mas
----------------	--

[5]

	11 [00:09.1]	12 [00:09.6]	13 [00:12.5]
EF2 [v]	↑↑tá;	só então.	oQUÊI.
MT3 [v]	trabalho aQUI;>		
T [v]			((mede a temperatura))

8. Interação 2020OBBrBS4 - (12:03:16 – 12:12:31)

**2020_OURO BRANCO_BRASILEIROS_BARREIRA SANITÁRIA_4**

- Nome do projeto:** Comunicação (Inter-)cultural em contatos de duração maior: processos linguísticos e (auto-)reflexivos
- Breve descrição:** Uma enfermeira medindo a temperatura de um motorista
- Código Interno:** Interação 2020OBBrBS4
- Número de participantes:** Dois
- Sexo dos participantes:** Duas mulheres
- Idade dos participantes:** De 36 a 45 anos
- Profissão dos participantes:** AS4 – Assistente de Saúde; MT4 - Não informada
- País de origem dos participantes:** Brasil
- Duração da Interação:** 00:00:15 sec.
- Língua Predominante da Interação:** PB
- Local da Coleta de Dados:** Ouro Branco – MG
- Data da Coleta de Dados:** 17/06/2020
- Participante da Coleta de Dados:** Sineide Gonçalves
- Data do Término da Transcrição:** 31/08/2021
- Transcritores:** Sineide Gonçalves; Ulrike Schröder
- Data do Fechamento da Revisão:** 13/11/2021
- Revisor(a):** Ulrike Schröder

[1]

	0 [00:00.0]	1 [00:02.2]	2 [00:03.1]	3 [00:03.9]
AS4 [v]	<<h> bOa TARde;>↑SALvo en`GAno;==tá vindo de			
T [v]	(2.3)			

[2]

	..	4 [00:04.9]	5 [00:05.7]
AS4 [v]	↑ONde,		então
MT4 [v]	<<olhando para a agente, len> lafaiEte;>		

[3]

	..	6 [00:06.9]	7 [00:07.7]
AS4 [v]	tá vindo pra ouro ↑BRAN:co-		
MT4 [v]	(-)<<f>↑NÃ:O; (.) é		

[4]

	..	8 [00:08.5]
MT4 [v]	porque eu MO:ro aqui;==eu sempre vou <<apontando	

[5]

	..	9 [00:08.9]
AS4 [v]	há<<apontando para a direita> cê é	
MT4 [v]	para trás> LÃ;>	

[6]

	..	10 [00:09.8]
AS4 [v]	de LÃ me;>=<<acc, apontando para esquerda> é cê é	

[7]

	..	11 [00:10.4]	12 [00:11.1]
AS4 [v]	daQUI mesmo;=>		<<levantando a mão e
MT4 [v]	é SOU daqui;		

[8]

	..	13 [00:11.8*]
AS4 [v]	direcionando o medidor> é ↑SÓ vê; <<acc> a	
MT4 [v]		

[9]

	..	14 [00:12.6*]	15 [00:14.2*]
AS4 [v]	temperatUra;>((mede a temperatura, 1.6))o`QUÊI		
MT4 [v]			

[10]

.. 16 [00:15.0]

AS4 [v] obriGAda;

MT4 [v]

Anexo C - Cópia do Termo de Consentimento Livre e esclarecido e do Termo de Uso de Imagem

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Conceitos (inter-)culturais chave na interface entre interação, cognição e variação”, sob a minha responsabilidade, Prof^a Dr^a Ulrike Agathe Schröder, da Universidade Federal de Minas Gerais.

O projeto propõe investigar como conceitos culturais distintos e/ou novos emergem durante as interações em encontros interculturais. Para que possamos realizar esse tipo de estudo, gostaríamos de filmar interações, com duração de no máximo 90 minutos, sobre assuntos interculturais para que possam ser, posteriormente, analisadas. Além disso, 3 semanas depois da filmagem faremos entrevistas retrospectivas com cada um dos participantes que serão registradas por um gravador de áudio ou filmadora.

Os possíveis riscos para você durante a filmagem e a entrevista são desconforto, constrangimento e/ou cansaço. Procuraremos minimizar ao máximo esses riscos com os seguintes procedimentos: somente você e outros participantes da filmagem permanecerão na sala, um lanche será disponibilizado para você durante o período da filmagem e você poderá sair da sala a qualquer momento para usar o banheiro. Você não é obrigado(a) a participar de toda a filmagem, podendo desistir no momento em que se sentir desconfortável, constrangido(a), cansado(a) ou por qualquer outro motivo pessoal.

Os resultados serão utilizados apenas para propósitos acadêmicos, como a reprodução da filmagem em congressos e sala de aula, bem como o uso de imagem em artigos científicos e livros da área. Os arquivos contendo interações filmadas e as gravações das entrevistas farão parte de um corpus online destinado a pesquisadores da área, sendo que as transcrições serão disponibilizadas em nosso site (www.letras.ufmg.br/nucleos/nucoi) e os vídeos, de forma privada, em plataforma online do NUCOI. Os dados ficarão disponíveis pelo período de 5 anos. Entretanto, o acesso aos vídeos só será permitido aos pesquisadores previamente autorizados pelo NUCOI que concordarem com os termos acima. Além disso, ao divulgarmos algum dado da pesquisa, seu nome não será utilizado, será substituído por um codinome.

Comprometo-me ainda a divulgar os resultados para os participantes que demonstrarem interesse em obter informações sobre eles (enviando um e-mail para schroederulrike@gmx.com).

Caso surja qualquer dúvida ou problema relacionado aos procedimentos adotados nesta pesquisa, você poderá contatar a pesquisadora responsável na Faculdade de Letras da UFMG através do e-mail: schroederulrike@gmx.com, ou do telefone (31) 3409 6031. Você pode também buscar informações sobre aspectos éticos desta pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UFMG, localizado na Avenida Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, 2. andar, sala 2005, CEP: 31270-901, BH-MG, fone (31) 3409-4592, e-mail: coep@prpq.ufmg.br.

Assim, se você se sentir suficientemente esclarecido (a), solicito a gentileza de escrever seu nome e assinar sua concordância nos espaços em branco abaixo. Ressaltamos que esse termo deve ser preenchido e assinado em duas vias.

Eu,, confirmo estar esclarecido(a) sobre a pesquisa e concordo em dela participar.

.....
Assinatura

.....
Profª Drª Ulrike Agathe Schröder

Pesquisadora Responsável

E-mail ou telefone para contato:

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

ADULTO

Neste ato, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à

(endereço completo).

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada para fins de pesquisa e educacionais do Núcleo de Estudos de Comunicação (Inter-)cultural em Interação, com sede na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627, 4º andar/sala 4121 - Belo Horizonte/MG - CEP: 31270-901, sejam essas destinadas à divulgação ao público acadêmico. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) vídeos e fotos em revistas e jornais científicos; (II) vídeos e fotos em apresentações em eventos científicos; (III) vídeos e fotos na home page do Núcleo de Estudos de Comunicação (Inter-)cultural em Interação; (IV) vídeos e fotos em aulas de graduação e pós-graduação. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia ____ de _____ de _____.

(assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

CRIANÇA

_____, nacionalidade _____,
 menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal),
 _____, nacionalidade _____,
 estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG
 n°. _____, inscrito no CPF/MF sob n° _____,
 residente à

 (endereço completo).

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada para fins de pesquisa e educacionais do Núcleo de Estudos de Comunicação (Inter-)cultural em Interação, com sede na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627, 4º andar/sala 4121 - Belo Horizonte/MG - CEP: 31270-901, sejam essas destinadas à divulgação ao público acadêmico. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) vídeos e fotos em revistas e jornais científicos; (II) vídeos e fotos em apresentações em eventos científicos; (III) vídeos e fotos na home page do Núcleo de Estudos de Comunicação (Inter-)cultural em Interação; (IV) vídeos e fotos em aulas de graduação e pós-graduação. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia ____ de _____ de _____.

 (assinatura)

Nome da criança:

Por seu Responsável Legal:

Telefone p/ contato: